

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Naiane Carolina Menta

PERFIL DE LEITOR LITERÁRIO DO FUTURO  
PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA

Passo Fundo

2012

Naiane Carolina Menta

PERFIL DE LEITOR LITERÁRIO DO FUTURO  
PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiane Verardi Burlamaque.

Passo Fundo

2012

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, antes de tudo, à minha família, namorado e amigos pelo apoio concedido ao longo dos meus estudos. Agradeço, também, aos sujeitos participantes da pesquisa, que forneceram dados de grande valia para sua concretização. Pelas orientações e conselhos, agradeço à Prof<sup>a</sup> Dr. Fabiane Verardi Burlamaque.

## RESUMO

Este estudo investiga a trajetória leitora de acadêmicos iniciantes e finalistas do curso de Letras com habilitação em língua portuguesa, língua espanhola e respectivas literaturas, da Universidade de Passo Fundo. Abordam-se espaços, mediadores e influências de leitura na trajetória dos participantes, com o objetivo de observar o processo de formação do leitor, conforme sua vida social e acadêmica. A pesquisa, que se classifica como diagnóstica, de caráter qualitativo-investigativo e quantitativo, foi composta por um estudo bibliográfico e de campo, envolvendo a aplicação de questionários aos alunos. Aos sujeitos iniciantes, ou seja, que cursavam as disciplinas correspondentes aos primeiros semestres do curso, aplicou-se questionário que retomava a leitura na infância, na adolescência e no ambiente acadêmico. Já os sujeitos finalistas, isto é, que frequentavam as disciplinas correspondentes aos últimos semestres do curso, responderam a um questionário cuja abordagem também se relacionava à infância e à adolescência, mas com a seção acadêmica mais aprofundada, em razão das diferenças na trajetória leitora que se permite ao longo da graduação. Com base nas respostas, foi possível traçar um perfil que permitiu identificar quem foram os mediadores de leitura, quais os locais preferidos para realizar o ato de ler, como se sentem como futuros mediadores, que contato tiveram com a literatura espanhola e hispano-americana e que experiências com livros ou outros suportes marcaram a infância, a adolescência e o processo acadêmico.

Palavras-chave: Leitura. Mediação de leitura. Formação do leitor.

## RESUMEN

Este estudio investiga la trayectoria lectora de académicos principiantes y finalistas del curso de Letras con Habilitación en Lengua Portuguesa, Lengua Española y respectivas Literaturas, de la Universidad de Passo Fundo. Se abarcan espacios, mediadores e influencias de lectura en la trayectoria de los participantes, con el objetivo de observar el proceso de formación del lector, conforme su vida social y académica. La pesquisa, que se clasifica como diagnóstica, de carácter cualitativo investigativo y cuantitativo, fue compuesta por un estudio bibliográfico y de campo, se ocupando también de la aplicación de cuestionarios a los alumnos. A los sujetos principiantes, o sea, que cursaban las asignaturas correspondientes a los primeros semestres del curso, se aplicó un cuestionario que retomaba la lectura en la infancia, en la adolescencia y en el ambiente académico. Ya, los sujetos concluyentes, que frecuentaban las asignaturas correspondientes a los últimos semestres del curso, contestaron a un instrumento cuyo abordaje también se relacionaba a la infancia y a la adolescencia, pero con la sección académica más profundizada, en razón de las diferencias en la trayectoria lectora que se permite a lo largo de la graduación. Basándose en las respuestas, fue posible describir un perfil que permitió identificar quién fueron los animadores de lectura, cuáles eran los ambientes preferidos para realizar el acto de leer, cómo se sienten como futuros animadores, qué contacto tuvieron con la literatura española e hispanoamericana y qué experiencias con libros u otros soportes marcaron la infancia, la adolescencia y el proceso académico.

Palabras clave: Lectura. Animación lectora. Formación del lector.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Ilustração 1. Gráfico geral.....</b>	<b>45</b>
<b>Ilustração 2. Gráfico do Campus Passo Fundo.....</b>	<b>46</b>
<b>Ilustração 3. Gráfico do Campus Lagoa Vermelha.....</b>	<b>47</b>
<b>Ilustração 4. Gráfico do Campus Soledade.....</b>	<b>47</b>
<b>Ilustração 5. Gráfico correspondente à questão 1 do grupo de iniciantes. ....</b>	<b>48</b>
<b>Ilustração 6. Gráfico correspondente à questão 3 do grupo de iniciantes. ....</b>	<b>49</b>
<b>Ilustração 7. Gráfico correspondente à questão 4 do grupo de iniciantes. ....</b>	<b>49</b>
<b>Ilustração 8. Gráfico correspondente à questão 9 do grupo de iniciantes. ....</b>	<b>52</b>
<b>Ilustração 9. Gráfico correspondente à questão 11 do grupo de iniciantes. ....</b>	<b>53</b>
<b>Ilustração 10. Gráfico correspondente à questão 14 do grupo de iniciantes. ....</b>	<b>55</b>
<b>Ilustração 11. Gráfico correspondente à questão 15 do grupo de iniciantes. ....</b>	<b>56</b>
<b>Ilustração 12. Gráfico correspondente à questão 17 do grupo de iniciantes. ....</b>	<b>57</b>
<b>Ilustração 13. Gráfico correspondente à questão 17 do grupo de iniciantes. ....</b>	<b>58</b>
<b>Ilustração 14. Gráfico correspondente à questão 18 do grupo de iniciantes. ....</b>	<b>59</b>
<b>Ilustração 15. Gráfico correspondente à questão 20 do grupo de iniciantes. ....</b>	<b>60</b>
<b>Ilustração 16. Gráfico correspondente às questões 23 e 24 do grupo de iniciantes.....</b>	<b>61</b>
<b>Ilustração 17. Gráfico correspondente à questão 25 do grupo de iniciantes. ....</b>	<b>61</b>
<b>Ilustração 18. Gráfico correspondente às questões 27 e 28 do grupo de iniciantes.....</b>	<b>63</b>
<b>Ilustração 19. Gráfico correspondente à questão 32 do grupo de iniciantes. ....</b>	<b>63</b>
<b>Ilustração 20. Gráfico correspondente à questão 35 do grupo de iniciantes. ....</b>	<b>65</b>
<b>Ilustração 21. Gráfico correspondente à questão 37 do grupo de iniciantes. ....</b>	<b>66</b>
<b>Ilustração 22. Gráfico correspondente à questão 42 do grupo de iniciantes. ....</b>	<b>67</b>
<b>Ilustração 23. Gráfico correspondente à questão 2 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>71</b>
<b>Ilustração 24. Gráfico correspondente à questão 3 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>72</b>
<b>Ilustração 25. Gráfico correspondente à questão 4 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>72</b>
<b>Ilustração 26. Gráfico correspondente à questão 9 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>73</b>
<b>Ilustração 27. Gráfico correspondente à questão 11 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>75</b>
<b>Ilustração 28. Gráfico correspondente à questão 15 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>76</b>
<b>Ilustração 29. Gráfico correspondente à questão 49 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>78</b>
<b>Ilustração 30. Gráfico correspondente à questão 16 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>79</b>
<b>Ilustração 31. Gráfico correspondente à questão 18 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>80</b>
<b>Ilustração 32. Gráfico correspondente à questão 20 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>81</b>

<b>Ilustração 33. Gráfico correspondente às questões 23 e 24 do grupo de finalistas.....</b>	<b>82</b>
<b>Ilustração 34. Gráfico correspondente à questão 25 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>83</b>
<b>Ilustração 35. Gráfico correspondente às questões 27 e 28 do grupo de finalistas.....</b>	<b>84</b>
<b>Ilustração 36. Gráfico correspondente à questão 38 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>86</b>
<b>Ilustração 37. Gráfico correspondente à questão 35 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>87</b>
<b>Ilustração 38. Gráfico correspondente à questão 37 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>88</b>
<b>Ilustração 39. Gráfico correspondente à questão 39 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>89</b>
<b>Ilustração 40. Gráfico correspondente à questão 51 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>93</b>
<b>Ilustração 41. Gráfico correspondente à questão 53 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>94</b>
<b>Ilustração 42. Gráfico correspondente à questão 56 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>96</b>
<b>Ilustração 43. Gráfico correspondente à questão 57 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>97</b>
<b>Ilustração 44. Gráfico correspondente à questão 58 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>98</b>
<b>Ilustração 45. Gráfico correspondente à questão 5 dos grupos de iniciantes e finalistas. .....</b>	<b>107</b>
<b>Ilustração 46. Gráfico correspondente à questão 6 dos grupos de iniciantes e de finalistas.....</b>	<b>107</b>
<b>Ilustração 47. Gráfico correspondente à questão 7 dos grupos de iniciantes e finalistas. .....</b>	<b>108</b>
<b>Ilustração 48. Gráfico correspondente à questão 21 do grupo de iniciantes. ....</b>	<b>114</b>
<b>Ilustração 49. Gráfico correspondente à questão 21 do grupo de finalistas. ....</b>	<b>114</b>
<b>Ilustração 50. Gráfico correspondente à questão 36 do grupo de iniciantes e finalistas. .....</b>	<b>123</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1 O CAMINHO ENTRE AS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA .....</b>	<b>14</b>
1.1 O ato de ler e a leitura literária.....	14
1.2 A experiência da leitura .....	22
<b>2 A FORMAÇÃO DO MEDIADOR E O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE LEITORES.....</b>	<b>32</b>
<b>3 A INVESTIGAÇÃO E AS FORMAS DE ABORDAR OS FUTUROS MEDIADORES .....</b>	<b>40</b>
3.1 Os questionários.....	41
3.2 Categorias de análise .....	43
3.3 Participantes e local da pesquisa.....	43
<b>4 ALUNOS INICIANTE E A TRAJETÓRIA LEITORA .....</b>	<b>48</b>
<b>5 ALUNOS FINALISTAS E A TRAJETÓRIA LEITORA .....</b>	<b>71</b>
<b>6 CONTRASTES E SEMELHANÇAS ENTRE AS TRAJETÓRIAS DE LEITURA DOS ALUNOS INICIANTE E DOS ALUNOS FINALISTAS .....</b>	<b>102</b>
6.1 Leituras na infância.....	102
6.2 Leituras na escola.....	106
6.2.1 Leituras no ensino fundamental e no ensino médio .....	106
6.2.2 Leituras no curso de Letras .....	112
6.3 Espaços de leitura .....	117
6.4 Práticas sociais e suportes de leitura.....	121
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>125</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>132</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS INICIANTE .....</b>	<b>135</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FINALISTAS .....</b>	<b>140</b>
<b>APÊNDICE C – RESPOSTAS DOS INICIANTE .....</b>	<b>146</b>
<b>APÊNDICE D – RESPOSTAS DOS FINALISTAS.....</b>	<b>184</b>

## INTRODUÇÃO

A análise das trajetórias de leitura de acadêmicos marcados por mediadores e livros, com o objetivo de desvendar como esse processo ocorreu com alunos iniciantes e finalistas do curso de Letras com habilitação em língua portuguesa, língua espanhola e respectivas literaturas da Universidade de Passo Fundo, permite uma visão privilegiada da formação leitora de futuros professores.

O povo brasileiro lê pouco em sua língua, considerando os diversos suportes existentes, de livros a *e-books*. A pesquisa *Retratos da leitura do Brasil* (2012), do Instituto Pró-Livro, em sua 3ª edição, revelou que, no país, o número de livros lidos inteiros no ano é de 2,1 e que 75% dos participantes da investigação não frequentam a biblioteca. O que se espera de um povo que deixa a desejar na quantidade e na qualidade de leitura? Como um povo que deixa a desejar na quantidade e na qualidade de leitura em geral pode estar em contato com a demanda que exige leitura em uma segunda ou até mesmo em uma terceira língua?

Segundo Fiore, “todos os povos civilizados se caracterizam por possuírem uma massa crítica de leitores ativos, isto é, gente que desde a infância adquiriu o hábito de leitura e que todos os dias manipula com facilidade uma grande quantidade de informação escrita” (1999, p. 118). O autor trata, aqui, apenas da língua materna, porém há quem manipule informações escritas em outras línguas. Esse é resultado de uma bagagem adquirida ao longo dos anos, em contato com distintos gêneros textuais e suportes. Nesse sentido, a aproximação com materiais de leitura desde a infância, os ambientes em que tais materiais se encontravam e as pessoas que assumiram o papel de mediador são experiências que se somam para a formação de um sujeito leitor.

De acordo com Petit, “todo relato de leitor acarreta uma menção dos pedaços que este utilizou para construir sua casa, que permitiu novos usos, novas interpretações, transposições incomuns” (2001, p. 89, tradução nossa)<sup>1</sup>. O acúmulo de experiências de leitura forma o leitor, comparado, neste caso, com uma casa, cuja construção engloba diversas possibilidades de leitura, que modificam e se agregam ao todo.

Como leitora encontrei na reflexão sobre minhas experiências de leitura a motivação desta pesquisa, justificada pela minha eterna construção como leitora. Ao recordar-me de familiares e de professores contando-me histórias ou entregando-me livros de uma estante

---

<sup>1</sup> “Todo relato de lector conlleva así una mención de los trozos que éste ha tomado para edificar su casa, que han permitido nuevos usos, nuevas interpretaciones, transposiciones a menudo insólitas”.

inalcançável para minha estatura, penso na importância que os mediadores tiveram em meu percurso leitor. Além disso, a reflexão partiu de práticas sociais e suportes de leitura que foram fazendo parte dessa caminhada, como filmes, obras teatrais, a internet e a mídia, como forma de aquisição de conhecimento para novas escolhas. A tais elementos se somam os espaços por mim frequentados e que geraram a oportunidade de boas lembranças das experiências do ato de ler.

Esse percurso me conduziu até o curso de Letras com habilitação em língua portuguesa, língua espanhola e respectivas literaturas. Desse modo, encontro na experiência de vida e de formação leitora em língua materna e língua estrangeira uma justificativa para este estudo, estando ciente de que o contato com as obras clássicas e contemporâneas modificou minha trajetória. A motivação da pesquisa, nesse aspecto, também ocorre pelo fato de exercer o papel de professora de língua espanhola no ensino fundamental e ensino médio, onde encontro dificuldades na seleção de obras literárias para levar à sala de aula, empecilho que remete à minha formação.

Outro fator que concorre para a escolha do tema diz respeito à disposição geográfica do Brasil, que faz divisa com sete dos nove países da América que possuem a língua espanhola como oficial. Além disso, a língua espanhola constitui componente curricular nas escolas brasileiras, desde a promulgação da Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005, que determina a obrigatoriedade do seu ensino no nível médio. Porém, a inserção como componente curricular da língua espanhola, para ocorrer de maneira efetiva em todo o território nacional, depende da formação de professores dessa área específica. Tal formação demanda acadêmicos voltados não apenas ao estudo da estrutura da língua, como também dos aspectos culturais, o que envolve, por exemplo, a difusão da língua espanhola pelo viés literário.

Com base em minha experiência pessoal e no novo contexto de ensino de língua espanhola em que o Brasil se encontra inserido, obtive os problemas de pesquisa, tendo como foco acadêmicos que a escolhem como língua estrangeira em sua formação. Qual o perfil leitor dos estudantes que optam por essa licenciatura dupla? Quais as leituras efetuadas por esses acadêmicos durante a sua formação como professores? Que preocupação, ou que visão, os acadêmicos têm como futuros formadores de leitores?

A partir das características legais atuais do Brasil, da necessidade de formação de professores de língua espanhola que futuramente atuarão como formadores de leitores e da reflexão acerca da própria formação acadêmica, torna-se relevante esboçar um perfil do acadêmico de Letras, na habilitação de língua espanhola, na condição de leitor de textos

literários. Assim, a pesquisa pode vir a contribuir para desvendar que tipo de leitor literário pretende ser professor de língua estrangeira e auxiliar na reflexão sobre a formação de futuros professores e futuros agentes mediadores de leitura.

Portanto, a pesquisa objetiva analisar o perfil leitor do estudante de Letras da habilitação de língua espanhola, bem como verificar o contato que os alunos têm com a literatura hispano-americana e a noção que possuem quanto ao papel que desenvolverão como mediadores de leitura em língua estrangeira. Assim, visa-se a traçar o perfil literário do acadêmico da habilitação em língua espanhola de diferentes níveis do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo, observando e analisando sua trajetória de leitura e sua formação como leitor literário em língua estrangeira. Bem como os objetivos específicos de traçar o perfil de leitor literário do acadêmico da Habilitação em Língua Espanhola de diferentes níveis do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo, observar e analisar a trajetória de leitura dos sujeitos leitores e analisar a formação do leitor literário em língua estrangeira. Sendo assim, a pesquisa pretende, ainda, auxiliar os sujeitos dela participantes a refletirem sobre sua própria formação como professores e mediadores de leitura.

A fim de alcançar esses objetivos, foi empreendida uma pesquisa de campo qualitativa que possibilitasse uma análise profunda nos estudos na área de Letras. A pesquisa qualitativa investigativa ocorreu mediante a aplicação de questionários semiestruturados a dois grupos distintos. Tais instrumentos receberam o nome de *Primeiro questionário*, destinado aos iniciantes, e *Segundo questionário*, voltado para os finalistas do curso. Ambos apresentam questões comuns, mas para o grupo de finalistas o questionário foi ampliado, propondo questões que tratam de experiências de leitura feitas, geralmente, ao final do curso, nas disciplinas de Literatura Hispano-Americana, por exemplo.

A análise das respostas obtidas foi realizada com respaldo do embasamento teórico desenvolvido nos dois primeiros capítulos desta dissertação. O capítulo I, intitulado “O caminho entre as experiências de leitura e a formação do mediador”, faz referência à sociedade letrada, ao processo de envolvimento com a leitura, à iniciação do gosto pelo ato de ler e ao contato da leitura na escola. Ao relacionar teorias sobre o que é o ato de leitura, fez-se necessário criar um subcapítulo, “O ato de ler e a leitura literária”. Construídos com a contribuição teórica de Jorge Larrosa, Michèle Petit, Marisa Lajolo e Vera Teixeira de Aguiar, tais estudos embasam a construção do conceito de leitura e a forma pela qual pode ser apreendida. Outra seção que compõe o capítulo é “A experiência da leitura”, que contempla como esta ocorre, ressaltando a possibilidade de se obter diversas experiências leitoras a partir de um mesmo texto. Com base nos pressupostos de Daniel Pennac, John Dewey, entre outros

teóricos, trata-se, ainda, sobre a experiência da leitura especificamente literária e as possibilidades de alteração e evolução do sujeito leitor por meio da leitura.

Utilizando as contribuições de Tania Rösing e Antonio Yebra, “A formação do mediador e o seu papel na formação de leitores”, segundo capítulo, apresenta a importância do mediador de leitura diante de suas funções, expondo-o como um bom leitor e atento às possibilidades de envolvimento com a leitura do seu público alvo.

O terceiro capítulo, intitulado “A investigação e as formas de abordar os futuros mediadores”, explica a pesquisa de campo qualitativa, descreve o modo como os questionários foram construídos e como se deu sua aplicação, bem como as categorias de análise.

Para buscar respostas à problemática proposta, era preciso reunir integrantes para a pesquisa. Propus, assim, a participação de acadêmicos do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo, em sua estrutura multicampi, englobando turmas dos campi de Passo Fundo, Lagoa Vermelha e Soledade, a fim de que fosse possível mapear todos os alunos de Letras que cursam a habilitação em língua espanhola.

A primeira parte da análise, intitulada “Alunos iniciantes e a trajetória leitora”, consiste na apreciação das respostas obtidas pelo *Primeiro questionário*, ou seja, fornecidas pelo grupo de iniciantes do curso e analisadas segundo a teoria desenvolvida no trabalho. A segunda parte da análise consiste no capítulo intitulado “Alunos finalistas e a trajetória leitora”. Este, aos moldes do anterior, apresenta o exame das respostas obtidas com base no *Segundo questionário*, aplicado ao grupo de finalistas do curso. Tal análise corresponde à etapa do estudo que revelará uma visão mais ampla da trajetória leitora adquirida durante o curso de Letras.

No capítulo “Contrastes e semelhanças entre as trajetórias de leitura dos alunos iniciantes e dos alunos finalistas”, os resultados obtidos junto aos dois grupos são comparados. A comparação está organizada em subcapítulos para melhor aprofundamento do estudo.

“Leituras na infância” trata do primeiro aspecto implicado nessa análise comparativa, demonstrando o contraste entre a memória de iniciantes e finalistas em relação à faixa etária em que consideram ter vivenciado as primeiras experiências de leitura, rememorando, ainda, quem foram seus mediadores e quais eram suas leituras favoritas. O segundo aspecto corresponde a “Leituras na escola”, destinando-se a analisar quais eram as motivações de leitura, quais foram os mediadores e que gêneros de textos ou suportes de leitura marcaram a trajetória dos sujeitos. Uma vez que abrangia um grande espaço de tempo e havia

características distintas relacionadas à maturidade leitora, foi necessário subdividi-lo em “Leituras no ensino fundamental e ensino médio” e “Leituras no curso de Letras”.

O terceiro aspecto, intitulado “Espaços de leitura”, traz o cotejo dos resultados que apontam para os ambientes de leitura que fizeram a diferença na caminhada da formação do leitor. Estes são comparados e demarcam as mudanças que ocorreram conforme as leituras da infância, as leituras em época escolar, no ensino regular e no curso de Letras. Para encerrar a análise, “Práticas sociais e suportes de leitura” aborda o acesso dos sujeitos à internet, bem como a frequência de contato com obras teatrais e filmicas, além de relacionar dados referentes às leituras de informação.

Conhecer os leitores que futuramente serão formadores de outros leitores consiste numa tarefa amparada no conceito de que uma experiência de leitura é única e não pode ser transferida. Verificar as leituras que foram marcantes na vida dos sujeitos significa reafirmar que essas experiências não se repetem, mas são capazes de estimular outras pessoas a viver suas próprias experiências.

## **1 O CAMINHO ENTRE AS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA**

A caminhada do sujeito leitor passa por diversas fases. O ato de ouvir histórias ou escutar músicas, ainda quando a criança está em processo de gestação, já pode ser considerado experiência de leitura. Posteriormente, vem o contato com os livros, as propagandas e filmes na televisão, o jornal lido pelos pais, os computadores, os celulares, os *e-books*.

Já na escola, a aproximação com a leitura ocorre como incentivo e provocação da curiosidade. O professor, o bibliotecário, ou mesmo os colegas de sala de aula podem servir como mediadores desse processo. O ideal é que tal influência não ocorra somente em língua materna, mas também em um idioma estrangeiro, pois a presença dos professores indicando leituras e mostrando seu gosto e conhecimento literário pode contribuir para a formação leitora em uma segunda língua.

Por sua vez, o professor também participou do processo de aproximação da leitura em sua casa, na escolarização, optando, posteriormente, pela carreira da docência, o que sugere a sua formação leitora, como pessoa, profissional e membro ativo da escola (SILVA, 2009, p. 15). Dentre esses apontamentos da constituição do professor-leitor, pode-se direcionar o enfoque à formação do leitor de literatura.

A formação do professor-leitor de textos literários não está restrita a leituras em sua língua materna. Na condição de acadêmico de um curso de Letras que possibilite habilitação em língua estrangeira e literatura, a formação como leitor precisa envolver a leitura literária em uma segunda língua.

### **1.1 O ato de ler e a leitura literária**

O ambiente escolar é, geralmente, apontado como o local onde se aprende a ler. Porém, não se pode esquecer que o aprendizado da leitura surge desde o início da vida, para a criança que escuta histórias e que observa as pessoas a sua volta em contato com a leitura e se sente influenciada a fazer o mesmo.

Ao ser inserido no ambiente escolar, o sujeito aprende a decodificar, mas o efetivo aprendizado da leitura se dá a partir do momento em que ele consegue ultrapassar a decodificação e passa a compreender e interpretar os mais variados tipos de textos. A decodificação, assim, representa apenas parte do processo de letramento. Segundo Scholze; Rösing, “o letramento, tanto como estado ou condição de um indivíduo ou de um grupo, quanto como conceito, estabelece-se num processo sem fim, num caminho com pontos

provisórios de chegada e de partida, de redirecionamentos” (2007, p. 10). Sendo assim, o letramento vai além da alfabetização, pois considera o ensino de leitura e escrita com o objetivo de fazer sentido ao aluno, no meio em que vive. Ou seja, diferentemente da alfabetização, o letramento propicia o saber fazer uso da leitura e da escrita em diversas situações.

A sociedade letrada permite aos que têm acesso à escrita o desenvolvimento de quatro habilidades de uso da língua, falar, escrever, ouvir e ler. Essa última é, muitas vezes, vista, por leigos no assunto, como decodificação, uma ideia equivocada do que esse ato de enriquecimento cultural, conquista de conhecimento, interação social e lazer realmente significa.

De acordo com Vera Teixeira de Aguiar,

De posse das pistas fornecidas pela obra e apoiado em sua experiência, o sujeito arranja os dados, completa espaços em branco e constrói totalidades de sentido. Não há, portanto, literatura sem leitor e o texto nunca é o mesmo, porque provoca de modo diferente cada leitor (2001, p. 241-242).

A autora afirma, ainda, que ler é ampliar horizontes e que quanto mais o texto provocar o leitor melhor será a literatura. Com o horizonte ampliado, o sujeito será outro depois da leitura.

Independentemente de provocar mais ou menos, não há leitura apenas com o texto; é necessário, também, o leitor. Portanto, as leituras de um mesmo livro, por exemplo, em momentos diferentes, feitas pela mesma pessoa, nunca serão as mesmas. Ou seja, se estiver modificada a pessoa que lê o texto, a leitura também será distinta.

A citação de Aguiar pode ser complementada pela de Jorge Larrosa, quando explana que “na formação como leitura o importante não é o texto, mas sim a relação com o texto”<sup>2</sup> (2003, p. 30, tradução nossa). O autor retira do ato de ler a plena importância do texto para relatar que, efetivamente, a leitura ocorre no encontro e na relação que se estabelece entre cada leitor e os textos que este se propõe a ler.

O estabelecimento dessa relação depende da forma como se iniciou esse processo, como se deu a aquisição do gosto pela leitura. Conforme Michèle Petit, “alguém pode se dedicar à leitura porque viu um parente, um adulto por quem tem afeto, submerso nos livros, distante e inacessível, e a leitura pareceu a forma de se aproximar dele e de se apropriar das

---

<sup>2</sup> “En la formación como lectura lo importante no es el texto sino la relación con el texto”.

virtudes que lhe prejudicam”<sup>3</sup> (2001, p. 35, tradução nossa). A autora refere-se, aqui, à motivação que pode levar alguém, no caso uma criança, a querer ler apenas para se aproximar do adulto que está perto fisicamente, mas distante afetivamente. Petit utiliza as palavras “distante ou inacessível” para representar a possível visão de quem olha o ato de ler de um sujeito. Essas expressões revelam o quanto um leitor que está inserido, envolvido no mundo do texto pode estar distante do mundo real.

Esse envolvimento com o mundo do texto revela que “desde a infância a leitura desempenha um papel no campo da construção pessoal, contribuindo, por exemplo, para abrir o campo do imaginário”<sup>4</sup> (PETIT, 1999, p. 76, tradução nossa). Assim, a leitura é apresentada como agente construtor da identidade, da personalidade do leitor, tendo em vista que a cultura e o conhecimento farão parte da – e se tornarão um diferencial na – vida do sujeito, além de envolvê-lo com o imaginário.

A construção do leitor como pessoa também é abordada por Larrosa, para quem “a iniciação da leitura aparece como o ponto de partida de um movimento excêntrico em que o sujeito leitor abre sua própria metamorfose”<sup>5</sup> (2003, p. 521, tradução nossa). O autor percebe a inserção do sujeito na leitura como o início de uma metamorfose, como a sua construção.

O processo de envolvimento com a leitura até que o sujeito se torne um leitor crítico passa pelo papel da escola. Na atual sociedade, é dessa instituição, muitas vezes, a responsabilidade de iniciar o sujeito no contato com o material escrito no formato livro. Nas palavras de Bordini e Aguiar, “conferindo à escola a função de formar o leitor, destruiu-se a noção de texto como representação simbólica de todas as produções humanas, restando o livro como mediação para qualquer conhecimento” (1988, p. 11). Portanto, transformou-se o livro em portal de ascensão a diversos tipos de conhecimento.

Essa característica do livro como meio de obtenção do conhecimento é abordada, igualmente, por Petit, quando afirma que “a leitura é já em si uma forma de ter acesso ao saber, aos conhecimentos formalizados e por isso mesmo pode modificar as linhas do nosso destino escolar, profissional e social”<sup>6</sup> (1999, p. 63, tradução nossa). O acesso ao saber por meio do livro vem ao encontro da modificação do destino pessoal, representado por Petit com

<sup>3</sup> “Alguien puede dedicarse a la lectura porque ha visto a un pariente, a un adulto que le inspira afecto, sumergido en los libros, lejano o inaccesible, y la lectura apareció como un medio de acercarse a él y de apropiarse de las virtudes que le adjudica”.

<sup>4</sup> “... desde la infancia desempeña la lectura un papel en el campo de la construcción de uno mismo, contribuyendo, por ejemplo, a abrir el campo de lo imaginario”.

<sup>5</sup> “La iniciación a la lectura aparece así como el inicio de un movimiento excéntrico en el que el sujeto lector se abre a su propia metamorfosis”.

<sup>6</sup> “[...] la lectura es ya en sí un medio para tener acceso al saber, a los conocimientos formalizados, y por eso mismo puede modificar las líneas de nuestro destino escolar, profesional, social”.

a evolução escolar, o profissional e o social e a metamorfose do sujeito, concebida também por Larrosa.

De acordo com Bordini e Aguiar, “a formação escolar do leitor passa pelo crivo da cultura em que este se enquadra. Se a escola não efetua o vínculo entre a cultura grupal ou de classe e o texto a ser lido, o aluno não se reconhece na obra, porque a realidade representada não lhe diz respeito” (1988, p. 16). Ou seja, a escola, sendo responsável pelo envolvimento do leitor com o texto, pela construção do aluno como leitor, deve estar preparada para essa responsabilidade. Para tanto, precisa conhecer o meio em que estão inseridos seus alunos e utilizar obras que despertem a sua atenção, que os envolvam.

Após o envolvimento e a aproximação com os livros, ou outros suportes de leitura, os estudantes estarão aptos a escolher outras leituras e ir além do que os envolveu inicialmente. Afinal, “quando alguém tem a sorte de ascender a ela, a leitura sempre produz sentido, inclusive tratando-se de jovens e de meios que a priori estão distantes da cultura escrita”<sup>7</sup> (PETIT, 2001, p. 32, tradução nossa). Essa produção de sentido do sujeito com seu texto é o que faz cada leitura ser distinta para cada leitor.

Na escola, a responsabilidade de envolver o aluno com a leitura pode ser de um bibliotecário, de um agente de leitura, de um professor, não precisando este ser necessariamente de uma disciplina vista como formadora de leitores pela sociedade. O envolvimento do estudante ocorrerá quando algo ou alguém o fizer experimentar o prazer pela leitura. “Quando o ato de ler se configura, preferencialmente, como atendimento aos interesses do leitor, desencadeia o processo de identificação do sujeito com os elementos da realidade representada, motivando o prazer da leitura” (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 26). Após ser motivado no espaço escolar ao prazer da leitura, resta que esse aluno possua material disponível ao seu alcance, seja na biblioteca da escola, seja na biblioteca pública, ou em casa. O importante é que o envolvimento com a leitura seja adquirido e possa se tornar um hábito.

Porém, “o gosto por ler não pode surgir do simples contato com o material dos livros. Um saber, um patrimônio cultural, uma biblioteca podem ser letra morta se ninguém os der vida”<sup>8</sup> (PETIT, 1999, p. 159, tradução nossa). Petit retoma a ideia de que um livro sem um leitor não tem sentido, da mesma forma que uma biblioteca sem leitores não possui função. O conhecimento e as histórias não passam de arquivos se não houver o envolvimento dos leitores com esses materiais de leitura.

<sup>7</sup> “[...] cuando uno tiene la suerte de accender a ella, la lectura siempre produce sentido, incluso tratándose de jóvenes, incluso en medios que a priori están alejados de la cultura escrita”.

<sup>8</sup> “El gusto por leer no puede surgir de la simple frecuentación material de los libros. Un saber, un patrimonio cultural, una biblioteca, pueden ser letra muerta si nadie les da vida”.

A autora salienta que, para formar um leitor, não é suficiente levá-lo a uma biblioteca; é preciso estimulá-lo, sensibilizá-lo:

Não podemos esquecer, o leitor não consome passivamente um texto; se apropria, o interpreta, modifica seu sentido, desliza em sua fantasia, seu desejo e suas angústias entre as linhas e os mistura com os do autor. E aí, em toda essa atividade fantasmática, nesse trabalho psíquico, é onde o leitor se constitui<sup>9</sup> (PETIT, 2001, p. 28, tradução nossa).

Segundo a antropóloga, portanto, a constituição do leitor se daria entre os seus desejos e angústias, que se unem às experiências do autor do texto. Por isso, argumenta que não há leitor passivo, pois existem os processos de apropriação do lido, bem como a interpretação e a formulação de sentido.

Assim, conforme Petit (1999, p. 28), nenhum ato de leitura ocorre passivamente, pois esse é um trabalho de produção, por ela chamado de “reescrita”, o qual coloca o leitor em um papel tão importante quanto o do escritor. Em síntese, o leitor faria uma reescrita segundo seus conhecimentos de mundo, suas vivências, angústias e desejos.

Sobre essa formulação de sentido, Daniel Pennac escreve: “assim, ele (o leitor) descobriu a virtude paradoxal da leitura, que é nos abstrair do mundo para lhe emprestar um sentido” (1993, p. 19). Referindo-se ao leitor e ao seu papel diante do texto, Pennac explana sobre o paradoxo do ato de ler, ou seja, revela que a leitura, ao mesmo tempo em que fornece uma abstração do mundo, realiza o empréstimo de sentido.

Para se chegar a esse estágio de formulação de sentido, precisa haver a entrega do sujeito leitor à leitura, deixando-se transformar ou, até, deformar, isto é, permitindo sua mudança durante o processo (LARROSA, 2003, p. 207). Aquele que chega a ser transformado pela leitura já está envolvido com o ato de ler, mas “[...] muitos homens e mulheres jamais se aproximam dos livros. Acreditam que lá existe um mundo que não é para eles”<sup>10</sup> (PETIT, 2001, p. 23, tradução nossa).

Em nossa sociedade, a responsabilidade de formar leitores recai sobre a escola, mas se adultos passaram por ela e não criaram o hábito de ler, costuma ser ainda mais difícil torná-los leitores. Esses adultos podem vir a ter filhos, a quem essa falta de vivência com o prazer da leitura pode ser transmitida. Petit expõe que, “quando um jovem provém de um meio onde

---

<sup>9</sup> “No lo olvidemos, el lector no consume pasivamente un texto; se lo apropria, lo interpreta, modifica su sentido, desliza su fantasía, su deseo y sus angustias entre las líneas y los entremezcla con los del autor. Y es allí, en toda esa actividad fantasmática, en ese trabajo psíquico, donde el lector se constituye”.

<sup>10</sup> “[...] muchos hombres y mujeres jamás se acercarán a los libros. Creen que allá hay un mundo que no es para ellos”.

predomina o medo em relação ao livro, o mediador pode autorizar, legitimar um desejo mal afirmado de ler ou de aprender e, inclusive, revelá-lo”<sup>11</sup> (1999, p. 154-155, tradução nossa). Por isso, reinventar o desejo de ler e aprender é um desafio imposto à escola e às campanhas governamentais interessadas em influenciar os jovens e educá-los.

A leitura com envolvimento em relação ao objeto lido passa a ser extremamente íntima. De acordo com Larrosa, “é por isso que a literatura é perigosa. Porque afeta em um sentido profundo, ao que há de mais íntimo em cada ser humano”<sup>12</sup> (LARROSA, 2003, p. 208, tradução nossa). O autor relata sobre essa possibilidade de mudança que a leitura pode causar no sujeito.

Conforme Petit (1999, p. 35), essa mudança se dá porque o ato de ler se constitui de um escritor e de um leitor que formam um ao outro; o leitor muda a obra do escritor e o escritor muda o leitor. Essas trocas, segundo a teórica, podem vir a revelar um outro leitor, diferente do que ele próprio acreditava ser. A escrita de Petit salienta, assim, a incrível capacidade da leitura em alterar e enriquecer o conhecimento do sujeito, sendo essa uma das razões da preocupação de formar leitores e de como essa formação deve ocorrer.

Bordini e Aguiar entendem que:

O processo de comunicação literária supõe os mesmos elementos de qualquer ato comunicativo. O emissor é preenchido pelo escritor, o receptor, pelo leitor. A mensagem é a obra escrita ou oral, o código, as regras de composição aceitas como literárias em determinada época (a chamada norma estética), o canal é o livro impresso ou as ondas acústicas da fala (que podem ser gravadas em fitas, eventualmente) e o contexto é o mundo no momento histórico em que a obra foi escrita ou está [sendo] lida (1988, p. 109).

As autoras apresentam o processo de comunicação literária composto pelos mesmos elementos presentes em qualquer outra forma de comunicação, abordando, logo, a obra como mensagem. Já de acordo com Larrosa, por mais que haja emissor e receptor, se a formação de sentido e a mudança no leitor não acontecerem, a leitura não é autêntica:

A leitura inautêntica fecha os olhos diante do abismo, porque não coloca em movimento nem ao texto, nem ao leitor... Mas sempre o abismo estará ali,

---

<sup>11</sup> “Cuando un joven proviene de un medio donde predomina el miedo al libro, el mediador puede autorizar, legitimar, un deseo mal afirmado de leer o aprender, e incluso revelarlo”.

<sup>12</sup> “Es por eso que la literatura es peligrosa. Porque afecta en un sentido profundo, a lo que hay de más íntimo en cada ser humano”.

esperando. Não só o abismo entre o leitor e o texto, mas também o abismo mais importante, entre o texto e o próprio sentido<sup>13</sup> (2003, p. 506, tradução nossa).

O autor considera leitura inautêntica aquela em que o leitor se mostra passivo diante do texto. Isso causaria, portanto, uma lacuna, um espaço a ser preenchido, revelando uma dificuldade entre o leitor e sua língua, bem como um texto que não atinge sentido. “Ao ler, permitimos que algo entre em nossa mais profunda intimidade”<sup>14</sup> (LARROSA, 2003, p. 207, tradução nossa). Sendo assim, ao se realizar uma leitura inautêntica, não existe espaço para a intimidade entre o leitor, o texto e o autor.

A intimidade com a leitura depende, conforme Petit, do “espaço de participação da leitura, [que] na verdade é mais interindividual que social”<sup>15</sup> (2001, p. 37, tradução nossa). A leitura, para chegar a ser algo individual e profundo, passa pelo processo social, pois:

Quando alguém não teve a sorte de dispor de livros em sua casa, de ver seus pais lerem, de escutá-los contar histórias, as coisas podem mudar a partir de um encontro [...]. Uma pessoa que ama os livros, em um dado momento desempenha o papel de “iniciador”, alguém que pode recomendar livros<sup>16</sup> (PETIT, 2001, p. 25, tradução nossa).

A citação de Petit trata de alguém que pode ser considerado um agente de leitura, ou seja, faz parte do processo social da leitura. Tal processo permite que um indivíduo influencie positivamente outras pessoas que não cresceram em um meio que as despertasse para o ato de ler. Após a construção de um indivíduo leitor por influência social, outras fases da leitura podem ser introduzidas: “[...] a leitura pode ser, em qualquer idade, um atalho privilegiado para elaborar ou manter um espaço próprio, um espaço íntimo, privado”<sup>17</sup> (PETIT, 2001, p. 43, tradução nossa). A partir da mediação e da indicação de livros, o sujeito já está apto a encarar a leitura com individualismo, sem precisar que alguém lhe diga o que ler. Já há a possibilidade de arriscar-se em outras leituras e de formar um gosto próprio. Ao atingi-lo, ele irá se deparar com as diferentes formas como a língua pode se comportar e com os diversos recursos que os autores utilizam.

Segundo Larrosa:

<sup>13</sup> “La lectura inauténtica cierra los ojos ante el abismo porque no pone en movimiento ni al texto ni al lector... Pero el abismo siempre estará ahí, esperando. No sólo el abismo entre el lector y el texto, sino el abismo más esencial entre el lector y su propia lengua y el abismo también más esencial entre el texto y su propio sentido”.

<sup>14</sup> “Al leer, permitimos que algo entre en nuestra más honda intimidad”.

<sup>15</sup> “De, hecho, el espacio de participación de la lectura es más interindividual que social”.

<sup>16</sup> “Cuando alguien no ha tenido la suerte de disponer de libros en su casa, de ver leer a sus padres, de escucharlos relatar historias, las cosas pueden cambiar a partir de un encuentro. [...]. Una persona que ama los libros, en un momento dado desempeña el papel de “iniciador”, alguien que puede recomendar libros”.

<sup>17</sup> “[...] la lectura puede ser, a cualquier edad, un atajo privilegiado para elaborar o mantener un espacio propio, un espacio íntimo, privado”.

A verdadeira leitura é aquela em que temos que ler o que não sabemos ler, o que rompe nossos esquemas prévios de compreensão, o que não está dito em nossa própria língua... e temos um leitor que já não se sente em casa com sua própria língua e é nesse desafio à segurança de nosso saber ler [...]”<sup>18</sup> (2003, p. 500, tradução nossa).

De acordo com o autor, a verdadeira leitura se dá ao encarar textos que surpreendem e rompem os esquemas previamente conhecidos. A verdadeira leitura está no desafio de ler algo que, apesar de estar escrito em nossa língua, não nos parece reconhecível.

Sobre esse desafio da compreensão da leitura, Petit argumenta:

Seguindo um processo que não me parece similar, ainda que não se converta em escritor, às vezes a leitura faz surgir palavras no leitor, o fecunda. [...] e também porque o traço das palavras se modifica: ao ler, o leitor experimenta que existe uma língua distinta da que se usa todos os dias: a língua do relato, da narração, onde os feitos contingentes adquirem sentido em uma história organizada, posta como perspectiva<sup>19</sup> (2001, p. 49, tradução nossa).

Ao ser exposto a diversos gêneros textuais, o leitor estará, também, diante de uma linguagem que não emprega todos os dias. Dito de outro modo, o sujeito cresce ao entrar em contato com o diferente, ao encarar uma língua além da que usa diariamente.

Essa evolução leitora, conforme Marisa Lajolo, ocorre porque “ninguém nasce sabendo ler: aprende-se à medida que se vive. *Se ler livros* geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida [...]” (1999, p. 8, grifo da autora). Se o ato da leitura se dá na tentativa de entender o mundo, é necessário ter por base a geografia do mundo.

De acordo com Serra,

[...] só um leitor forma um leitor. Ler no livro o texto literário para o outro, criança, jovem ou adulto, partilhando a emoção de cada palavra, através da voz e do movimento, desperta o interesse pela leitura e demonstra o afeto e atenção, explicitando a forte relação entre literatura e emoção, entre um leitor e outro (1999, p. 49).

Sendo assim, o processo de um sujeito-leitor deve ser construído pelo contato com a diversidade da leitura literária, para poder formar outros leitores a partir da relação entre literatura e emoção. Esse contato com a diversidade das leituras, muitas vezes, se aproxima do

<sup>18</sup> “La verdadera lectura es aquella en la que tenemos que leer lo que no sabemos leer, lo que se hurta a nuestros esquemas previos de comprensión, lo que no está dicho en nuestra propia lengua. [...] y tenemos un lector que ya no se siente en casa con su propia lengua y es en ese desafío a la seguridad de nuestro saber leer [...]”.

<sup>19</sup> “Siguiendo un proceso que me parece similar, aunque uno no se convierta en escritor, a veces la lectura hace surgir palabras en el lector, lo fecunda. [...] y también porque el rasgo de las palabras se modifica: al leer, el lector experimenta que existe una lengua distinta de la que se usa todos los días: la lengua del relato, de la narración, donde los hechos contingentes adquiren sentido en una historia organizada, puesta en perspectiva”.

conceito social e de renda. Ao tratar do assunto, Niskier afirma que “é muito difícil estabelecer esse gosto a partir dos 16 ou 17 anos, quando o jovem, em geral tem o seu interesse voltado pragmaticamente para o exame de habilitação ao curso superior, com a configuração que hoje ostente” (1999, p. 18). O autor volta sua preocupação às leituras que influenciam ingressantes em faculdades, jovens que só leem aquilo que interessa aos vestibulares.

A leitura está além do texto, pois se adquire no contato entre o leitor e o objeto lido, quando este passa a fazer sentido. Em relação ao envolvimento e ao gosto pela leitura, nota-se que a escola tem importância nesse processo e que a aprendizagem promove o encontro íntimo entre o leitor e a história. Todavia, o ato de contar histórias por parte de um avô, o empréstimo de gibis feito pelo primo, o exemplo de um leitor próximo ao sujeito em formação, ou o contato com o ambiente da biblioteca pública, por exemplo, podem modificar positivamente as experiências de uma pessoa, até que esta passe a viver, de fato, a experiência da leitura.

## 1.2 A experiência da leitura

Os mediadores de leitura desenvolvem o seu papel com vistas a garantir a aproximação do leitor com os objetos de leitura, envolvimento que é considerado um ato social. Depois de algum tempo, o leitor principiante, que até então escolhia os livros por influência de um mediador, pode selecionar, com autonomia, as leituras que desejar fazer.

O ato de ler ocorre individualmente, é uma experiência única. Tanto o mediador como o jovem leitor podem ler o mesmo livro, mas a experiência que cada um irá adquirir será individual e imutável. Nesse processo, a experiência leitora dependerá do conhecimento de mundo do leitor, a ser somado com o que está lendo.

Conforme Larrosa, “[...] a experiência da leitura não é o mesmo que decifrar o código de um texto”<sup>20</sup> (2003, p. 42, tradução nossa). O letramento vai além da decifração e permite que ocorra a mediação, pois, segundo Pennac:

Quando um ser querido nos dá um livro para ler, é a ele quem primeiro buscamos nas linhas: seus gostos, as razões que o levaram a nos colocar esse livro entre as mãos, os fraternos sinais. Depois é o texto que nos carrega e esquecemos aquele que nos mergulhou nele: toda a força de uma obra está, justamente, no varrer mais essa contingência (1993, p. 84-85).

---

<sup>20</sup> “[...] la experiencia de la lectura es otra cosa que decifrar el código de un texto”.

Pennac descreve a sensação que pode ter um leitor que ganha um livro de uma pessoa querida, ou recebe indicação de um mediador, apontando que a leitura fica inicialmente relacionada ao que fez o material ser escolhido para esse fim.

O autor ainda afirma que:

Nosso saber, nossa escolaridade, nossa carreira, nossa vida social são uma coisa. Nossa intimidade de leitor, nossa cultura são outra. É muito bom fabricar bacharéis, graduados, pós-graduados e administradores classe A, a sociedade demanda e isso não se discute... mas muito mais essencial é abrir a todos as páginas de todos os livros (PENNAC, 1993, p. 131).

Essa reflexão acerca da sociedade sugere haver uma divisão entre o nível de escolaridade e a intimidade com a leitura. A formação de pessoas em faculdades não garante o seu envolvimento com a leitura. Ao mesmo tempo, o autor demonstra ser positivo que as pessoas constituam suas carreiras por meio do estudo, mas que é muito mais essencial garantir-lhes o ato de ler, pois, como já foi escrito nas seções anteriores, isso não se garante com uma biblioteca de bom acervo. É preciso que haja o efetivo uso do acervo, o envolvimento de leitores com os livros.

Ao escrever sobre formação acadêmica, Pennac reflete acerca do ambiente de estudo e do futuro ambiente de trabalho. Se a leitura não ocorre dentro de um curso superior, em que se presume a existência de um bom acervo de livros à disposição, fica mais difícil pensar na leitura após esse momento, quando a leitura é colocada diante de uma realidade onde o tempo passa a ser praticamente todo voltado para o trabalho.

Quem possui uma jornada cansativa de trabalho dificilmente reservará seu tempo livre para ler. Segundo Petit, “a televisão e o rádio penetram em nossos espaços e até podem ocupar todo o tempo ‘livre’. Mas com o livro e os textos impressos não ocorre o mesmo”<sup>21</sup> (2001, p. 25, tradução nossa). Afinal, a leitura demanda maior concentração e esforço do sujeito para conseguir formular os significados do que é lido.

Segundo Pennac, “a partir do momento em que se coloca o problema do tempo para ler, é porque a vontade não está lá. Porque, se pensarmos bem, ninguém jamais tem tempo para ler. Nem pequenos, nem adolescentes, nem grandes. A vida é um entrave permanente à leitura” (1993, p. 118). A ideia de Pennac complementa a de Petit, tendo em vista que ambos escrevem sobre tempo livre e a forma de aproveitá-lo.

---

<sup>21</sup> “La televisión y la radio penetran en los espacios relegados y hasta pueden allí todo el tiempo ‘livre’. Pero con el libro y los textos impresos no ocurre lo mismo”.

Mas, afinal, por que o tempo livre é gasto com outras ações e não com a leitura do texto impresso? As respostas a essa pergunta talvez estejam no fato de que a leitura é uma ação trabalhosa e, conforme Larrosa, algo que transforma e deforma o sujeito leitor.

O mesmo autor complementa que:

[...] tudo o que nos passa pode ser considerado um texto, algo que compromete nossa capacidade de escuta, algo que nos faz prestar atenção. É como se os livros, mas também as pessoas, os objetos, as obras de arte, a natureza, o os acontecimentos que sucedem ao nosso redor quisessem nos dizer algo<sup>22</sup> (LARROSA, 2003, p. 29).

Assim, pensar no tempo que as pessoas dedicam ou deixam de dedicar à leitura do texto é algo importante, porém não se pode desconsiderar as outras leituras, os outros textos que entram em contato com o leitor ao longo do dia, sem que este perceba. São os casos de *outdoors*, cartazes, músicas, ou até mesmo a própria fala, entre outras manifestações verbais e não verbais.

Conforme Larrosa, tudo aquilo com o que o sujeito entra em contato ao longo do dia e o faz prestar atenção já é considerado leitura. Esta pode ser feita a partir de um objeto, dos efeitos da natureza, dos acontecimentos, contanto que seja algo que queira e possa transmitir ao sujeito algum significado.

De acordo com Dumont:

Referindo-se a um quadro, dizem “ler o quadro”, e não vê-lo. Para se ler, não se necessita tão somente de decodificar signos, mas de utilizar todos os sentidos, ou seja, toda a capacidade de interpretação e compreensão. Leem-se quadros, fotografias, gestos, pessoas, cidades (2002).

Pensar a leitura com base nas citações de Larrosa e Dumont leva a entender que ela se encontra em tudo que permite ao sujeito adquirir experiência.

John Dewey acrescenta que “a arte é uma qualidade que permite uma experiência [...]. A experiência estética é sempre mais que estética. [...] é uma manifestação, um registro e uma celebração da vida de uma civilização [...]”<sup>23</sup> (2008, p. 369, tradução nossa). Sendo assim, a experiência da arte pressupõe interpretação e compreensão, resultando em experiência de leitura.

<sup>22</sup> “[...] todo lo que nos pasa puede ser considerado un texto, algo que compromete nuestra capacidad de escucha, algo a lo que tenemos que prestar atención. Es como si los libros pero también las personas, los objetos, las obras de arte, la naturaleza, o los acontecimientos que suceden a nuestro alrededor quisieran decirnos algo”.

<sup>23</sup> “El arte es una cualidad que impregna una experiencia [...]. La experiencia estética es siempre más que estética. [...] La experiencia estética es una manifestación, un registro y una celebración de la vida de una civilización [...]”.

Assim como não se pode ignorar o ato de ler quadros, fotos, cidades, não se pode esquecer da leitura que não é visual, por exemplo, a leitura de sons. Músicas também são obras consideradas como material de leitura. No âmbito da sala de aula, isso deve ser levado em conta, pois, para Marcuschi, “na medida em que restringimos a leitura de textos escritos e ignoramos a leitura dos textos orais, estaremos passando por cima de um dos problemas mais elementares da escola: a compreensão do texto do professor” (2005, p. 40). O texto oral do professor é fundamental na vida do aluno, porque esse profissional age como mediador entre o estudante e o ato da leitura.

Nas palavras de Larrosa:

Esse é o saber da experiência: o que se adquire no modelo como alguém vai respondendo o que vai passando ao longo da vida e o que vai formando o que ele é. [...]. Esse saber da experiência tem algumas características essenciais que o opõem ponto a ponto ao que nós entendemos por conhecimento. [...] é um saber finito, ligado ao amadurecimento do indivíduo em particular. [...] ninguém pode aprender a experiência do outro ao menos que seja de algum modo capaz de ser revivida<sup>24</sup> (2003, p. 34).

As experiências de leitura formam o indivíduo, e o saber finito está ligado ao que se atribui a conhecimento e que levará ao amadurecimento individual. As experiências de leitura são únicas, independentemente do material de leitura a que se tenha acesso. As experiências de leitura não podem ser transmitidas a outra pessoa, porém o processo de mediação é capaz de influenciar outros sujeitos a buscar suas experiências diante de uma obra indicada. Então, a experiência se constitui individual, mas pode ser resultado de uma mediação.

Isso ocorre devido à subjetividade do leitor. Segundo Larrosa, “pensar a leitura como formação implica pensá-la como uma atividade que tem que ver com a subjetividade do leitor não só com o que o leitor sabe, mas também como ele é”<sup>25</sup> (2003, p. 25-26). Dito de outro modo, a leitura não depende somente de que material é lido, tampouco do saber do leitor, mas também do que o constitui. A experiência da leitura se dá no encontro do sujeito leitor e do que ele é, juntamente com seu conhecimento e o objeto lido.

Esse ato, portanto, envolve a intimidade. “O verdadeiro prazer do romance está ligado à descoberta dessa intimidade paradoxal: o autor e eu... A solidão dessa escrita reclama a

<sup>24</sup> “Ése es el saber de experiencia: el que se adquiere en el modo como uno va respondiendo a lo que le va pasando a lo largo de la vida y el que va conformando lo que uno es. [...]. Ese saber de experiencia tiene algunas características esenciales que le oponen punto por punto a lo que nosotros entendemos por conocimiento. [...] es un saber finito, ligado a la maduración de un individuo particular. [...] nadie puede aprender la experiencia de otro a menos que esa experiencia sea de algún modo revivida”.

<sup>25</sup> “Pensar la lectura como formación implica pensarla como una actividad que tiene ver con la subjetividad del lector no sólo con lo que el lector sabe sino con lo que es”.

ressurreição do texto por minha própria voz, muda e solitária” (PENNAC, 1993, p. 115). Ao se considerar a leitura como uma reescrita, a experiência passa a ser de intimidade entre a escrita do autor e a reescrita do leitor.

De acordo com Larrosa, “[...] uma mesma atividade de leitura pode ser experiência, não será a mesma experiência para todos aqueles que a façam”<sup>26</sup> (2003, p. 40, tradução nossa). Ou seja, ainda que o objeto de leitura seja o mesmo, a experiência que cada sujeito leitor obterá será diferente, porque “este espaço criado pela leitura não é ilusão. É um espaço psíquico, que pode ser o local da elaboração ou da reconquista de uma posição do sujeito. Porque os leitores não são páginas em branco em que o texto vai sendo impresso”<sup>27</sup> (PETIT, 2001, p. 45, tradução nossa). Os leitores trazem consigo uma bagagem, cada um tem sua história, sua maneira de ver a vida, e os textos que leram ao longo de suas atividades farão que cada um, além de possuir seu conhecimento, se torne uma página diferente e com experiências distintas.

Larrosa argumenta sobre o leitor como sujeito: “A leitura, portanto, não é uma experiência pessoal, ou dito de outro modo, a leitura é uma experiência em que o pessoal fica abandonado como condição da experiência”<sup>28</sup> (2003, p. 174, tradução nossa). A ideia de que a leitura constitui uma experiência pessoal é negada pelo autor, pois, em seu entendimento, seria como se o sujeito leitor abdicasse da personalidade para viver a experiência com o lido.

Petit, por sua vez, considera a leitura como experiência pessoal no sentido de uma atividade subjetiva e individual. Em suas palavras, “o essencial da experiência pessoal da leitura não se resume a uma ficha. Os gestos que acompanham a leitura escolar e a leitura pessoal não são os mesmos”<sup>29</sup> (2001, p. 63, tradução nossa). Assim, a autora separa a leitura feita em sala de aula, ou indicada pela escola, da leitura que é feita por opção do sujeito.

Petit, ao comentar sobre as ações produzidas pela escola para que o aluno leia, ressalta que, geralmente, os professores adotam com suas turmas a produção de fichas de leitura, afirmando que a experiência da leitura, porém, não resulta simplesmente no preenchimento dessas fichas. Segundo a autora, a leitura direcionada – ou até mesmo cobrada – pela escola

---

<sup>26</sup> “[...] una misma actividad de lectura puede ser experiencia, no será la misma experiencia para todos aquellos que la hagan”.

<sup>27</sup> “Este espacio creado por la lectura no es una ilusión. Es un espacio psíquico, que puede ser el sitio mismo de la elaboración o la reconquista de una posición de sujeto. Porque los lectores no son páginas en blanco de donde el texto se vaya imprimiendo”.

<sup>28</sup> “La lectura, por lo tanto no es una experiencia personal o, dicho de otro modo, la lectura es una experiencia en la que lo personal queda abandonado como condición de la experiencia misma”.

<sup>29</sup> “Lo esencial de la experiencia personal de la lectura no se vuelcan en una ficha. Los gestos que acompañan la lectura escolar y la lectura personal no son los mismos”.

não possibilitará uma experiência leitora igual à da leitura espontânea, de escolha do sujeito leitor, a qual denomina de “leitura pessoal”.

Apesar de a leitura indicada pela escola e a leitura espontânea não resultarem na mesma experiência, a instituição desenvolve um papel importante ao tentar fazer que os alunos sejam leitores e reflitam sobre suas leituras. Como salienta Pennac, “não há melhor maneira de abrir o apetite de um leitor do que lhe dar a farejar uma orgia de leitura” (1993, p. 124). Se obtiver o resultado descrito por Pennac, a escola estará formando leitores e os libertando para escolherem o que querem ler.

No entanto, a escola pode fazer mais do que faz pela experiência da leitura. Quando tiverem contato com os mais diferentes gêneros textuais, os estudantes encontrarão o tipo de texto que mais lhes atrai e isso poderá resultar no que Petit mencionou sobre a leitura escolar e a leitura pessoal, bem como sobre as experiências que ambas proporcionam.

Ao abordar o conhecimento de experiência leitora, Larrosa escreve sobre a noção de realidade. Conforme o autor, “o que acreditamos ler nas coisas, na realidade, não é senão uma impressão que as coisas nos causam, o modo como a chamamos de realidade nos afeta”<sup>30</sup> (2003, p. 238, tradução nossa). Portanto, o que se considera leitura, na verdade, se configura como a impressão por ela causada. O que se acredita ler, na verdade, corresponde ao modo como a realidade é capaz de afetar o sujeito.

No que diz respeito, mais especificamente, à leitura literária, Larrosa afirma que “o que ocorre com a palavra literatura é que tem, em si mesma (e não na língua que a faz possível), seu princípio”<sup>31</sup> (2003, p. 42, tradução nossa). Desse modo, a experiência da leitura a ser adquirida pelo sujeito não se encontra especificamente na língua em que está escrito o livro. Em síntese, o princípio da literatura está na própria literatura.

O autor ainda menciona que:

O código da palavra literária está em sua palavra mesma e não fora dela [...] e esse jogo, aberto e não finalizado, indefinido, é o que faz com que a experiência da leitura possa ir mais além da “leitura” de um texto a partir do sistema formal no que está construído<sup>32</sup> (2003, p. 42, tradução nossa).

<sup>30</sup> “Lo que creemos leer en las cosas, en la “realidad”, no es sino la impresión que las cosas nos causan, el modo como lo que llamamos “realidad” nos afecta”.

<sup>31</sup> “Lo que ocurre con la palabra literatura es que tiene en sí misma (y no en la lengua que la hace posible) su principio”.

<sup>32</sup> “El código de la palabra literaria está en esa palabra misma y no fuera de ella [...] y ese juego, abierto y no finalizado, indefinido, es el que hace que la experiencia de la lectura pueda ir más allá de la “lectura” de un texto a partir del sistema formal en el que está construido”.

A experiência de leitura literária, segundo o autor, pode ir além do que se considera habitualmente como leitura. A diferença estaria nas características literárias a que o autor chama de jogo. A leitura literária deixa lacunas a serem preenchidas pelo leitor, de forma que as obras podem ter final aberto ou características indefinidas, fazendo que a experiência seja distinta e exija mais ainda de quem a vivencia.

Também expõe Larrosa que o controle pedagógico da experiência da literatura ocorre em duas modalidades. A primeira trata da desativação da força transformadora. Nas palavras do autor, “só aquele que tenha suficientes mecanismos de proteção poderá ler sem entregar-se, sem dissolver-se, sem despossuir-se, sem ir mais além de um horizonte conhecido”<sup>33</sup> (2003, p. 208, tradução nossa). Isto é, o controle da experiência se dá pela proteção do leitor em não deixar-se ir ao desconhecido. A segunda modalidade corresponderia à literatura como parte de um projeto em que a experiência da leitura literária seria um meio para se chegar a algo.

Em relação à experiência descrita por Larrosa, Petit argumenta que “dedicar-se à leitura supõe uma certa emancipação e poder estar confrontando a si mesmo. Mais ainda em se tratando da leitura literária, que supõe que alguém consente em deixar-se captar, invadir, transportar”<sup>34</sup> (2001, p. 120, tradução nossa). Assim, a autora compara a leitura que exige um confronto do leitor consigo mesmo à leitura literária, que corresponderia a uma experiência de leitura pela qual o sujeito leitor se deixa invadir e captar.

A emancipação diagnosticada por Petit, em que as pessoas buscam na leitura um confronto consigo mesmas, remete ao leitor fechado, assim descrito por Larrosa: “[...] é o que já sabe o que gosta, o que quer...”<sup>35</sup> (2003, p. 445, tradução nossa), ou seja, um leitor que sabe o que deseja ler, um leitor emancipado.

Quanto ao aspecto moral, Larrosa escreve que:

Se é verdade que a literatura pode ser “útil” desde o ponto de vista moral, também é verdade que se entregar à literatura pode ter um risco. Porque a experiência da literatura escapa aos critérios morais de valor e de justiça que almejam reger a vida dos homens e suas relações mutuas<sup>36</sup> (2003, p. 200, tradução nossa).

<sup>33</sup> “Sólo aquel que tenga los suficientes mecanismos de protección podrá leer sin entregarse, sin disolverse, sin desposeerse, sin ir más allá de un horizonte conocido”.

<sup>34</sup> “Dedicarse a la lectura supone ya una cierta emancipación, y poder estar confrontado a sí mismo. Más aún tratándose de lectura literaria, que supone que alguien consiente en dejarse captar, invadir, transportar”.

<sup>35</sup> “El lector cerrado es el que ya sabe lo que le gusta, lo que quiere...”

<sup>36</sup> “[...] si es verdad que la literatura puede ser “útil” desde el punto de vista moral, también es verdad que entregarse a la literatura puede tener su riesgo. Porque, la experiencia de la literatura escapa a los criterios morales de valor y de justicia que aspiran a regir la vida de los hombres y sus relaciones mutuas”.

De acordo com o autor, a experiência da leitura literária pode ter uma utilidade moral, pois ao realizá-la o sujeito se entrega e pode se distanciar dos valores morais ditados pela sociedade. A entrega total do sujeito leitor pode, pois, se tornar arriscada, tendo em vista que a moralidade está no próprio código literário, às vezes distinto daquele que é usado na sociedade.

A entrega do leitor para esse tipo de leitura gera experiências que, a rigor, não poderiam ser vividas em um contexto real. Portanto, é por meio da leitura que o sujeito conquista a liberdade de adquirir experiências que o façam refletir sobre os contextos de ficção e realidade. Segundo Larrosa, “[...] por isso a mera possibilidade da aplicação de um processo moral à literatura está muito próxima à censura, é já possibilidade e tentativa de censura”<sup>37</sup> (2003, p. 200, tradução nossa). Com efeito, as restrições à literatura no que se refere à moralidade resultam em uma espécie de censura literária.

O assunto da moralidade ganha destaque especialmente porque a leitura modifica o leitor. Conforme Larrosa (2003, p. 354), a experiência da leitura é uma elaboração do que é lido, como se se tratasse de uma experiência de apropriação do leitor com o sentido do texto. Ainda de acordo com o autor (2003, p. 202), essa experiência implica mudança do indivíduo porque a literatura pode pertencer à vida, porque vida e literatura não se misturam, não se tornam uma coisa só.

Sobre a modificação que pode haver na vida e nos conhecimentos do leitor, Petit entende que “a expansão do espaço exterior permite uma expansão do espaço interior”<sup>38</sup> (2001, p. 137, tradução nossa). Essa expansão do espaço interior ocorre, segundo Antonio Yebra, quando há aquisição da história alheia e esta se transforma em história própria, uma vez que “ler não é passar os olhos por um texto, nem compreender o que coloca em um lugar onde majoritariamente os signos a decifrar são letras. Ler é algo mais, é converter uma história alheia em algo próprio”<sup>39</sup> (2007, p. 22, tradução nossa).

Para quem estuda uma segunda língua, a experiência de transformar a história do livro em sua própria história se dá de maneira diferente. A leitura em idioma estrangeiro permite a inserção em uma outra cultura. Como salienta Petit, “a leitura, e às vezes outras práticas, permitem o encontro das culturas que até então estavam reunidas, a elaboração de um espaço simbólico no qual se pode encontrar um lugar em vez de se sentir isolado por todas as

---

<sup>37</sup> “Por eso la mera posibilidad de un proceso moral a la literatura está muy cerca de la censura, es ya posibilidad y tentación de censura...”.

<sup>38</sup> “La expansión del espacio exterior permite una expansión del espacio interior”.

<sup>39</sup> “Leer no es pasar los ojos por un texto, ni tampoco comprender lo que pone en un lugar donde mayoritariamente los signos a descifrar son letras. Leer es algo más, es convertir una historia ajena en algo propio”.

partes”<sup>40</sup> (2001, p. 142, tradução nossa). Sobre esse encontro de culturas, também escreve Márcia Paraquett, ao tratar da língua espanhola. Em suas palavras, “o encontro com o mundo hispânico, nosso objeto de atenção, interessa como início de mudanças que possibilitem melhorias no contexto nacional. Ou seja, conhecer o outro para, a partir dele, conhecer-se melhor”<sup>41</sup> (2007, p. 55, tradução nossa).

De acordo com a autora, a experiência da leitura em língua espanhola, para brasileiros, traz, além desse encontro, a possibilidade de melhorias no que se refere a uma leitura em língua portuguesa. Afinal, um leitor que lê em segunda língua encarou diversidades e, por isso, possui experiências distintas das de quem lê apenas na língua materna.

O sujeito que lê em língua espanhola, como língua estrangeira, tem que levar em conta a evolução do espanhol em cada país onde o idioma é falado e que o livro a ser lido é resultado de um contexto histórico e cultural distinto do contexto onde vive quem não é nativo (PARAQUETT, 2007, p. 54). “Isso equivale a dizer que a aprendizagem das línguas estrangeiras pode e deve contribuir para que aprendizes brasileiros sejam melhores leitores de textos nacionais, onde, por muitas vezes, existem referências do universo estrangeiro”<sup>42</sup> (PARAQUETT, 2007, p. 54, tradução nossa). Além de contribuir para adquirir a cultura de outros países, a leitura em língua estrangeira é capaz de fazer que textos nacionais sejam lidos.

Ligia Cadermartori (2009, p. 69) ressalta que uma obra em outra língua requer uma leitura atenta em relação à versão original, pois, com o passar do tempo, esta pode trazer uma linguagem distante do público. Nesse caso, a autora apresenta a tradução e a adaptação como formas para conservar o essencial da obra, sem causar dificuldades ao leitor.

Porém, a centralidade no autor e em seu texto é reavaliada pela Estética da Recepção. O leitor, na concepção dessa teoria, é o responsável por estabelecer restrições à criação do autor. A Estética da Recepção, segundo Regina Zilberman,

---

<sup>40</sup> “La lectura, y a veces otras prácticas, permiten el encuentro de las culturas que hasta entonces estaban reñidas, la elaboración de un espacio simbólico en el que se puede encontrar un sitio en vez de sentirse rechazado por todas partes”.

<sup>41</sup> “Eso porque, el encuentro con el mundo hispánico, nuestro objeto de atención, interesa como inicio de cambios que posibiliten mejoras en el contexto nacional. Es decir, conocer el *otro* para, a partir de él, conocerse mejor”.

<sup>42</sup> “Esto equivale a decir que el aprendizaje de lenguas extranjeras puede y debe contribuir para que aprendices brasileños seamos mejores lectores de textos nacionales, donde hay, muchas veces, referencias al universo extranjero”.

[...] confere ao leitor um papel produtivo e resulta da identificação desse com o texto lido, enfatiza a ideia de que uma obra só pode ser julgada do ponto de vista do relacionamento com seu destinatário. Os valores não estão prefixados, o leitor não tem de reconhecer uma essência acabada que preexiste e prescinde de seu julgamento. Pela leitura ele é mobilizado a emitir um juízo, fruto de sua vivência do mundo ficcional e do conhecimento transmitido (1989, p. 110).

A teoria reconhece, assim, na experiência da leitura literária, a literatura como fato social. Por isso, pode-se observar que o ato de ler depende da aprendizagem da leitura, que, por sua vez, resulta nas experiências de leitura. Porém, para que o sujeito leitor faça suas escolhas e conquiste suas experiências, necessita de um mediador, responsável por formar leitores.

Já para a formação de leitores em segunda língua, faz-se necessária a presença de um mediador que seja capaz de ensinar a leitura em idioma estrangeira e proporcionar essa experiência que envolve aspectos culturais distintos. Este é o tema a ser tratado na sequência: a formação do mediador e o seu papel no ato da leitura.

## 2 A FORMAÇÃO DO MEDIADOR E O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE LEITORES

A seção anterior abordou o envolvimento dos leitores e as experiências de leitura. Assim como as experiências leitoras dependem da iniciação e do desenvolvimento do ato da leitura, tanto esse desenvolvimento quanto essa experiência são resultados da mediação de alguém que esteve influenciando o sujeito para ler.

Yebra menciona que “o ato de ler costuma ser voluntário e solitário e pode considerar-se como uma espécie de viagem desde o mais perto ao mais distante; da prosaica realidade cotidiana à realidade fingida, sempre muito mais atrativa que a realidade real”<sup>43</sup> (2007, p. 22, tradução nossa). Para que um sujeito seja capaz de ler solitariamente e realizar uma fuga da realidade por meio da leitura, os mediadores (pais, avós, bibliotecários, professores, entre outros) têm atuação indispensável.

Como foi relatado anteriormente, o professor, independentemente da disciplina que leciona na escola, possui um papel importante na formação dos leitores, orientando os alunos sobre como conquistar o conhecimento pela via da leitura, indicando-lhes livros, até que estejam aptos a escolher suas próprias leituras.

De acordo com Pennac, o “dever de educar consiste, no fundo, no ensinar as crianças a ler, iniciando-as na literatura, fornecendo-lhes meios de julgar livremente se elas sentem ou não a necessidade de livros” (1993, p. 145). O professor não é, nesse caso, o iniciador do aluno com os diferentes materiais de leitura, mas pode ser quem o aproxima da literatura, a fim de que, após o contato com várias histórias, sinta a necessidade de ler livros.

Em realidades menos favorecidas, em que a criança não teve condições de entrar em contato com materiais de leitura nem possuiu referências de leitores a sua volta, caberá à escola proporcioná-la esses ritos de iniciação. O professor, o bibliotecário, ou mesmo um colega de sala de aula que já possui o hábito da leitura podem ser os responsáveis por envolver a criança com a leitura.

De acordo com Petit, os mediadores da leitura para criança, ou até mesmo para adultos, possuem uma função bem objetiva: “tudo o que podem fazer os iniciadores de livros é, obviamente, introduzir as crianças – e os adultos – a uma maior familiaridade, a uma maior naturalidade na aproximação aos textos escritos”<sup>44</sup> (2001, p. 29, tradução nossa). Os

<sup>43</sup> “El acto de leer suele ser voluntario y solitario, y puede considerarse como una especie de viaje desde el más acá hasta el más allá; de la prosaica realidad cotidiana a la realidad fingida, siempre mucho más atractiva que la realidad real”.

<sup>44</sup> “Todo lo que pueden hacer los iniciadores de libros es, por supuesto, introducir a los niños – y a los adultos- a una mayor familiaridad, a una mayor naturalidad en el acercamiento a los textos escritos”.

iniciadores, então, têm a função de aproximar do livro com naturalidade os sujeitos ainda não leitores.

Segundo Yebra, “um mediador que quase sempre é o professor de Língua e Literatura, ainda que não tenha a obrigação de sê-lo, já que pode exercer como tal um bibliotecário (inclusive um pai, um avô, um padrinho, um livreiro)”<sup>45</sup> (2007, p. 19-20, tradução nossa). Esse papel de iniciador de leitura ou de animador pode ser assumido por qualquer pessoa que conviva com o futuro leitor e que seja capaz de fazê-lo envolver-se com os livros. O mediador de leitura não deve colocar medo no futuro leitor, mas encorajá-lo para enfrentar a leitura com envolvimento, a fim de que, aos poucos, possa se dar conta do trabalho que exige essa atividade e da facilidade que passa a ter aquele que entra em contato com diversos tipos de texto. É importante, ainda, que o iniciador de leitura seja capaz de fazer isso com naturalidade.

A função de iniciador foi explanada, restando, porém, a pergunta: o que é preciso para ser um iniciador de leitura? Conforme Silva, uma vez “[...] que a formação do leitor depende de professores-leitores, cabe pensar na débil dignidade salarial desses profissionais” (1999, p. 58). Silva aborda dois assuntos importantes. O primeiro trata de que formar leitores é uma tarefa que requer professores que também sejam leitores. O segundo diz respeito à questão salarial dos profissionais que desempenham esse papel fundamental para uma nação.

Para que haja uma efetiva conquista e aproximação de sujeitos com livros, por meio da escola, é necessário que o corpo docente seja leitor. Como mencionado no início deste capítulo, não somente o professor de Português, Língua Estrangeira ou Literatura tem a função de formar leitores, pois o ideal é que todo professor seja leitor.

Um professor-leitor será capaz de influenciar positivamente um aluno a qualquer tipo de leitura. O incentivo da leitura de textos literários, de enciclopédias, de revistas, de jornais, de televisão, ou até com auxílio da internet fará que os estudantes vejam nesse professor uma referência, até que consigam traçar o seu próprio percurso leitor. Porém, para que isso ocorra, o professor deve ter consciência de sua função como mediador de leitores. Diante disso, é importante refletir sobre as leituras com as quais se preocupam os estudantes que optam por cursos de licenciatura e que, portanto, serão os mediadores de leitura futuramente.

A questão salarial é abordada aqui na medida em que pode influenciar no perfil leitor do professor que é formador de leitores. Para que possa incentivar o aluno a ler usando o recurso da internet, por exemplo, é necessário que o docente seja leitor por meio desse

---

<sup>45</sup> “Un animador que casi siempre es el profesor de Lengua y Literatura, aunque no tenga la obligación de serlo, ya que puede ejercer como tal un bibliotecario (incluso un padre, un abuelo, un padrino, un librero)”.

recurso. Logo, ele deve possuir um salário que lhe permita possuir acesso a internet. A questão salarial abordada por Silva conduz a refletir sobre a realidade de alguns professores que trabalham três turnos diários para garantir seu sustento e que se veem sem tempo para assistir a filmes na televisão, somente para citar um exemplo. Essa restrição pode lhe fazer falta na hora de influenciar a leitura de filmes em sala de aula.

Uma vez que a formação de leitores passa, de um modo geral, obrigatoriamente pela escola, esta deve estar preparada tanto em termos de material, possuindo uma biblioteca que atenda às necessidades do público alvo, quanto em termos de profissionais capacitados. Por isso, a mudança do Brasil, em relação aos poucos leitores literários, deveria começar nos cursos de licenciatura, ou seja, na formação do professor-leitor. Segundo Tania Rösing, “a mediação da leitura pressupõe a formação do mediador enquanto leitor e leitor de textos literários” (2009, p. 137). Assim, a partir da característica de mediadores bem fundamentada é que se pode contar com a inovação do currículo e com o envolvimento dos setores da escola, para que haja efetiva transformação.

Para que a escola consiga formar leitores críticos, é necessário que os professores já sejam leitores críticos e saibam do seu papel enquanto formadores de leitura. Porém, “o professor não é, aqui, mais do que uma casamenteira. Quando é chegada a hora, é bom que ele saia de cena na ponta dos pés” (PENNAC, 1993, p. 115). Isso quer dizer que o professor realmente desempenha um papel importante, mas sua influência deve ser limitada. Ele deve saber o momento em que seus alunos já são capazes de escolher a leitura que querem fazer, ou seja, quando já adquiriram o gosto pela leitura e são capazes de ler com qualidade, possuindo um perfil leitor.

Segundo Larrosa:

Se o professor se limita a mostrar o código, está convertendo o texto em uma coisa que há que analisar e não em uma voz que há de escutar [...]. E para isso é indiferente que o revele aos alunos ou que pretenda conduzi-los para que eles o descubram por si próprios<sup>46</sup> (2003, p. 44, tradução nossa).

No trecho acima, Larrosa faz referência ao conceito de leitura que o professor transmite ao aluno. Se esta estiver voltada a ver o texto como código, o aluno estará transformando uma leitura que poderia ser de experiência em uma mera atividade de interpretar e compreender o escrito, ou seja, em uma análise do código.

---

<sup>46</sup> Si el profesor se limita a mostrar el código está convirtiendo el texto en una cosa que hay que analizar y no en una voz que hay que escuchar. [...]. Y para eso es indiferente que lo revele a los alumnos o que pretenda conducirlos para que ellos lo descubran por sí mismos”.

O professor como mediador de leitura precisa estar atento à sua posição diante dos futuros leitores e “[...] não deve ter nenhuma ideia do que é uma boa leitura e muito menos do que é uma leitura correta e verdadeira”<sup>47</sup> (LARROSA, 2003, p. 44, tradução nossa). O fato de influenciar a leitura e de ser uma referência não lhe dá o direito de decidir o que é uma leitura boa para o aluno. Segundo Larrosa, ser professor não faz que a opinião sobre leitura seja a única certa ou a verdadeira. Por mais que o professor seja leitor e que tenha experiências de leitura, sua bagagem não possui mais valor que a experiência de seus alunos. Assim, o mediador não deve opinar que a escolha de leitura feita pelo aluno é ruim apenas por não condizer com o seu gosto.

Além disso, Larrosa afirma que “[...] ensinar a ler não é opor um saber contra o outro (o saber do professor contra o saber do aluno, ainda insuficiente), mas sim, colocar uma experiência junto a outra experiência”<sup>48</sup> (2003, p. 45, tradução nossa). Desse modo, leituras diferentes não são opostas, mas uma soma de experiências, a qual fará que se mantenha viva parte importante da escola, a biblioteca. “A função do professor é manter viva a biblioteca como espaço de formação”<sup>49</sup> (LARROSA, 2003, p. 45, tradução nossa). A soma de experiências poderá garantir a existência da biblioteca como local fundamental para a influência da leitura e, conseqüentemente, para a formação de leitores.

Ao se referir ao mediador de leitura, não se pode visualizar apenas o professor. Segundo Petit: “[a]lguns bibliotecários inventam igualmente diferentes tipos de animação e eventos para estimular o interesse dos adolescentes em outros temas [...]”<sup>50</sup> (1999, p. 179, tradução nossa). Ressalta-se, portanto, a importância do bibliotecário no papel de formador de leitores. Este também deve ser leitor para influenciar positivamente os visitantes da biblioteca.

Organizar atividades que envolvam os visitantes da biblioteca é de suma importância. Segundo Petit, os bibliotecários possuem a capacidade de estimular os adolescentes a se envolverem com temas não apenas de seu interesse, mas também com outros assuntos pertinentes que os levem a fazer outros tipos de leitura. Esse interesse por outros temas viria depois de uma etapa muito significativa para a formação dos jovens, pois, “às vezes, nos meios em que ler não é o habitual, os mediadores envolvem as pessoas com livros que

---

<sup>47</sup> “El profesor no debe tener ninguna idea de lo que es una buena lectura, y mucho menos de lo que es una lectura correcta o verdadera”.

<sup>48</sup> “[...] enseñar a leer no es oponer un saber contra otro saber (el saber del profesor contra el saber del alumno aún insuficiente), sino colocar una experiencia junto a otra experiencia”.

<sup>49</sup> “La función del profesor es mantener viva la biblioteca como espacio de formación”.

<sup>50</sup> “Algunos bibliotecarios inventan igualmente diferentes tipos de animación y eventos para estimular el interés de los adolescentes en otros temas [...]”.

supostamente tem a ver com eles”<sup>51</sup> (PETIT, 2001, p. 26, tradução nossa). Enquanto a leitura não se torna um hábito, é papel do mediador tentar envolver os futuros leitores com assuntos que lhes interessem, com os quais eles se identifiquem.

Independentemente de o agente de leitura ser o professor ou o bibliotecário, a capacidade de educar o gosto pela leitura é de primeira valia. Conforme Larrosa, “educar o sentido do gosto é formar um critério de escolha suficientemente delicado como para aceitar o que é bom e recusar o resto [...]”<sup>52</sup> (2003, p. 381, tradução nossa). Assim, o mediador que ensina o gosto pela leitura também incita e possibilita a capacidade de escolha do sujeito-leitor.

Como destaca Petit, “[...] corresponde aos docentes conduzir os alunos a uma maior familiaridade, a uma maior soltura na aproximação aos textos escritos”<sup>53</sup> (2001, p. 63, tradução nossa). Além de introduzir o sujeito-leitor aos mais diversos suportes de leitura, o professor deve aproximá-lo dos diferentes textos escritos.

O bibliotecário ou o professor, assim como outros mediadores, pode indicar leituras conforme seus gostos pessoais. Porém, ele precisa indicar também leituras que pareçam mais interessantes ao público alvo, de acordo com faixa etária, gênero textual, entre outros critérios. Dessa forma, é sua responsabilidade conhecer seus alunos, pois o conhecimento de mundo dos estudantes leva a traçar os gostos que podem surgir pela leitura. Ao mediador cabe a tentativa de envolvimento do futuro leitor com o livro, sem esquecer que a aproximação pode ir além dos temas que envolvam o sujeito, para que este também seja capaz de se deparar com tópicos novos e adquirir conhecimentos que ultrapassem seus gostos pessoais.

Segundo Larrosa, “o papel do professor [...] é fazer com que a pluralidade seja possível”<sup>54</sup> (2003, p. 52, tradução nossa). Não é, portanto, sua atribuição ser o dono da verdade, mas valorizar as experiências de leitura de seus alunos e garantir que a pluralidade da leitura ocorra em sala de aula, por meio da oportunidade dada aos sujeitos-leitores para que expressem sua interpretação e visão acerca do lido. Reduzir a participação do compartilhamento da leitura apenas à voz do professor ou de alguns alunos é ignorar a oportunidade de pluralizar a leitura.

---

<sup>51</sup> “A menudo, en los medios donde leer no es habitual, los “iniciadores” intentan enganchar a la gente con libros que supuestamente tienen que ver con ellos”.

<sup>52</sup> “Educar el sentido del gusto es formar un criterio de elección lo suficientemente delicado como para aceptar lo que es bueno y rechazar el resto [...]”.

<sup>53</sup> “[...] corresponde a los docentes conducir a los alumnos a una mayor familiaridad a una mayor soltura en el acercamiento a los textos escritos”.

<sup>54</sup> “El papel del profesor, me parece, es hacer que la pluralidad sea posible”.

Yebra entende que “[...] o mediador é um leitor que deseja criar leitores”<sup>55</sup> (2007, p. 16, tradução nossa), alguém que, além de gostar de ler, sente necessidade de oportunizar a outras pessoas o gosto pela leitura. De acordo com o autor, “não existe melhor sistema, não existe melhor forma, melhor técnica, melhor livrinho de animação à leitura que o convencimento interno da bondade da leitura”<sup>56</sup> (2007, p. 16, tradução nossa). Dito de outro modo, a melhor forma de promover a animação da leitura é convencer o futuro leitor do prazer que gera o ato de ler.

Além de sugerir a forma como deve ocorrer a animação de leitura, o autor descreve o oposto, ou seja, o que não faz que a criança se envolva positivamente com a leitura.

A armadilha, na qual de nenhuma maneira o animador pode cair é a de obrigar a criança a ler. Ler por ler, ler porque é uma atividade imposta pela Associação dos Pais, pela ideia do colégio, ou por qualquer outro motivo semelhante é absolutamente contraproducente. E costuma espantar de modo definitivo a criança da leitura, fazendo-a ter aversão aos livros<sup>57</sup> (YEBRA, 2007, p. 19, tradução nossa).

O mediador de leitura é responsável por envolver o sujeito, mas envolvimento não é o mesmo que forçar alguém a ler. Atitudes de obrigação, nas quais a leitura seja obediência a uma ordem, podem afastar o sujeito dos livros de forma irreversível.

Se o mediador de leitura corresponde a um professor, o papel que lhe cabe, segundo Yebra, é de um leitor exemplar e bom selecionador de textos:

Ninguém mais adequado, obviamente, que o professor para conhecer quais são os interesses, as necessidades, o vocabulário, as características sociais, o nível cultural médio de seus alunos; e ninguém, portanto, melhor que ele para distinguir quais são os livros mais apropriados para seus alunos. Porque o êxito da adequação do binômio livro-leitor não reside em que tal ou qual editora esteja reeditando uma obra que vendeu milhões de exemplares em todo planeta, porém que seja a mais idônea para o grupo de crianças desse microcosmo que é a sala de aula X [ou a biblioteca Y] no lugar de Z<sup>58</sup> (2007, p. 21, tradução nossa).

---

<sup>55</sup> “[...] el animador es un lector que desea crear lectores”.

<sup>56</sup> “No existe mejor sistema, no existe mejor fórmula, mejor técnica, mejor librito de animación a la lectura que el interno convencimiento de la bondad de la lectura”.

<sup>57</sup> “La trampa en la que, de ninguna manera puede caer el animador es la de obligar al chico a leer. Leer por leer, leer porque es una actividad impuesta por las Asociaciones de Padres, por el ideario del colegio, o por cualquier otro motivo semejante es absolutamente contraproducente. Y suele espantar de un modo definitivo al chico de la lectura haciéndole aborrecer los libros”.

<sup>58</sup> “Nadie más adecuado, por supuesto, que el profesor para conocer cuáles son los intereses, las necesidades, el vocabulario, las características sociales, el nivel cultural medio de sus alumnos; y nadie, por tanto, mejor que él para distinguir cuáles son los libros más apropiados para sus alumnos. Porque el éxito de la adecuación del binomio libro-lector no reside en que tal o cual editorial esté reeditando una obra que ha vendido cientos de miles de ejemplares en todo el planeta, sino que sea la más idônea para el grupo de chicos de ese microcosmos que es el aula de la clase X[ou la biblioteca Y] en el lugar Z”.

O professor desempenhando o papel de mediador de leitura tem a oportunidade de conviver com os alunos e, assim, conhecê-los de forma que as indicações possam se tornar mais fáceis.

No que se refere aos mediadores de leitura em segunda língua, Yebra menciona que:

O bom mediador é, em princípio, o que sabe vender o produto. O bom mediador será inclusive capaz de motivar convenientemente os seus desanimados alunos a ler o *Quixote*, obra escassamente indicada para que nossos mais jovens leitores se tornem adeptos da literatura no momento atual”<sup>59</sup> (2007, p. 21, tradução nossa).

O autor ressalta, ainda, que a motivação de leituras de obras mais complexas é capaz de envolver os alunos, mas precisa de um animador dedicado, que saiba introduzir o clássico aos jovens.

Gutiérrez adverte que a ideia errônea

[...] de que como professores de línguas estrangeiras vamos conseguir bons leitores não em nossa língua de objeto de ensino, mas na própria língua materna constrói uma ilusão. O único ponto em que nos esforçamos é insistir para que as estratégias de compreensão leitora de textos literários em língua estrangeira [...] se fundamentem na importância da destreza para adquirir informações e pelo quanto é agradável a atividade leitora”<sup>60</sup> (2007, p. 41-42, tradução nossa).

Segundo o autor, o papel de um professor de língua estrangeira como mediador somente se justifica se os alunos realizarem uma leitura em segunda língua sendo capazes de reter informações e pelo prazer proporcionado pelo ato de ler. Conforme Paraquett: “Isso equivale a dizer que a aprendizagem de línguas estrangeiras pode e deve contribuir para que aprendizes brasileiros sejam melhores leitores de textos nacionais, onde há, muitas vezes, referências ao universo estrangeiro”<sup>61</sup> (2007, p. 54, tradução nossa).

A função da aprendizagem de línguas estrangeiras e, por conseguinte, do envolvimento e da evolução na leitura não consiste simplesmente em adquirir informações e sentir o quanto é agradável ler, mas também contribuir na qualidade da leitura de textos em língua materna.

<sup>59</sup> “El buen animador es, en principio, el que sabe vender el producto. El buen animador será incluso capaz de motivar convenientemente a sus desanimados alumnos a leer el *Quijote*, obra escasamente indicada para que nuestros más jóvenes lectores se aficionen a la literatura en el momento actual”.

<sup>60</sup> “La fantasía de que como profesores de lenguas extranjeras vamos a conseguir buenos lectores no ya en nuestra lengua objeto de enseñanza sino en la propia lengua materna constituye una falsa ilusión. El único punto para que nos esforcemos es insistir en las estrategias de comprensión lectora de textos literarios en lengua extranjera [...] se fundamenta en la importancia de la destreza para adquirir informaciones y por lo agradable de la actividad lectora”.

<sup>61</sup> “Esto equivale a decir que el aprendizaje de lenguas extranjeras puede y debe contribuir para que aprendices brasileños seamos mejores lectores de textos nacionales, donde hay, muchas veces, referencias al universo extranjero”.

Nesta seção, foi abordado o papel do mediador de leitura, sendo ele professor ou bibliotecário. Também se dissertou sobre a formação do docente enquanto leitor, pois somente um professor-leitor pode influenciar e formar futuros leitores, garantindo o envolvimento e a pluralidade da leitura em sala de aula.

### 3 A INVESTIGAÇÃO E AS FORMAS DE ABORDAR OS FUTUROS MEDIADORES

A pesquisa de campo qualitativa, em meio aos estudos na área de Letras, possibilita uma análise profunda do problema selecionado, concorrendo para o alcance dos objetivos traçados: avaliar o perfil leitor do estudante de Letras, da habilitação de língua espanhola, bem como verificar o contato que os alunos têm com a literatura hispano-americana e a noção que possuem quanto ao papel que desenvolverão como mediadores de leitura em língua estrangeira. Portanto, uma vez que a pesquisa visa a esboçar o perfil de leitor literário do futuro professor de língua estrangeira, auxiliando na reflexão acerca da formação de agentes mediadores de leitura, há em seu bojo uma preocupação com a realidade social.

Conforme Pedro Demo:

[...] poderíamos aventar serem todas as pesquisas de profundidade qualitativas, porque não se satisfazem com a dimensão extensa, buscando sobretudo a intensa. A essa altura, a intensidade vai se confundindo com a não linearidade, a dinâmica contrária de cariz dialético, a surpresa das subjetividades e das individualidades, o caótico criativo (2001, p. 15).

Ao se utilizar esse tipo de pesquisa, a característica de intensidade, ressaltada por Demo, é implicada, na medida em que a subjetividade ganha espaço. Além disso, o método permite perceber e explorar as relações obtidas, viabilizando interpretações de fenômenos.

Ainda de acordo com o autor, a informação qualitativa

[...] refere-se àquela ostensivamente interpretada e que lida como sujeito-objeto, não com mero objeto de análise. Não conseguimos nos comunicar sem sermos parte do processo comunicativo, como sujeito e como sujeito-objeto. A comunicação se faz mais pelo que há implícito do que pelo que é dito explicitamente. Por isso, sempre é possível entender o que o outro diz, mas nunca sabemos bem o que o outro queria dizer. Pois, o outro também não sabe exatamente o que queria dizer, por conta de seu inconsciente e de todos os componentes implícitos de qualquer fala não problemática (2001, p. 30).

Sendo assim, o olhar deve-se voltar aos sujeitos-objetos na tentativa de se interpretar a escrita do outro. Logo, é preciso levar em conta os implícitos dos escritos.

Também relacionado à subjetividade está o fato de que a técnica representa as escolhas do pesquisador. Segundo Valdete Boni e Sílvia Jurema Quaresma:

[...] a partir do momento [em] que o objeto de pesquisa é escolhido pelo próprio pesquisador isso, de certa forma, desmistifica o caráter de neutralidade do pesquisador perante a sua pesquisa, já que, na maioria das vezes, a escolha do objeto revela as preocupações científicas do pesquisador que seleciona os fatos a serem coletados, bem como o modo de recolhê-los (2005, p. 70).

A coleta de dados do objeto escolhido revela, portanto, na opção de pesquisa, a seleção feita pelo pesquisador.

### **3.1 Os questionários**

Como instrumento utilizado na pesquisa de campo qualitativa, o questionário possibilita que os sujeitos leiam as questões, refletindo sobre elas, para, então, fornecer suas respostas. Esse movimento permite que os participantes ativem sua memória e sua capacidade de reflexão sobre os próprios atos e a relevância no momento de responder as perguntas.

A presença de questões abertas em questionários ou entrevistas, segundo Demo, tem a manipulação “tomada como componente implícito natural dentro da correlação de força de qualquer comunicação, o que permite duas saídas opostas: abusar ainda mais dela, ou controlá-la melhor, à medida que a fala admita estilos de argumentação aberta e crítica” (DEMO, 2001, p. 32).

Assim, utilizar questionários ou entrevistas abertas e de múltipla escolha, constitui uma estratégia para valorizar a argumentação dos participantes da pesquisa. Embora tal valorização seja importante, para determinados temas é necessário formular perguntas com maior objetividade, sem excluir, contudo, a qualidade das questões abertas. Para tanto, pode-se adotar o método de questionários ou de entrevistas semiestruturadas.

Os questionários semiestruturados, formados pela combinação entre questões abertas e fechadas, permitem controlar a quantidade de informações e encaminhar melhor o tema para que os objetivos das perguntas sejam alcançados (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75). Por isso, optou-se pelo estudo de campo, realizado por meio da aplicação de questionários semiestruturados, com questões abertas e de múltipla escolha, para alunos do curso de Letras, com habilitação em língua portuguesa, língua espanhola e respectivas literaturas da Universidade de Passo Fundo. Os questionários tiveram por objetivo a investigação da trajetória leitora dos acadêmicos, enfocando as leituras literárias realizadas ao longo dos semestres do curso.

Para a coleta de dados, foram empregados dois questionários, uma vez que a pesquisa engloba um grupo de iniciantes e outro de concluintes, fazendo-se necessário identificar as

leituras que esses alunos já haviam realizado antes de ingressar na faculdade. Além disso, buscou-se conhecer as leituras que o curso acrescentou à trajetória dos estudantes.

O primeiro questionário foi direcionado a acadêmicos que frequentavam o segundo e o terceiro níveis do curso de Letras em 2011. A aplicação do questionário visava a conhecê-los, bem como suas cargas leitoras. O instrumento foi elaborado objetivando descobrir, ainda, se os participantes trabalham na área em que estudam, sua faixa etária e o tipo de instituição na qual estudaram antes do ingresso na faculdade. Portanto, as respostas revelam se os ensinamentos fundamental e médio foram realizados em escolas particulares, municipais ou estaduais, ou se os estudos foram concluídos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Após essas questões pertinentes à identificação do aluno e de sua trajetória estudantil, as perguntas voltam-se para a leitura na infância, a mediação de leitura em casa, os materiais de leitura a que tiveram acesso, buscando, também, demonstrar se o participante da pesquisa se considera um leitor.

Tais questões são de suma importância, pois auxiliam a revelar o percurso leitor dos participantes da pesquisa, evidenciando as influências que sofreram nesse processo, os materiais de leitura que costumavam manusear ou acessar, bem como os gêneros que mais liam antes de cursar Letras, a frequência das leituras, as experiências em meios eletrônicos e na sua vida sociocultural, a partir da interação com cinema, teatro, rádio etc.

Devido à delimitação do tema, fez-se necessário abordar questões sobre a literatura hispano-americana. Por mais que esses alunos ainda não tivessem participado de aulas voltadas especificamente para esse tipo de leitura, considerou-se relevante questioná-los quanto ao seu conhecimento prévio em literatura hispano-americana. Indagou-se, ainda, como o acadêmico se imagina enquanto leitor ao fim do curso e o que ele estava lendo na época em que respondeu o questionário.

Todas as questões descritas até aqui compuseram, também, o segundo questionário, o qual foi aplicado aos estudantes que cursavam as disciplinas do sexto e do sétimo semestre em 2011. A escolha desses estudantes justifica-se pelo fato de que já haviam frequentado mais da metade do curso, tendo aulas de língua espanhola durante cinco semestres, bem como iniciado o estudo de literatura hispano-americana. Além disso, possivelmente, esses alunos já teriam participado de eventos como o “Livro do Mês”, projeto que incentiva a leitura de livros não apenas em português mas também nas línguas espanhola e inglesa. Considerou-se, assim, que essas características poderiam auxiliar na identificação da formação do leitor literário de língua espanhola durante a faculdade.

O uso do questionário correspondeu a uma forma de dar voz a uma parcela significativa de representantes dos alunos do curso com tal habilitação, permitindo-lhes

colaborar para que a lei seja cumprida em todo o território nacional, uma vez que há falta de professores. Por isso, o segundo questionário também foi aplicado aos alunos que cursavam o oitavo nível de Letras da UPF nos campi de Lagoa Vermelha e de Soledade.

### **3.2 Categorias de análise**

Para proceder à análise, foram definidas as seguintes categorias:

1. Formação escolar dos sujeitos, idade, profissão;
2. Trajetória de leitura dos sujeitos (infância, adolescência e vivência universitária);
3. Materiais de leitura a que os sujeitos têm acesso;
4. Acesso a bens culturais (rádio, cinema, DVDs, música, redes sociais, televisão);
5. Conhecimento prévio da língua espanhola (expectativa);
6. Acesso à leitura em língua espanhola (gêneros);
7. Leituras atuais.

### **3.3 Participantes e local da pesquisa**

O primeiro e o segundo questionários foram aplicados na Universidade de Passo Fundo, cujo campus principal está localizado em Passo Fundo, no Bairro São José, na BR 285. A cidade é composta por aproximadamente 183 mil habitantes e está situada no planalto médio do Rio Grande do Sul, a 280 km de Porto Alegre (IBGE, 2010). A Universidade conta com o curso de Letras há mais de 50 anos, e a habilitação em língua espanhola tornou-se disponível ao longo dessa história.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Letras, aprovado em 2011, o Departamento de Letras encaminhou o projeto de licenciatura plena com habilitação em língua espanhola e literaturas de língua espanhola em março de 1996. O curso de Letras com habilitação em língua espanhola da UPF possui poucos níveis em andamento, apesar da Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005, com base na qual o ensino do espanhol passa a ser obrigatoriedade curricular no ensino médio e facultativo entre o 6º e o 9º ano.

A UPF possui uma estrutura multicampi. Além do campus Passo Fundo, os campi Lagoa Vermelha e Soledade disponibilizam o curso de Letras com habilitação em língua espanhola. No campus Lagoa Vermelha, participaram da investigação os discentes que

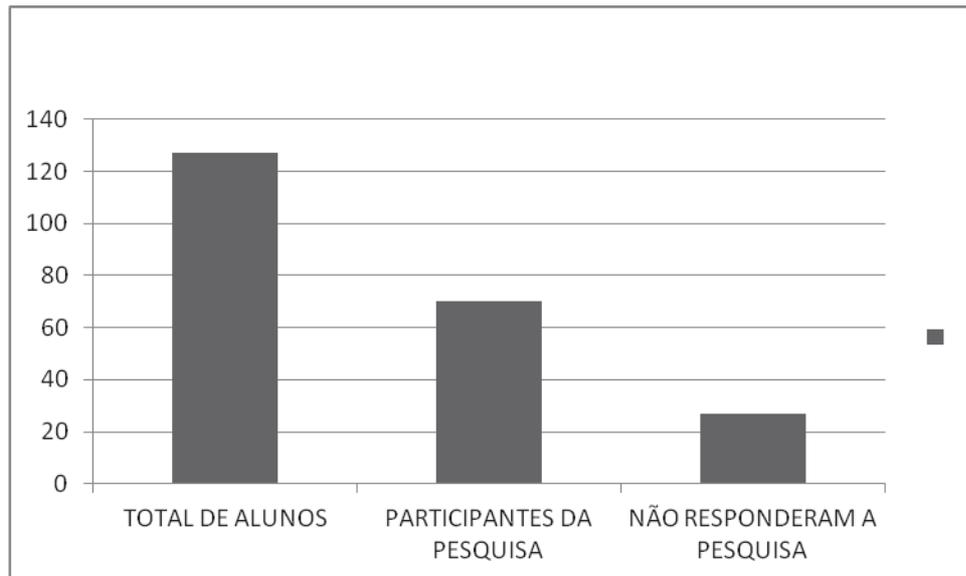
cursavam o terceiro e o oitavo níveis do curso em 2011. A cidade de Lagoa Vermelha, composta por 27.529 habitantes em 2010, está localizada a 98 km da cidade de Passo Fundo e a 320 km de Porto Alegre (IBGE, 2010). No campus Soledade, foi aplicado somente o segundo questionário, pois lá havia apenas uma turma de finalistas. A cidade, distante 70 km de Passo Fundo, localiza-se no planalto sul-rio-grandense e, conforme o Censo de 2010, possui em torno de 30 mil habitantes.

Para que a aplicação dos instrumentos ocorresse na estrutura multicampi, a investigação teve a colaboração dos professores da instituição. Solicitou-se à coordenação e aos docentes autorização para que os alunos respondessem os questionários durante as aulas.

A análise dos questionários é realizada a partir do cotejo entre as relações que os acadêmicos estabelecem com o objeto literário. O tratamento dos dados busca analisar a formação dos acadêmicos do curso de Letras pertencentes aos campi anteriormente mencionados, no que se refere às suas experiências de vida e de leitura. O segundo questionário é analisado juntamente com o primeiro, pois, para se ter uma noção da trajetória leitora que os alunos conquistaram durante o curso, é necessária uma comparação das experiências.

Prevedo o anonimato, por uma questão ética, a análise não expõe o nome dos participantes da pesquisa. Para citá-los, são utilizados números seguidos da letra I para iniciantes e F para finalistas: I1, I2, F1, F2 e assim por diante. A análise ocorre mediante uma leitura atenta, para comparação e exame dos dados fornecidos pelos alunos dos três campi.

Entre os meses de abril e maio de 2011, foram aplicados, no campus Passo Fundo, o primeiro questionário aos matriculados em Língua Espanhola II e o segundo questionário aos matriculados em Língua Espanhola VI. Ambas as turmas tiveram os questionários aplicados por professores das disciplinas que cursavam, conforme a disponibilidade do professor de ceder um tempo de sua aula para a pesquisa. Abaixo, encontra-se o gráfico do total de alunos matriculados nas disciplinas de língua espanhola e o valor real dos participantes da pesquisa.

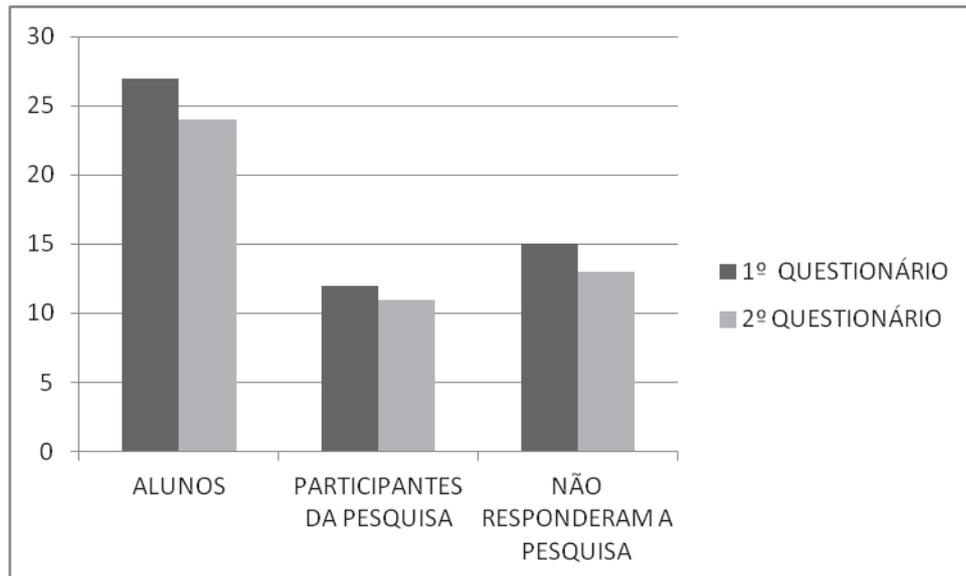


**Ilustração 1. Gráfico geral.**

A turma de Língua Espanhola II do primeiro semestre de 2011 possuía 15 alunos matriculados, porém apenas sete aceitaram responder o questionário. Havia, também, alunos faltantes no dia da aplicação.

Já o segundo questionário foi aplicado para a turma de Língua Espanhola VI, com 24 alunos matriculados, dos quais apenas 11 se dispuseram a participar da pesquisa. É importante ressaltar que, conforme a professora que aceitou aplicar o questionário em sua turma, muitos alunos estavam faltando naquela época, pois estavam sobrecarregados com os estágios realizados no período.

No mês de outubro de 2011, foi aplicado o primeiro questionário ao grupo que cursava Língua Espanhola II. A turma que possuía 12 alunos matriculados na matéria participou, com 5 alunos, da pesquisa. A turma de Língua Espanhola II do segundo semestre de 2011 foi o único grupo que respondeu o questionário no primeiro semestre, quando os estudantes ainda cursavam a Língua Espanhola I. Isso se deveu à falta de tempo hábil para a aplicação dos instrumentos de pesquisa diante do acúmulo de provas no fim do primeiro semestre. Então, isso somente foi possível no mês de outubro, com a ajuda de uma professora para aplicar o primeiro questionário ao grupo.



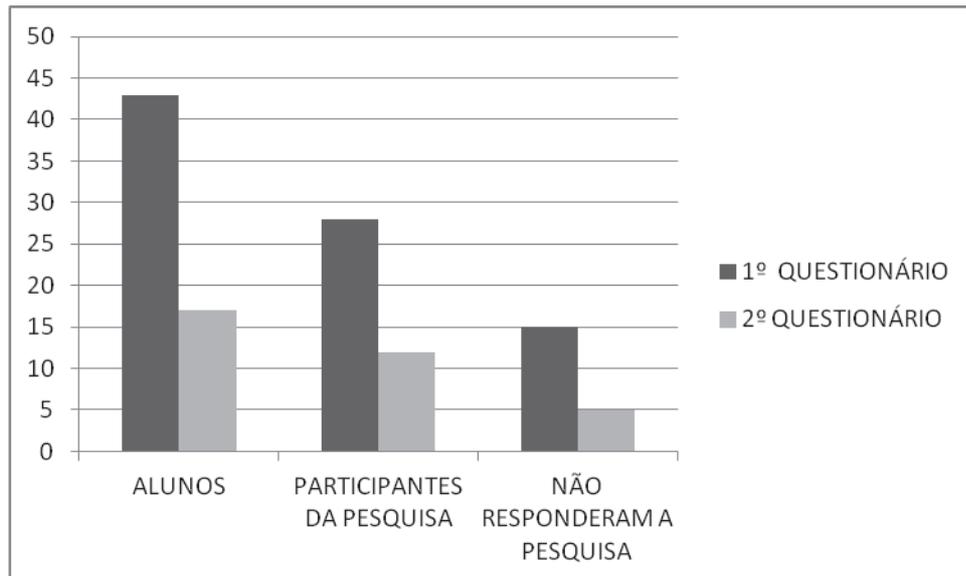
**Ilustração 2. Gráfico do Campus Passo Fundo.**

A aplicação dos questionários no campus Lagoa Vermelha, como já referido, também contou com o auxílio dos professores, que retiraram as cópias na coordenação do curso de Letras no campus Passo Fundo e as levaram até as turmas para serem respondidas.

O campus Lagoa Vermelha possuía, no primeiro semestre de 2011, três turmas de alunos que poderiam vir a participar da pesquisa. Duas delas responderam, portanto, o primeiro questionário, voltado para iniciantes. A primeira correspondia ao grupo que cursava Língua Espanhola I, no primeiro nível de Letras, a qual somava 18 alunos matriculados, dos quais 12 participaram da pesquisa. A turma do terceiro nível de Letras, que cursava Espanhol III, contava com 25 alunos matriculados, dos quais 16 responderam o questionário.

O terceiro grupo de Lagoa Vermelha respondeu o segundo questionário, pois os alunos já cursavam o oitavo semestre de Letras. Sendo assim, estavam frequentando a última disciplina de Língua Espanhola e também de Literatura Hispano-Americana. De 17 alunos matriculados em Língua Espanhola VIII, 12 responderam os questionários.

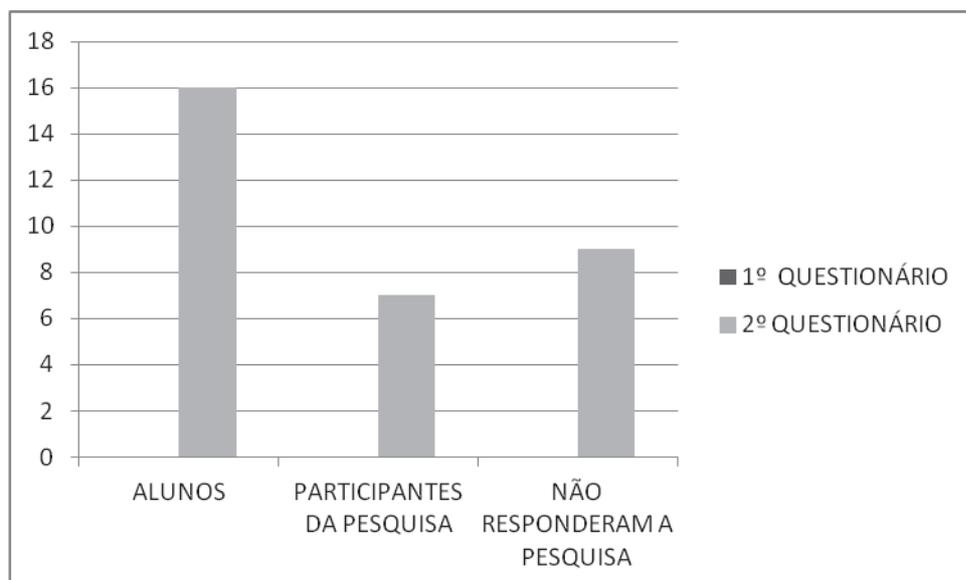
A participação desse grupo pode ser considerada muito importante para a pesquisa, já que estavam cursando o último semestre de Letras e podem apresentar uma visão mais ampla sobre suas vivências de leitura ao longo do percurso acadêmico. Os questionários do campus Lagoa Vermelha foram todos respondidos entre os meses de abril e maio de 2011.



**Ilustração 3. Gráfico do Campus Lagoa Vermelha.**

Conforme dados disponibilizados pela coordenação do curso de Letras da UPF, Soledade possuía, no primeiro semestre de 2011, uma turma do último nível. Assim como o grupo que cursava Língua Espanhola VIII no campus de Lagoa Vermelha, a turma de Soledade, respondendo ao segundo questionário, oferece uma ideia mais ampla de como ocorrem as experiências de leitura também nas matérias de Literatura Hispano-Americana.

A turma de Língua Espanhola VIII do campus de Soledade contava com 16 alunos matriculados. Igualmente com a ajuda dos professores, foi possível obter sete questionários respondidos por alunos desse grupo.

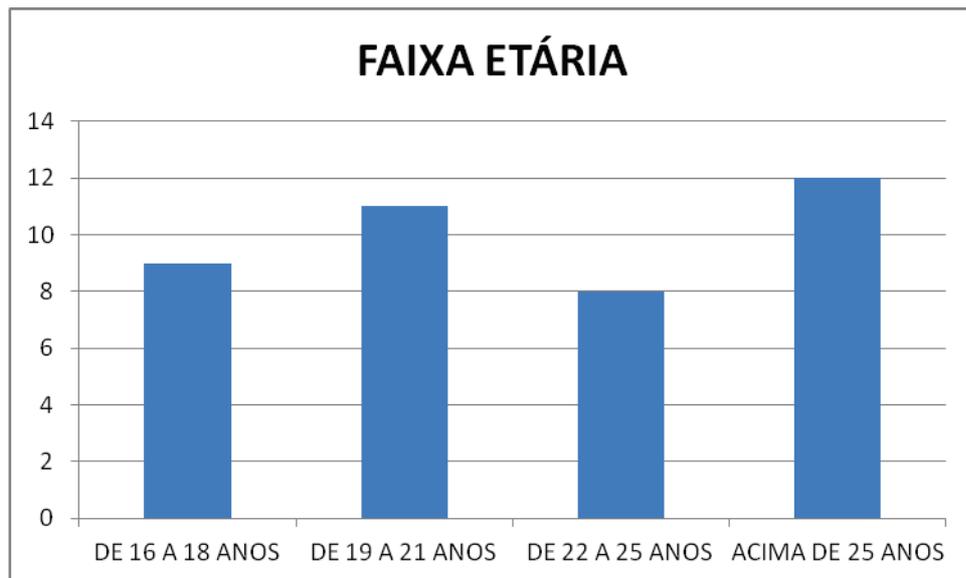


**Ilustração 4. Gráfico do Campus Soledade.**

#### 4 ALUNOS INICIANTES E A TRAJETÓRIA LEITORA

Os sujeitos participantes da pesquisa que se encaixam no grupo dos iniciantes totalizam quarenta acadêmicos dos primeiros semestres do curso de Letras. Foram responsáveis pelos dados fornecidos por meio das respostas ao primeiro questionário.

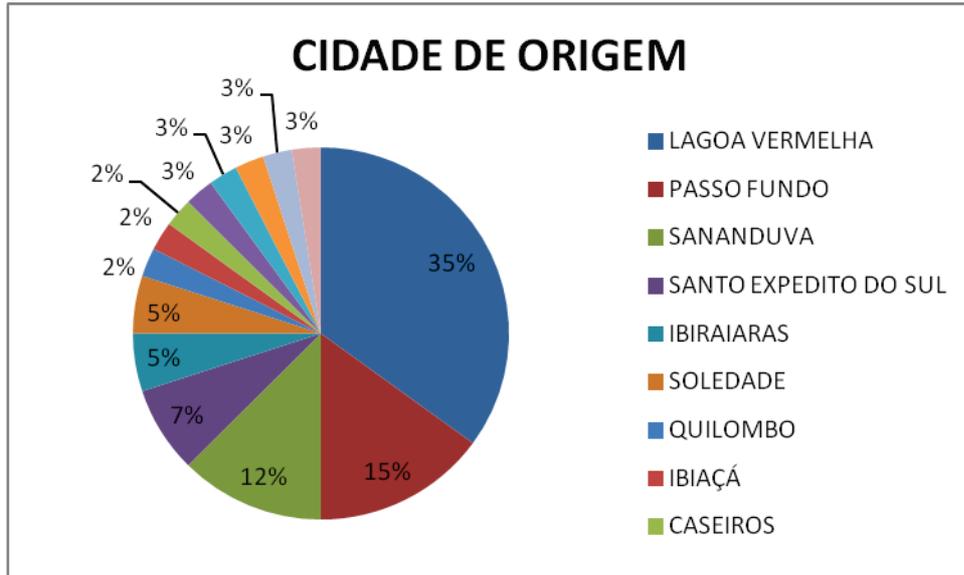
A primeira questão buscava identificar a faixa etária dos participantes e obteve os seguintes resultados:



**Ilustração 5.** Gráfico correspondente à questão 1 do grupo de iniciantes.

O gráfico acima, apesar de tratar das respostas dos iniciantes, apresenta valores bastante heterogêneos no que se refere à faixa etária. Dos 40 sujeitos, somente nove têm entre 16 e 18 anos e 11, entre 19 e 21 anos. Isso revela que o curso de Letras recebe acadêmicos com idade mais avançada, ou que essas pessoas demoraram mais para sair dos ensinos regulares.

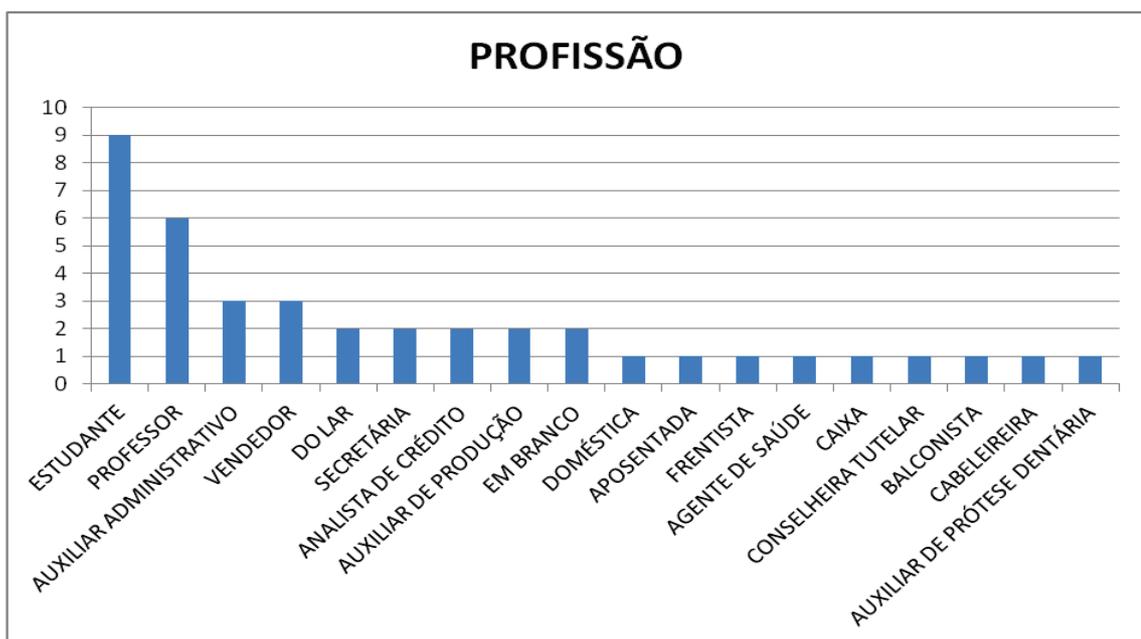
O estado civil também foi perguntado aos alunos. A questão 2 evidenciou que 29 sujeitos são solteiros, oito são casados, e havia um participante para cada uma das alternativas: divorciado, viúvo e em união estável. Já a questão 3 buscava investigar a cidade de origem dos estudantes de Letras da Universidade de Passo Fundo, em sua estrutura multicampi, uma vez que abrange uma extensa região do norte do estado do Rio Grande do Sul.



**Ilustração 6.** Gráfico correspondente à questão 3 do grupo de iniciantes.

No gráfico acima, nota-se o grande número de municípios que a UPF consegue envolver em seu curso de Letras. A maior parcela de participantes iniciantes, 14 alunos, relatou ser da cidade de Lagoa Vermelha, onde há campus da UPF. Este é o que mais possui alunos de sua própria cidade, no que se refere aos iniciantes, seguido pelo campus Passo Fundo, que tem seis alunos de sua própria cidade.

Além de dados pessoais, como a idade e o local de origem, o primeiro questionário indagava a profissão que os sujeitos exerciam, a fim de verificar se algum aluno optou por complementar os estudos na graduação em pauta por consequência do seu trabalho.



**Ilustração 7.** Gráfico correspondente à questão 4 do grupo de iniciantes.

As mais diversas áreas foram citadas pelos participantes, demonstrando a heterogeneidade de conhecimentos específicos utilizados para realizar os trabalhos no curso de Letras e que vêm a somar na diversidade de leituras que podem ser feitas no dia a dia ao longo das atividades da profissão.

O gráfico demonstra, ainda, um grande número de iniciantes que apenas se dedicam a estudar. Declararam-se professores seis participantes, que, conseqüentemente, carregam a experiência de sala de aula para ampliar os conhecimentos teóricos aprendidos no curso. Além disso, os que já lecionam podem aplicar o conhecimento adquirido e utilizar a mediação de leitura com seus alunos.

Assim como a experiência da leitura ajuda a construir o sujeito, enquanto leitor crítico, os ambientes que frequentou, os professores e as vivências que teve no ambiente escolar contribuem para estabelecer hábitos e envolvimento com a leitura. Sendo assim, a questão 5, “Tipo de escola frequentada no ensino fundamental”, e a questão 6, em relação ao ensino médio, buscaram reunir esses dados.

No que se refere ao ensino fundamental, oito alunos o cursaram em escola pública municipal e 27, em escola pública estadual. Apenas um participante revelou ter cursado todo o seu ensino fundamental em escola particular e três relataram ter dividido esse estudo entre a escola estadual e a particular. Ainda, um acadêmico afirmou ter estudado em escola pública, municipal e estadual. A maioria, 36 sujeitos, cursou o ensino médio em escola pública estadual, dois em escola particular e outros dois dividiram essa fase entre as escolas pública estadual e particular. Somente um aluno afirmou ter frequentado escola pública municipal.

Além desses dados, a questão 7 evidenciou que o ensino médio foi cursado por 25 sujeitos de forma diurna e regular em três anos e por 10, de forma noturna e regular também em três anos. Quatro dos participantes cursaram EJA com aulas presenciais e um cursou magistério em turno diurno. A opção pelo curso de Letras para o estudante que cursou magistério mostra que sua intenção de ser professor, iniciada no ensino médio, se reafirma.

A resposta mais comum fornecida pelos sujeitos para a pergunta sobre os materiais de leitura a que tinham acesso em casa, quando criança, foi semelhante à de I1 – “livros, revistas e jornais” –, bem como à de I3 – “livros infântins [sic]”. Apesar do erro de grafia, nesse caso, a resposta foi recorrente. Portanto, os suportes que estavam disponíveis nas primeiras experiências de leitura dos sujeitos eram livros, revistas e jornais.

I5 apresenta uma resposta que chama a atenção, pois afirma que não possuía acesso a materiais de leitura em sua casa: “somente histórias contadas pelos meus pais”. Embora negue ter tido contato com materiais impressos em sua casa, ressalta que elementos ligados à

oralidade, como a contação de histórias, o envolviam através da audição e estimulavam a sua imaginação.

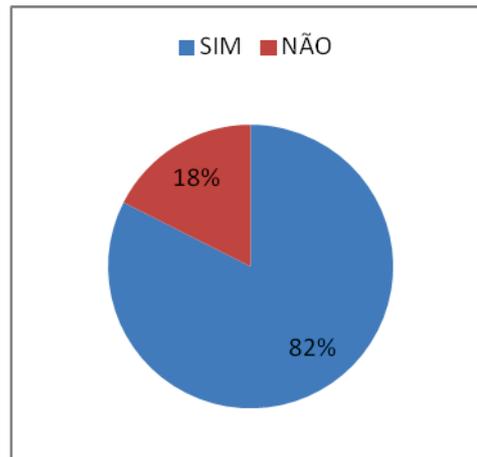
O contato com materiais de leitura também foi diverso para I11, tendo em vista que citou jornais direcionados à atividade agrícola, receitas e livros infantis. A menção a jornais como *Zero Hora* e *Correio do Povo* foi feita por alguns participantes, como I15, que ainda citou a revista *Veja*. I13 também referiu revistas, como as de colorir e a *Seleções Reader's Digest*, além de livros em geral e histórias em quadrinhos. Tanto I11 quanto I15 listaram suportes e gêneros textuais que demonstraram a variedade de experiências de leitura possíveis com esses materiais.

Outro participante (I19) cita a falta desse tipo de material – “Nenhum livro, jornal ou revista” –, porém complementa: “Exceto os livros didáticos – a cartilha *Caminho suave* – e bulas de remédios, rótulos”. Apesar de negar a presença de textos literários ou de informação, o sujeito destaca materiais como bulas de remédio e rótulos, fazendo referência à leitura para sanar necessidades cotidianas. Assim como I19, I35 afirma que o contato em casa era somente com livros didáticos.

O sujeito I18 citou como materiais disponíveis em sua casa: “Gibis, revistas, livros, dicionários, enciclopédias, etc... [sic]”. Por se tratar de um dado de quando os participantes da pesquisa eram crianças, faz-se possível uma reflexão sobre esse momento e o atual, já que, hoje, os dicionários e as enciclopédias têm perdido espaço diante das qualidades e facilidades apresentadas pela internet.

Os iniciantes I 38, que “costumava ler somente livros que retirava na biblioteca da escola”, e I28 revelam a função da instituição de ensino de aproximação com a leitura: “fornecidos pela escola; livros comprados pela minha mãe”. I28 ainda destaca o papel da família como mediadora da leitura. Entretanto, nem todos os casos são semelhantes, como confessa I36: “em casa quase nada. Ninguém da minha família tinha o hábito da leitura.”

Para complementar a questão 8, que se referia aos materiais de leitura nas casas, a de número 9 indagava se os sujeitos consideravam ter crescido em ambientes que possuíam livros disponíveis para leitura. Foram obtidas as respostas demonstradas no gráfico a seguir.



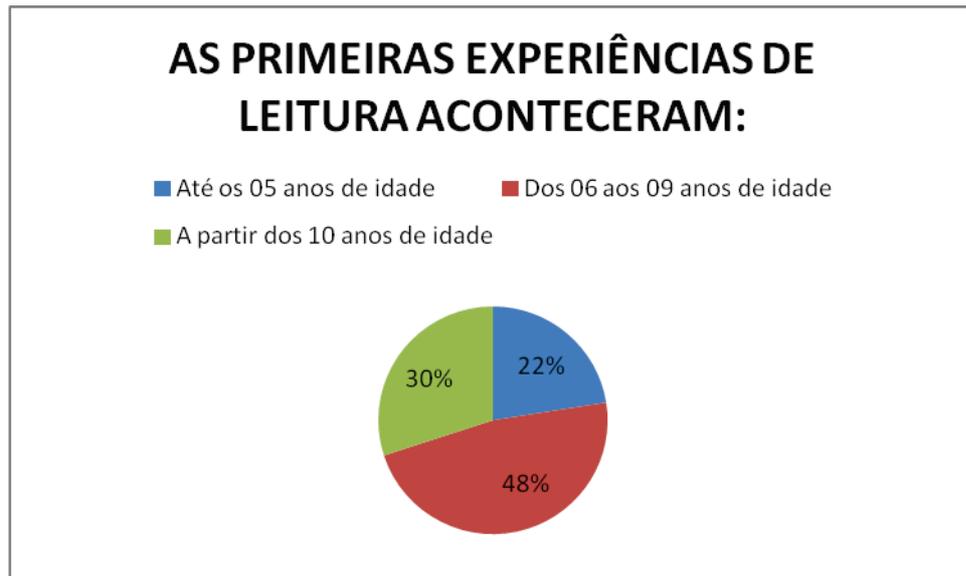
**Ilustração 8. Gráfico correspondente à questão 9 do grupo de iniciantes.**

Os dados obtidos revelam que a maioria dos sujeitos cresceu frequentando ambientes onde diferentes materiais de leitura estavam disponíveis. Todavia, 18% ainda é uma porcentagem grande de sujeitos que não cresceram com materiais de leitura disponíveis para seu manuseio e leitura e que optaram pelo curso de Letras posteriormente. Para Larrosa “a experiência da leitura é intransitiva: não é o caminho até um objetivo pré-visto, até uma meta que se conhece de antemão, senão é uma abertura até o desconhecido, até o que não é possível antecipar e pré-ver”<sup>62</sup> (2003, p. 41, tradução nossa). Assim, aventurar-se ao desconhecido não se faz possível, como experiência de leitura, sem ambientes que propiciem esse movimento.

A questão de número 10 direcionava-se a descobrir os ambientes de leitura que eram frequentados e que materiais possuíam. Os participantes citaram livros, revistas, jornais, enciclopédias, entre outros e, além da própria casa, a escola, a biblioteca da escola, bem como bibliotecas públicas.

Questionados sobre quando teriam acontecido as primeiras experiências de leitura, por meio da pergunta de número 11, responderam o seguinte:

<sup>62</sup> “[...] la experiencia de la lectura es intransitiva: no es el camino hacia un objetivo pre-visto, hacia una meta que se conoce de antemano, sino que es una apertura hacia lo desconocido, hacia lo que no es posible anticipar y pre-ver”.



**Ilustração 9. Gráfico correspondente à questão 11 do grupo de iniciantes.**

Quase 50% dos iniciantes declararam ter vivido as primeiras experiências de leitura entre os seis e os nove anos de idade. A resposta dos participantes está associada à leitura do material escrito, com o qual tiveram contato nos primeiros anos da escola, a partir dos seis anos. Os 22% dos iniciantes que afirmaram ter as experiências antes dos cinco anos de idade não descartaram as leituras de materiais visuais, por exemplo.

Considerando que nem sempre todos os materiais disponíveis em casa, ou em outros ambientes frequentados pelos sujeitos, correspondiam às leituras de que mais gostavam, a questão 12 indagava o que gostava de ler quando criança e quando adolescente. Com base nas respostas, pode-se notar e destacar que alguns participantes gostavam mais de ler livros literários quando crianças e passaram a gostar mais de ler revistas quando adolescentes.

O sujeito I2, por exemplo, cita que na infância gostava de “historinhas de conto de fadas” e na adolescência, de “revistas de horóscopo”. I9, por sua vez, assim revela: “Não lembro de ter lido nem um livro, comecei mesmo na adolescência. [sic]”. Esse sujeito afirma não ter lido livros quando criança e também limita a possibilidade de visualização do gostar de ler diversos materiais na infância, pois restringe a ideia a livros. A questão não pedia “que livros” gostava de ler, mas sim “o que” gostava de ler.

I4 apresenta informações relevantes, pois as obras de que gostava quando criança eram “livros de história infantil com gravuras”. O elemento “gravuras” é um dado interessante, na medida em que exerce função de aproximação do leitor com o livro. Além das gravuras, a aproximação de crianças está ligada, para alguns participantes, à extensão dos livros. I 5

gostava de ler livros que não fossem tão extensos em sua infância e na juventude preferia os de autoajuda.

Nos livros infantis com ilustrações, as imagens são uma forma de mediação, sendo possível que a aproximação do leitor com a obra se dê por meio da gravura da capa ou do colorido. Salienta-se, ainda, que alguns livros infantis mexem com outros aspectos que ultrapassam a visão, como a audição e o tato, por exemplo, através da textura.

Questionados sobre o que gostavam de ler na adolescência, alguns sujeitos destacaram livros estrangeiros e nacionais: “todos os livros da saga *Crepúsculo*” (I39); “estrangeira, série *Crepúsculo*” (I13); “romances estrangeiros e outros livros da literatura brasileira” (I17) e “Gostava de ler *Harry Potter*, Machado de Assis, clássicos...” (I36). Ao citarem livros como *Crepúsculo* e *Harry Potter*, os sujeitos permitem que se constate o papel da mídia como mediadora de leitura. A adaptação dos livros para obras filmicas acabou por gerar leitores assíduos que influenciavam outros jovens a realizar as leituras.

A leitura como desafio foi a resposta de I18, pois gostava de ler “livros interativos (com músicas ou mistérios a resolver)” quando criança. Na adolescência, o participante cita crônicas e autoras como Lya Luft e Martha Medeiros. Uma visão ampla da leitura esteve presente nas respostas de I18, porque cita músicas e a internet, elementos não citados por outros sujeitos. “A decisão de ler [...] é a decisão de deixar que o texto nos diga o que não compreendemos, o que não sabemos, o que desafia nossa relação com nossa própria língua”<sup>63</sup> (LARROSA, 2003, p. 502, tradução nossa). Assim, livros que instiguem crianças e jovens a resolver mistérios, ou que os envolvam na história a ponto de buscar uma solução, são os que os tiram da zona de conforto, que os fazem contrastar fatos, que os inquietam. Livros capazes de fazer os sujeitos se questionarem e refletirem sobre a história são os que marcam o seu desempenho como leitores.

Fez-se importante investigar com que faixa etária os participantes lembravam e consideravam ter vivenciado suas primeiras experiências de leitura, conforme a questão 11. Para os iniciantes, 48% vivenciaram as primeiras leituras dos seis aos nove anos de idade, tendo 30% considerado que as experiências foram a partir dos 10 anos de idade e poucos até os 05 anos de idade, correspondendo a apenas 22%. Nota-se que, segundo a maioria dos sujeitos, as primeiras experiências se deram em época escolar, o que se relaciona ao conceito de leitura restrito a materiais impressos e escritos.

---

<sup>63</sup> “La decisión de leer [...] es la decisión de dejar que el texto nos diga lo que no comprendemos, lo que no sabemos, lo que desafia nuestra relación con nuestra propia lengua [...]”.

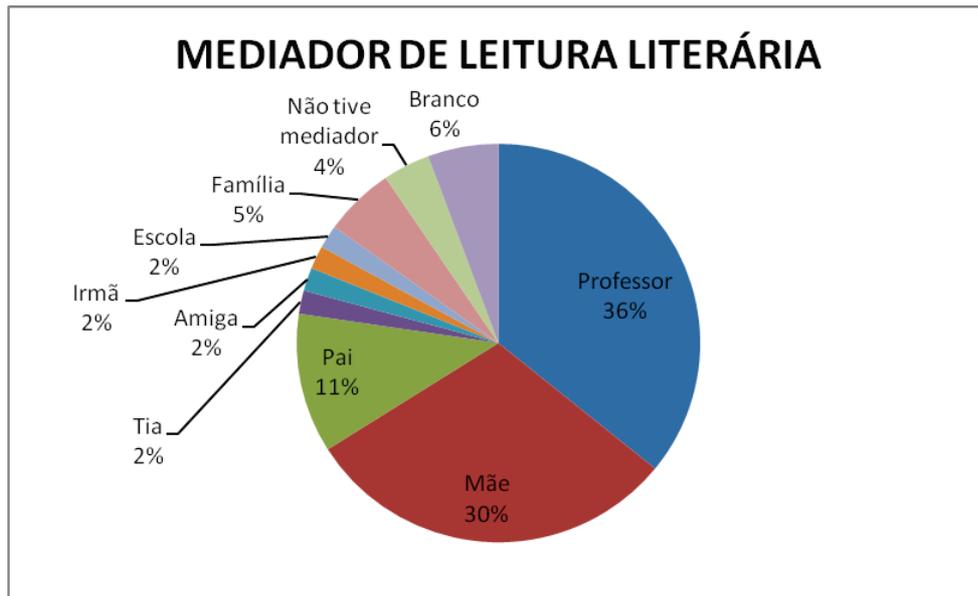
A motivação da leitura foi o enfoque da questão 14, cujos resultados estão expostos no gráfico abaixo:



**Ilustração 10.** Gráfico correspondente à questão 14 do grupo de iniciantes.

A leitura, para o grupo de iniciantes, estava vinculada diretamente ao adquirir conhecimento, porém, não tanto para estar atualizado. Livres dessa visão, de somente adquirir conhecimento, 33% afirmaram que a motivação para ler estava associada ao prazer e que a leitura já se constituía um hábito.

A pergunta de número 15 indagava a quem os iniciantes atribuíam o papel de mediador de leitura literária em sua infância. Os dados trouxeram características interessantes, pois o professor é considerado o mediador de leitura literária por 36% dos participantes. Tal mediador divide espaço com a mãe, apontada por 30% dos iniciantes.



**Ilustração 11.** Gráfico correspondente à questão 15 do grupo de iniciantes.

O gráfico ainda demonstra a grande porcentagem de alunos que apontam a família como responsável por mediar a sua aproximação com a literatura. Se somadas as porcentagens de mãe, pai, tia, irmã e família, 50% dos mediadores apontados pelos participantes da pesquisa são os familiares.

Porém, há quem diga que a mediação da leitura ocorreu mesmo no ambiente escolar. Afirma I38: “Sem dúvidas [isso é atribuído] às minhas professoras”. Da mesma forma, o sujeito I11 responde o “professor somente!”, ao se referir à leitura literária. De acordo com Larrosa: “O que o professor deve transmitir é uma relação com o texto: uma forma de atenção, uma atitude de escuta, uma inquietude, uma abertura”<sup>64</sup> (2003, p. 45, tradução nossa). O professor que for capaz de escolher as obras e aproximar os alunos, para que ocorra a leitura, será lembrado como parte fundamental da trajetória leitora dos sujeitos.

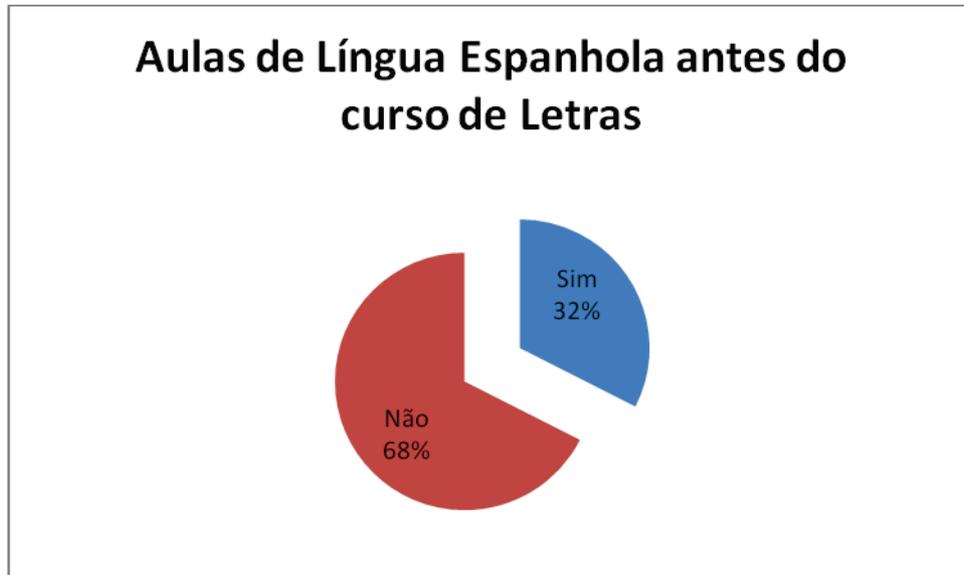
Além disso, 4% afirmaram não ter tido mediadores. É o caso de I27: “Acho que não tive um mediador. Descobri o gosto pela leitura sozinha”. Foram dois os participantes da pesquisa que não souberam identificar, em sua trajetória leitora, um mediador e acreditam que desenvolveram o hábito de ler literatura sozinhos. Esses sujeitos não conseguiram visualizar a relação de outros leitores com o texto, conforme citação de Larrosa sobre a função do professor.

I27 declara ter descoberto sozinha o gosto pela leitura. Assim, por mais que tenha tido mediação para aprender a ler, os mediadores não foram capazes de despertar seu gosto pela

<sup>64</sup> “Lo que el maestro debe transmitir es una relación con el texto: una forma de atención, una actitud de escucha, una inquietud, una apertura”.

leitura. Sendo assim, o mediador pode assumir a função de fazer o sujeito ler, mas pode não conseguir fazê-lo criar gosto pela leitura.

A questão de número 16 buscava descobrir se os sujeitos já haviam frequentado aulas de língua espanhola em escola ou curso particular. Os resultados obtidos foram:



**Ilustração 12.** Gráfico correspondente à questão 17 do grupo de iniciantes.

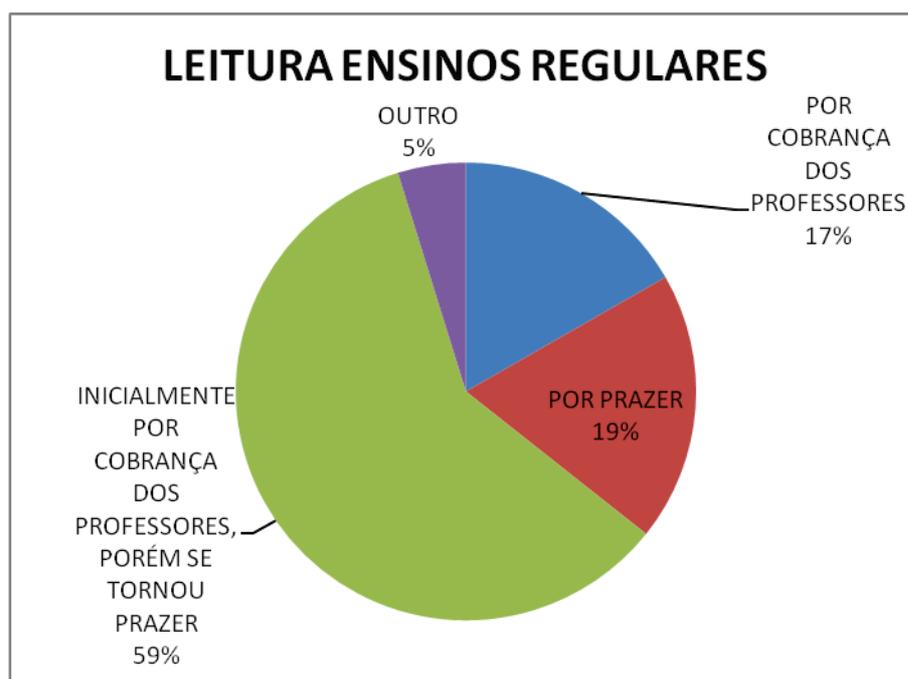
Os participantes que responderam não à questão são a maioria. I11, por exemplo, não teve aulas de língua espanhola na escola e afirmou somente haver frequentado aulas de inglês. Pelos iniciantes que responderam sim, foram citados cursos e escolas regulares: “Sim, fiz curso de espanhol em curso particular” (I18) e “Sim, quando era adolescente iniciei um curso, mas não concluí” (I18). Houve, ainda, quem frequentou aulas de língua espanhola em escola e curso, como I19: “Sim, no curso do magistério e num cursinho do SENAC.” Nesses casos, os sujeitos afirmaram que sua experiência com língua espanhola, anterior ao curso de Letras, ocorreu em cursos particulares, portanto, por motivação e desejo próprios.

Outros participantes da pesquisa alegaram já ter tido contato com a língua por meio da escola, como I24: “Algum conhecimento mínimo na própria escola”. Também foi possível constatar que os sujeitos que frequentaram as aulas em escola o fizeram apenas no ensino médio, caso de I28 e I29: “Somente no ensino médio”; “Tive acesso à língua espanhola no 3º ano do ensino médio”. A resposta de I29 está relacionada à inserção da língua no currículo e na adequação das escolas de ensino médio à Lei 11.165, de 05 de agosto de 2005.

A preocupação, porém, não se limita a ter contato com a língua espanhola ou não. A qualidade do ensino consiste no diferencial para que o aluno seja motivado e envolvido com

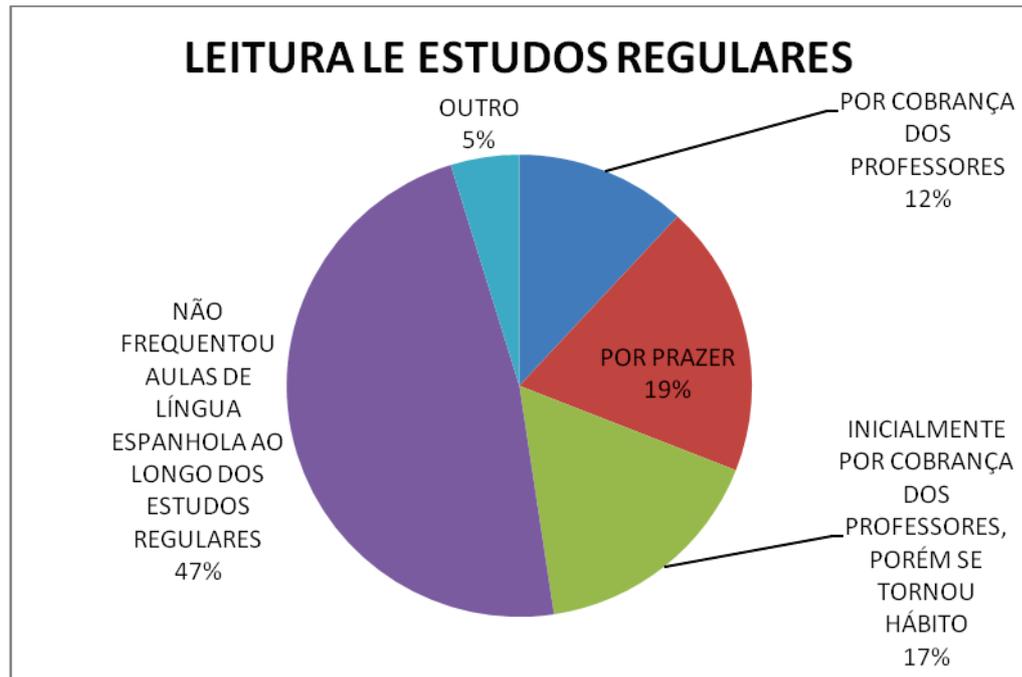
esse objeto. Conforme I39: “Não curso não, porém tinha uma professora de espanhol no 3º ano do ensino médio que não tinha formação para isso”. O sujeito I39 afirmou haver frequentado aulas apenas no último ano dos ensinos regulares e declarou que, embora tenha tido contato com o ensino da língua, a professora não era habilitada para ministrar a disciplina.

A identificação do mediador também aparece na motivação da leitura nos ensinos regulares, que foi medida nas respostas à questão 17. Os 59% que responderam ter primeiro a cobrança dos professores como incentivo à leitura e que, posteriormente, o ato se tornou prazeroso podem ser um indicador de que os professores não devem desistir às primeiras reações negativas dos alunos em contato com a leitura. O ato de ler, para quase 60% do grupo, somente se tornou agradável por insistência e cobrança dos professores, como mostra o gráfico abaixo.



**Ilustração 13.** Gráfico correspondente à questão 17 do grupo de iniciantes.

Semelhantemente à questão 17, a de número 18 abordava novamente a leitura feita em época de estudos regulares, mas era voltada para a leitura em língua estrangeira, no caso, a espanhola.

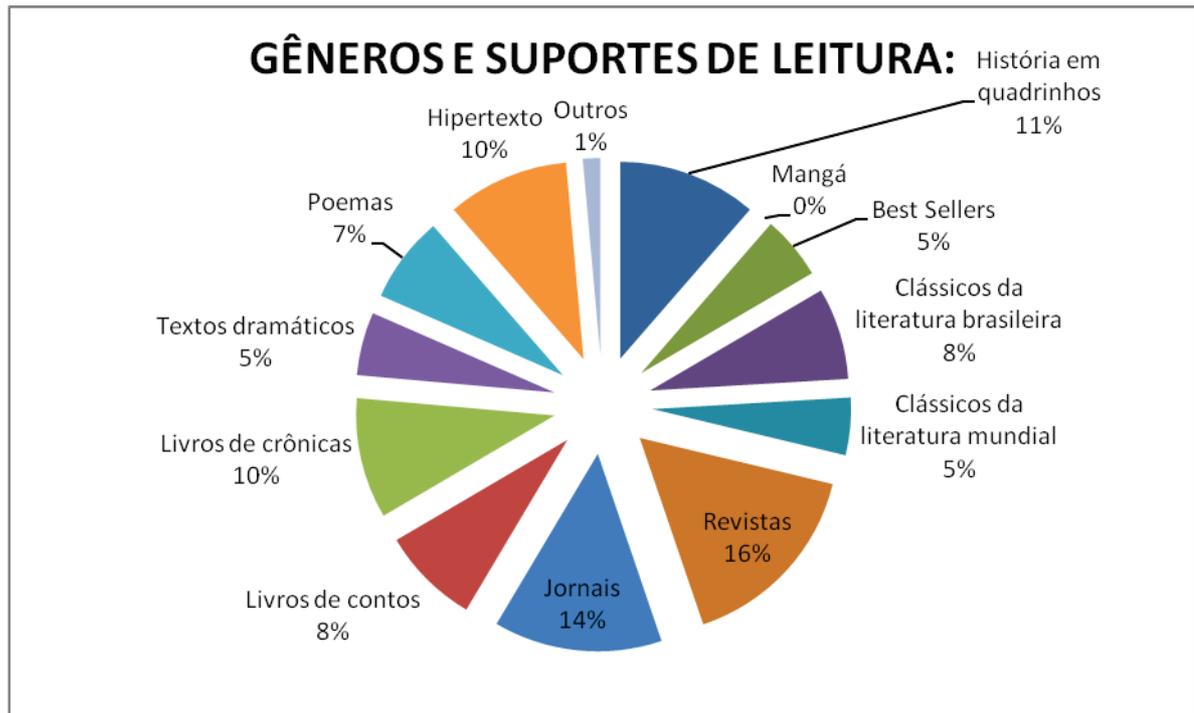


**Ilustração 14. Gráfico correspondente à questão 18 do grupo de iniciantes.**

Como se pode visualizar no gráfico, quase metade dos participantes da pesquisa não frequentaram aulas de língua espanhola ao longo dos ensinos fundamental e médio, dado que surpreende, pois evidencia que 47% dos estudantes cursam uma habilitação em língua estrangeira com a qual não tiveram contato anteriormente nas escolas onde estudaram.

Sobre a mesma questão, a participante da pesquisa pertencente ao III nível de Lagoa Vermelha marcou a alternativa “outro” e assim justificou: “Não tinha espanhol na escola”. Por sua vez, I24, que cursa Letras no campus Passo Fundo, afirmou: “Não li livros em língua espanhola”. Com esse comentário, a participante exclui a ideia de leitura, além da literária, em LE nas escolas.

Foram listados alguns gêneros e suportes de leitura, solicitando que os sujeitos apontassem aqueles que eram lidos e utilizados antes de ingressar na faculdade. Os resultados da questão 20 foram os seguintes:

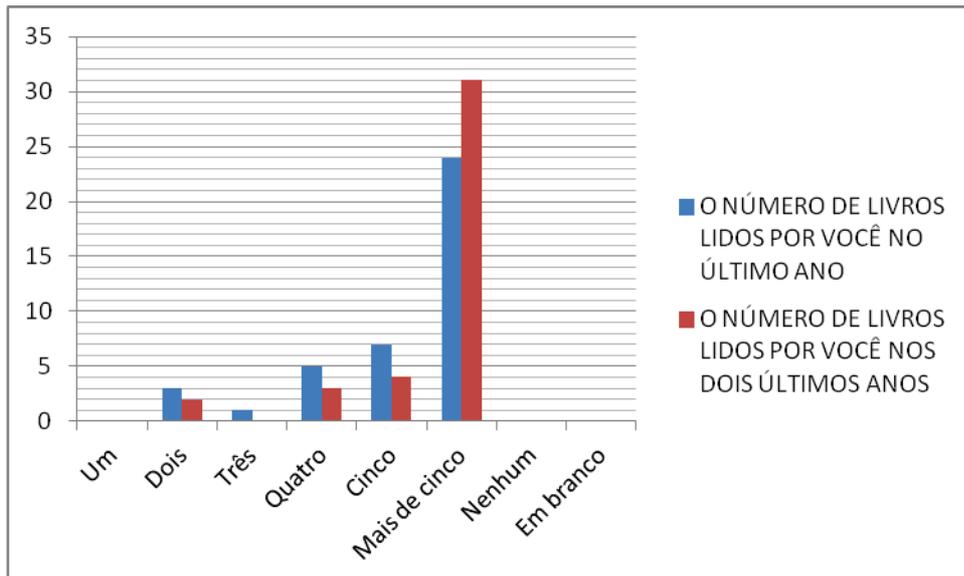


**Ilustração 15. Gráfico correspondente à questão 20 do grupo de iniciantes.**

Inicialmente, é importante salientar que todos os participantes marcaram mais de uma alternativa. Dentre elas, as mais recorrentes foram revistas, jornais e histórias em quadrinhos. Por mais que as histórias em quadrinhos tenham sido a escolha de muitos participantes da pesquisa, nenhum citou mangá, leitura, portanto, não experienciada pelos sujeitos. Marcada por 1% deles, a alternativa “outros” teve citações como: “Livros de aventura, como a Ilha do Tesouro” (I35), “Bíblia” (I14) e “Autoajuda” (I33).

A questão 21, “Com que frequência costuma ler?”, revelou que 89% leem toda semana e 5% revelou, todo mês. A frequência de leitura de 3% corresponde a cada semestre. Apesar de 89% revelar que lê toda semana, o índice de leitura é baixo, pois apenas 3% leem todo dia. Esses dados podem revelar, também, que consideram a leitura algo mais extenso, ou apenas obras, e desconsideram as leituras feitas todos os dias, como a de placas, anúncios, entre outros.

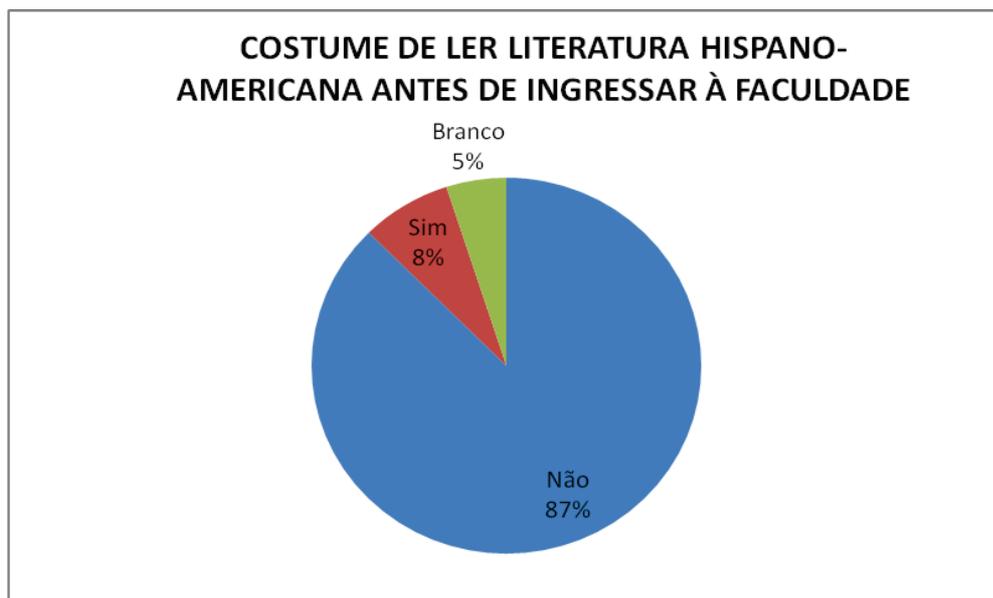
O gráfico a seguir ilustra as respostas obtidas nas questões 23 e 24:



**Ilustração 16.** Gráfico correspondente às questões 23 e 24 do grupo de iniciantes.

Os participantes I6, I7, I8, I29 e I31 afirmaram que nos últimos anos leram em média 10 livros. Já I9 escreveu que, no mesmo período, leu “47 livros”. Os números foram variados para responder a questão 23, como se verifica na comparação entre I4, que afirmou ter lido 28 livros, e I3, que leu de “7 a 8”. Em resposta à questão 24, o sujeito I13 escreveu: “Mais de 60 livros!”. I2, I4 e I9, por seu turno, afirmaram ter lido 50 livros nos últimos dois anos.

Além de buscar descobrir o número de livros lidos nos últimos dois anos, procurou-se saber se os iniciantes já possuíam o costume de ler literatura hispano-americana antes de ingressar na faculdade, o que se deu por meio da questão 25. Os resultados foram os seguintes:



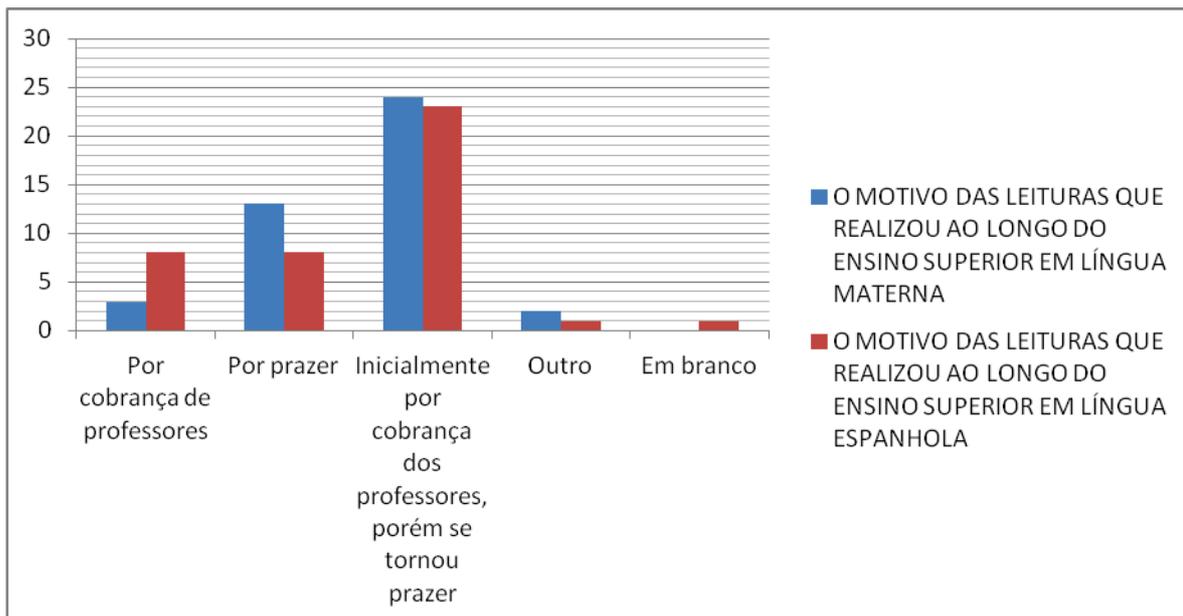
**Ilustração 17.** Gráfico correspondente à questão 25 do grupo de iniciantes.

Ler literatura hispano-americana não era costume de 87% dos participantes iniciantes antes de ingressar na faculdade. Tal fato pode estar relacionado com o desconhecimento, tendo em vista que não há um grande número de obras hispano-americanas populares no Brasil. Além disso, é preciso lembrar que, conforme respostas obtidas na questão 18, 47% dos sujeitos não frequentaram aula de língua espanhola no ensino regular. Ainda, segundo questões anteriores, o vínculo da mediação literária está associado ao professor e à família, em sua maioria, de modo que não há como terem realizado tais tipos de leitura se não houve mediação específica nem por parte da escola nem por parte dos familiares.

Obviamente, o fato de não terem estudado a língua espanhola no ensino regular não exclui a possibilidade de contato com a literatura hispano-americana, uma vez que sua leitura poderia ter sido realizada em língua materna. Todavia, tal lacuna dificulta o entendimento dos aspectos culturais, como literatura, música, dança, entre outros. Sendo a literatura um dos aspectos culturais abordados nas aulas de língua espanhola, quem não as frequentou poderia ter encontrado mediação de tais obras de outras formas.

Isso revela a dificuldade que a escola possui em realizar os objetivos propostos na área da leitura, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, pois a literatura brasileira e a literatura mundial não chegam a ser lidas ou mesmo conhecidas por crianças e jovens. Os clássicos são lembrados pelos estudantes, que muitas vezes não se sentem motivados a realizar a leitura, substituindo-a por resumos encontrados na internet, dos quais não se sabe procedência e credibilidade.

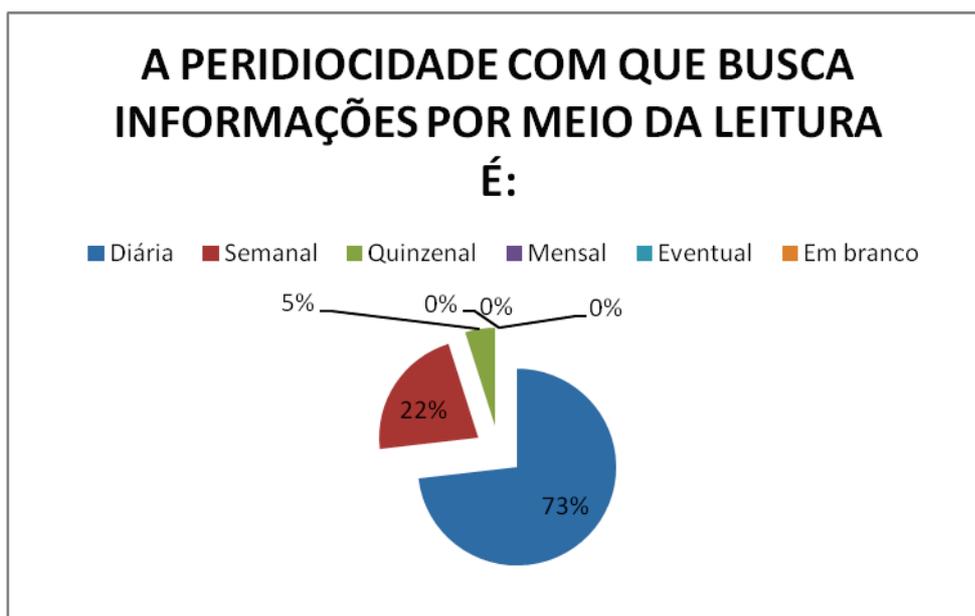
Ao se direcionar as questões para as leituras realizadas durante o curso de Letras, a maioria dos participantes relata que tanto em LM quanto em LE, o motivo da leitura passou inicialmente por cobrança dos professores, mas depois se tornou prazer. É importante ressaltar que a leitura em LE por cobrança dos professores é resposta de oito dos 40 sujeitos, contra apenas três em LM.



**Ilustração 18.** Gráfico correspondente às questões 27 e 28 do grupo de iniciantes.

No que diz respeito aos materiais, Vargas afirma que as “[...] escolhas normalmente recaem sobre os professores, assim, estão circunscritas às experiências e aos conhecimentos destes” (2007, p. 100). As obras cobradas em sala de aula são, portanto, escolhas de professores, feitas com base nas suas experiências de leitura, por isso a motivação pode ser, inicialmente, a cobrança.

As respostas obtidas na questão 32 resultaram no gráfico abaixo:



**Ilustração 19.** Gráfico correspondente à questão 32 do grupo de iniciantes.

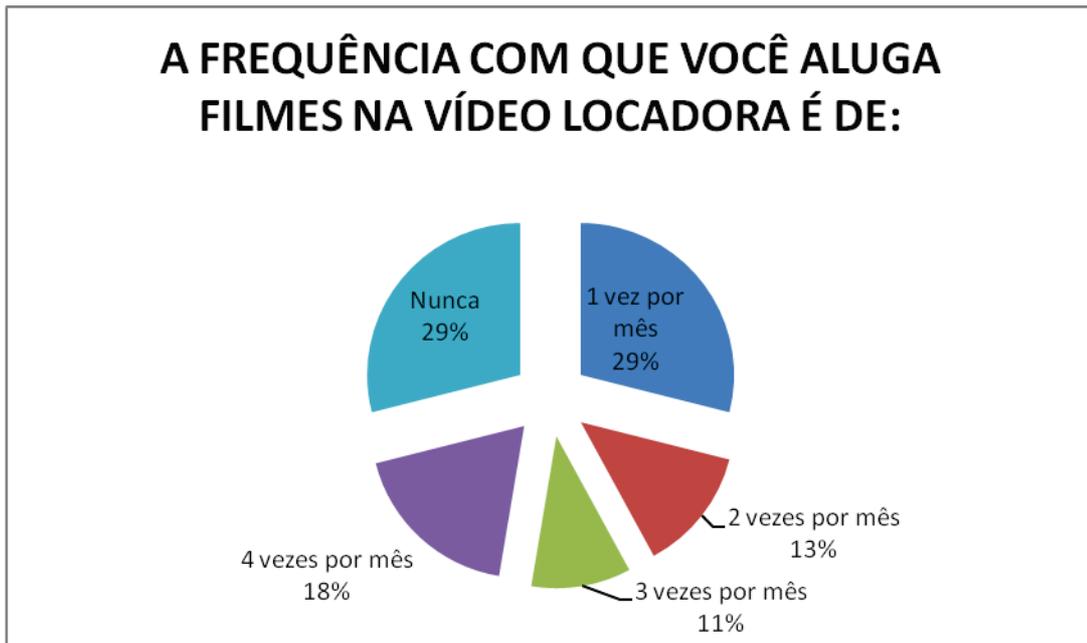
Essa questão veio complementar os dados obtidos na de número 21. Apesar de os dados não coincidirem totalmente, o uso da leitura como meio para a busca de informações é feito por 95% entre diária e semanalmente. A busca mensal foi zero, diferentemente dos 5% apresentados na questão 21, que revelavam o ato da leitura mensal, sem ser restritamente para a busca de informações.

A busca por informações diárias está relacionada com a leitura de notícias em jornais, revistas e na internet, a qual permite o acesso a informações de endereços, classificados, pesquisa para estudo, entre outros. A leitura de bulas de remédio e manuais de aparelhos pode ser considerada busca por informação. Conscientes de todas essas possibilidades, os sujeitos, em sua maioria, afirmaram buscar informações diariamente, seja em placas, guias telefônicos ou mesmo em sumários.

Quando questionados sobre o local onde têm contato com a internet (questão 33), os iniciantes com acesso à rede em casa somam 69%. A escola e o trabalho foram a segunda opção mais recorrente, somando 25%. Ainda, 4% acessam na casa de parentes e amigos e 2% disseram frequentar *lan houses*. A facilidade que a maioria possui em acessar a internet pode estar relacionada à questão anterior, em que 73% dos sujeitos afirmaram buscar informações diariamente.

Fez-se importante questionar o local de uso da internet para descobrir quantos sujeitos o fazem de maneira mais fácil, pois com isso podem acessar livros disponíveis na rede e contar com a praticidade de encontrar em lojas virtuais os livros que desejam comprar. Além disso, outras potencialidades para auxiliar o estudo e a carreira de futuros professores podem ser exploradas, analisadas nos próximos capítulos.

A leitura, contemplada em sua visão ampla, inclui a apreciação de filmes. Para descobrir o contato dos sujeitos com esse recurso, foram formuladas as questões 35 e 36. A de número 35 refere-se à frequência com que filmes são alugados em videolocadoras e resultou nos seguintes dados:



**Ilustração 20. Gráfico correspondente à questão 35 do grupo de iniciantes.**

Pode-se notar que o acesso à leitura de filme a partir de uma videolocadora é pouco recorrente. Apenas 18% dos sujeitos relataram locar filmes uma vez por semana em média. Dos 40 participantes, 29% nunca alugam filmes e a mesma porcentagem foi atingida por sujeitos que utilizam o recurso apenas uma vez ao mês.

A questão 36 traz números ainda mais contrastantes com o ideal de que formadores de leitores devem possuir grande contato com as mais diversas formas de leitura. 55% do grupo de iniciantes nunca vão ao cinema. Os outros 45% são divididos entre os 15% que vão quatro vezes ao ano, 8% que vão três vezes por ano, 12% que vão duas vezes por ano e 10% que frequentam o cinema apenas uma vez por ano. Alguns sujeitos compartilharam o motivo, como I12 e I11, que afirmam, respectivamente: “Não há na minha cidade”; “Não tem disponibilidade em minha cidade, tive uma experiência”. Para assistir a um filme em cartaz, os sujeitos que vivem em municípios onde não há cinema têm de se deslocar até a cidade mais próxima que possui, o que justifica essa dificuldade.

De acordo com Larrosa, os filmes podem gerar uma reação semelhante à provocada pelos livros: “Contudo, há vezes que um livro, ou um filme, ou uma música nos faz olhar pela janela e na paisagem tudo parece novo”<sup>65</sup> (2003, p. 403, tradução nossa). A leitura, seja de um livro, de filme ou música, pode modificar o leitor e por isso é necessário perguntar com que frequência ocorre o contato dos futuros mediadores com esses suportes.

<sup>65</sup> “Sin embargo, hay veces que un libro, o una película, o una música nos hace mirar por la ventana y, ahí, en el paisaje, todo parece nuevo”.

A questão 37 referia-se à frequência com que o sujeito vai ao teatro. Os dados obtidos foram os seguintes:



**Ilustração 21.** Gráfico correspondente à questão 37 do grupo de iniciantes.

Semelhantemente aos dados obtidos na pergunta anterior, relacionada ao cinema, a maioria nunca frequenta teatro. Os 12% dos que vão ao teatro apenas uma vez por ano ainda é um dado alto, contrastado com os apenas 5% que conseguem frequentá-lo de maneira mais constante, quatro vezes ao ano. Nota-se que a inacessibilidade ao teatro, em se tratando de cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul, dificulta que os sujeitos experienciem obras desse gênero.

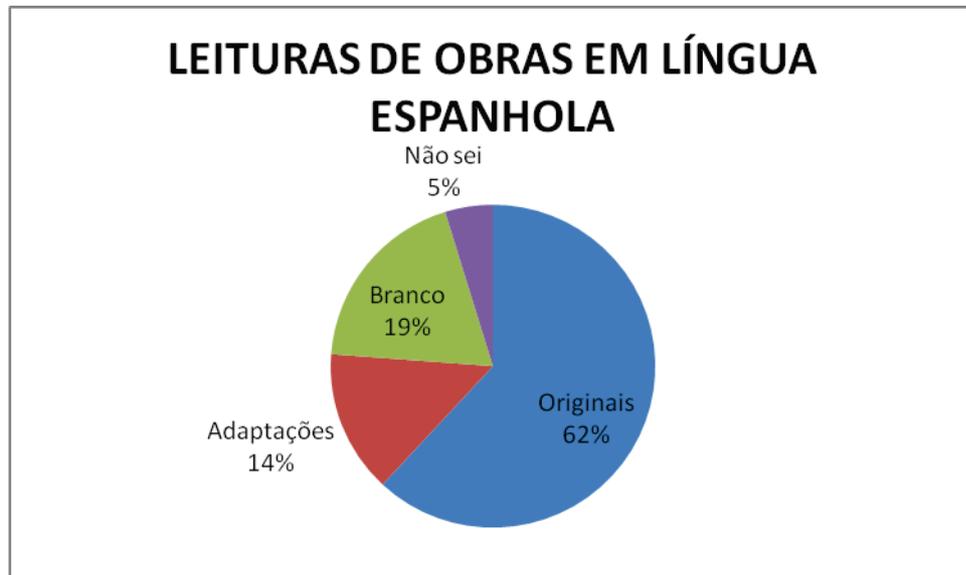
Outros dados relevantes foram coletados com base na pergunta sobre o local preferido para realizar as leituras. A resposta recorrente dos participantes foi a casa, com 69%, seguida pelo ônibus, que foi a opção de 15% deles. Do grupo, 7% revelaram ter como local preferido as salas de espera e 5%, o local de trabalho. Os dados restantes foram divididos entre as opções na biblioteca e outros, ambos com 2%.

Explica Petit que “ler em casa quando se conta com meios para isso, ou na biblioteca, é também uma maneira de complementar o ensino adquirido na escola”<sup>66</sup> (1999, p. 64, tradução nossa). Apesar de os dados não evidenciarem tanta expressividade na alternativa biblioteca como local preferido de leitura, a casa, citada por Petit como leitura complementar às realizadas em sala de aula, é a que apresenta maior porcentagem. O local favorito se difere a

<sup>66</sup> “Leer en casa cuando se cuenta con medios para ello, o en la biblioteca, es también una manera de complementar la enseñanza adquirida en la escuela”.

cada pessoa, o importante é encontrar um local, que pode vir a ser calmo e silencioso, para se realizar a leitura crítica e de maneira efetiva.

Quando os sujeitos foram questionados se as leituras realizadas em língua espanhola eram feitas em versões originais ou adaptações (questão 42), o resultado foi o seguinte:



**Ilustração 22.** Gráfico correspondente à questão 42 do grupo de iniciantes.

Uma vez que a questão pedia para justificar a resposta, alguns comentários ajudam a esclarecer esses dados. Conforme alguns alunos, o assunto relacionado a textos originais e adaptações está intimamente ligado à aprendizagem. É o caso de I13, que afirma: “Originals! Preciso aprender espanhol”. Essa preocupação da leitura de originais para complementar os estudos da língua também foi citada por I22 e I31, respectivamente: “Originals, para fixar o idioma” ; “Originals, pois busco ampliar meu vocabulário”. Ambos os participantes acreditam que a leitura de originais auxilia na aquisição e fixação do idioma que está sendo estudado.

Em alguns casos, os sujeitos citam a influência dos professores para essa escolha: “Em adaptações, passadas pela professora” (I3); “Originals, pois é assim que os professores nos fornecem” (I30). Ainda que esses dois comentários elucidem mensagens contrárias, de todo modo, a leitura em língua espanhola para os alunos é resultado da cobrança feita pelos professores, que fornecem ora obras originais, ora adaptações.

Alguns iniciantes apresentam dificuldade em definir se leram adaptações ou não. É o caso de I35, que afirma: “Li somente dois livros: *La niña que no quería hablar* e *Marianela*. Não sei se são versões originais ou adaptações”. Ainda que se lembre do nome dos dois livros

que leu em língua espanhola, durante o curso, o sujeito não se deteve em descobrir se eram originais ou não.

Após responderem as questões referentes aos seus dados pessoais, suas leituras na infância, na adolescência e na graduação, os sujeitos foram instigados a pensar na sua preparação para o futuro. A questão 43 indagava como os sujeitos analisam a sua formação para serem mediadores futuramente. Diante disso, foram obtidas respostas positivas e negativas, como a de I23, ao negar estar preparada para formar leitores: “Ainda não”.

Nessa questão, confessa I3: “ainda tenho que melhorar muito, para formar leitores”. Do mesmo modo, outros participantes acreditam que ainda estão no início de um processo de preparação para serem mediadores de leitura. É o caso de I6: “Estou tentando ser uma leitora muito atenta para ser um futuro mediador”. Sua resposta sugere, portanto, que a função do mediador passa pela de um bom leitor.

Logo, nota-se a preocupação dos alunos, desde o início do curso de Letras, com a formação da trajetória leitora para que isso auxilie na futura mediação, pois, conforme Larrosa (2003), a leitura de literatura é cultura, que por sua vez deve ser administrada e incrementada. Apesar de os sujeitos não se considerarem preparados, sabem que o curso de Letras é o momento de adquirir experiências de leitura e capacitação para, futuramente, influenciarem novos leitores.

Como I6, I17 também salienta a importância de, inicialmente, ser um bom leitor: “Acho que quem realmente sente prazer em ler cativa muito mais fácil [sic] pequenos leitores”. Para esse sujeito, a leitura está associada com o prazer, pois acredita que sendo um bom leitor pode influenciar positivamente novos leitores. A leitura do mediador está, assim, implicada como exemplo, como cita I26: “Lendo mais para poder dar exemplo aos leitores”.

Complementando, expõe Yebra:

Importa que o animador tenha levado em conta uma excelente seleção de textos, mas não importa menos que saiba motivar a seus educandos na leitura de obras escolhidas, destacando suas qualidades desde todos os pontos de vista: atualidade temática, sua ação, seu humor, o mistério, sua linguagem, suas apreciações filosóficas ou psicológicas sobre os personagens, e mil aspectos mais<sup>67</sup> (2007, p. 21, tradução nossa).

Portanto, além de ser exemplo de leitor, como afirmou I26, ao mediador cabe a preocupação com a seleção dos livros, levando em conta todos os aspectos mencionados

---

<sup>67</sup> “Importa que el animador haya llevado a cabo una excelente selección de textos, pero no importa menos que sepa motivar a sus educandos en la lectura de las obras elegidas, destacando sus cualidades desde todos los puntos de vista: actualidad temática, su acción, su humor, el misterio, su lenguaje, sus apreciaciones filosóficas o psicológicas sobre los personajes, y mil aspectos más”.

acima. Porém, a motivação, a tentativa de envolvimento entre o leitor e o livro são extremamente importantes, e os sujeitos não obterão essa capacidade somente sendo bons leitores, mas observando outros mediadores e buscando referenciais teóricos.

A análise feita por I13 complementa a dos sujeitos mencionados anteriormente: “Dou o exemplo, sendo leitora assídua, tenho repertório p/<sup>68</sup> indicar, sou amante da leitura, sei falar da importância de ser leitor p/ crescer, se desenvolver e inserir uma sociedade, ampliar os horizontes... ter prazer!”. I 13 acredita que, além de dar o exemplo, falar sobre a importância de ler, ou seja, persuadir, é imprescindível para formar leitores.

Os participantes da pesquisa acreditam que é preciso ser bom leitor para mediar o ato da leitura para outras pessoas, assim como entendem que as suas leituras na faculdade são mediadas por seus professores: “Espero ser tão bom quanto meus professores” (I21); “Boa, pois temos ótimos professores que nos dão uma grande base e boas indicações de leituras complementares” (I31); “Considero que estou sendo muito bem preparada, pois os professores, todos são leitores, e nos aconselham bastante e nos incentivam muito a ler” (I35).

Por meio das respostas de I31 e I35, pode-se notar que os professores de Letras incentivam leituras além das obrigatórias para a disciplina, dado complementado pela resposta de I24: “Acho que devo ler muito mais do que é pedido nas universidades para ter um amplo conhecimento”. Assim, para ser um bom mediador, é preciso realizar leituras além das exigidas pelo curso.

A preparação para formar leitores, na função de mediador, foi confundida por I32: “Como vou formar leitores, preciso ainda ler mais para ser uma formadora de opinião”. O sujeito confundiu o fato de ser um leitor exemplar, ter a capacidade de envolver outros sujeitos com o prazer da leitura, com a capacidade de proceder à formação de opinião. A formação de leitores não corresponde à formação de opinião, mas se refere à mediação com a leitura e à capacidade de torná-los aptos a obterem sua própria opinião diante de uma obra lida.

Tendo em vista que a preparação para ser um mediador implica a realização de leituras, a última questão do primeiro questionário indagava a leitura que estavam realizando no momento, permitindo citar obras literárias e não literárias. Entre as obras citadas como literárias pelos alunos estavam: *O inferno*, *O enfermeiro*, *Dom Casmurro* – Machado de Assis; *Se eu fechar os olhos* – Edinei Silvestre; *Triste fim de Policarpo Quaresma* – Lima Barreto; *Os Sertões* – Euclides da Cunha; *Vidas Secas* – Graciliano Ramos; *O auto da*

---

<sup>68</sup> Mantêm-se na íntegra a grafia e os recursos gráficos empregados pelos sujeitos em suas respostas.

*Compadecida* – Ariano Suassuna; *Grande sertão: Veredas* – Guimarães Rosa; *O Uruguai* – Basílio da Gama; *Madame Bovary* – Gustave Flaubert; *Los cinco horribles* – Wolf Erlbruch; *Comer, rezar e amar* – Elizabeth Gilbert; *Marianela* – Benito Pérez Galdós; *Conte-me seus sonhos* – Sidney Sheldon; *Alice no país do espelho* – Lewis Carroll; *Veronika decide morrer* – Paulo Coelho, entre outros.

Salienta-se que algumas obras literárias citadas correspondem a leituras obrigatórias da disciplina de Literatura Brasileira II, semestre em que a maioria dos alunos do grupo dos iniciantes se encontrava. Ainda são citados livros em espanhol, como é o caso de *Marianela*, que também pertence à lista de leituras indicadas na disciplina de língua espanhola.

O fato de os sujeitos citarem livros que consistem em leituras obrigatórias do curso revela o leitor cumpridor de tarefas, que pode ler todas as obras indicadas pelo curso, mas não vai além das solicitadas, não se envolve com a literatura, não se entrega ao ponto de buscar livros que se encaixem mais com o seu perfil leitor. Em menor medida, algumas respostas mostram, por outro lado, leitores que ultrapassam a lista de leituras indicadas, que já possuem trajetória leitora suficiente para definir o que ler além das obras cobradas pelo currículo.

Foram citados, ainda, livros de autoajuda e *best sellers*, presentes em listas dos mais vendidos ou mais lidos da semana, sendo de fácil entendimento, pois não cobram tanto do leitor e não permitem uma experiência leitora que o desafie, mas que o conforte. Esses sujeitos têm, enfim, a mídia como mediadora.

Entre as obras não literárias, foram citadas revistas como *Veja* e *Nova Escola*. Ainda, foram citadas obras “espíritas”, entre outras, por I20. Por I31 e I 34, foram mencionados “Curso de linguística geral” e I36 “Introdução à linguística”, livros obrigatórios em disciplinas do segundo semestre do curso de Letras. Porém, poucas foram as leituras citadas como não literárias, uma vez que a maioria afirmou estar lendo obras literárias na época da pesquisa.

Os resultados obtidos com auxílio do primeiro questionário, destinado aos sujeitos iniciantes, foram de grande valia, pois permitiram analisar a trajetória leitora, sobretudo a percorrida nos ensinamentos regulares, por ser mais recente na vida dos acadêmicos. Isso se somou à nova fase em que se encontram enquanto leitores, como graduandos em Letras.

Em síntese, a análise empreendida demonstra que os sujeitos estão preocupados em adquirir uma vasta experiência de leituras durante o curso, revelando-se motivados a ler por influência de seus professores. A maior parcela do grupo afirma ler obras originais em língua espanhola e, apesar de a maioria dos participantes não ter acesso permanente a obras teatrais e cinematográficas, não estão conformados com tal situação.

## 5 ALUNOS FINALISTAS E A TRAJETÓRIA LEITORA

Os alunos finalistas responderam a um questionário, como já referido, com algumas questões diferenciadas. Estas tinham como objetivo delimitar, mais especificamente, a sua trajetória de leitura, uma vez que se encontravam no final do curso de Letras e poderiam dar informações mais amplas sobre suas práticas durante o curso e, também, sobre experiências leitoras em língua espanhola.

A primeira questão buscava descobrir a faixa etária do grupo de finalistas. Conforme os dados, metade do grupo de 30 participantes encontrava-se com idades entre 22 e 25 anos. Havia, ainda, oito alunos com idade acima dos 25 anos e sete tinham de 19 a 21 anos. Além da idade, para traçar o perfil do aluno, foi questionado seu estado civil, na questão 2.

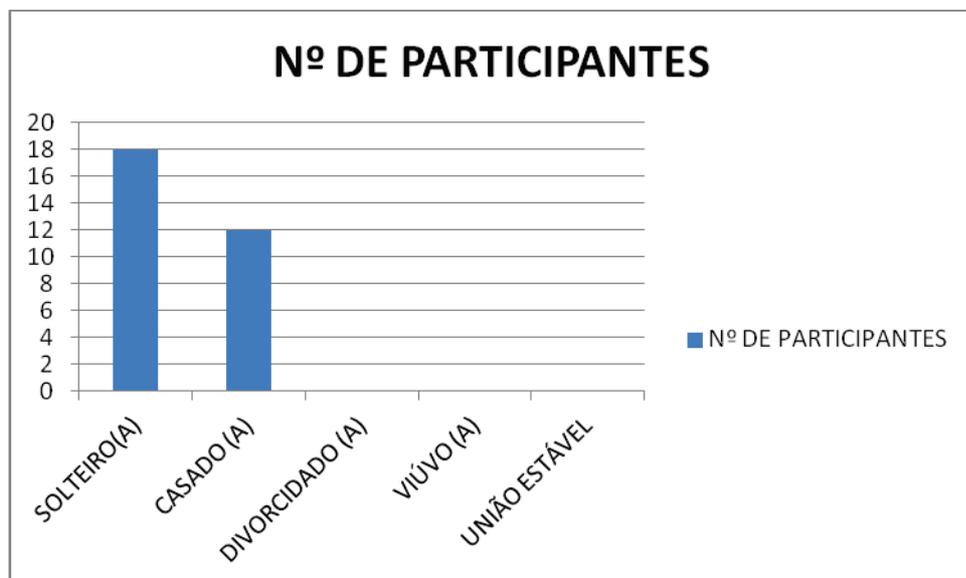


Ilustração 23. Gráfico correspondente à questão 2 do grupo de finalistas.

As características dos sujeitos se complementam com a cidade de origem, foco da questão 3. O gráfico permite que se tenha uma noção da abrangência dos campi da UPF. O grupo de finalistas reunia, em sua maioria, acadêmicos do campus Lagoa Vermelha, entre os quais oito cursavam Letras em sua cidade de origem.

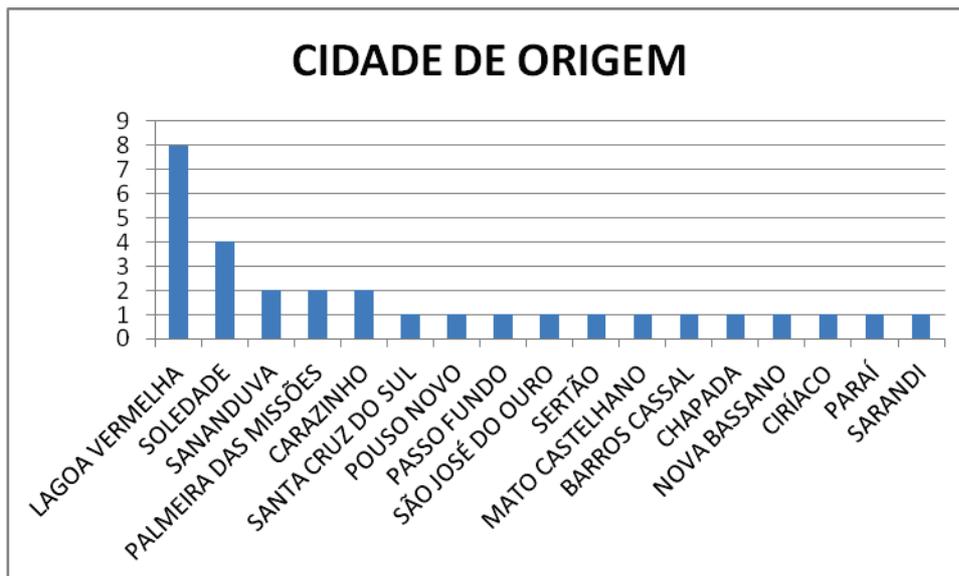


Ilustração 24. Gráfico correspondente à questão 3 do grupo de finalistas.

Como demonstrado acima, grande parte do grupo de finalistas frequentava aulas no campus Lagoa Vermelha. Foram citados 17 municípios distintos, levando a concluir que a UPF centraliza, em seus campi, a formação de professores que atuarão em toda a região norte do Rio Grande do Sul.

Alunos finalistas, com oportunidades de estágios, encaminham, muitas vezes, sua rotina à profissão de professor. É o caso de 12 participantes da pesquisa. No gráfico abaixo, é possível visualizar o grande número de sujeitos que não trabalhavam nessa fase, em que há a preocupação com estágios de língua portuguesa e língua espanhola, bem como a monografia.

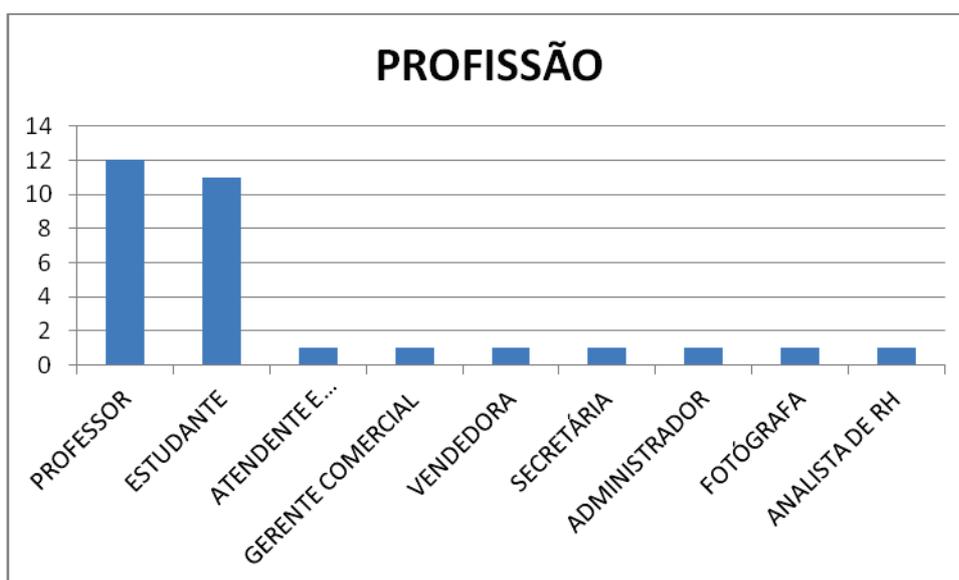


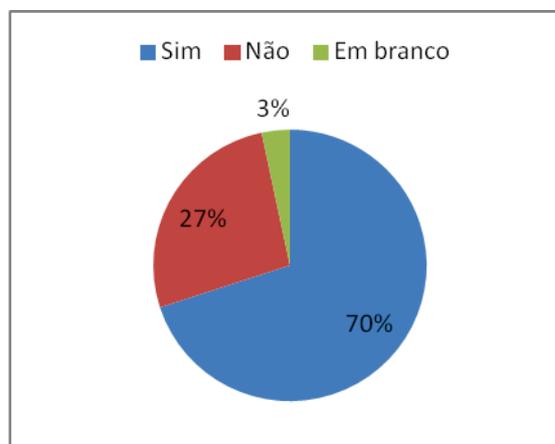
Ilustração 25. Gráfico correspondente à questão 4 do grupo de finalistas.

Também, considerou-se necessário coletar dados que não eram atuais. As questões 5 e 6 eram direcionadas a descobrir que tipos de escola frequentaram os participantes em seus ensinos fundamental e médio. No ensino fundamental, 20 estudaram em escola pública estadual e seis, em escola pública municipal. Dois dos participantes estudaram em escola particular e dois dividiram seu tempo de estudo entre escola pública municipal e escola pública estadual.

Os resultados obtidos sobre os estudos no ensino médio foram os seguintes: 27 finalistas estudaram em escolas públicas do estado e dois, em escola particular. Um dos participantes deixou a pergunta em branco. Os dados em relação à formação no ensino regular, seja em nível fundamental ou médio, revelam que poucos alunos frequentaram escolas particulares. Isso se deve, também, às cidades de origem, pois há falta de escolas particulares no interior do estado.

Tendo em vista que as respostas à questão 6 necessitavam de um complemento, a questão 7 indagava a forma de conclusão do ensino médio. O objetivo com essa questão era descobrir se algum dos participantes havia cursado magistério, ou seja, se já desejava há mais tempo ser professor, bem como revelar a forma de conclusão, para auxiliar a traçar o perfil leitor. A alternativa “diurno e regular em três anos” foi a opção de 22 dos 30 participantes. Outros seis marcaram “noturno e regular em três anos”. Houve um sujeito que afirmou ter concluído o ensino médio em quatro anos, no turno diurno, e um finalista não escolheu nenhuma das opções.

A questão 9 investigou se os sujeitos cresceram em ambientes que possuíam livros disponíveis para a leitura. Os resultados foram os seguintes:



**Ilustração 26. Gráfico correspondente à questão 9 do grupo de finalistas.**

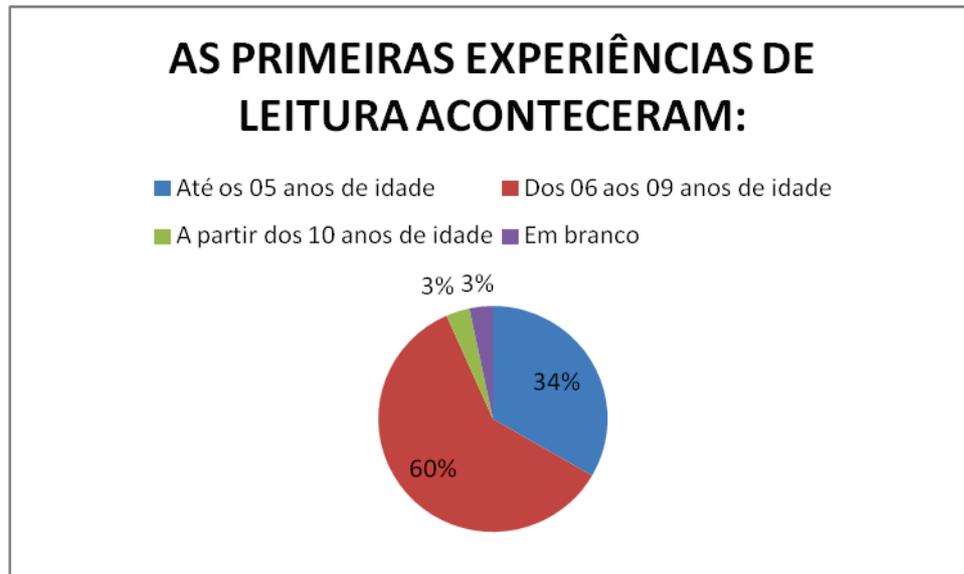
De acordo com o gráfico, a maioria dos participantes, 70%, afirma ter crescido em ambientes com livros disponíveis para manuseio e leitura. Porém, 27% responderam negativamente, ao que parece, por restringirem a noção de leitura aos livros. De todo modo, porém, esses participantes tiveram acesso a outros materiais, como folhetos de propaganda, jornais, revistas etc.

Como destaca Larrosa (2003, p. 351), o local de conhecimento é o local da educação, e a experiência da leitura é a acumulação do conhecimento para que o sujeito seja capaz de se apropriar e conquistar domínio do mundo. Considerando os dados obtidos pelas respostas dos acadêmicos e a afirmação do autor, quando 27% declaram não ter crescido com fácil acesso ao suporte livro, entende-se que a escola não atingiu o esperado na sua função de aproximá-lo dos jovens leitores. A escola representa o local de conhecimento, a instituição da educação, devendo, portanto, fornecer subsídio para que os estudantes sejam capazes de conquistar conhecimento por meio da leitura.

Essa função da escola não deve levar em conta apenas a conquista de conhecimento, mas o caminho para oportunizar a imaginação, a fruição da leitura. Não se objetiva criar hábito de leitura em alunos sem que tenham acesso aos livros. Projetos do governo brasileiro destinam livros às bibliotecas das escolas e instituições particulares buscam manter seu acervo atualizado e variado, porém, enquanto estas temerem que um aluno retire o livro da biblioteca, simplesmente porque o material pode não retornar ao acervo, ou porque o suporte pode estragar, não haverá esse contato, o que tornará impossível mudar a realidade que hoje se constata.

Refletir sobre esse contato inclui saber que ambientes eram esses e que materiais guardavam. Afinal, saber se os sujeitos possuíam contato com ambientes de leitura é um dado vago, sendo necessário compreender o que havia nesses ambientes, a que tipo de leitura eram expostos, que suportes possuíam. Em sua resposta, F2 menciona: “Em minha casa, na escola e na biblioteca municipal. Em todos havia revistas, jornais, livros”. F9 também se refere à escola e à casa como ambientes de leitura. Ambos os finalistas ressaltam os meios familiar e escolar como ambiente importante para sua formação leitora.

Os ambientes frequentados com acesso à leitura complementam-se com os dados da questão 11, que indagava com que idade os sujeitos consideravam ter vivenciado suas primeiras experiências leitoras.



**Ilustração 27. Gráfico correspondente à questão 11 do grupo de finalistas.**

O gráfico acima revela que a maioria considerou ter vivenciado suas primeiras experiências de leitura entre seis aos nove anos de idade, ou seja, no período de inserção na vida escolar. As experiências de leitura ocorridas antes do período escolar, até os cinco anos de idade, foram a resposta de 34%. Esses participantes possuem uma visão de leitura mais abrangente, que vai além da escrita e que considera imagens, oralidade etc. Ainda, houve quem escolheu a alternativa “a partir dos dez anos de idade” e quem deixou a questão em branco, representando cada categoria 3% do total.

Segundo Yebra, “para começar a ler não faz falta, em princípio, mais que haver aprendido a distinguir umas letras de outras; mas para se converter em leitor é necessário um ato de vontade, um processo inteligente e um livro atrativo”<sup>69</sup> (2007, p. 23, tradução nossa). Esse momento de começar a ler, para 60% dos sujeitos, parece ter ocorrido quando tiveram início os estudos na escola. Porém, converter-se em leitor não equivale à evolução adquirida nas classes escolares e ao avanço entre séries, sendo possível, até, que a conversão não ocorra em época escolar. A formação de um leitor crítico, efetivamente, é um processo longo, mas que tem início nas mediações descritas pelos sujeitos.

Além de identificar quando foram realizadas as primeiras experiências de leitura, buscou-se investigar o que os sujeitos gostavam de ler na infância e na adolescência, o que foi respectivamente respondido na questão 12. Os contos de fadas foram lembrados por F2 – “a) Conto de fadas e gibis; b) Gibis, romances, contos e poesias” – e F4 – “a) Contos de fadas, clássicos; b) Livros de ficção, revistas, jornais”. As histórias em quadrinhos, mencionadas por

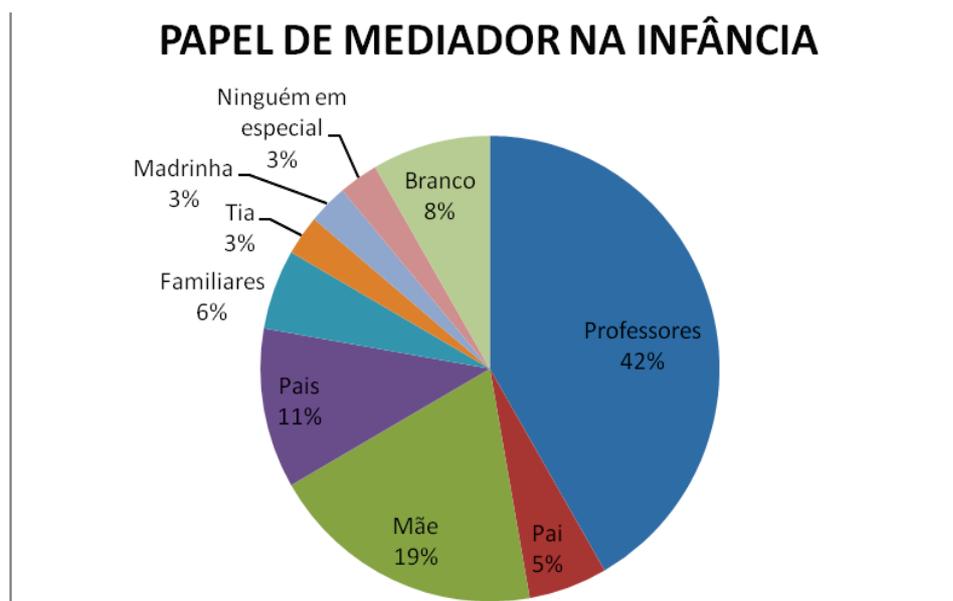
<sup>69</sup> “Para empezar a leer no hace falta, en principio, más que haber aprendido a distinguir unas letras de otras; pero para convertirse en lector es necesario un acto de la voluntad, un proceso inteligente, y un libro atractivo”.

F2, representaram um dos recursos de leitura mais citados, tanto na infância quanto adolescência.

As histórias em quadrinhos como leituras prazerosas na infância foram referidas por F8, F10, F21, F22 e F23. O fato de o gênero conter linguagem verbal e não verbal, além de personagens que permanecem famosas, contribuiu para que essas fossem as obras mais lembradas. Ainda, por mesclarem humor, suspense e aventura em um formato mais rápido de ler e de fácil acesso – em relação ao preço –, em comparação a um livro, as histórias em quadrinhos foram recorrentes nas respostas dos sujeitos.

Na lista de F10, foram mencionados: “a) Gibis, livros do Monteiro Lobato, *O pequeno príncipe*, *Poliana* etc.; b) *Feliz ano velho*, *Morangos mofados*, e as leituras obrigatórias da escola, *O cortiço*, *Memórias póstumas de Brás Cubas* etc.” Sua resposta traz, inicialmente, livros que marcaram sua adolescência e que correspondem ao seu gosto pessoal, possivelmente não mediados pela escola, já que, posteriormente, relata as leituras que eram indicadas pelos professores. Dentre estas, consideradas pelo sujeito como “obrigatórias”, estão os clássicos da literatura brasileira. Houve, por fim, quem afirmou não ter sido leitor na adolescência, como é o caso de F8: “b) Não gostava de ler”.

Complementando as questões anteriores, a pergunta de número 15 tratava a respeito da pessoa a quem o sujeito atribui o papel de mediador em sua infância, obtendo-se os resultados a seguir:



**Ilustração 28.** Gráfico correspondente à questão 15 do grupo de finalistas.

Os professores receberam a atribuição de mediadores na infância de 42% dos sujeitos. As respostas que correspondem ao papel da família como mediadora somam 47%. Esses dados complementam os já obtidos na questão 10, que se referia aos ambientes que possuíam materiais de leitura, pois era na casa, com o contato dos pais, e na escola, com o contato dos professores, que os sujeitos os encontravam e eram influenciados a ler.

Segundo Larrosa: “a experiência de leitura é, então, uma experiência de apropriação, do próprio”<sup>70</sup> (2003, p. 354, tradução nossa). Ou seja, frequentando ambientes de leitura e estando na companhia de mediadores, o sujeito é capaz de realizar as suas experiências leitoras e, a partir disso, construir o seu caminho individual e autônomo enquanto leitor. O professor é um dos profissionais que devem se preocupar em voltar as suas ações para formar leitores, mas familiares, como citado pelos sujeitos, são mediadores que nem sempre têm consciência da importância que representam para a trajetória de leitura de pessoas próximas.

Conforme as respostas obtidas na questão 14, a motivação atual da leitura para 46% dos sujeitos se encontra no prazer e no exercício de um hábito. Já a aquisição de conhecimento é pretexto de leitura para 38%. Os demais a realizam para estarem atualizados, 10%, e por obrigação, 3%. Foram deixadas em branco 3% das respostas.

O mediador de leitura, por princípio, deve ser um bom leitor e, também, um apaixonado pelos livros, pois assim conseguirá influenciar outras pessoas para essa atividade. Os sujeitos do estudo, nesse caso os finalistas, após a conclusão do curso, estarão, a rigor, aptos a exercer o papel de professores e, por consequência, de mediadores de leitura. Por isso, supõe-se que suas motivações sejam de envolvimento, e não de obrigação. É o que demonstram as porcentagens da questão 14, em que apenas 3% afirmaram ler por obrigação na época da pesquisa.

A leitura é, sem dúvida, uma forma de aprender regras gramaticais, enriquecer o vocabulário, ampliar o conhecimento de mundo, porém essa ação é silenciosa e, muitas vezes, imperceptível. O professor de língua espanhola não precisa afastar o aluno da leitura para trabalhar normas, podendo fazê-lo por meio da literatura. Assim, pode criar o gosto pela leitura no estudante, o que resultará em um contato com a língua em uso e sua aprendizagem.

Indicações e estímulos para a leitura são funções dos mediadores. Com vistas a descobrir quem desenvolve esse papel, atualmente, junto aos finalistas, foi-lhes questionado:

---

<sup>70</sup> “La experiencia de la lectura es entonces, una “experiencia de apropiación, de elaboración de lo propio”.

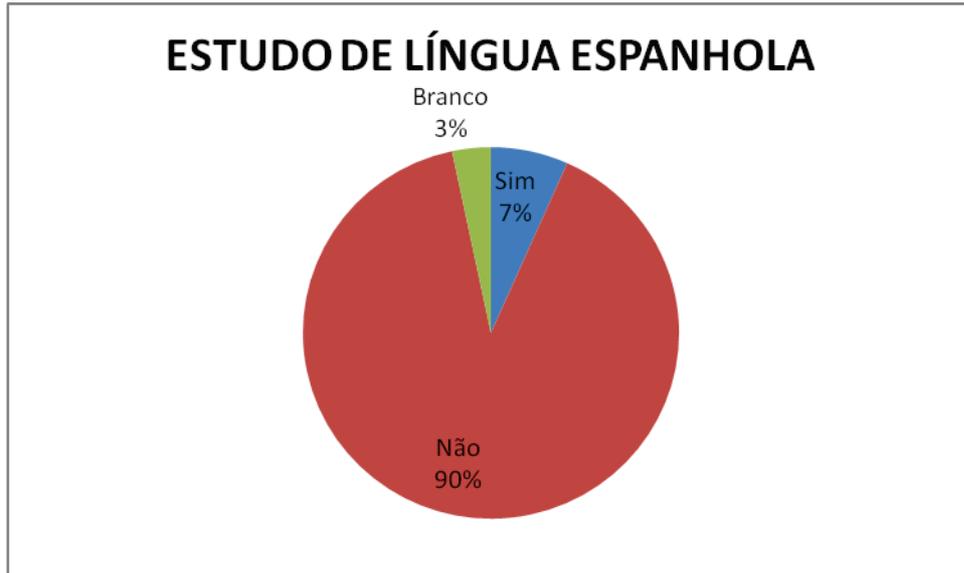


**Ilustração 29. Gráfico correspondente à questão 49 do grupo de finalistas.**

Pode-se notar que 2% dos participantes consideram que recebem estímulos de leitura literária de todas as possibilidades oferecidas nas alternativas. A prevalência se revela, porém, na opção que aponta os professores, ou seja, é na faculdade que encontram maior estímulo para a leitura, considerando-se, ainda, que 20% afirmam que os colegas de faculdade também exercem esse papel.

Aulas no curso de Letras que sejam dinâmicas e deem oportunidade de fala aos acadêmicos são de grande valia. O recurso do seminário, por exemplo, pode contribuir para que os sujeitos, enquanto grupo, conheçam a opinião dos colegas sobre as obras lidas e que estão em pauta. Tal atividade é capaz de funcionar como mediação, pois a indicação de obras no ambiente de sala de aula pode se converter em leitura futura de outros sujeitos.

Assim como um mediador e/ou um ambiente, via de regra, conseguem influenciar positivamente um sujeito ao ponto de este começar a gostar de ler, o contato com outro idioma pode criar nele o desejo de aprendê-lo. Sobre a influência para aprender um novo idioma questionou-se, na pergunta de número 16, se antes de entrar para o curso de Letras os sujeitos já haviam estudado língua espanhola em escola regular ou estudo particular. Obtiveram-se as respostas que estão no gráfico a seguir:



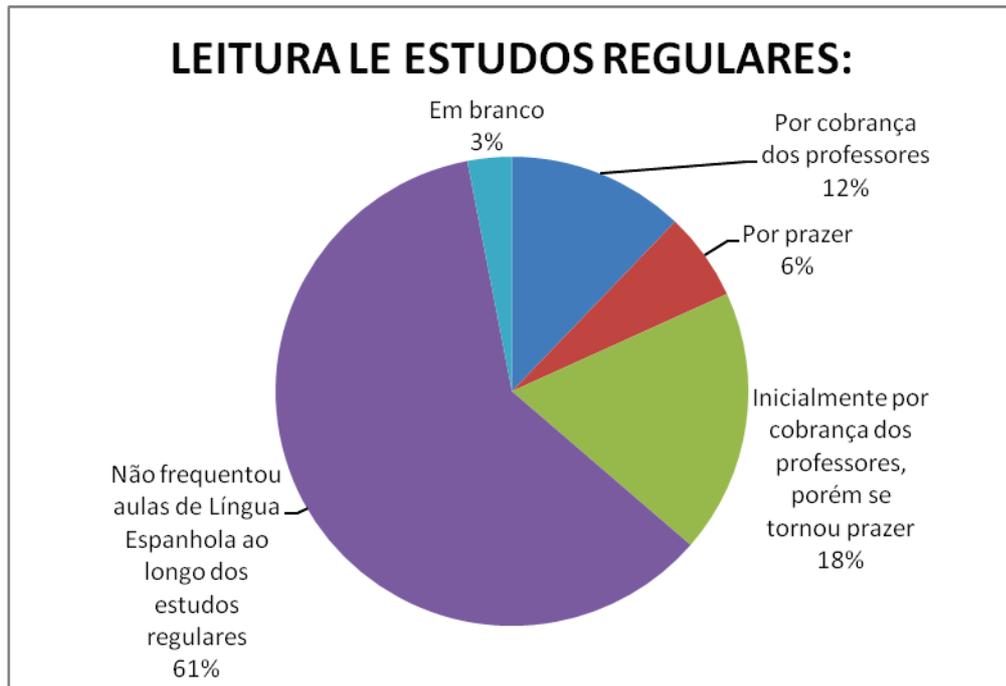
**Ilustração 30. Gráfico correspondente à questão 16 do grupo de finalistas.**

De acordo com F18, o contato com a língua ocorreu apenas na faculdade: “Não, o primeiro contato com a língua espanhola foi na faculdade”. Sem nunca ter estudado a língua, esse finalista passou pelo desafio de aprendê-la e, ainda, de capacitar-se para ensiná-la a outras pessoas.

Por sua vez, F29 não havia estudado a língua, mas já tinha tendência para tal: “Amava, amei sem conhecer!”. Esses participantes fazem parte dos 90% que responderam não ter frequentado aulas de língua espanhola antes da faculdade, tendo apenas 7% afirmado o contrário, como é o caso de F26: “Sim, CCAA”. Os números obtidos revelam que a maioria dos finalistas do curso, quando eram iniciantes, não sabia exatamente o que iria estudar ao longo da graduação com habilitação em língua espanhola. Somente 7% já a haviam estudado e, portanto, buscavam aprofundamento.

A questão 17 teve como tema as leituras realizadas na escola. Ao longo do ensino fundamental e médio, 59% dos sujeitos tiveram como motivação inicial a cobrança dos professores, porém foi algo que se tornou prazeroso posteriormente. Houve casos em que as leituras somente foram feitas por obrigação e não foram convertidas em prazer, pois 22% leram apenas porque eram cobrados. Por fim, 16% optaram pela alternativa “por prazer”, desvinculando a atividade de qualquer cobrança.

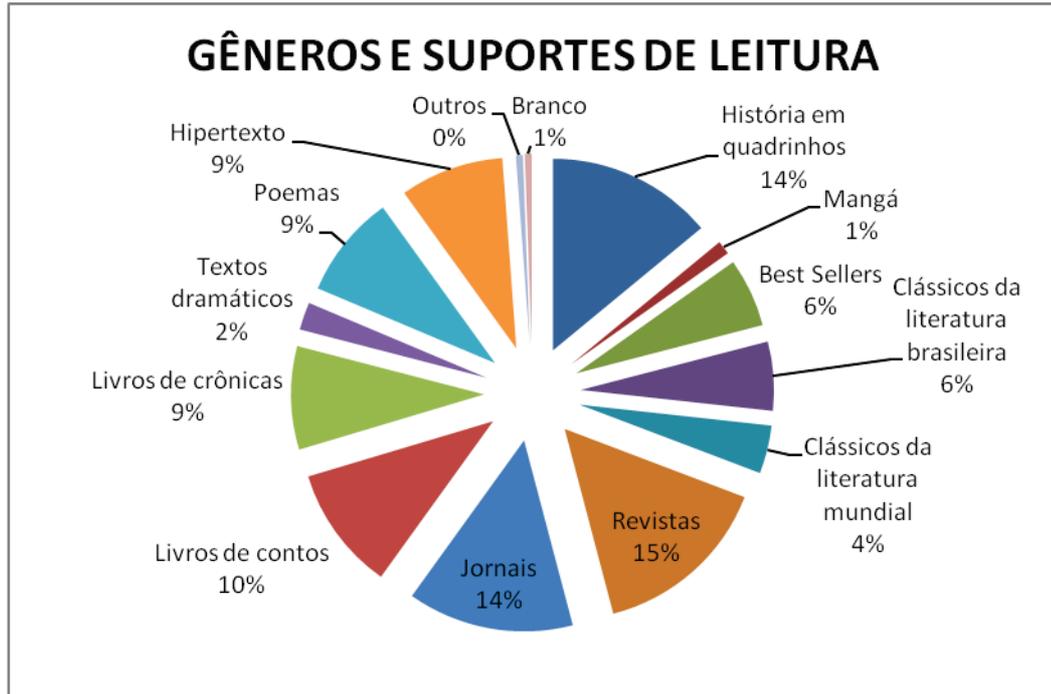
Complementando, a questão 18 investigava a motivação das leituras em língua espanhola realizadas ao longo dos estudos regulares.



**Ilustração 31. Gráfico correspondente à questão 18 do grupo de finalistas.**

No gráfico, o dado de que 61% dos finalistas não frequentaram aulas de língua espanhola em seus ensinos regulares chama a atenção. Porém, não alarma tanto quanto o seguinte índice: apenas 6% dos 36% que frequentaram tais aulas realizaram as leituras por prazer. O dado é alarmante na medida em que se supõe que futuros mediadores em segunda língua tenham tido experiências positivas de leitura ao longo de seus estudos. Por outro lado, dos 36% que estudavam língua espanhola antes de ingressar na faculdade, 18% receberam, através da cobrança dos professores, uma influência positiva que acabou por gerar prazer nas leituras em LE.

A questão 20 buscava constatar que materiais de leitura os alunos utilizavam antes de ingressar na faculdade, com vistas a realizar um contraponto com as leituras realizadas na época em que foi aplicado o questionário. Foram obtidos os seguintes resultados:



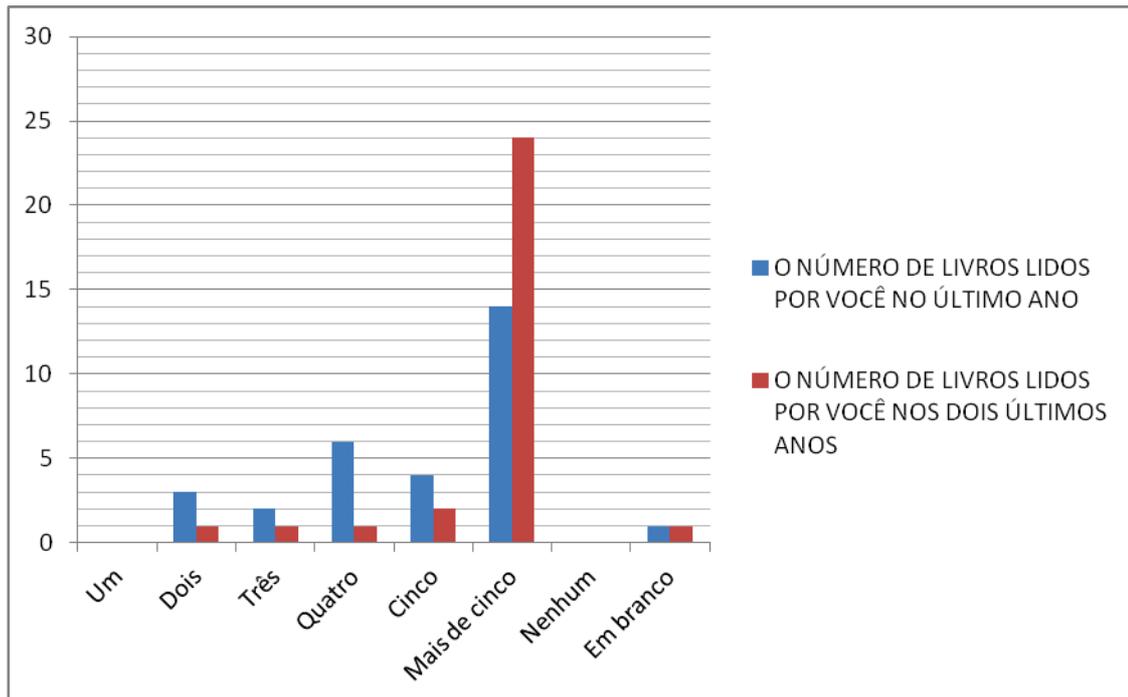
**Ilustração 32. Gráfico correspondente à questão 20 do grupo de finalistas.**

Fica demonstrado, no gráfico acima, que as leituras realizadas pelos participantes da pesquisa eram variadas. A leitura de mangá atingiu apenas 1% das respostas, em virtude de ser um gênero pouco explorado na escola e que demanda uma maneira peculiar de ler, sujeita a uma cultura diferente da brasileira.

O texto dramático foi outro gênero literário que poucos, somente 2%, afirmaram ter lido. Merece destaque o fato de que 15% liam suportes como revistas; 14%, jornais e também 14%, histórias em quadrinhos. Tais dados confirmam as questões anteriores, em que haviam sido citados como preferência pelo fácil acesso.

Quando questionados com que frequência costumam ler (questão 21), 73% afirmaram ler toda semana. A alternativa “todo mês” foi a resposta de 17% dos finalistas, e apenas 3% afirmaram realizar leituras a cada semestre. Deixaram a questão em branco 7% dos participantes. Essa pergunta relaciona-se com a de número 14, sobre a motivação da leitura, permitindo inferir que, por mais que a maioria sinta prazer em ler e o faça por vontade e não por obrigação, nem sempre é possível realizá-lo com tanta frequência.

As questões 23 e 24 são analisadas conjuntamente, pois visam a evidenciar o número de livros lidos no último ano e nos dois últimos anos, respectivamente.

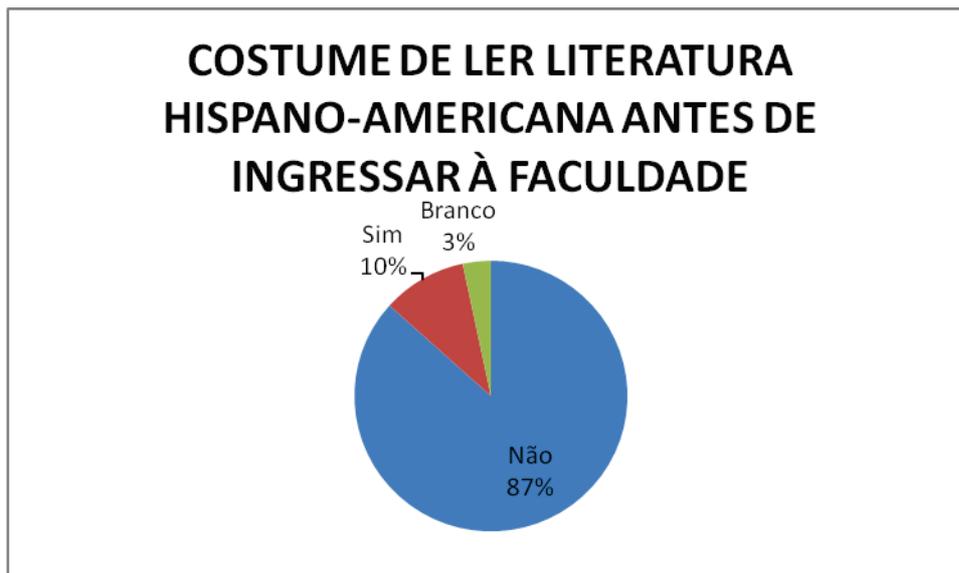


**Ilustração 33. Gráfico correspondente às questões 23 e 24 do grupo de finalistas.**

Os sujeitos que marcaram a opção “mais de cinco (livros)” tiveram a oportunidade de escrever quantos: “Não lembro, mas certamente mais de dez” (F2); “Em média 26” (F11); “Desde janeiro, aproximadamente 20” (F19); “Cerca de 50” (F22). Por meio de suas respostas, os participantes demonstram a diferença no fluxo de leitura de um sujeito para o outro. Foram obtidos resultados semelhantes também na questão 24: “Mais de 10” (F8) e “Mais de 100” (F22). As respostas fornecidas pelos finalistas que responderam ter lido mais de cinco foram bem variadas. Uma média mínima de livros lidos tem relação com as leituras cobradas pelo curso de Letras, porém F22 foi muito além das obras exigidas, realizando leituras complementares ou de acordo com seu gosto pessoal.

Para avaliar um bom leitor, mais do que saber quantos livros leu, é preciso entender que tipos de leitura realizou. Ao se tratar de acadêmicos do curso de Letras e futuros mediadores de leitura, o número de livros lidos em um determinado espaço de tempo é um dado importante. Afinal, as leituras cobradas em aula representam um número elevado, mas um leitor consciente de suas preferências e habituado a ler terá, ao lado da sua lista de obras lidas por obrigação, também as lidas a partir de sua escolha.

Sobre o período anterior ao ingresso na faculdade, a questão 25 visou a descobrir se os participantes possuíam o costume de ler literatura hispano-americana. Os resultados obtidos são ilustrados no próximo gráfico:



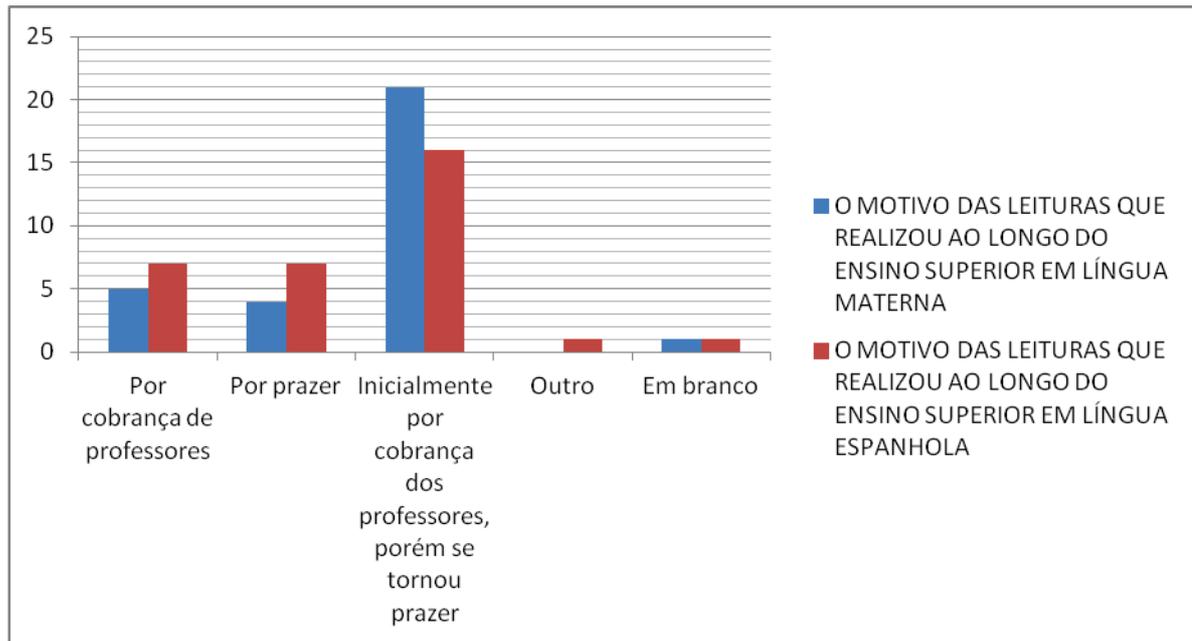
**Ilustração 34. Gráfico correspondente à questão 25 do grupo de finalistas.**

Como se pode notar, 26 dos 30 participantes não tinham costume de ler literatura hispano-americana antes de se tornarem acadêmicos. Esse é um número considerável, tendo em vista que se tratam de futuros professores de língua espanhola e que, conseqüentemente, terão de ensinar a cultura do idioma através da leitura, tornando-se mediadores de leitura hispano-americana.

Isso se relaciona ao fato de que muitos participantes não haviam estudado a língua espanhola anteriormente. Porém, a questão não perguntava se já haviam realizado leituras de literatura espanhola e hispano-americana no espanhol, necessariamente. Sendo assim, a leitura de tais obras não dependia do conhecimento da língua.

Os 10% que responderam afirmativamente complementaram suas respostas “Sim. Em língua portuguesa *Cem anos de solidão* de Gabriel Garcia Marquês [sic]” (F15). Apesar de não ter realizado a leitura da obra em sua língua original, esse finalista já havia tido contato com a literatura em questão. Também se destacam as respostas de F21 e F22, respectivamente, listando os nomes dos autores hispano-americanos com os quais tiveram contato: “Sim, Eduardo Galeano e Gabriel Garcia Marques [sic]” e “Toda a obra de Isabel Allende”.

A motivação para realizar leituras era o que buscavam descobrir as questões 27 e 28. Contudo, a primeira se referia apenas às leituras realizadas em LM e a questão 28 era restrita às leituras feitas em língua espanhola.



**Ilustração 35. Gráfico correspondente às questões 27 e 28 do grupo de finalistas.**

Conforme o gráfico dos finalistas, 21 dos 30 participantes afirmaram que a leitura em LM deu-se, inicialmente, por cobrança dos professores e, depois, se tornou prazer. Quando a pergunta 28 direcionou a visão para a leitura em LE no ensino superior, sete afirmaram que as leituras ocorriam por prazer, e outros sete, por cobrança dos professores. Poucos finalistas, apenas quatro, afirmaram ter a motivação simplesmente no prazer pelo ato de ler.

Nas palavras de Larrosa, “toda viagem de formação tem que estar tutelada por quem já viajou e sabe viajar, assim como toda leitura tem que estar dirigida por quem já leu e sabe ler”<sup>71</sup> (2003, p. 350, tradução nossa). Assim, a experiência de quem sabe viajar corresponde à mediação da leitura voltada para os acadêmicos, que nem sempre, em relação a leituras teóricas ou literárias, sentiram prazer de imediato, caso dos 21 finalistas. Outros sete não conseguiram deixar-se envolver pelas leituras indicadas e obrigatórias para quem cursa Letras e só as realizaram porque precisavam para desenvolver seus trabalhos e concluir a graduação.

A questão 28 objetivava descobrir a motivação da leitura em língua espanhola ao longo do curso de Letras e a de número 29, as obras que os sujeitos lembravam ter lido enquanto cursavam as disciplinas de literatura hispano-americana. Alguns sujeitos escreveram os títulos em língua portuguesa, mas não se pode inferir, com base nisso apenas, se fizeram a leitura em português ou espanhol.

<sup>71</sup> “todo viaje de formación tiene que estar tutelado por quien ya ha viajado y sabe viajar, así como toda lectura tiene que estar dirigida por quien ya ha leído y sabe leer”.

Segundo F2, os livros lidos em literatura Hispano-Americana e espanhola foram: “*Cem anos de solidão* (de Gabriel García Márquez), *Memórias de minhas putas tristes* (de Gabriel García Márquez), *Casa verde* (de Mario Vargas Llosa), *El si de las niñas* (Leandro Fernández de Moratín), *Marianela* (de Benito Pérez Galdós), *Contos de Eva Luna* (de Isabel Allende)... [sic]”. F3 e F20 também citaram o livro *Memória de mis putas tristes*. Outra obra mencionada mais de uma vez – *El matadero*, também referido por F22 – está presente na lista de F26: “*El matadero* (de Esteban Echeverría), *La joven tejedora* (de Marina Colassanti), *Un conejo en el armário* (de Antonio Gómez Yebra). Não lembro se é hispano-americana”. Alguns participantes citaram apenas os títulos, ao contrário de F10, que listou somente os autores: “Isabel Allende, Gabriel Garcia Marques [sic]”.

Destacam-se, ainda, as seguintes obras presentes nas respostas: “*La hojarasca* (de Gabriel García Márquez), *Don Quixote* (de Miguel de Cervantes) [sic]” (F7); “*La muerte y la niña* (de Juan Carlos Onetti)” (F8); “*Diatriba de amor contra un hombre sentado* (de Gabriel García Márquez)” (F11); “*Sangre y Arena* (de Vicente Blasco Ibáñez), *La Celestina* (de Fernando de Rojas), *El amor en los tiempos de cólera* (de Gabriel García Márquez)” (F12); “*Cuentos modernos*, Mario Benedetti” (F16); “*Ojos de perro azul* (de Gabriel García Márquez), *Cien años de soledad*” (F17); “*El túnel* (de Ernesto Sábato), *La Cenicienta*, *Una jirafa de otoño* (de Andrés Guerrero), outros... [sic]” (F29).

Com base nas respostas, constata-se não só a variedade de títulos e autores como também a qualidade das obras lidas a partir das disciplinas de literatura hispano-americana. Entre os escritores, o mais citado foi o colombiano Gabriel García Márquez, ganhando destaque, igualmente, a leitura de livros latino-americanos de Mario Benedetti, Mario Vargas Llosa, entre outros.

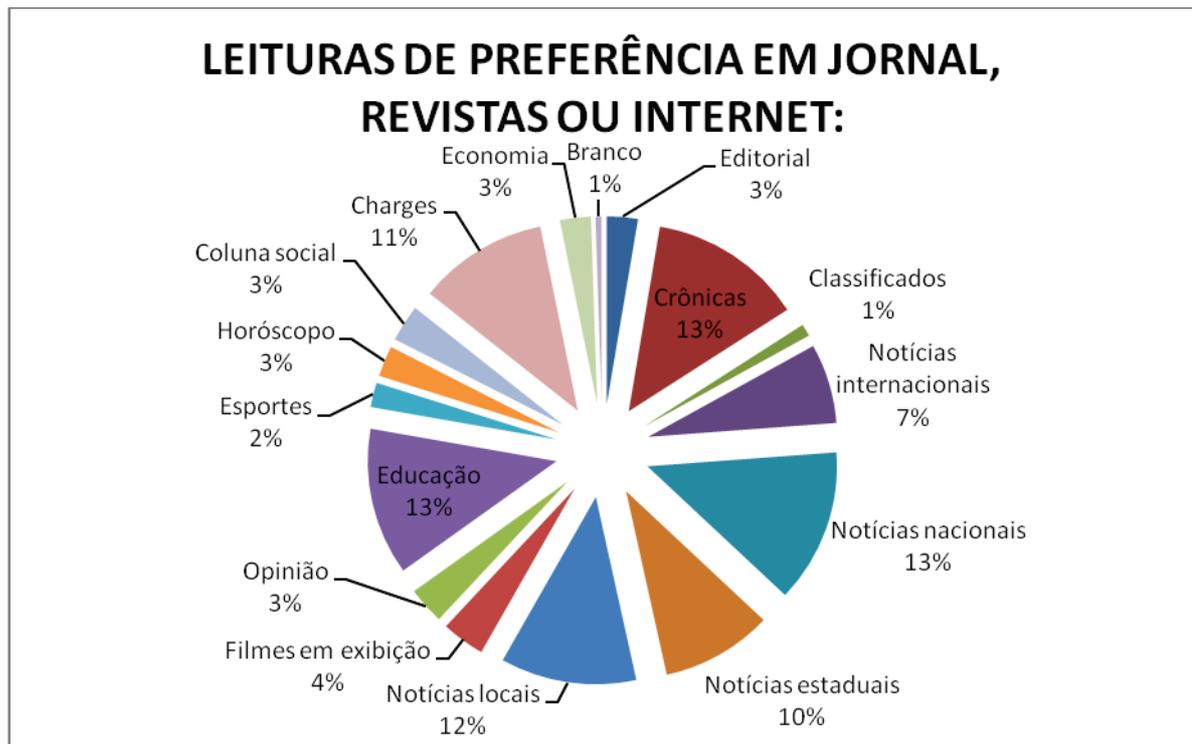
A leitura de clássicos espanhóis também foi realizada, pois obras como *La Celestina*, *Sangre y arena* e *Marianela* estiveram presentes nas respostas. Isso evidencia a preocupação dos professores em indicar obras de diferentes contextos de produção, a fim de que o sujeito leitor possa ter sua bagagem cultural ampliada.

Apesar da variedade de obras citadas pelos finalistas, como romances, textos teatrais e contos, ninguém declarou ter feito a leitura de livros de poemas em língua espanhola. Aos professores cabe atenção à diversidade de gêneros textuais a serem levados para seus alunos e aos leitores cabe conhecer e se envolver, ou não, a possibilidade de experimentar essa pluralidade.

Com relação à periodicidade com que os participantes buscam informações por meio da leitura (questão 32), 47% optaram por “diariamente”, contra 30%, que realizam o ato

“semanalmente”. Conforme dados obtidos em questões anteriores, os suportes revistas e jornais sempre estiveram presentes na trajetória leitora dos sujeitos, o que também se revela na periodicidade aqui investigada. A internet, atualmente, representa outra ferramenta para esse fim utilizada pelos participantes.

Ao levar em conta a leitura feita por meio de revistas, jornais e da internet, fez-se necessário questionar a preferência quanto aos gêneros existentes nesses suportes. O resultado obtido na questão 38 encontra-se no gráfico abaixo:



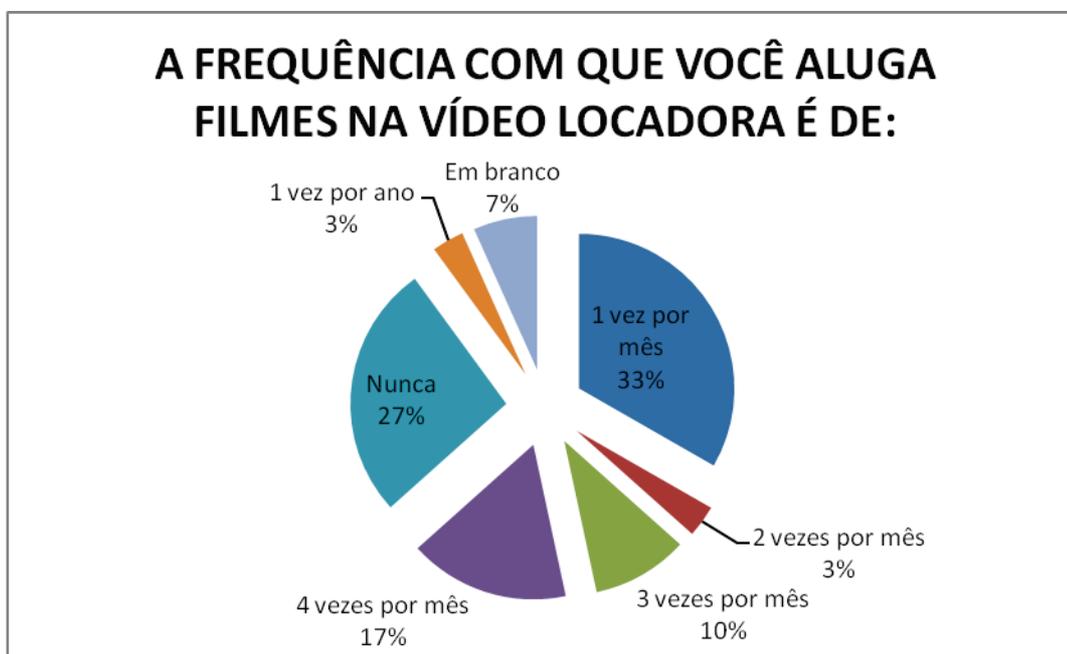
**Ilustração 36. Gráfico correspondente à questão 38 do grupo de finalistas.**

As leituras de preferência apontadas pelos sujeitos, cada qual com 13%, foram as crônicas, as relacionados ao tema da educação e as notícias nacionais, seguidas de notícias locais, que representam a preferência de 12%, e de charges, com 11%. Entre as de menor preferência, encontram-se os classificados (1%), o esporte (2%) e a economia, a coluna social e o horóscopo, com 3% cada.

A preferência por textos que refletem sobre a educação demonstra a preocupação constante dos sujeitos quanto à sua preparação profissional. A partir do momento em que leituras desse tipo, sem a cobrança dos professores, ocorre, tem-se o sinal de uma preocupação genuína por parte dos finalistas com a sua formação.

Apenas 4% dos sujeitos se interessam em saber quais são os filmes em exibição, dado que vem completar e reafirmar os baixos índices apresentados nas questões 35 e 36, que se referiam à frequência com que entram em contato com filmes, através de locadoras e cinemas, respectivamente.

Experiências distintas, como o contato com filmes, compreendem um aspecto importante na vida de um professor atento a outras formas de leitura. Para tentar descobrir as experiências dos sujeitos nesse sentido, foram formuladas as questões 35 e 36. Ambas buscavam investigar a frequência com que se realizava o contato dos sujeitos com obras fílmicas, sendo a primeira voltada a filmes locados. Os resultados foram os seguintes:



**Ilustração 37. Gráfico correspondente à questão 35 do grupo de finalistas.**

A experiência é vivenciada por 33% ao menos uma vez ao mês. Outros 30% locam filmes com mais frequência e 27% afirmaram nunca locar filmes, um número alto que vem a se somar com os dados obtidos pela questão 36. A constância de contato com filmes pode trazer bons resultados para um professor ou futuro professor. Assistir filmes baseados em obras literárias, por exemplo, permite que o sujeito relacione a intertextualidade que há entre a original e a transposição.

A frequência com que 23% dos finalistas vão ao cinema é de quatro vezes ao ano. Com uma média de uma vez a cada semestre ficaram 13%. Os que o frequentam apenas uma vez ao ano somam 10%. O dado que mais chama a atenção corresponde aos 47% que afirmaram nunca frequentar uma sala de cinema. Faz-se importante ressaltar que 7% dos sujeitos

deixaram a questão em branco e que nenhum participante escolheu a alternativa que se referia à frequência de três vezes ao ano. O baixo índice pode se justificar pelo fato de os sujeitos viverem em cidades que não possuem salas de cinema, ampliando a dificuldade de acesso a obras filmicas. Compreende-se, portanto, por que apenas 4% dos finalistas costumam conhecer os filmes que estão em cartaz somente por meio de revistas, jornais ou internet, conforme análise anterior.

Foi questionada, ainda, a frequência com que os participantes vão ao teatro, denotando a escassez cultural a que se submete a maioria dos municípios do interior.



**Ilustração 38.** Gráfico correspondente à questão 37 do grupo de finalistas.

A porcentagem de 7% em branco se mantém, como nas duas questões anteriores. Dos finalistas, 77% nunca vão ao teatro. Apenas 6% afirmaram frequentá-lo quatro vezes ao ano. Os que têm contato com peças teatrais uma vez por ano somam 10%. Novamente, o fato de viverem em cidades menores e do interior do Rio Grande do Sul justifica a dificuldade dos sujeitos no acesso.

Por sua vez, a questão 39 intentava descobrir o local preferido de leitura, sem, no entanto, determinar o tipo de leitura.



**Ilustração 39.** Gráfico correspondente à questão 39 do grupo de finalistas.

Como se pode ver no gráfico acima, os dados obtidos apontam como local preferido para leitura da maioria dos sujeitos a casa, com 71%. Os outros 29% foram divididos entre as salas de espera, os ônibus, o trabalho, a biblioteca, com destaque para esse último local, apontado por 14% dos participantes. Houve, ainda, os 6% que deixaram a questão em branco. Mesmo que a biblioteca tenha se apresentado como segundo local de maior preferência dos sujeitos, o acervo não se mostra muito explorado pelos alunos, fato que será discutido, posteriormente, na questão 52.

A questão 43 tinha como objetivo identificar o que o curso de Letras, ao longo da trajetória acadêmica dos sujeitos, havia lhes agregado em termos de leitura literária. Os clássicos da literatura foram apontados como resposta por F18 e F19, tendo este último citado Machado de Assis como exemplo.

De acordo com F24, “[o curso] Agregou muito na realização de textos na análise de uma leitura”. O sujeito não se preocupou, contudo, em responder quais foram as obras lidas nem a relevância da leitura, pois o foco de sua resposta foi a pós-leitura, na medida em que mencionou as produções textuais e a análise das obras. A leitura, nesse caso, não é vista como prazer, mas como enriquecimento por meio da análise literária.

Também merece destaque a resposta de F12: “Conheci novos autores, modos de escrever, contextos diferentes e culturas diferentes”. O papel do mediador de leitura, no contexto do curso de Letras, está implícito na sua resposta, pois relata ter conhecido novos autores, que, portanto, foram indicações de professores, de colegas ou leituras obrigatórias do

currículo. Essa resposta se assemelha à de F24, porque apresenta relação da leitura de obras literárias com a escrita. Além disso, o sujeito conquista conhecimento de mundo, ao entrar em contato com culturas e contextos diferentes através da leitura literária.

O aspecto cultural ressaltado por F12 é igualmente relevante, pois a experiência da leitura gera a possibilidade de conhecer outras realidades, que são capazes de fazer o sujeito se apropriar de uma nova cultura por meio da leitura. Além disso, como cita F29, é possível adquirir a capacidade de relacionar temas que são comuns em obras distintas.

Dados obtidos na questão 43 foram complementados pelas respostas à questão 44, cujo foco era a leitura literária em língua espanhola. Os clássicos novamente foram lembrados como conhecimento agregado pelos sujeitos. F19 citou Gabriel García Márquez e F21, Mário Vargas Llosa.

A questão 45 indagava se os sujeitos consideravam importante a leitura em língua espanhola durante a faculdade. Caso a resposta fosse positiva, os participantes deveriam justificá-la, conforme solicitado na questão 46. O sujeito F30 assim revelou: “Sim. Não há como formar professores sem antes formar leitores”. Essa resposta, basicamente, fundamenta a pesquisa feita, pois, ao traçar um perfil de leitor literário, buscou-se vislumbrar, na formação desses leitores, a futura ação de professores mediadores. A resposta ainda abre a possibilidade de se refletir sobre a formação de professores de língua espanhola, que não devem ser somente leitores em língua materna, mas também no idioma que é objeto de estudo.

Essa ideia pode ser relacionada com a resposta de F21: “Sim. Para ensinar uma língua estrangeira é necessário conhecer a cultura que envolve esta língua. O que obrigatoriamente tem que passar pela literatura”. O sujeito vincula o ensino da língua à cultura, o que deve abranger a literatura produzida nesse idioma. O professor de língua estrangeira trabalha com aspectos que não podem ser distanciados, visto que lecionar esse tipo de aula implica ter consciência que, ao se ensinar um novo idioma, um dos recursos é a leitura literária e que o conhecimento da cultura do país, por exemplo, permeia o entendimento da obra.

Portanto, uma obra com realidades bem distintas em relação à brasileira permite que o professor explore o conhecimento da língua, para compreender o lido, além de garantir a aquisição de cultura. A leitura da obra literária, nesse caso, comporta o conhecimento específico do país e a imaginação de compor esse mundo literário através das palavras.

Para outros participantes, também, a leitura está relacionada com conhecimento, como na resposta de F2: “Sim. Porque ajuda a adquirir vocabulário de língua estrangeira de forma prazerosa, além de permitir conhecer aspectos diversos da cultura do país de origem da obra”. Essa resposta poderia ser complementada pela de F5, que respondeu sobre a obtenção de

cultura, assim como pela de F7 e F8, sobre a ampliação de vocabulário. Segundo esses finalistas, a obra literária pode ser vista como caminho para se aprender o idioma.

Ao se deparar com uma palavra desconhecida, pertencente ao vocabulário da língua materna ou não, o sujeito possui dois caminhos. O primeiro é tentar entender o significado da palavra pelo contexto e inferir-lhe um sentido. A segunda, que, de certa forma, depende da primeira, é a busca do significado em um dicionário, por exemplo, o que não exclui a tarefa de decidir, entre os vários significados apresentados, qual se encaixa melhor ao contexto referido.

Nesse sentido, a leitura literária, apontada pelos sujeitos como meio de adquirir vocabulário, nada mais é do que a língua estrangeira em uso e o sujeito leitor buscando formas de compreender o texto. Essa é uma leitura que pode apresentar empecilhos em certos momentos, devido ao vocabulário, mas que também servirá de enriquecimento ao conhecimento da língua.

Segundo F11, “Como futuros professores devemos saber da literatura espanhola para transmitir aos alunos [sic]”. O sujeito apresenta a preocupação em ser um futuro mediador, mas acaba limitando o conhecimento que deve ser obtido e posteriormente compartilhado com os alunos, como apenas literatura espanhola, excluindo os demais componentes da literatura hispano-americana. Tal fato se deve à visão da língua padrão. Muito se questiona atualmente em relação ao ensino da língua, sobre que espanhol ensinar na escola. Assim como o ensino da língua deve se pautar nas variantes existentes nos países que falam língua espanhola, a visualização desse idioma em uso deve atender, também, as variedades literárias e culturais que não se limitam às obras espanholas.

O ensino da língua espanhola é o futuro de vários sujeitos que aceitaram participar da pesquisa. Por estarem aptos a dar aula de espanhol e pela falta de professores, muitos finalistas terão a oportunidade de trabalhar ensinando a língua. Por conta desses fatos, fez-se necessário solicitar a opinião dos participantes sobre o uso de obras literárias para ensinar aspectos gramaticais na segunda língua, questão 48.

As opiniões foram diversas. Mesmo que muitos participantes tenham deixado a questão em branco, foi possível identificar a opinião dos que concordam com o uso de obras literárias para o ensino de gramática. Segundo F11, é “Muito importante usar uma obra para ensinar gramática e não em frases soltas”. O participante apresenta uma crítica sobre a opção de ensinar a gramática fora de contexto, mas não apresenta preocupação em mediar a leitura apenas por prazer, por exemplo.

A preocupação com as frases soltas também aparece na resposta de F30: “Muito importante, desde que o texto não seja utilizado apenas para retirar frases”. Porém, outros sujeitos não viram como positivo o uso do texto literário como simples meio de ensinar as normas da língua. Para F22, isso deve ser evitado e, se realizado, deve ser feito com cautela. F2 assim revela: “Procuo não utilizar isso em minhas aulas, pois me parece que o encanto da “história” fica prejudicado”. Assim, deixa clara a preocupação com a função de mediar a leitura através de seu prazer e de não afastar o leitor em formação da leitura.

Afirma F21: “Acho complicado, mas nunca pensei nisso. Acredito que é válido, mas por se tratar de uma segunda língua é mais fácil traumatizar um aluno do que ajudá-lo a crescer”. Apesar de concordar com o uso do texto literário para ensinar gramática, F21 acha que é possível traumatizar o leitor em formação, no caso da segunda língua. Isso pode afastá-lo da leitura, pois não se explora o gosto pelo ato de ler.

Entende-se que a leitura de literatura deve envolver o encantamento pela história, a curiosidade do que irá acontecer naquele contexto e que não se deve utilizá-la apenas para ensinar gramática. O mediador tem como função envolver o futuro leitor com as histórias. Após o sujeito ter alcançado o hábito de ler e desejar realizá-lo por prazer, automaticamente estará estudando e adquirindo a gramática da língua.

A questão 50 era: “Com que frequência você busca livros na biblioteca?”. Apesar de 10% terem deixado a questão em branco, 30% mencionaram que buscam livros toda semana. Com uma margem de espaço maior, 37% vão todo mês e 20%, a cada semestre. Os índices para a cada semestre são altos, porém não se pode descartar que a biblioteca não é a única forma de acesso aos livros. Hoje, muitos estão disponíveis para leitura através da internet e outra possibilidade é a sua aquisição. A cada ano foi a resposta de 3% do grupo.

A mediação da leitura pouco ocorre no espaço da biblioteca. Os sujeitos, ao se deslocarem para retirar um livro, muitas vezes, já têm em mente que obra escolher, ou de que material de pesquisa irão precisar. Consequentemente, ao contato com outros livros podem decidir retirar para leitura os que não estavam previstos, mas a biblioteca não é vista como um local onde haja compartilhamento de opiniões e sugestões para escolhas.

Sendo assim, a função da biblioteca resume-se na retirada e entrega de livros pré-selecionados, de modo que não há uma frequência tão constante apontada pelos sujeitos. Se há a necessidade de aquisição de livros, existem outras saídas, como a compra em livrarias e através da internet, como citado anteriormente, o que limita o uso desse ambiente.

Questão semelhante à anterior, a de número 51 indagava sobre a frequência da locação de livros literários na biblioteca, como mostra o gráfico abaixo:



**Ilustração 40. Gráfico correspondente à questão 51 do grupo de finalistas.**

Os dados obtidos revelam que a busca por livros na biblioteca é exclusivamente de obras literárias, já que não houve alteração nos resultados. Outro resultado possível é que, com a mesma frequência com que buscam livros teóricos, informativos, entre outros, esteja a procura por livros de literatura.

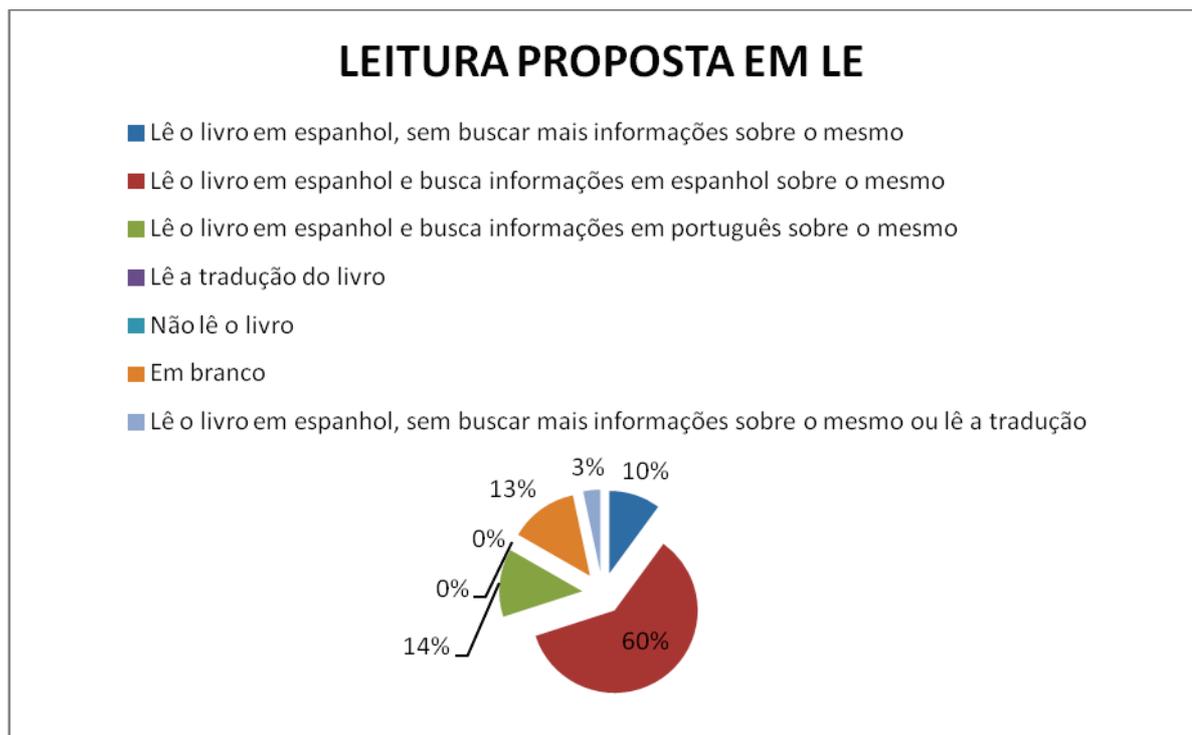
A relação com livros literários pode ser distinta. Tratando-se de alunos do curso de Letras, sabe-se que, para quem gosta de textos literários, existe o desejo de possuir uma biblioteca própria, com os livros favoritos ou que representem importância. A frequência de idas à biblioteca para buscar livros literários pode estar relacionada à ligação que os acadêmicos possuem com esses objetos e à vontade de tê-los para futuras releituras e futuros usos, como no caso de serem mediadores.

A questão 52 era: “Você acredita que conhece o acervo disponível de literatura hispano-americana da instituição em que frequenta?”. Eis a resposta de F2: “Não muito, pois, em geral, já chego à biblioteca disposta a buscar determinada obra e acabo não olhando com atenção as demais”. Evidencia-se, novamente, a decisão de buscar apenas a leitura que lhe interessa, comprovando a análise de questões anteriores. Todavia, apresenta-se a falta de vontade de conhecer outras obras e ir além das leituras recomendadas pelos professores ou de suas leituras habituais.

Afirma, por sua vez, F10: “Sim. Infelizmente [sic] é muito fraca, digo pequeno o acervo disponível. Há poucos livros”. Apesar do erro de grafia, F10 lamenta o pequeno acervo da biblioteca no que se refere à classificação de livros de literatura hispano-americana. Essa

opinião é compartilhada por F21: “Sim. É muito pequeno, pelo menos no ano em que eu fui ver. Mas prefiro comprar o livro, nem que seja num sebo”. F21 confessa sentir necessidade de possuir o livro que quer ler, portanto, opta por comprá-lo para tê-lo em sua coleção pessoal.

Por se tratar de um grupo de finalistas que cursam Letras com habilitação em língua espanhola, foi possível investigar, de maneira aprofundada, como experiências de leitura são realizadas. A questão 53 era: “Quando a professora propõe a leitura de um livro em língua espanhola, você:”



**Ilustração 41. Gráfico correspondente à questão 53 do grupo de finalistas.**

Os resultados foram positivos, pois, segundo os relatos dos sujeitos, ninguém deixa de ler o livro. O método utilizado por 60% dos participantes é experienciar em espanhol e buscar informações sobre a obra na mesma língua. 14% também leem o livro em espanhol, porém, talvez por alguns empecilhos linguísticos, optam por buscar informações em português sobre o lido. 10% leem o livro, mas não vão atrás de informações extras sobre a leitura. Ninguém afirmou ler somente traduções, porém 3% afirmaram que, sem buscar outras informações, ou leem a obra em espanhol, ou sua tradução para a língua materna. Finalmente, 13% dos finalistas optaram por deixar a questão em branco.

Isso revela que 60% dos finalistas sentem-se aptos a ler uma obra na língua estrangeira que estudam, sendo capazes de solucionar no mesmo idioma as dúvidas que possuem em

relação ao contexto histórico, por exemplo. Os 14% dos participantes que leem o livro em língua espanhola, ao se depararem com dúvidas, buscam informações em português, o que não propicia maior conhecimento em língua estrangeira, mas soluciona os problemas de contexto mais facilmente, dependendo da fluência da leitura do sujeito.

Já a questão 54 conduzia à reflexão sobre as primeiras leituras feitas na faculdade e se os sujeitos se sentiam mais aptos para realizar leituras em LM ao fim do curso. As respostas não apresentaram grandes diferenças entre si. F8 entende que: “[...] quanto mais lemos temos mais facilidade de compreensão”. Em outras palavras, quanto mais se adquirem experiências de leituras, mais apto estará o indivíduo para realizá-las.

O português, mesmo sendo a língua materna dos finalistas, apresenta complexidades conforme seu uso. Portanto, as leituras dos mais diversos gêneros, escritas por diferentes autores, garantirão experiência de leitura ao sujeito. Obviamente, a experiência da leitura não se baseia somente na quantidade das leituras diversas, mas também na sua qualidade. Apenas quando o leitor tem realmente a experiência, a leitura atinge um nível mais avançado: “ler, de verdade, é fazer vulnerável o centro mesmo de nossa identidade”<sup>72</sup> (LARROSA, 2003, p. 208, tradução nossa). Ou seja, leitura com dedicação, com entrega é a experiência capaz de inquietar o leitor e de fazê-lo se modificar com o lido.

A facilidade de compreensão foi apontada por F8, mas para F2 a justificativa da resposta positiva estava em conhecer melhor a linguagem literária. Para F12, esta corresponde ao aprimoramento de vocabulário e de estruturas gramaticais e para F22 e F30, a aptidão estava ligada à maturidade intelectual.

As respostas positivas obtidas na questão 54 apontam para um crescimento pessoal através das experiências de leitura. Segundo Petit, “[...] todo relato de leitor leva assim uma menção dos pedaços que este tomou para edificar sua casa, que permitiram novos usos, novas interpretações, transposições com frequência insólitas”<sup>73</sup> (2001, p. 89, tradução nossa). Sendo assim, as experiências de leitura obtidas durante o curso de Letras auxiliaram esses sujeitos a obter pedaços para construir suas casas. No entanto, isso não foi compartilhado por F17, pois declarou que pouca coisa mudou em suas aptidões para ler obras literárias em LM.

A questão de número 55 era semelhante à anterior, todavia tratava sobre as leituras em língua espanhola. Novamente, a maioria das respostas obtidas foi positiva. Algumas apresentavam os mesmos aspectos de vocabulário e maturidade citados na questão 54. Para

<sup>72</sup> “[...] leer, cuando va de verdad, es hacer vulnerable el centro mismo de nuestra identidad”.

<sup>73</sup> “[...] todo relato de lector conlleva así una mención de los trozos que éste ha tomado para edificar su casa, que han permitido nuevos usos, nuevas interpretaciones, transposiciones a menudo insólitas”.

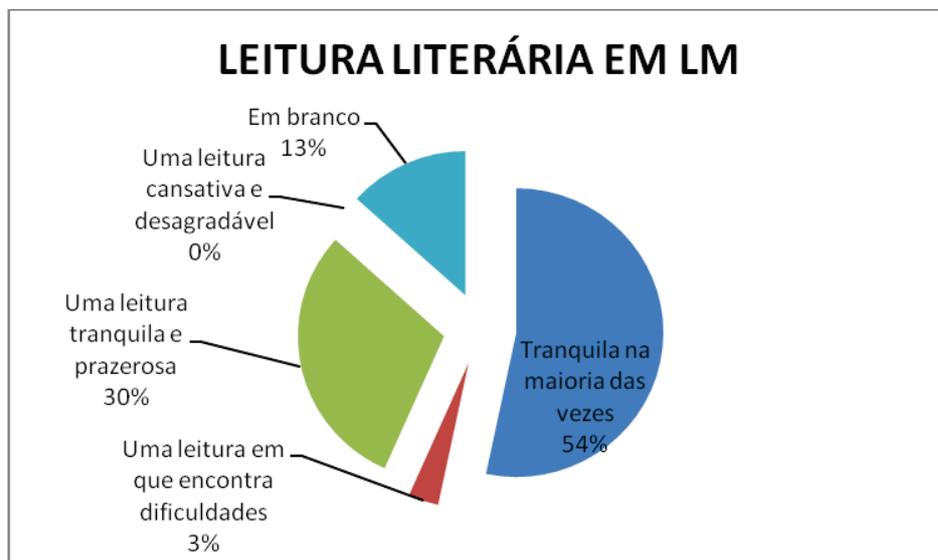
F9, F12 e F17, a maior facilidade de ler em espanhol ao fim do curso está ligada ao conhecimento mais profundo do idioma. Desse modo, houve aprendizado do idioma através de leituras, o que as tornou mais acessíveis para a criação de sentidos.

A mudança com novas experiências de leitura não foi notada por F21. Sua resposta foi: “Não, segue a mesma coisa, sempre li em espanhol”. Ao contrário desse sujeito, há quem não se sinta mais apto para fazer as leituras. “Não me adaptei com a língua”, declarou F28, cujas experiências de leitura não evoluíram por conta da falta de afinidade com o idioma.

As diferenças nas respostas de F21 e F28 evidenciam a heterogeneidade existente entre acadêmicos que ingressam no curso de Letras já com fluência na leitura em língua espanhola em relação aos que não tinham contato com a língua previamente. A declaração de F28 revela que escolheu o curso de Letras com habilitação em língua espanhola e respectivas literaturas sem conhecer nem gostar da língua. Houve conhecimento da língua, porém não adquiriu o gosto, o que se reflete nas experiências de leitura.

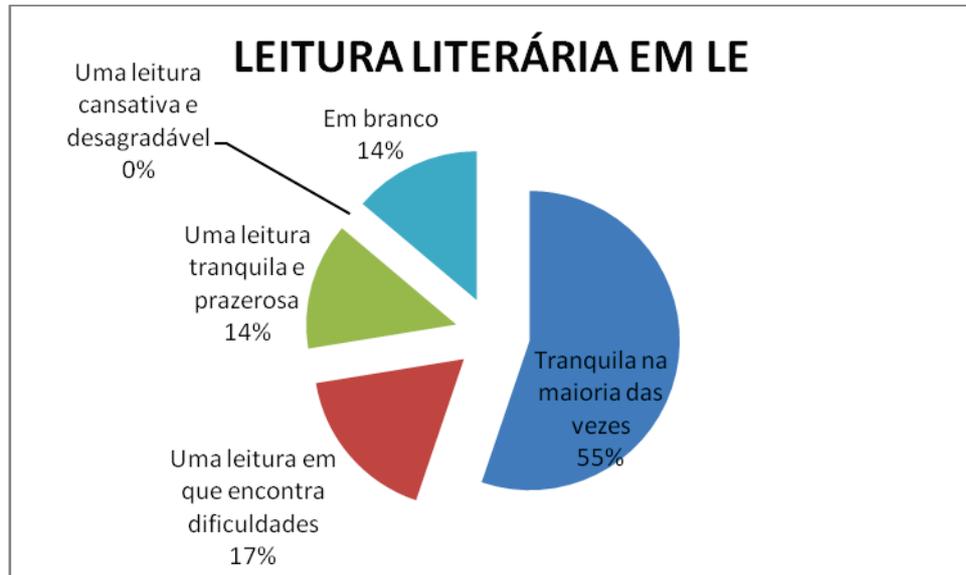
Por meio dos dados obtidos, foi possível identificar que ninguém afirmou que conhece mais obras ou que passou a ter mais contato com essa literatura. As respostas restringem-se a estar com um domínio melhor do idioma, mas sem haver argumentos sobre a aquisição cultural dos países em que foram originadas ou sobre os autores. Também, não se mencionou se o contato com a leitura de obras literárias em língua espanhola havia evoluído, diferentemente dos dados obtidos na questão 44.

As questões 56 e 57 buscavam descobrir como os sujeitos se sentiam diante das leituras em LM e em língua espanhola, respectivamente. Os resultados podem ser observados nos dois gráficos a seguir dispostos:



**Ilustração 42.** Gráfico correspondente à questão 56 do grupo de finalistas.

Nenhum sujeito declarou considerar a leitura literária em LM algo desagradável, sendo esse um aspecto importante, pois se tratam de futuros professores que poderão exercer tarefas de mediação de leitura e que somente o farão se gostarem de ler. Mesmo assim, a leitura só foi considerada prazerosa por 30% dos participantes.



**Ilustração 43.** Gráfico correspondente à questão 57 do grupo de finalistas.

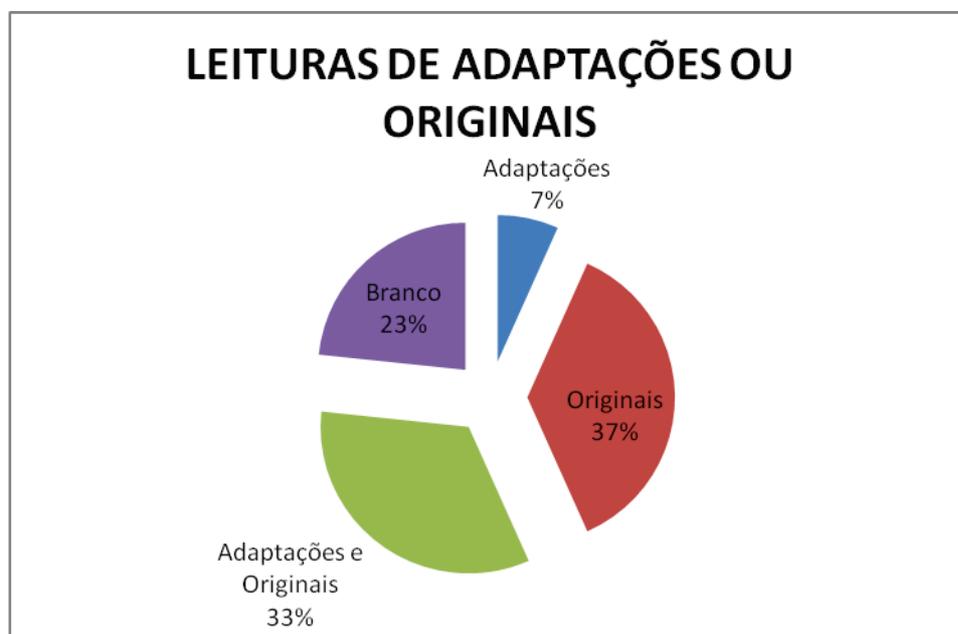
No que se refere à LM, 54% optaram pela resposta que expressava a tranquilidade em ler, dado que não foi muito diferente do obtido em língua espanhola, pois 55% afirmaram ter uma leitura pacífica nessa língua. A principal diferença entre os resultados das duas línguas está nas dificuldades: apenas 3% afirmaram sentir dificuldades em LM, contra 17%, na língua que ainda estão aprendendo.

A dificuldade declarada por 17%, em relação às leituras em LE, caracteriza que nem todos os finalistas se sentem aptos a essa tarefa. Lacunas são encontradas mais no idioma estrangeiro que em português, porque a maior parte do grupo adquiriu contato com o espanhol apenas no curso de Letras.

Outra diferença está no prazer que essas leituras proporcionam. 30% dos finalistas acreditam ser mais tranquila e prazerosa a leitura em português. Menos da metade dessa porcentagem declara ter tranquilidade e prazer nas leituras feitas em LE. A dificuldade de ler em outro idioma, que não o materno, e a complexidade de se deparar com variantes linguísticas e culturas que envolvem a língua espanhola são empecilhos para que os sujeitos sintam prazer nessa leitura.

Mesmo com diferenças, as leituras, independentemente se realizadas em LM ou LE, não são consideradas cansativas nem desagradáveis, pois ninguém optou por tal alternativa. O número varia pouco na quantidade de alternativas deixadas em branco: 13% para a questão 56 e 14% para a 57.

Para a pesquisa, fez-se necessário investigar como a leitura de textos literários em língua espanhola era vista. Porém, não bastava descobrir se era considerada pelos sujeitos como uma leitura tranquila ou que acarretava dificuldades. Portanto, questionou-se que versões eram lidas das obras em espanhol, resultando no gráfico abaixo:



**Ilustração 44. Gráfico correspondente à questão 58 do grupo de finalistas.**

Dito de outro modo, a questão 58 buscava descobrir se as leituras feitas em língua espanhola eram realizadas através de obras originais ou de adaptações. Apesar de muitos sujeitos terem deixado a questão em branco, foi possível verificar que a maioria opta por ler obras originais. Para 33% dos sujeitos a leitura é feita tanto em obras adaptadas como originais e apenas 7% afirmaram ler somente adaptações.

Nota-se que a preocupação em ler obras originais não foi de todo o grupo. Mesmo assim, prevalecem os sujeitos que leem essas versões. Os 33% que afirmaram ler adaptações e originais variam sua leitura de acordo com a disponibilização dos livros. A leitura de clássicos, como *La Celestina*, por exemplo, torna-se mais fácil para leitores não nativos se for feita em versões adaptadas, porém a leitura de adaptações não oportuniza a mesma experiência da que se faz em uma versão original.

Na questão 59, os finalistas foram indagados sobre como analisam sua preparação para serem, futuramente, formadores de leitores. Suas respostas não evidenciam muitas opiniões distintas. “Acredito que estou preparada, embora não esteja trabalhando atualmente e, em razão disso, não posso testar as ‘práticas’ que aprendi na faculdade”, afirmou F2. O sujeito analisou positivamente sua preparação, mas porque não trabalhava como professora achava que ainda não atuava como mediadora. Restringiu, portanto, a ação do mediador à sala de aula, ainda que pudesse visualizar suas práticas com amigos ou familiares.

A preparação para formar leitores foi bem definida por F29, pois afirmou que está “em contínua formação”. Tal definição foi reiterada por outros participantes, porém com outras palavras: “A preparação foi boa, mas há lacunas”. Conforme F5, a preparação aponta lacunas, mas não especificou a que se referem. Já F10 as listou: “Preciso ler mais, buscar mais informações de mais autores, enfim, sinto que preciso buscar mais informações, ir além do que foi visto na Universidade”. O sujeito entende que a deficiência em sua preparação é sua responsabilidade e que utiliza o que viu no curso de Letras como base, mas que precisa estudar além do que recebeu de indicações enquanto aluno.

Assim como os participantes citados anteriormente, F21 e F25 analisaram a preparação como positiva, mas confessaram que precisam melhorar. Essa melhora é apontada por F16 como realizar mais leituras: “Sei que tenho que me preparar mais, ler mais”. Apesar de muitos afirmarem a necessidade de uma formação contínua, houve uma resposta distinta, dada por F8: “Acredito que estamos preparados para formar leitores”. Utilizando o verbo “estamos”, o sujeito se refere, possivelmente, à turma de concluintes do curso.

Há, ainda, sujeitos concluintes do curso de Letras que não se sentem capazes de formar leitores: “Me sinto insegura, não sei se sou capaz de motivar alguém a ler” (F12). A insegurança pode ter surgido porque o sujeito não estava atuando como professor e não conseguia visualizar sua função de mediador de leitura fora do ambiente da escola. Já para F11, a preparação foi considerada insuficiente: “Apesar das várias leituras não me sinto preparada para formar leitores em língua espanhola”. A pergunta não especificava a preparação para formar leitores em língua espanhola. Por isso, F11 foi o único sujeito que fez referência ao segundo idioma.

A análise da preparação foi confundida pelo participante F18 com as estratégias para formar leitores, pois afirmou: “Pretendo passar para os alunos o gosto pela leitura e não o hábito ou a obrigação, quero que meus alunos sintam prazer em ler, assim creio que posso formar futuros leitores”. Desejar que os alunos sintam prazer com o ato de ler parece-lhe a melhor forma de se tornar um mediador.

A participação dos sujeitos da pesquisa, ao declararem a função de mediadores como algo ainda em construção, demonstra que possuem maturidade leitora para identificar que necessitam de mais leituras e que, por meio da prática, poderão vivenciar o que aprenderam no curso. A ideia de que o mediador está em constante formação assemelha-se ao processo de constituição de leitor, não sendo possível considerar, ou não havendo parâmetro para definir o que é um leitor pronto. Com efeito, as diferentes experiências de leitura ajudam a formar um bom leitor, mas não um leitor acabado.

Não havendo um leitor acabado, não há um mediador que não precise de mais experiências leitoras. Diante de grupos diferentes de futuros leitores, o mediador terá que estar sempre repensando suas estratégias de envolvimento. Livros novos lotam as prateleiras de livrarias e bibliotecas e estarão sempre desafiando mediadores e leitores.

Por se tratar de uma pesquisa sobre o perfil do leitor, fez-se necessário perguntar aos sujeitos que leituras estavam sendo realizadas na época em que responderam ao questionário. Dentre os textos literários citados, estavam: *Parem de falar mal da rotina* – Elisa Lucinda; *Memorial do convento* – José Saramago; *Todos los fuegos el fuego* – Julio Cortázar; *A bicicleta azul* – Régine Deforges; *Retrato em Sépia* – Isabel Allende; *O retrato de Dorian Gray* – Oscar Wilde; *Dom Quixote* – Miguel de Cervantes; *Eu sou um gato* – Natsume Soseki; *Inês de minha alma* – Isabel Allende; *Fabulário geral do delírio cotidiano* – Charles Bukowski; *El matadero* – Esteban Echeverría; *El asesinato en el barrio gótico* – Óscar Tosal.

As leituras feitas pelos sujeitos, na época em que foi aplicado o questionário, revelam a presença de clássicos, como *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, por exemplo. Além disso, é possível perceber que, mesmo que com as dificuldades declaradas na pesquisa, os sujeitos estavam lendo livros literários em língua espanhola, preocupados em adquirir a língua e cultura através da literatura, isso se levado em conta que os títulos citados em língua espanhola tenham sido lidos na mesma.

Os textos considerados não literários pelos sujeitos e que foram citados compõem a seguinte lista: *Mediação de leitura; Teoria da Literatura; Revista Gloss; a Bíblia; 1808* – Laurentino Gomes; *Diário de uma paixão* – Nicholas Sparks. Além de alguns participantes terem deixado a questão em branco, outros não citaram nomes de obras, apenas afirmaram estar lendo livros teóricos para o curso de Letras.

Os textos não literários pertenciam a gêneros e suportes diferentes. Foram citados livros teóricos, utilizados como fonte de estudo para o curso de Letras, bem como a Bíblia e livros de autoajuda. A revista, suporte que foi lembrado pelos participantes em várias

respostas, aparece novamente como exemplo de leitura da época da pesquisa e que não era literária.

A participação de acadêmicos finalistas na pesquisa revelou-se muito importante ao longo da análise, pois foi possível entrar em contato com leitores que já cursaram matérias de literatura hispano-americana. Diferentemente dos iniciantes, estes apresentam uma visão mais crítica sobre as suas próprias formações como leitores. Os sujeitos foram capazes de refletir sobre as suas experiências de leituras feitas ao início do curso, comparando-as com as experiências acumuladas ao seu final, bem como sobre suas aptidões e sua preparação para exercerem o papel de mediadores.

A lista de livros literários lidos em língua espanhola permitiu apreender que experiências em LE tiveram os sujeitos, possibilitando, ainda, identificar os autores e as obras que estiveram mais em voga na formação dos finalistas. As declarações sobre dificuldades e facilidades ao ler em outra língua também evidenciaram a diferença entre quem já tinha conhecimento em língua espanhola antes de ingressar na faculdade e quem o adquiriu apenas no curso de Letras.

A mediação de leitura, desde o ambiente familiar até o universitário, permitiu identificar quem influenciou a formação leitora dos sujeitos. A escola e os professores foram apontados como grandes responsáveis pelo encaminhamento dos jovens leitores, bem como, em alguns casos, outros parentes. Isso foi relevante, mesmo apresentando falhas, como falta de material para leitura, bibliotecas com acervo de baixa qualidade, entre outros problemas.

Os finalistas apresentam uma caminhada leitora abrangente e particular. Há semelhanças entre mediadores, ambientes de leituras e leituras, tanto em LM quanto em LE. Constatou-se, enfim, que as experiências leitoras, para esses sujeitos, não devem parar, sejam elas de adaptações ou originais, de suportes, ou gêneros distintos, para que estejam preparados para sua atuação como futuros mediadores de leitura.

Concluiu-se que o perfil leitor do grupo de finalistas é de leitores, iniciados na leitura, segundo eles, nos primeiros anos que frequentaram a escola. Na sua maioria, não estudaram língua espanhola antes de ingressar ao curso de Letras. Adquiriram muitas leituras ao longo do curso, porém demonstram saber a responsabilidade que é ser um mediador de leitura e, por isso, admitem que se faz necessária uma constante formação.

## **6 CONTRASTES E SEMELHANÇAS ENTRE AS TRAJETÓRIAS DE LEITURA DOS ALUNOS INICIANTES E DOS ALUNOS FINALISTAS**

Os questionários utilizados na pesquisa traziam perguntas abertas e fechadas. Estas permitiram, em forma de porcentagem, uma visualização mais clara dos resultados, facilitando a comparação. Porém, fez-se indispensável o uso de questões abertas, pois proporcionaram mais liberdade para os sujeitos descreverem seus atos e suas experiências de leitura.

A análise da trajetória de leitura, com base nos questionários, se dará, na sequência, abrangendo informações relevantes de contrastes ou semelhanças, uma vez que dados pessoais, como estado civil e idade, já foram levados em conta em análises anteriores e com separação dos grupos envolvidos. Para que contrastes e semelhanças possam ser analisados, segundo os objetivos da pesquisa, o capítulo segue com subdivisões que envolvem “Leituras na infância”, “Leituras na escola”, “Espaços de leitura” e “Práticas sociais e suportes de leitura”, permitindo identificar o perfil leitor por meio da comparação.

### **6.1 Leituras na infância**

O leitor maduro e crítico sente-se motivado a novos desafios diante de leituras mais complexas, porém, muitas vezes, se esquece das dificuldades que encontrou nas primeiras experiências. As leituras na infância, por mais que marquem o indivíduo, passam a ser simples se comparadas a outras que aparecem durante a evolução do sujeito, mas ganham importância ao se tratar do perfil leitor.

Por isso, foi perguntado aos participantes, através da questão 11, com que faixa etária consideravam ter vivenciado as primeiras experiências de leitura. Entre os iniciantes, 48% vivenciaram as primeiras leituras dos seis aos nove anos de idade e 30%, a partir dos dez anos de idade. Apenas 22% consideraram ter realizado a primeira experiência até os cinco anos de idade.

No questionário dos finalistas, essa pergunta também era a de número 11, a qual foi respondida por 60% dos participantes como se essas experiências tivessem ocorrido entre os seis e os nove anos de idade. Para 34%, até os cinco anos de idade e para 3%, a partir dos dez. Ainda, 3% deixaram a questão em branco.

Ao declararem não terem vivenciado experiências de leitura antes dos cinco anos de idade, os sujeitos acabam por excluir as leituras visuais que as crianças realizam até adquirir condições de ler materiais escritos. Portanto, a associação da leitura a partir da idade escolar

remete à crença de que a criança aprende a ler na escola, e não que aprende a ler o material escrito na escola.

Segundo Niskier, “o ideal é que a criança, mesmo antes de ler, trave contato com os livros, manipule-os, aprecie as ilustrações, interprete o que está vendo à sua maneira. Isso é uma forma inteligente de despertar-lhe o gosto, que depois se traduzirá pelas primeiras e definitivas leituras” (1999, p. 18). Ou seja, o contato e o exemplo de leitores servem de motivação para novos leitores, que não necessariamente precisam frequentar escolas para terem suas primeiras experiências de leitura.

A questão 15 pode ser analisada em sequência, pois trata sobre os sujeitos apontados como mediadores pelos participantes na infância. Tanto iniciantes quanto finalistas, como visto nos capítulos anteriores, mencionaram, em sua maioria, os professores como mediadores, dados que somam 36% das respostas dos iniciantes e 42% das dos finalistas.

Segundo Yebra, “[...] o bom mediador é quem deve propor, entre as centenas de livros que inundam hoje o mercado, aqueles de possível leitura para seus alunos”<sup>74</sup> (2007, p. 21, tradução nossa). A escolha dos iniciantes e finalistas em declarar os professores como mediadores de leitura deve-se ao fato de que estes assumem a responsabilidade de mediadores para si e realizam, muitas vezes, além da seleção do objeto a ser lido, a ação de envolvimento dos alunos, elegendo a biblioteca escolar como ambiente influenciador.

Porém, não somente os professores assumiram esse papel na trajetória dos participantes da pesquisa. Reunindo as características citadas por Yebra (2007, p. 28), como entusiasta da leitura, apaixonado por livros que leu e disposto a conhecer novos livros, é possível ser um bom mediador. Foram mencionados, ainda, os membros das famílias dos sujeitos. Se somadas as respostas dos iniciantes que citaram mãe, pai, tia, irmã e família, tem-se o índice de 50%. O mesmo cálculo, conforme dados dos finalistas, soma 47%. Isso revela informações semelhantes, na comparação dos grupos.

Segundo Larrosa “a experiência da leitura é então uma experiência de apropriação, da elaboração de si próprio”<sup>75</sup> (2003, p. 354, tradução nossa). Ou seja, o auxílio dado pela família, como visto nos resultados dos participantes, indica os parentes como mediadores. Esses, portanto, foram os que auxiliaram os sujeitos a ter suas primeiras experiências de leitura, ao lado dos professores. Porém, a experiência, sendo uma fase de elaboração do sujeito, ainda que mediada, é única e intransferível.

---

<sup>74</sup> “el buen animador es quien debe proponer, entre los centenares de libros que inundan hoy el mercado, aquellos de posible lectura para sus alumnos”.

<sup>75</sup> “La experiencia de la lectura es entonces, una experiencia de apropiación, de elaboración de lo propio”.

Essas experiências, apesar de intransferíveis, servem como exemplo para que jovens leitores se espelhem. De acordo com Yebra, “o mediador há de ser um apaixonado da leitura, alguém que não deixa de ler e de encontrar momentos para falar da leitura, e dos livros que leu e está lendo, a quem estão em seu entorno familiar e social”<sup>76</sup> (2007, p. 16, tradução nossa). O fato de haver um leitor entusiasta na família, na escola ou na vizinhança pode mudar a trajetória leitora de quem está a sua volta. A fala positiva sobre a leitura efetuada, ou até mesmo o silêncio durante sua realização atenta, pode levar outra pessoa a absorver a atividade como algo positivo e inspirador.

A mediação da leitura também ocorre através do exemplo. Assim como de nada adianta dizer a um filho que se deve comer verduras e fazer esporte porque é saudável, se não há exemplo, obrigar um sujeito a ler sem demonstrar que possui o hábito da leitura dificilmente servirá para que ele seja influenciado para essa atividade.

A mediação de leitura ocorre, ainda, no ato de contar histórias, muitas vezes, por meio de avós, pais, tios, irmãos. Conforme Weschenfelder, “ao escutar um conto, crianças e jovens criam seus cenários imaginando as cores, o cheiro, o gosto, a ação, o tempo e o lugar onde se passa a narrativa, fazendo com que a mente trabalhe de forma rápida e coerente” (2010, p. 70). Tal ato estimula, portanto, a formação do leitor.

Nem sempre a contação de histórias é feita por um profissional, com preocupação com as vozes, as pausas e outras características que, segundo Café (2010, p. 56), podem ser empregadas durante esse ato. O uso da oralidade não é uma forma mágica para fazer que as crianças se interessem por histórias e, conseqüentemente, por livros, mas representa o envolvimento do sujeito com a imaginação, o que pode influenciar para que se busque a liberdade imaginária por meio da leitura.

Porém, faz-se importante destacar que 4% das respostas dos iniciantes correspondem à negação da presença de um mediador de infância. Os sujeitos não souberam reconhecer, ou identificar, dentre as pessoas de seu convívio quando criança, alguém que tenha mediado a leitura, acreditando que ninguém foi responsável por auxiliá-los nesse momento de apropriação da leitura. Houve, também, o percentual de 3% de finalistas que declararam não ter havido alguém em especial para mediar a leitura nessa fase da vida.

Diante de tais dados, é necessário avaliar a importância de integrantes da escola nesse papel. Um sujeito que não consegue identificar um mediador de leitura conduz,

---

<sup>76</sup> “[...] el animador ha de ser un enamorado de la lectura, alguien que no deja de leer y de encontrar momentos para hablar de la lectura, y de los libros que ha leído o está leyendo, a quienes están en su entorno familiar o social”.

consequentemente, à revelação de que a escola falhou na sua trajetória leitora, e não somente a escola, se se levar em conta que a família exerce papel fundamental em todo esse percurso, por poder dar exemplo, fornecer materiais e viabilizar o contato e o envolvimento com bibliotecas.

Os questionários indagavam, ainda, sobre as leituras que os participantes gostavam de realizar na infância, questão 12. Foram lembrados por ambos os grupos, em sua maioria, os contos de fadas e as histórias em quadrinhos. Segundo Moya (1996), as histórias em quadrinhos, como conhecidas atualmente, se originaram dos *comics* norte-americanos. A primeira história em quadrinhos era do personagem Yellow Kid, criação de Richard F. Outcault.

Apesar de alguns participantes terem citado as histórias em quadrinhos, poucos especificaram a quais se referiam, como é o caso de F21, que menciona as editoras norte-americanas DC Comics e Marvel Comics, sem indicar, no entanto, personagens ou histórias: “a) Xisto, o menino do dedo verde, Quadrinhos da DC e da Marvel”. Além das histórias em quadrinhos, as preferências da infância compreenderam livros como *Aventuras de Xisto*, de Lúcia Machado de Almeida, da Coleção Vaga-Lume, e *O menino do dedo verde*, de Maurice Druon.

Poucos finalistas citaram o nome de autores. F22 assim respondeu a pergunta de número 12: “a) Gibis, livros de aventuras, de mistérios”. A resposta de F23 apresentou os seguintes dados: “a) Gibis e livros de historinhas com disco para acompanhar”. Esse sujeito foi o único que, em sua resposta, não vinculou a aproximação da leitura com materiais restritamente impressos. Ao mencionar discos utilizados para ouvir histórias e acompanhar a narrativa existente em um livro, F23 relembra o tempo em que esse recurso era utilizado, anos 1980, até cair em desuso pelo surgimento de novas tecnologias. Pode-se notar, também, que é recorrente a citação de histórias em quadrinhos como preferências da infância.

Pais, mães, tios e irmãos nem sempre têm consciência de que suas ações podem servir para influenciar o sujeito a ler. A leitura, ato silencioso e individual, sem intenção de contagiar outras pessoas, pode aproximar ou motivar quem está por perto a fazer o mesmo. A relação com irmãos mais velhos, ou pais e mães, geralmente, está associada a sentimentos como admiração, e se há admiração pelo ler, haverá novos leitores ou leitores motivados.

No entanto, se membros da família nem sempre são mediadores de leitura com objetivos claros, apesar de sua importância no desenvolvimento de um novo leitor, o sujeito deverá passar por mediadores que têm consciência de suas ações. A escola, contando com

professores e bibliotecários, deve possuir projetos e meios para formar leitores, sendo esse aspecto o cerne da análise a ser feita em “Leituras na escola”.

## **6.2 Leituras na escola**

A escola possui um papel imprescindível na vida do sujeito, pois é nela que, na maioria das vezes, ele se torna capaz de ler. Além disso, tal instituição tem como responsabilidade permitir o contato com gêneros textuais distintos, bem como com suportes que nem sempre estão disponíveis, com variedade, nas casas. Porém, não basta que se tenha o material; é necessário que haja aproximação com esse material, responsabilidade que, na escola, é de professores e bibliotecários ao longo dos anos de estudos.

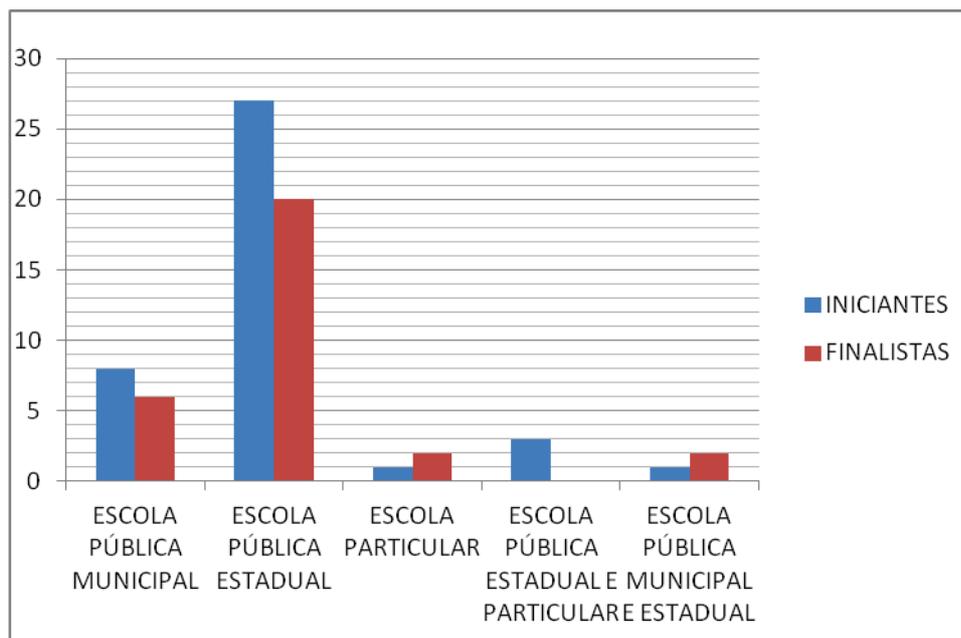
Sabe-se que “[...] é muito difícil estabelecer esse gosto (pela leitura) a partir dos 16 ou 17 anos, quando o jovem, em geral, tem o seu interesse voltado pragmaticamente para o exame de habilitação ao curso superior [...]” (NISKIER, 1999, p. 18). Sendo assim, a influência da escola deve ser permanente, iniciando-se no ensino fundamental e tendo continuidade no ensino médio e no curso superior.

Assim, as diferenças e similaridades constatadas por meio dos questionários respondidos pelos dois grupos de pesquisa estão divididas entre as leituras feitas no ensino fundamental e no ensino médio e as leituras empreendidas no curso de Letras.

### **6.2.1 Leituras no ensino fundamental e no ensino médio**

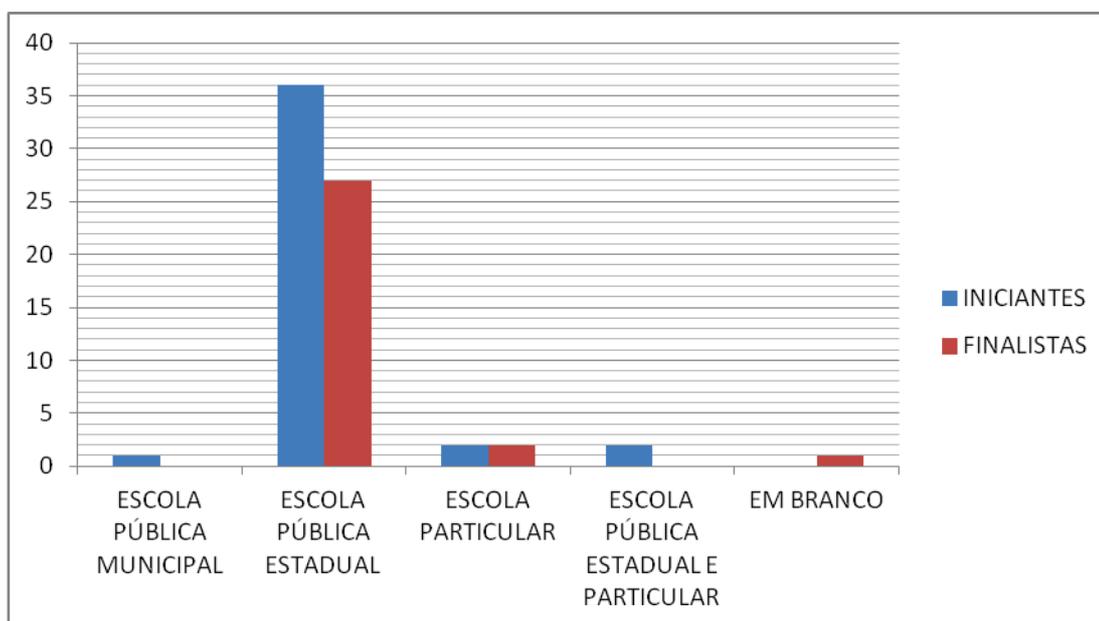
Os sujeitos identificaram, em sua maioria, a participação fundamental do professor como mediador de leitura. Sendo assim, revelaram a importância da escola no seu desenvolvimento como leitores. Porém, foi preciso verificar que tipo de escola era essa em que os sujeitos definiam o professor como mediador.

A semelhança entre os dois grupos se estende ao quesito “Tipo de escola frequentada no ensino fundamental”. Conforme o gráfico abaixo, o número de alunos que estudaram em escolas públicas no ensino fundamental é maior no que se refere a escolas estaduais.



**Ilustração 45.** Gráfico correspondente à questão 5 dos grupos de iniciantes e finalistas.

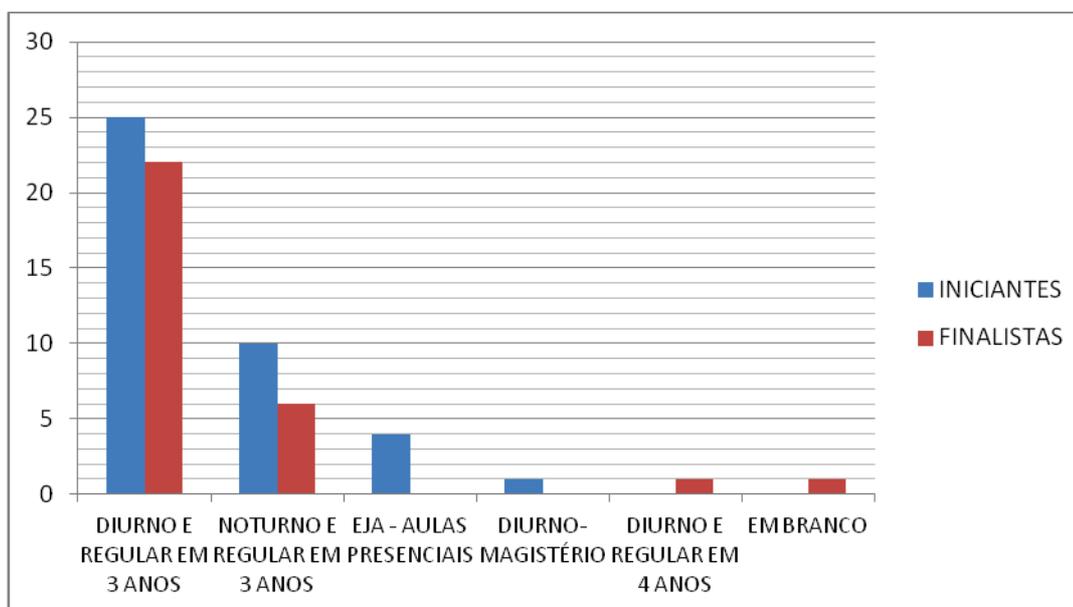
Os dados correspondentes ao tipo de instituição frequentada pelos participantes da pesquisa, no ensino médio, reafirmam a frequência em escolas públicas estaduais. A escola particular atinge o mesmo índice de dois participantes, tanto para iniciantes como para finalistas.



**Ilustração 46.** Gráfico correspondente à questão 6 dos grupos de iniciantes e de finalistas.

De acordo com as respostas dos participantes, foi possível constatar que 25 iniciantes cursaram o ensino médio diurno de forma regular e em três anos, contra 22 finalistas. O

mesmo ensino regular, porém no noturno, corresponde a dez participantes iniciantes e a seis finalistas. Somente quatro alunos declararam ter frequentado EJA e apenas um iniciante garantiu estar estudando há mais tempo para ser educador, na medida em que realizou seu ensino médio na modalidade magistério.



**Ilustração 47. Gráfico correspondente à questão 7 dos grupos de iniciantes e finalistas.**

Tais dados são de grande valia, pois reafirmam a responsabilidade das escolas públicas em formar bons leitores. Um ensino público de qualidade deve estar preocupado com a mediação de leitura, tanto no nível fundamental, com a responsabilidade de formar novos leitores, quanto no médio, com o desafio de manter os sujeitos envolvidos e habituados com o ato de ler, independentemente de se tratar de ensino regular, EJA ou magistério.

Ainda sobre o ensino regular, os participantes responderam, por meio da pergunta 16, se haviam frequentado escolas em que a língua espanhola estivesse entre os componentes curriculares. A questão, também, abrangia o estudo da língua espanhola em cursos, aulas particulares etc. Os grupos revelaram semelhanças, uma vez que apresentaram, em alta porcentagem, a informação de que não estudaram espanhol antes do ingresso ao curso de Letras. Entre os finalistas, 90% afirmaram nunca ter estudado espanhol antes de entrar na faculdade, um resultado alarmante e que conduz a refletir sobre que influência levou tais sujeitos a buscarem a habilitação em uma língua que não conheciam. Uma hipótese é que, diante das opções de habilitação em língua estrangeira do curso de Letras, escolheram o que, empiricamente, se considera mais fácil, por ser semelhante à língua portuguesa.

O fato de muitos participantes não terem frequentado aulas de língua espanhola se justifica porque a lei da obrigatoriedade do ensino da língua no ensino médio somente entrou em vigor em 2005. Como o prazo para a implantação era de cinco anos, muitos estudantes brasileiros somente passaram a ter aulas desse idioma na data limite prevista no texto legal.

A falta de um estudo prévio da língua levou a que a maioria dos sujeitos tivessem o aprendizado somente no curso de Letras. Portanto, antes de aprender a ensinar a língua estrangeira, os acadêmicos precisavam adquiri-la. Para os alunos que já haviam frequentado aulas de língua espanhola, as do curso serviram como complemento, aprofundamento e como meio de aprender as formas de ensiná-la.

Já a questão 18 referia-se à motivação da leitura em língua espanhola na época em que cursavam a educação básica. Conforme os dados obtidos, nota-se que as respostas fornecidas não coincidem com as dadas anteriormente, uma vez que quase 50% dos iniciantes declararam não ter frequentado aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares. Por se tratar de acadêmicos iniciantes que seguiram estudando a língua ao longo do curso de Letras, é normal que a leitura feita em espanhol tenha sido feita mais por prazer que por cobrança dos professores.

Os resultados alcançados com a questão 18 complementam as questões 16 e 17, possibilitando, ainda, constatar a diferença de motivação da leitura em LM e LE nos ensinos regulares. O dado de que 61% dos finalistas não frequentaram aulas de língua espanhola em seus ensinos regulares também chama a atenção. Porém, não alarma tanto quanto a seguinte informação: realizaram as leituras por prazer apenas 6% dos 36% que frequentaram tais aulas. Isso é preocupante porque se supõe que futuros mediadores de leitura em segunda língua devam ter vivenciado experiências positivas ao longo de seus estudos. Por outro lado, dos 36% que estudavam a língua antes de ingressar na faculdade, 18% receberam, por meio da cobrança dos professores, uma influência positiva que acabou por gerar prazer nas leituras em LE.

A questão 25 buscava descobrir se os sujeitos já haviam tido contato com a literatura hispano-americana antes de ingressar na faculdade. Os resultados obtidos geraram o seguinte comparativo: 87% de ambos os grupos afirmaram que não. Já a diferença nos resultados entre os que responderam “sim” é mínima, de 2%, pois 8% dos iniciantes e 10% dos finalistas tiveram esse contato. Ainda, 5% dos iniciantes e 3% dos finalistas deixaram a questão em branco.

Tais dados evidenciam que os sujeitos, em sua maioria, não tiveram contato com a literatura hispano-americana, nem em língua espanhola nem em adaptações para a língua

materna. Isso demonstra a lacuna, deixada pela mediação, de contato e aproximação com obras importantes mundialmente e que não chegam a ser lidas nas escolas, tanto de ensino fundamental quanto de ensino médio.

Outro aspecto investigado dizia respeito às leituras favoritas na adolescência, envolvendo citações de revistas e livros literários, *best sellers* e biografias. Nessa questão, os iniciantes citaram *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer; *Harry Potter*, de J. K. Rowling; e autores como Machado de Assis, Lya Luft, Martha Medeiros, entre outros. Já os finalistas mencionaram *Feliz ano velho*, de Marcelo Rubens Paiva; *Morangos mofados*, de Caio Fernando Abreu; *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis; *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, além de autores como Maquiavel, Pedro Bandeira, Erico Verissimo, Agatha Christie, entre outros.

Mesmo assim, o desenvolvimento de bons leitores nem sempre ocorre, pois se sabe que no Brasil existem muitos analfabetos funcionais. Porém, a formação de bons leitores pode se dar em faixas etárias diferentes, conforme a trajetória de cada um. Na lista dos livros citados como favoritos na adolescência pelos participantes, observa-se a presença de clássicos da literatura, podendo-se constatar a existência de bons leitores em uma faixa etária em que se comemora qualquer interesse pelo ato de ler, já que se trata da fase em que muitos sujeitos que liam bastante na infância se afastam do mundo da leitura.

Não se pode deixar de analisar a citação de obras consideradas *best sellers* ao lado de clássicos da literatura, a exemplo da resposta de F22: “b) Pedro Bandeira, Érico Veríssimo [sic], Agatha Christie. [sic]”. Supõe-se que os dois primeiros autores correspondam a indicações da escola e que a autora de suspense diga respeito à leitura de interesse pessoal na juventude. Entende-se, ainda, que os sujeitos realizaram leituras como a de *Crepúsculo*, entre outros motivos, por influência da mídia, de listas dos livros mais lidos na semana, ou por representar uma leitura mais fácil que a dos clássicos.

Deixando clara a função de mediação de leitura, principalmente para adolescentes, feita pela mídia, Yebra adverte que “se publica muito, se vende o suficiente, se lê pouco. Se vendem os livros premiados, especialmente se se consegue o autógrafo do autor; os livros de gente conhecida; e determinados *Best Sellers* que levam o signo do êxito gravado na capa”<sup>77</sup> (2007, p. 24, grifo nosso, tradução nossa). De todo modo, trata-se de uma mediação importante, tendo em vista que faz realizar leituras muita gente que não possui o hábito de ler.

---

<sup>77</sup> “Se publica mucho, se vende bastante, se lee poco. Se venden los libros premiados, especialmente si se consigue la firma del autor; los libros de gente conocida; y determinados best-sellers que llevan el signo del éxito grabado en la portada”.

A importância de questionar os sujeitos sobre as leituras que gostavam de fazer na adolescência é baseada na pesquisa de Petit, em que a autora afirma: “A leitura de livros conserva assim algumas vantagens singulares. Na opinião dos adolescentes da França, é precisamente o feito de abrir-lhes portas ao sonho, ao imaginário, ao que lhe dê vantagens sobre o visual, tão presente em suas vidas”<sup>78</sup> (2001, p. 147, tradução nossa). Portanto, as obras e autores citados são importantes para a investigação, por revelarem o que pode ter estimulado o imaginário dos sujeitos.

Tratando de leituras feitas em época escolar, por meio da questão 17, as respostas dos participantes revelam o papel da instituição e, principalmente, dos professores na mediação desse processo. Quase 60% dos sujeitos, iniciantes e finalistas, afirmaram que a cobrança dos professores consistiu na motivação inicial das leituras feitas ao longo dos ensinos regulares. No entanto, ainda que os sujeitos tenham respondido que a motivação posteriormente se tornou prazer, há o indício de que a escola precisa reformular sua postura, ou os professores devem modificar a forma de encaminhar a leitura para os estudantes.

Nesse sentido, recomenda Petit:

Hoje, como em outras épocas, para numerosos alunos, a escola tem todos os defeitos, mas tal docente singular está dotado com a habilidade de introduzi-los a uma relação com os livros que não seja a do dever cultural, a obrigação austera. De suscitar neles o encantamento, mas também o desejo de pensar [...]”<sup>79</sup> (2005, p. 111, tradução nossa).

De acordo com as respostas, 17% dos iniciantes e 22% dos finalistas fizeram leituras no ensino fundamental e médio por cobrança dos professores. Por sua vez, 19% dos iniciantes e 16% dos finalistas optaram pela resposta “por prazer”. Além de 3% das respostas em branco dos finalistas, 5% dos iniciantes marcaram a alternativa “outro”. Tal opção foi feita por I12, que escreveu que sua motivação era outra, a curiosidade. I8 complementou, escrevendo: “Por prazer e depois cobrança dos professores”. Esse sujeito confessa, assim, que tinha prazer em ler ao longo dos ensinos regulares, mas que esse gosto foi perdido, passando a leitura a atender somente à cobrança dos professores.

---

<sup>78</sup> “La lectura de libros sigue conservando así algunas ventajas singulares. En opinión de los adolescentes de Francia, es precisamente el hecho de abrirles puertas al sueño, a lo imaginario, lo que le dé ventajas sobre lo visual, tan presente en sus vidas”.

<sup>79</sup> “Hoy, como en otras épocas, para numerosos alumnos, la escuela tiene todos los defectos, pero tal docente singular está dotado con la habilidad de introducirlos a una relación con los libros que no sea la del deber cultural, la de obligación austera. De suscitar en ellos el encantamiento, pero también el deseo de pensar [...]”.

Segundo Gutiérrez, isso ocorre porque “a boa leitura se dá mal com a noção de obrigatoriedade, que nos exigem nos programas oficiais”<sup>80</sup> (2007, p. 40, tradução nossa). A mediação da leitura pressupõe o ato de envolver o leitor com a obra, ao passo que a obrigatoriedade é a imposição, capaz de afastar o sujeito da obra e fazer que leia sem prazer. No caso citado, o sujeito pode sentir prazer em ler, mas, quando obrigado, o abandona. A imposição da leitura como uma obrigatoriedade vem, principalmente, da escola, que, sem envolver alunos e cobrando relatórios e respostas interpretativas, exclui a oportunidade de o aluno gostar de ler e o obriga a fazê-lo porque tem que realizar alguma tarefa.

Tendo como foco as leituras feitas antes do ingresso no curso de Letras, a questão 20 solicitava que os sujeitos marcassem as opções correspondentes aos gêneros de sua preferência. Os resultados obtidos com iniciantes e finalistas foram semelhantes. As revistas foram os suportes mais lembrados pelos participantes, 16% dos iniciantes e 15% dos finalistas. Os jornais foram retomados, igualmente, por 14% de cada grupo.

Histórias em quadrinhos, livros de crônicas, contos e poemas, juntamente com o hipertexto, foram outros gêneros recorrentes entre os participantes. Os dados parecem fidedignos, pois contêm, basicamente, os mesmos materiais que se encontravam disponíveis nos ambientes frequentados pelos sujeitos na infância, conforme as respostas obtidas em questões anteriores.

De acordo com Yebra, “o melhor curso, cursinho, ou jornada intensiva de mediação leitora é o que se adquiriu durante toda a vida, especialmente durante a infância e a adolescência, em contato com os livros”<sup>81</sup> (2007, p. 16, tradução nossa). Sendo assim, a mediação leitora não se limita aos anos iniciais, ao ensino fundamental ou ao ensino médio; ela precisa ser constante e ocorrer para além da infância e da adolescência. A mediação faz parte da trajetória leitora e pode ocorrer fora da escola, com a indicação de amigos, parentes, com a influência da mídia e, também, no caso dos sujeitos da pesquisa, ao cursarem Letras.

### 6.2.2 Leituras no curso de Letras

Assim como as leituras feitas durante os ensinos fundamental e médio, as realizadas durante o curso de Letras envolvem motivação, mediação e novos desafios para os sujeitos leitores. Obviamente, passam por um processo de reflexão mais aprofundada, na medida em

<sup>80</sup> “La buena lectura se lleva mal con la noción de obligatoriedad, que nos exigen los programas oficiales”.

<sup>81</sup> “El mejor curso, cursillo, o jornada intensiva de animación lectora es el que se ha ido llevando a cabo durante toda la vida, especialmente durante la infancia y la adolescencia, en contacto con los libros”.

que são empreendidas por futuros professores, que também exercerão o papel de mediadores de leitura.

Com base em tal premissa, a questão 14 referia-se à motivação da leitura atual, tendo sido possível verificar que, para 3% dos iniciantes e finalistas, esta se resume à obrigação. Entre os iniciantes, 44% leem para adquirir conhecimento. Em contrapartida, a maioria dos finalistas (46%) leem por prazer e hábito. O fato de os iniciantes terem como motivação o desejo de adquirir conhecimento pode estar vinculado a outras informações obtidas e analisadas no capítulo 4. Afinal, ao citarem as leituras que estavam realizando na época do questionário, foram recorrentes títulos de leituras obrigatórias das disciplinas que estavam cursando. Conforme Fiore (1999), essas leituras agem mais como desestímulo que como incentivo ao ato de ler.

Apesar de jornais, revistas e leituras feitas na internet estarem em várias respostas de iniciantes e finalistas sobre o que leem, ou a que materiais têm acesso, a motivação da leitura está pouco associada à necessidade de atualização. Os participantes preferiram mencionar o prazer e o conhecimento como fatores motivacionais, em detrimento do simples desejo de estarem atualizados sobre o contexto em que se inserem.

Em relação à fruição da leitura, 44% dos iniciantes, como citado anteriormente, apontaram a aquisição do conhecimento como motivo. Larrosa entende que, “[...] se lemos para adquirir conhecimento, depois da leitura sabemos algo que antes não sabíamos, temos algo que antes não tínhamos”<sup>82</sup> (2003, p. 26, tradução nossa). A leitura possui essa capacidade de mudar o sujeito, de alterá-lo. Ninguém é o mesmo depois de ler, pois esse ato permite, inclusive, ampliar a consciência acerca da aquisição de um conhecimento que até então não se tinha.

Obviamente, não se pode excluir dessa reflexão o fato de que os participantes eram acadêmicos e, portanto, muitas de suas leituras feitas na época da pesquisa correspondiam a suas bases de estudo. Isso justifica o grande número de participantes que afirmaram ter como motivação de leitura a necessidade de adquirir conhecimento. Mesmo assim, 46% dos finalistas disseram ler por hábito e prazer, o que é imprescindível para quem deseja ser mediador de leitura.

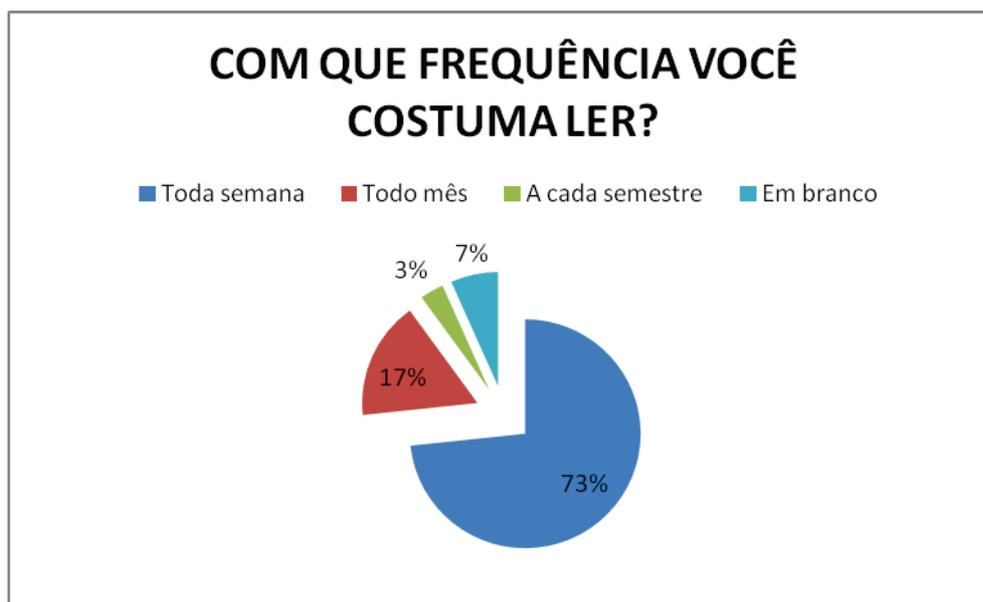
Voltada para a atualidade, a questão 21 questionava a frequência com que os participantes realizavam leituras, obtendo os seguintes resultados:

---

<sup>82</sup> “[...] si leemos para adquirir conocimientos, después de la lectura sabemos algo que antes no sabíamos, tenemos algo que antes no teníamos [...]”.



**Ilustração 48.** Gráfico correspondente à questão 21 do grupo de iniciantes.



**Ilustração 49.** Gráfico correspondente à questão 21 do grupo de finalistas.

De acordo com os dois gráficos, a maioria dos participantes tem costume de ler toda semana, dado que se pode relacionar à seguinte afirmação de Yebra:

Há muitos analfabetos práticos: os que não fazem uso da leitura em nenhum momento do dia; que nem sequer leem as páginas de um jornal esportivo durante o trajeto que os leva o ônibus ou o metrô até seu local de trabalho, ou os folhetos de propaganda dos grandes depósitos ou comércios<sup>83</sup> (2007, p. 23, tradução nossa)

<sup>83</sup> “Hay demasiados analfabetos prácticos: los que no hacen uso de la lectura en ningún momento del día; quienes ni siquiera leen las páginas de un diario deportivo durante el trayecto que los lleva en autobús o en metro hacia su lugar de trabajo, o los folletos de propaganda de los grandes almacenes o las grandes superficies comerciales”.

A leitura, tanto por parte de Yebra quanto por parte dos sujeitos da pesquisa, foi tomada apenas considerando os materiais escritos e impressos. Os índices na resposta que afirmava “todos os dias” apresentaram baixa porcentagem porque os participantes excluíram de sua interpretação as leituras dos programas de televisão, das placas e propagandas das ruas, dos sinais de trânsito, entre outros.

As questões 23 e 24, analisadas conjuntamente nos capítulos anteriores, revelaram semelhanças entre os grupos, mas diferenças entre os sujeitos de cada grupo. A maioria respondeu ter lido mais de cinco livros em 2010 e em 2009. Confirmando a diferença da quantidade de livros lidos entre os participantes da pesquisa, os finalistas que marcaram a opção “Mais de cinco. Quantos?” deram à questão 23 respostas como: “Não lembro, mas certamente mais de dez” (F2); “Em média 26” (F11); “Desde janeiro, aproximadamente 20” (F19) e “Cerca de 50” (F22). Foram obtidas respostas do gênero também na questão 24: “Mais de 10” (F8) e “Mais de 100” (F22). Assim como alguns sujeitos declararam ter lido 100 livros, houve quem leu apenas dez, seja por ter cumprido somente obrigações, seja por falta de tempo. De toda forma, porém, a leitura de poucos está, geralmente, associada a uma lacuna no envolvimento e na mediação.

As questões 27 e 28 foram analisadas em conjunto, pois poderiam revelar o contraste entre as motivações das leituras feitas ao longo do ensino superior em LM e em LE. Foi recorrente a opção “Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer” para as duas línguas. Segundo Larrosa “igual quem envia um presente ou uma carta, o professor sempre está um pouco inquieto por [saber] se seu presente será aceito, por [saber] se sua carta será bem recebida e merecedora de alguma resposta”<sup>84</sup> (2003, p. 642, tradução nossa). A função do professor, ao indicar obras e cobrar sua leitura, consiste em uma tentativa de mediação que nem sempre ocorre da maneira esperada, pois existe a possibilidade de os alunos não aprovarem e não realizarem a “tarefa”.

Todavia, com base nas respostas dos sujeitos sobre as leituras que estavam fazendo na época em que participaram da pesquisa, comparadas às ementas das disciplinas correspondentes aos níveis do curso em que se encontravam, verificou-se que as leituras realizadas no espaço acadêmico restringem-se aos clássicos da literatura brasileira ou aos clássicos da literatura hispano-americana. Isso revela que os participantes realizam as leituras obrigatórias, mas não vão além das indicações ou em busca de obras atuais de qualidade.

---

<sup>84</sup> “[...] igual que el que envía un regalo o una carta, el profesor siempre está un poco inquieto por si su regalo será aceptado, por si su carta será bien recibida y merecedora de alguna respuesta”.

Tal fato também ficou evidenciado quando os sujeitos responderam a questão de número 22, sobre o que leem. I3, por exemplo, afirmou ler “livros que são obrigatórios na faculdade, não dá tempo de ler outros”. Isso é corroborado por I39: “Devido a [sic] correria da Universidade tenho lido os livros indicados pelos professores apenas”. A situação dos finalistas não é diferente: “Atualmente, as leituras obrigatórias do curso, estou terminando de elaborar a monografia” (F10). Essa condição não é a mesma citada por todos, pois outros iniciantes e finalistas mencionaram jornais, livros, revistas e hipertexto como suas leituras.

Conforme os dados informados pelos sujeitos, as leituras em LM e LE, inicialmente, foram realizadas pela cobrança dos professores, e, posteriormente, o gosto pelo ato de ler prevaleceu, de modo que a mediação atingiu o objetivo esperado. O contraste deu-se na alternativa “por prazer”, pois para oito iniciantes a motivação era o prazer em língua espanhola e para 13, em LM, ao passo que sete finalistas declararam que a motivação de prazer era em língua espanhola e apenas quatro, em LM.

Conforme o gráfico dos finalistas, 21 dos 30 participantes afirmaram que a leitura em LM ocorreu, inicialmente, por cobrança dos professores e depois se tornou prazer. Quando a pergunta 28 direcionou o olhar para a leitura em LE no ensino superior, sete afirmaram que ela se dava por prazer, e outros sete, por cobrança dos professores.

De acordo com Larrosa (2003, p. 208), quando o ato de ler vai além da cobrança dos professores, de cumprir programas de estudo, ou da busca por mero passatempo, o sujeito consegue compreender quem realmente é. Sendo assim, os que conseguem ler com motivações diferentes, tanto em LM quanto em LE, são capazes de fazer uma leitura mais profunda e que os modifique.

Ainda sobre a leitura em LE, foi possível notar a recorrência de alguns autores nas respostas, por corresponderem a clássicos da literatura espanhola e hispano-americana, indicados ao longo do curso de Letras, tais como: Benito Pérez Galdós, autor de *Marianela*, e Gabriel García Márquez, que teve várias de suas obras lembradas.

Foram citados livros de leitura obrigatória para o curso e outros clássicos, como *La Celestina*, atribuída a Fernando de Rojas, em quase sua totalidade. Conforme Pedraza e Rodríguez, “não há continuidade entre balbucios iniciais e a primeira grande obra prima de nossa dramaturgia: *A Celestina*, que aparece em 1499, no auge do Renascimento”<sup>85</sup> (2000, p. 47, tradução nossa). Isso revela a preocupação dos sujeitos em ler obras de grande importância para a literatura espanhola.

---

<sup>85</sup> “No hay continuidad entre balbuceos iniciales y la primera gran obra maestra de nuestra dramaturgia: *La Celestina*, que aparece en 1499, en los albores del Renacimiento”.

Ambos os grupos citaram grandes nomes da literatura espanhola e hispano-americana como obras lidas. Outra semelhança em relação a isso corresponde à questão sobre a leitura de obras originais ou adaptações. Iniciantes e finalistas, em sua maioria, afirmaram ler obras em suas versões originais. A justificativa, principalmente revelada pelos iniciantes, era a preocupação em aprender mais a língua por meio de versões originais.

As considerações feitas sobre a leitura, nos estágios de estudo dos sujeitos, não seriam possíveis sem que os espaços de leitura frequentados pelos iniciantes e finalistas fossem investigados. Assim, esse importante aspecto a ser agregado ao perfil leitor dos sujeitos da pesquisa ganha atenção no subcapítulo a seguir.

### **6.3 Espaços de leitura**

Ao refletir sobre as leituras durante a infância, o ensino fundamental, o ensino médio e o curso de Letras, foi possível notar a presença de diferentes mediadores. Em um primeiro momento, ganham destaque os membros da família como responsáveis pelo exemplo, tendo o ambiente familiar importância primordial no processo de formação leitora.

Em um segundo momento, professores e bibliotecários entram em cena, e o espaço escolar passa a auxiliar a aproximação do leitor com os mais diversos gêneros textuais e suportes de leitura. Ainda assim, porém, “a realidade da biblioteca na escola brasileira em geral não tem permitido a criação de uma cultura de leitura, uma vez que esse setor é apenas um apêndice físico do contexto escolar, não exercendo nenhuma influência sobre o processo ensino-aprendizagem” (RÖSING, 2001, p. 25). Por último, o curso de Letras e o espaço universitário revelam o momento em que se encontravam os participantes da pesquisa.

Esses espaços de leitura, bem equipados e de fácil acesso ou não, fazem a diferença no perfil leitor. Segundo F21, o único local onde, quando criança, tinha acesso a materiais de leitura era a sua casa: “A escola era sucateada”. F22, por sua vez, mencionou: “Bibliotecas, casa com livros, tios com coleções de gibis”. Os sujeitos citaram a importância da família na mediação de leitura, indicando a casa como local onde encontravam recursos de leitura e a participação de um membro da família na sua formação leitora.

Ao contrário de I5, que relatou não ter convivido com materiais de leitura impressos em sua casa, outros sujeitos declararam ter tido acesso a um vasto acervo. “Uma biblioteca inteira da escola estadual que era no mesmo prédio da [sua] casa” permitiu que I8 tivesse contato significativo com diversos materiais de leitura. Quando uma criança possui esse tipo

de acesso, facilitado, ampliam-se as oportunidades de escolha e é maior a probabilidade de encontrar livros que lhe agradem.

Segundo Yeber:

Logicamente, não se pode esquecer que os livros entram pelos olhos. Uma edição feia, com ilustrações estereotipadas, sem expressão, impressa em papel de baixa qualidade, apresenta um livro que possivelmente fique esquecido para sempre. No entanto, os livros bonitos costumam ser os mais caros. Às vezes as limitações de orçamento da família, do colégio, ou da biblioteca não permitem a aquisição dos melhores exemplares e é necessário, então, encontrar o equilíbrio entre qualidade editorial e preço<sup>86</sup> (2007, p. 30, tradução nossa).

O fato de os participantes da pesquisa apontarem a casa como ambiente de leitura é um dado positivo. Intencionalmente ou não, por parte de pais ou familiares, a casa representou um ambiente importante na trajetória de leitura dos sujeitos. Mas “nem todo mundo tem a fortuna de encontrar sua mãe lendo na cozinha, de poder pegar livros de sua casa, de manipulá-los desde uma tenra idade”<sup>87</sup> (PETIT, 2005, p. 101, tradução nossa).

A escola, como formadora de leitores, é o espaço onde pode haver materiais de leitura variados e distintos em relação aos de casa. Também é o ambiente onde podem ser desenvolvidos projetos de leitura capazes de instigar alunos a adquirir livros e trocar materiais e experiências com os colegas. Além disso, a biblioteca municipal, citada por F2, chama a atenção para o comprometimento da cidade com a formação de seus leitores. Uma biblioteca municipal com acervo variado e ambiente atrativo é comprometida com o seu papel de mediadora de leitura.

A escola, seja ela pública ou particular, tem grande influência na trajetória de leitura dos sujeitos. Apesar de a questão sobre ambientes de leitura ser ampla, em relação a esses locais, não há como não relacionar os dados obtidos nas questões anteriores, em que a maioria dos participantes, tanto iniciantes quanto finalistas, declararam ter frequentado escolas públicas.

O ambiente da escola e a forma como a leitura foi conduzida por educadores e bibliotecários alteraram a trajetória de leitura dos sujeitos, pois, segundo Larrosa, “[...] a

---

<sup>86</sup> “Lógicamente, no se ha de olvidar que los libros entran por los ojos. Una edición fea, con ilustraciones estereotipadas, sin expresión, impresa en papel de baja calidad, presenta un libro que posiblemente quede olvidado para siempre. Sin embargo, los libros bonitos suelen ser los más costosos. A veces las limitaciones de presupuesto de la familia, del colegio, o de la biblioteca no permiten la adquisición de los mejores ejemplares y es necesario, entonces, encontrar el equilibrio entre calidad editorial y precio”.

<sup>87</sup> “[...] no todo mundo tiene la fortuna de encontrarse a su madre leyendo en la cocina, de poder hurtar libros en su casa, de manipularlos desde una edad temprana”.

função do professor é manter viva a biblioteca como espaço de formação”<sup>88</sup> (2003, p. 45, tradução nossa). Sendo assim, é responsabilidade da escola, como instituição, manter o ambiente da biblioteca agradável, estimulante e com um acervo rico. Isso, porém, deve ser complementado com a participação do professor e do bibliotecário, na atribuição de fazer funcionar o ambiente da biblioteca como local de leitura e não como depósito de livros intocados.

Se a escola possui sua biblioteca como espaço de formação de leitores, estudantes poderão considerar que cresceram em ambientes de leitura, como é o caso dos participantes da pesquisa, somando 82% dos iniciantes e 70% dos finalistas. Mesmo assim, a diferença de mais de 10% entre as respostas “sim”, causam a reflexão de que influência de ambiente leitor tiveram os 27% dos alunos que mesmo sem esse acesso para a leitura, chegaram a cursar Letras até seus semestres finais.

Obviamente, não somente a instituição escolar e as bibliotecas devem ser consideradas ambientes de leitura, pois, de acordo com Yubero e Ortiz (2008), a escola é capaz de influenciar os alunos a acreditarem que ler é importante, mas dificilmente conseguirá levar a que a leitura se torne uma opção para os momentos de lazer. Por isso, que para saber quais foram os espaços de leitura frequentados pelos iniciantes e finalistas a questão 10 tentava fazer com que os participantes revelassem que ambientes eram os frequentados e que tipo de materiais de leitura possuíam. A própria casa, a escola e as bibliotecas foram os locais mais lembrados pelos sujeitos. Os materiais destacados pelos iniciantes foram revistas, jornais, enciclopédias e atlas, enquanto os finalistas também citaram histórias em quadrinhos.

O local de preferência da leitura é um dado interessante. Através dele, pode-se descobrir se um leitor consegue se concentrar na leitura em lugares mais agitados ou se realmente precisa de maior introspecção. Assim, em resposta à questão 39, a maioria dos participantes revelou que seu local preferido de leitura é a própria casa, correspondendo a 69% dos iniciantes e a 71% dos finalistas. A opção que atingiu 15% dos participantes iniciantes foi a que se referia à leitura no ônibus, contra apenas 3% dos finalistas. A preferência dos iniciantes pela leitura no ônibus, apesar de ser um local barulhento, pois se trata de um ambiente coletivo, talvez se deva ao aproveitamento do momento em que estão sendo transportados. Afinal, alguns alunos não moram na cidade onde estudam, conforme dados demonstrados na questão 3.

---

<sup>88</sup> “[...] la función del profesor es mantener viva la biblioteca como espacio de formación”.

De acordo com Larrosa, “[...] a leitura não seria fazer que o texto assegurasse seu sentido no mundo, senão fazer que o mundo suspenda por um instante seu sentido e se abra a uma possibilidade de ressignificação”<sup>89</sup> (2003, p. 43, tradução nossa). O ato de chegar a um significado por meio da leitura é solitário. O local de preferência dos sujeitos para a leitura foi a casa, pois oportuniza que esse ato individual preserve seu caráter de individualidade e intimidade. Um local silencioso e bem iluminado permite que a leitura flua de maneira mais fácil e que o imaginário, criado por meio da leitura de uma obra literária, se manifeste de maneira mais efetiva.

Segundo Petit, “ler em casa quando se conta com meios para isso, ou na biblioteca, é também uma maneira de completar o ensino adquirido na escola [...]”<sup>90</sup> (1999, p. 64, tradução nossa). Apesar de a autora se referir a leitores em fase escolar, a leitura em casa é um importante complemento também para os estudos que os acadêmicos fazem na faculdade. Isso vem ao encontro da questão 59, apenas respondida pelos finalistas. Quando questionados sobre sua preparação para serem formadores de leitores, muitos afirmaram que precisam complementar as leituras feitas durante a faculdade e ir além das que são propostas pelos professores.

Os iniciantes apontaram, ainda, como locais de preferência para leitura as salas de espera (7%), o ambiente de trabalho (5%), a biblioteca (2%) e outros (2%). As opções que envolviam a leitura em carros, praças e *shoppings* não foram escolhidas por esse grupo. A biblioteca, segundo a pesquisa, não desempenha papel relevante como local de preferência para a leitura. Conforme Yubero e Ortiz (2008, p. 78), sua função mudou ao longo dos anos e hoje ela é vista, a rigor, como local de encontro de usuários, tornando-se um lugar vivo.

A biblioteca não precisa estar ligada à escola. As bibliotecas públicas, por exemplo, são de fundamental importância para aproximar a comunidade em geral da leitura. Petit entende como “[...] um espaço diferente ao da escola, percebido por aqueles que a utilizam, desde sua mais tenra idade, como uma terra do possível, um espaço de liberdade”<sup>91</sup> (2005, p. 112, tradução nossa). A relação do sujeito com a biblioteca, como local favorito de leitura, se estabelece pela noção de um espaço que oportuniza a imaginação e, conseqüentemente, a liberdade.

---

<sup>89</sup> “[...] la lectura no sería hacer que el texto asegurase su sentido en el mundo, sino hacer que el mundo suspenda por un instante su sentido y se abra a una posibilidad de resignificación”.

<sup>90</sup> “Leer en casa cuando se cuenta con medios para ello, o en la biblioteca, es también una manera de completar la enseñanza adquirida en la escuela [...]”.

<sup>91</sup> “La biblioteca es un espacio diferente al de la escuela, percibido por aquellos que la utilizan, desde su edad más temprana, como una tierra de lo posible, un espacio de libertad”.

Já entre os finalistas, além dos 71% que gostam de ler em casa, 14% preferem ler na biblioteca. As opções “no ônibus”, “nas salas de espera” e “no trabalho” somaram 3% cada, e 6% dos participantes deixaram a questão em branco. Algumas opções não foram escolhidas e correspondem às mesmas que não foram assinaladas pelo grupo dos iniciantes.

As casas, as escolas e as bibliotecas foram lembradas como ambientes importantes nos primeiros passos dos sujeitos como leitores e tais espaços ainda se mantêm como sua preferência para realizar leituras no momento atual.

#### **6.4 Práticas sociais e suportes de leitura**

As questões que envolviam as práticas sociais e o contato dos sujeitos com os suportes de leitura ajudaram a conhecer o seu perfil leitor. A periodicidade com que buscam informações por meio da leitura, por exemplo, era o que objetivava descobrir a questão 32. Houve grande diferença nos resultados, pois 73% dos iniciantes declararam buscar informações diariamente, contra somente 47% dos finalistas. As informações são buscadas semanalmente por 22% dos iniciantes e por 30% dos finalistas.

É possível que os finalistas não tenham percebido a abrangência que envolve buscar informações por meio da leitura. Quando se entra em contato com listas telefônicas, folhetos, ou se faz necessário observar a linha de ônibus a ser pega, por exemplo, está se buscando informações através da leitura, o que não foi considerado pelo grupo.

Já a questão 33, em ambos os questionários, investigava o local de acesso à internet. Em casa foi a opção mais escolhida entre os iniciantes, com 69%, e os finalistas, com 57%. A segunda mais recorrente foi “na escola/no trabalho”, com 25% para os iniciantes e 23% para os finalistas. “Na casa de parentes e amigos” foi a resposta selecionada por 4% em cada grupo. A pesquisa demonstrou que *cyber* cafés são pouco usados pelos alunos para esse fim, abrangendo 2% dos iniciantes e 5% dos finalistas, grupo que deixou 11% em branco.

Apesar de a opção “em casa” ter sido a mais escolhida pelos dois grupos, a diferença de mais de 10% é um dado relevante. Levando em conta a cidade de origem, respondida na questão 3, é possível que alguns participantes ainda não tenham acesso à internet em suas residências, pelas dificuldades de conexão em algumas cidades do interior do estado. Porém, a ferramenta da internet é muito importante para quem deseja ser professor, pois garante acesso a informações de maneira mais fácil e rápida, ajuda a formar uma consciência crítica no que concerne à origem de cada informação e à confiabilidade das fontes.

Conforme Rösing,

A utilização plena dos recursos oferecidos pela Internet proporciona ao leitor a abertura infindável de janelas do conhecimento, o estabelecimento de relações as mais inusitadas e inimagináveis, concedendo-lhe oportunidade de impor ao ato de ler uma dinâmica imprevisível, ilimitada (2001, p. 19).

Além disso, ao se pensar em acadêmicos que terão a habilitação em uma LE, a internet pode auxiliá-los a estabelecer maior contato com a língua alvo, pois, com as facilidades de comunicação através da internet, é possível conversar com pessoas de outros países, ter acesso a vários sotaques. Salienta-se, porém, que não somente a questão do sotaque é extremamente importante como também as variantes linguísticas, que podem ser percebidas estudando a língua espanhola no contato com falantes nativos.

Para o ensino de LE, em se tratando de futuros professores, há que se considerar a facilidade de encontrar textos, sejam eles visuais ou sonoros, para a produção de atividades e avaliações. Além disso, é possível entrar em contato com outros professores, trocar informações pedagógicas, informar-se sobre novidades na educação e acessar livros de domínio público, sugestões de aulas propostas por outros professores em *blogs* etc.

Ainda, os objetivos do estudo conduziram a refletir sobre a frequência de acesso a outros ambientes e suportes de leitura, tais como filmes, teatro, museus. Nessa perspectiva, a questão 35 indagava sobre a frequência com que os sujeitos alugavam filmes em videolocadoras. Os dados não apresentaram grandes variações, pois 29% dos iniciantes e 33% dos finalistas alugam filmes uma vez por mês, e 18% dos iniciantes e 17% dos finalistas alugam quatro vezes ao mês. A recorrência das outras opções foi baixa, ressaltando-se, ainda, que, no grupo dos finalistas, 7% deixaram a questão em branco.

Para 29% dos iniciantes e 27% dos finalistas, a locação não ocorre, pois argumentaram que nunca têm acesso a filmes dessa maneira. Esse resultado preocupa, porque revela futuros professores com um conhecimento de mundo limitado, por exemplo, a filmes a que se tem acesso pela televisão aberta. Exclui-se, nesses casos, a possibilidade de reflexão e criticidade ao se escolher um filme.

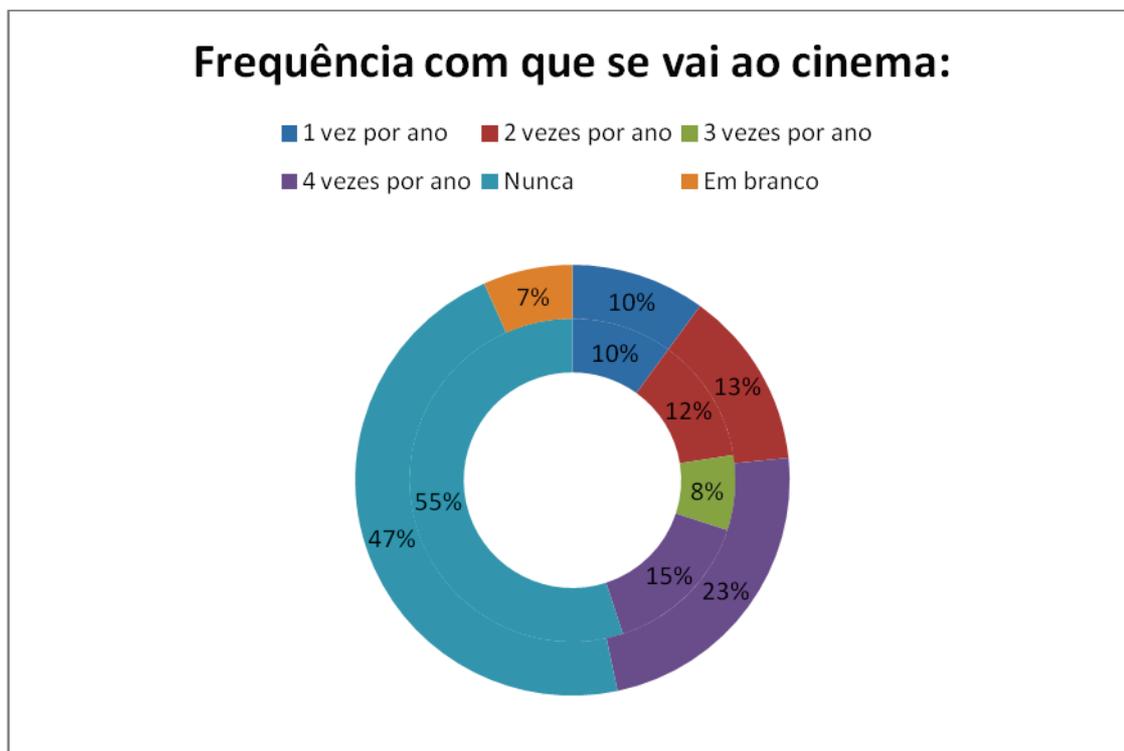
Segundo Larrosa, “[...] há vezes em que um livro, ou um filme, ou uma música nos faz olhar pela janela e, na paisagem, tudo parece novo”<sup>92</sup> (2003, p. 403, tradução nossa). Sendo assim, filmes e músicas são colocados no mesmo patamar dos livros, na medida em que também são capazes de alterar o sujeito por meio de sua experiência de leitura. A frequência com que os sujeitos tinham acesso a livros para leitura, na época da pesquisa, foi relevante, podendo-se constatar que o acesso restrito aos filmes revela escassez de oportunidades para se

---

<sup>92</sup> “[...] hay veces que un libro, o una película, o una música nos hace mirar por la ventana y, ahí, en el paisaje, todo parece nuevo”.

reinventarem, experienciarem atividades distintas e, assim, adquirirem novas leituras do mundo.

A questão 36, que também tratava do acesso a filmes, mas especificamente através do cinema, teve como resultados os dados demonstrados no gráfico, onde o círculo interior se refere aos iniciantes e o exterior, aos finalistas:



**Ilustração 50.** Gráfico correspondente à questão 36 do grupo de iniciantes e finalistas.

Como se pode observar, alguns dados entre os dois grupos são semelhantes. Apesar dos 7% de diferença entre os resultados da opção “nunca”, os dois grupos negaram, em grande número, que frequentam cinemas. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de a maioria das cidades de origem, citadas na questão 3, não possuírem cinemas. As porcentagens obtidas pelas opções “uma vez” e “duas vezes por ano” são semelhantes entre dos grupos, e poucos têm acesso ao cinema “quatro vezes ao ano”. Apenas 15% dos iniciantes e 23% dos finalistas declararam essa frequência. A opção “três vezes ao ano” não foi resposta de nenhum finalista, mas abrange 8% dos iniciantes. Ainda, 7% dos finalistas deixaram a questão em branco.

O acesso a filmes, através de locadoras ou cinemas, é muito importante, pois permite ao sujeito realizar a leitura de um material diferente do escrito. No caso de professores de língua espanhola, por exemplo, é possível entrar em contato com o idioma em uso, expressado

pela fala, além de conhecer a cultura dos países, conforme costumes que contextualizam as histórias.

A questão 37 era semelhante à anterior, porém se referia à frequência com que se vai ao teatro. Entre os iniciantes, 75% nunca o frequentam e 12% o frequentam uma vez ao ano. Tais dados se assemelham às respostas dos concluintes, visto que a maioria, composta por 77%, nunca vai ao teatro. A parcela de quem o frequenta quatro vezes por ano é extremamente baixa, contando com 5% dos iniciantes e 6% dos concluintes, pois a maioria dos alunos vive em cidades do interior, onde não há esse tipo de opção cultural e de lazer.

A análise comparativa entre as respostas dos iniciantes e dos finalistas abrange apenas as questões presentes nos dois questionários, uma vez que ambos são distintos e que o primeiro, fornecido aos iniciantes, continha somente 40 perguntas. As comparações entre as respostas foram de grande valia, revelando características comuns aos dois grupos de participantes, como a baixa frequência em cinemas e teatros.

Sendo assim, o perfil de leitor obtido é de que se tornaram leitores nos primeiros anos escolares, possuem como mediadores de referência da infância professores e parentes, como pais e mães. Os atuais mediadores ainda são os professores, porém agora possuem os colegas de faculdade também como influenciadores no âmbito da leitura. Realizam leitura todas as semanas, tem como principal ambiente de leitura a própria casa, conhecem pouco o acervo da biblioteca da instituição de ensino que frequentam e não são assíduos frequentadores de cinema e teatro. Sabem da responsabilidade que é ser um mediador de leitura e não se consideram totalmente prontos para mediar leitores, pois acreditam na contínua formação e que não há um mediador pronto, pois sempre se há leituras por fazer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sujeitos da pesquisa, iniciantes e finalistas, vivenciam um momento de mudanças no que se refere ao futuro de acadêmicos que cursam habilitação em língua portuguesa, língua espanhola e respectivas literaturas, os quais poderão dar continuidade, com o seu trabalho, à (ainda) fase de adaptação da obrigatoriedade do ensino do idioma para o ensino médio em todo o território nacional.

Segundo Petit, “a capacidade para estabelecer com os livros um vínculo afetivo, emotivo, e não somente cognitivo, parece decisiva<sup>93</sup>” (2005, p. 100). Por isso, fez-se indispensável no estudo a participação dos acadêmicos, que foram solícitos ao aceitar compartilhar dados pessoais para viabilizar a análise de suas trajetórias leitoras. Permitiram, portanto, alcançar o objetivo do estudo de examinar o perfil leitor do estudante de Letras com habilitação em língua portuguesa, língua espanhola e respectivas literaturas.

Desse modo, foi possível constatar que a maioria dos sujeitos teve suas primeiras experiências de leitura dos seis aos nove anos de idade. Na análise da influência exercida pelos mediadores de leitura, o papel da escola em formar leitores ganhou destaque, apontando a importância dos professores na vida dos sujeitos, assim como dos familiares, ao servirem de exemplo e de meio de contato das crianças com as obras.

Conforme Yebra, “há crianças a quem não faz falta convidar a ler, e são capazes de ler 90 livros em um trimestre, e outros que, por muito que lhes insista, ninguém pode lhes convencer a ler um pequeno conto, um poema, um trecho de página de publicação”<sup>94</sup> (2007, p. 24, tradução nossa). Assim, as primeiras experiências de leitura podem mudar a trajetória leitora de uma pessoa. O despertar do leitor por meio de obras que o envolvam e agradem vai levá-lo a buscar novas experiências. Para os participantes da pesquisa, as primeiras experiências foram, principalmente, realizadas por meio de livros e histórias em quadrinhos.

Já as leituras favoritas na adolescência transitaram entre os clássicos da literatura brasileira e mundial. Além de nomes consagrados, como Machado de Assis e Aluísio de Azevedo, foram citados livros que não correspondem a leituras obrigatórias da escola. A mídia, nesse caso, tornou-se mediadora. É o caso de obras adaptadas cinematograficamente, como *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer, e *Harry Potter*, de J. K. Rowling, que foram mencionadas pelos sujeitos.

---

<sup>93</sup> “La capacidad para establecer con los libros un vínculo afectivo, emotivo, y no solamente cognitivo, parece decisiva”.

<sup>94</sup> “Hay chicos a quienes no hace falta invitar a leer, y son capaces de leer 90 libros en un trimestre, y otros que, por mucho que se les insista, nadie puede animarlos a leer un pequeño cuento, un poema, un trozo de página de prensa”.

Para a maioria dos participantes da pesquisa, durante os estudos regulares, as leituras eram feitas inicialmente por cobrança dos professores. Porém, logo após, essa atividade se tornava prazerosa. Tal fato ressalta o papel dos professores em indicar leituras e a insistência em formar leitores, que, depois do envolvimento com a obra, podem passar a gostar de ler. Nessa perspectiva, pelas declarações dos participantes, foi possível verificar que a obrigatoriedade chega a formar leitores, mas o envolvimento com a leitura prazerosa, de maneira efetiva, traz resultados que não precisam passar pela imposição.

Já a motivação durante o curso de Letras foi declarada de maneira distinta. Para a maioria dos iniciantes, esta tem como base a vontade de adquirir conhecimento, já que se tratam de estudantes que estão apenas começando as etapas da licenciatura. Em contrapartida, para os finalistas, a motivação é prazer e hábito.

Concluiu-se que, no geral, os iniciantes se sentem mais à vontade ao realizar leituras em língua materna. Já os finalistas declararam, de forma generalizada, o prazer e o hábito de ler em língua espanhola. Ou seja, a leitura em língua estrangeira é feita com prazer mais ao fim do curso, quando os sujeitos já frequentaram aulas de literatura hispano-americana e se sentem mais habilidosos com a língua. Isso é reforçado pelo fato de os participantes não terem estudado língua espanhola antes de ingressar no curso de Letras.

Conforme Serra, “para formar leitores não basta, portanto, ensinar a ler, como fez a escola da maioria da população durante muito tempo e que hoje, por ação da sociedade, dos professores e dos governos, começa a mudar” (1999, p. 48). Sendo a casa o local preferido de leitura, existe uma responsabilidade social da família em incentivar essa formação. Se o espaço comporta suportes como revistas e jornais, como indicado pelos sujeitos, adquire-se um meio adequado para influenciar a leitura, onde o indivíduo possa se envolver com histórias, poemas, crônicas, entre outros textos.

A incumbência também recai sobre os professores, porque são, geralmente, os responsáveis por estabelecer a ponte entre o livro, por exemplo, e o estudante. Mesmo que o ambiente familiar não seja rico em termos de materiais de leitura, é função do professor fazer que a biblioteca da escola seja utilizada e que o aluno tenha a liberdade de levar o livro para casa, tornando-a um ambiente de leitura.

Tendo em vista os índices fornecidos pelos sujeitos, cuja maioria estudou em escolas públicas, o governo possui como atribuição fundamental manter as bibliotecas escolares com suportes de qualidade e atrativos para os alunos, além de criar políticas de incentivo à leitura e valorizar as bibliotecas públicas. Nesse sentido, o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) prevê uma política de formação dos leitores. A preocupação com as bibliotecas nas

escolas serve de incentivo para que as mesmas abram suas portas e permitam o acesso da comunidade às bibliotecas. Sendo assim, que pais e irmãos dos estudantes possam se aproximar dos materiais de leitura, mas para isso se faz necessário que haja políticas para quem se encontra a margem do ambiente escolar.

A valorização da biblioteca não deve ser apenas preocupação do governo. A questão 52, respondida apenas pelos alunos finalistas, revelou que poucos conhecem o acervo de literatura hispano-americana da biblioteca que pertence à instituição onde estudam. Isso responde, em parte, o objetivo do estudo, quando busca descobrir como se dá o contato dos sujeitos com a literatura espanhola e hispano-americana. No entanto, ainda que o acervo da biblioteca não seja de grande conhecimento dos participantes, diante das questões, foram citadas obras clássicas da literatura espanhola e hispano-americana, sendo lembrados nomes como Isabel Allende, Gabriel García Marquez, Mario Benedetti, Benito Pérez Galdós, Esteban Echeverría, Miguel de Cervantes, Fernando de Rojas, entre outros.

As leituras de obras em língua espanhola se constituem como um importante ingrediente na formação de futuros professores de tal disciplina. As leituras feitas durante o curso e, conseqüentemente, o hábito de ler em língua estrangeira garantem um maior domínio de obras literárias. Além disso, permitem uma reflexão mais acertada acerca de que leituras podem ser levadas para alunos de ensino fundamental e ensino médio, sem correr o risco de afastá-los da língua e a fim de envolvê-los tanto no ensino da gramática quanto na aproximação com a cultura dos diversos países que falam o idioma.

Mesmo que a Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005 exija a inserção da língua no currículo do ensino médio apenas, sendo facultativa sua extensão ao ensino fundamental, sabe-se que escolas particulares costumam adotá-la a partir do 6º ano. Tal fato influencia o papel dos professores como mediadores de leitura que precisam adequar as indicações ao nível de conhecimento e à idade dos alunos.

Além de realizar leituras em língua materna e língua espanhola, “é necessário que o professor resgate a sua identidade como uma identidade leitora” (SERRA, 1999, p. 49). Ao se tratar de futuros professores, a aquisição da identidade leitora se formou durante a trajetória que se pôde observar através da pesquisa.

Porém, a formação ultrapassa o espaço do curso de Letras. Outro objetivo da pesquisa era descobrir que noção tinham os sujeitos em relação ao papel de formadores de leitores. Poucos se sentiam plenamente preparados, pois possuíam a consciência que de o indivíduo nunca é um leitor acabado. A preparação para ser um mediador de leitura é constante, e os

sujeitos revelaram ter muitas leituras, consideradas fundamentais, por fazer durante essa eterna preparação.

No que tange às leituras feitas pelos sujeitos na época em que responderam os questionários, fica evidente a influência dos títulos obrigatórios do curso de Letras. O grupo de iniciantes revelou que estavam lendo obras por influência ou cobrança dos professores, já que correspondiam a leituras para as disciplinas que cursavam. As leituras realizadas pelos finalistas, em certa medida, também revelam a mediação de professores, correspondendo a obras necessárias para o desenvolvimento da monografia, fase em que se encontravam em relação ao curso.

A formação do leitor é infinita, sendo, conforme Larrosa, o professor responsável por manter um espaço destinado a esse processo, “[...] em que cada um possa encontrar a sua própria inquietude”<sup>95</sup> (2003, p. 45, tradução nossa). A leitura funciona, portanto, não como apaziguadora, mas como algo que inquieta e faz a experiência ser marcante e lembrada, porque modificou o sujeito.

Essa inquietude pode se dar por outros meios, mas para os participantes o acesso ao cinema e ao teatro é limitado, pelo fato de viverem em cidades localizadas no interior do Rio Grande do Sul, onde quase não há essas opções. Existe o acesso à internet, mas, pelo mesmo motivo, ainda há locais onde este é restrito.

Embora os objetivos traçados tenham sido alcançados, uma das dificuldades encontradas na pesquisa foi quanto ao preenchimento dos questionários. Apesar de contar com a colaboração de professores da UPF, que cederam seus períodos para tal atividade, nem todos os sujeitos que começaram a responder as perguntas chegaram ao final do processo. Isso se deve ao fato de os questionários terem se tornado extensos, demandando a colaboração e a boa-vontade dos participantes. Algumas questões deixadas em branco ao longo do questionário resultaram em lacunas no esboço da trajetória leitora do sujeito, porém não prejudicaram, de maneira preocupante, o estudo.

Sendo assim, ainda foi possível analisar a formação do leitor literário em língua estrangeira. Dadas as circunstâncias, este é um sujeito que aprende a língua ao mesmo tempo em que adquire a cultura, através da leitura literária, e se prepara para ser um mediador formador de novos leitores.

Com base nas diferentes cidades citadas como local de origem dos sujeitos, foi possível averiguar a grande abrangência do curso de Letras da UPF. Além disso, foi possível

---

<sup>95</sup> “[...] en el que cada uno pueda encontrar su propia inquietud”.

verificar os materiais de leitura a que se tem mais acesso e, em uma análise, não somente como grupo, mas também individualmente, traçar a trajetória de leitura declarada por cada sujeito.

Segundo o estudo, o hábito de leitura dos sujeitos, por se tratarem de alunos do curso de Letras, estava bastante voltado a ler as indicações de professores e a dar conta de todas as leituras obrigatórias. Além disso, os finalistas, na época de pesquisa, estavam focados na leitura de obras que auxiliassem nos estágios finais e na produção da monografia.

Um dado relevante em relação aos hábitos de leitura foi a baixa procura por livros na biblioteca. Muitos alunos finalistas declararam não conhecer o acervo de literatura hispano-americana, por exemplo, da instituição em que estudam. Alguns afirmaram que preferem comprar o livro, pois buscam montar sua biblioteca pessoal, o que é importante para futuros mediadores de leitura. Isso revela preocupação quanto ao fato de se tornarem bons mediadores, já que se preocupam primeiro com sua experiência, sua formação, seu ambiente e seus materiais de leitura, para posteriormente estarem aptos a indicar obras a outras pessoas.

Embora a aquisição de livros para montar um acervo próprio seja relevante, faz parte dos hábitos de leitura a cultura de pesquisar e buscar livros na biblioteca. Da mesma forma que é preciso ser um bom leitor para ser um bom mediador, é necessário dar o exemplo. Um mediador de leitura que não frequenta a biblioteca ou que pouco conhece o acervo não será capaz de incentivar a leitura nesse ambiente nem de estimular o hábito da autonomia de escolha dos novos leitores quanto ao material a ser levado para casa.

A trajetória leitora, desde a infância, passando pela adolescência, até a fase adulta, traçada neste estudo, permite observar que os sujeitos, salvo alguns casos, sempre estiveram em contato com materiais e ambientes de leitura. Além disso, pôde-se notar que os sujeitos, em sua maioria, sabem que, para serem bons mediadores, precisam estar constante aperfeiçoamento e numa busca permanente por novas experiências de leitura.

O estudo ainda serviu de base para a reflexão quanto a que ações podem ser planejadas para melhorar a formação do leitor. Tendo em vista a grande valorização das histórias em quadrinhos pelos sujeitos da pesquisa, os mediadores, sejam professores, bibliotecários ou parentes, precisam estar atentos ao incentivo provocado por esse material de leitura, pois foram as obras mais lembradas do período de infância dos iniciantes e finalistas, podendo, assim, revelar-se um recurso importante na formação de leitores.

Outro aspecto do estudo que o faz pragmático é que professores das escolas devem seguir motivados como mediadores de leitura. Com efeito, a pesquisa evidencia que a leitura feita em resposta à cobrança dos professores pode se tornar prazerosa à medida que o sujeito

se envolve com a obra ou com o hábito de ler. Nesse sentido, muitos participantes declararam não terem sentido, inicialmente, nos estudos regulares, prazer pela leitura, porém, agora, se sentem motivados a ler cada vez mais, tanto que desejam ser mediadores de outros leitores.

Com base nos resultados da pesquisa, entende-se que o incentivo da leitura realizado dentro do curso de Letras funciona, uma vez que muitos acadêmicos declararam ler as obras indicadas pelos professores, principalmente as obrigatórias. Portanto, deve haver uma contínua indicação de livros por parte dos docentes, ultrapassando as leituras obrigatórias e instigando os sujeitos a ler mais obras que as previstas no currículo.

Faz-se necessário, também, desenvolver o pensamento e a leitura crítica dos sujeitos para com a mediação leitora feita pela mídia, isto é, habilitá-los a primar pela qualidade, pelo enriquecimento cultural e mostrar que não apenas *Best Sellers* podem oportunizar leituras prazerosas. Além disso, é importante fazer que os acadêmicos percebam a diferença entre ler obras adaptadas e originais, pois os iniciantes acabaram por revelar que não se preocupavam em saber se a versão que liam era original ou não.

Para aperfeiçoar as trajetórias leitoras, é imprescindível, ainda, o incentivo da leitura em outros ambientes que não apenas a casa, indicada como local favorito para realizar as leituras pelos participantes. Ler em grupos, bibliotecas, ônibus e praças possibilita a socialização do ato e o compartilhamento de experiências.

Especificamente sobre a leitura em língua espanhola, o estudo abre a possibilidade de reflexão e iniciativa em relação ao seu incentivo, no ensino regular, nas escolas de ensino fundamental e médio e no próprio curso de Letras. Certamente, para o ensino regular, faz-se necessária a disponibilização de material de leitura nas bibliotecas. Já para os acadêmicos, são válidas as visitas à biblioteca, acompanhados pelos professores, para conhecer o acervo de literatura hispano-americana, a fim de que o ambiente seja utilizado, aproximando-se as obras dos leitores.

Em relação às práticas sociais, é preciso facilitar o acesso e gerar a popularização do cinema, da internet e do teatro, para que haja um maior enriquecimento cultural. A pesquisa fez refletir que a internet, por ter em si fontes de leitura, é necessária tanto para professores como para alunos, constituindo-se como ferramenta indispensável em bibliotecas preocupadas com a função de promover leituras de múltiplas linguagens. Essa prática social, assim como o cinema e o teatro, deve estar ao alcance de todos, sem marginalizar o interior do estado ou do país.

O estudo resulta, por fim, no surgimento de novas problemáticas. A pesquisa, se continuada, traria resultados interessantes para serem contrastados com os já obtidos, como a

motivação dos sujeitos para cursarem Letras e se essa escolha teria, em seu princípio, relação com a leitura. Da mesma forma, seria conveniente a aplicação do segundo questionário para os sujeitos que já responderam o primeiro quando eram iniciantes.

## REFERÊNCIAS

- ABAD, Ernesto Rodriguez. Do texto literário à narração oral. In: SISTO, Celso (Org.). *A história fora do papel: a oralidade e o espetáculo*. Passo Fundo: UPF Editora, 2010. p. 15-25.
- AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005. Disponível em: <<http://www.emtese.ufsc.br>>. Acesso em: 12 nov. 2011.
- BRASIL. Congresso Nacional. *Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm)>. Acesso em: 10 out. 2010.
- CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CAFÉ, Fátima. Narrador: o ilustrador de histórias – do texto literário à narração oral. In: SISTO, Celso (Org.). *A história fora do papel: a oralidade e o espetáculo*. Passo Fundo: UPF Editora, 2010. p. 53-61.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos*. Campinas: Papyrus, 2001.
- DEWEY, John. *El arte como experiencia*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 2008.
- DUMONT, Lígia M. M. Os múltiplos aspectos e interfaces da leitura. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, dez. 2002. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez02/Art\\_05.htm](http://www.dgz.org.br/dez02/Art_05.htm)>. Acesso em: 1 mar. 2011.
- FIDALGO, Lúvia. O conto literário e o conto popular, contado na escola e fora dela: possibilidades e limites – do texto literário à narração oral. In: SISTO, Celso (Org.). *A história fora do papel: a oralidade e o espetáculo*. Passo Fundo: UPF Editora, 2010. p. 62-65.
- GUTIÉRREZ, José Antonio Pérez. Animación a la lectura, posible actividad. In: ZIMMERMANN, Rosane; KELLER, Tânia (Org.). *Cuestiones de literatura, cultura y lingüística aplicada: prácticas en lengua española*. Passo Fundo: UPF Editora, 2007. p. 34-51.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (Org.). *Retratos da Leitura no Brasil*. 3. ed. São Paulo. Disponível em: <[http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834\\_10.pdf](http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2012.

IBGE (Org.), *Censo Demográfico 2000-2010*. Disponível em: <[http://www.censo2010.ibge.gov.br/primeiros\\_dados\\_divulgados/index.php?uf=43](http://www.censo2010.ibge.gov.br/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=43)>. Acesso em: 11 ago. 2012.

KELLER, Tânia Mara Goellner. Enseñanza de lengua española: reflexiones sobre prácticas en clase. In: ZIMMERMANN, Rosane; KELLER, Tânia (Org.). *Cuestiones de literatura, cultura y lingüística aplicada: prácticas en lengua española*. Passo Fundo: UPF Editora, 2007. p. 71-80.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1999.

LARROSA, Jorge. *La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formación*. México: FCE, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: SILVA, E. T. da; ZILBERMAN, R. (Org.). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 38-57.

MOYA, Álvaro de. *História da história em quadrinhos*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

NISKIER, Arnaldo. Um país se faz com homens e livros. In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Org.). *A formação do leitor: pontos de vista*. Rio de Janeiro: Argus, 1999. p. 15-21.

ORTIZ, Sánchez César; YUBERO, Santiago. La biblioteca escolar como espacio de promoción lectora: el mediador-bibliotecario escolar. In: RÖSING, Tania; RETTENMAIER, Miguel (Org.). *Lectura de los espacios & espacios de lectura*. Passo Fundo: UPF Editora; Badajoz: Universidades Lectoras, 2008. p. 78-96.

PARAQUETT, Márcia. El abordaje multicultural y la formación de lectores en el aprendizaje de español lengua extranjera (E/LE). In: ZIMMERMANN, Rosane; KELLER, Tânia (Org.). *Cuestiones de literatura, cultura y lingüística aplicada: prácticas en lengua española*. Passo Fundo: UPF Editora, 2007. p. 52-70.

PEDRAZA, Felipe; RODRÍGUEZ, Milagros. *Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana*. Madrid: EDAF Editorial, 2000.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Tradução de Leny Werneck. 4. ed. Rio de Janeiro: ROCCO, 1993.

PEREIRA, Andréa Kluge. *Biblioteca na escola*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16174&Itemid=574](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16174&Itemid=574) bibliotecanaescola. Acesso em: 15 ago. 2012.

PETIT, Michèle. *Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura*. México: FCE, 1999.

\_\_\_\_\_. *Lecturas: del espacio íntimo al espacio público*. México: FCE, 2001.

\_\_\_\_\_. Un arte que se transmite. *Desenredo: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, Passo Fundo: UPF Editora, v. 1, n. 1, 2005.

RÖSING, Tânia M. K. *Perfil do novo leitor em construção: a importância dos centros de promoção de leitura de múltiplas linguagens*. Passo Fundo: UPF Editora, 2001.

SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M. K.. A escrita e a leitura: fulgurações que iluminam. In: SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M. K. (Org.). *Teorias e práticas de letramento*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. p. 9-16.

SERRA, Elizabeth D'Angelo. O direito à leitura literária. In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Org.). *A formação do leitor: pontos de vista*. Rio de Janeiro: Argus, 1999. p. 39-44.

SILVA, Ezequiel Theodoro. O professor leitor. In: \_\_\_\_\_. *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitura*. São Paulo: Global, 2009. p. 37-45.

SILVA, Elisabeth D'Angelo. O direito à leitura. In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo. *A formação do leitor: pontos de vista*. Rio de Janeiro: Argus, 1999. p. 48-54.

YEBRA, Antonio A. Gómez. Animación a la lectura. In: ZIMMERMANN, Rosane; KELLER, Tânia (Org.). *Cuestiones de literatura, cultura y lingüística aplicada: prácticas en lengua española*. Passo Fundo: UPF Editora, 2007. p. 15-33.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS INICIANTES**Primeiro questionário:

- 1) Faixa etária:  
 De 16 a 18 anos de idade  
 De 19 a 21 anos de idade  
 De 22 a 25 anos de idade  
 Acima de 25 anos de idade
- 2) Estado civil:  
 Solteiro (a)  
 Casado (a)  
 Divorciado (a)  
 Viúvo (a)
- 3) Cidade de origem:  
\_\_\_\_\_
- 4) Profissão: \_\_\_\_\_
- 5) Tipo de escola frequentada no ensino fundamental:  
 Escola pública municipal  
 Escola pública estadual  
 Escola particular
- 6) Tipo de escola frequentada no ensino médio:  
 Escola pública municipal  
 Escola pública estadual  
 Escola particular
- 7) Forma de conclusão do ensino médio:  
 Diurno e regular em 3 anos  
 Noturno e regular em 3 anos  
 EJA – Aulas presenciais  
 EJA – Exames fracionados  
 EJA – Provas (supletivo)
- 8) Quando criança, a que materiais de leitura tinha acesso em sua casa?
- 9) Você considera que cresceu frequentando ambientes que possuíam livros disponíveis para leitura?  
 Sim  Não
- 10) Se a resposta da pergunta anterior foi positiva: Que ambientes eram esses? Que materiais de leitura possuíam (revistas, jornais, livros, entre outros...)

- 11) As primeiras experiências de leitura aconteceram:
- Até os 05 anos de idade
  - Dos 06 aos 09 anos de idade
  - A partir dos 10 anos de idade
- 12) O que você gostava de ler?
- a) Quando criança: \_\_\_\_\_
  - b) Quando adolescente: \_\_\_\_\_
- 13) Você se considera um leitor? O que gosta de ler?
- 14) Você lê:
- Por obrigação
  - Por prazer/hábito
  - Para estar atualizado
  - Para adquirir conhecimento
- 15) A que pessoa você atribui o papel de mediador de leitura literária em sua infância?
- 16) Antes de entrar para o curso de Letras possuía algum estudo em escola regular ou curso particular de língua espanhola?
- 17) As leituras que realizou na escola, ao longo dos estudos regulares (ensino fundamental e médio) foram:
- Por cobrança de professores
  - Por prazer
  - Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
  - Outro. Qual? \_\_\_\_\_
- 18) As leituras que realizou em língua estrangeira (língua espanhola), ao longo dos estudos regulares (ensino fundamental e médio) foram:
- Por cobrança de professores
  - Por prazer
  - Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
  - Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares
  - Outro. Qual? \_\_\_\_\_
- 19) Já possuía o hábito de ler antes de ingressar à faculdade?
- Sim
  - Não
- 20) Marque quais gêneros ou suportes de leitura você mais utilizava antes de ingressar a faculdade (marque quantas alternativas achar necessárias):
- História em quadrinhos
  - Mangá
  - Best Sellers
  - Clássicos da literatura brasileira
  - Clássicos da literatura mundial
  - Revistas
  - Jornais
  - Livros de contos

- Livros de crônicas
- Textos dramáticos
- Poemas
- Hipertexto (leitura na internet)
- Outros. Quais?

21) Com que frequência costuma ler?

- Toda semana
- Todo mês
- A cada semestre
- A cada ano

22) O que lê?

23) No último ano, o número de livros lidos por você corresponde a:

- Um
- Dois
- Três
- Quatro
- Cinco
- Mais de cinco. Quantos? \_\_\_\_\_
- Nenhum

24) Nos últimos dois anos, o número de livros lidos por você corresponde a:

- Um
- Dois
- Três
- Quatro
- Cinco
- Mais de cinco. Quantos? \_\_\_\_\_
- Nenhum

25) Já possuía o costume de ler literatura espanhola e hispano-americana antes de ingressar à faculdade? Quais (Se a resposta for positiva cite título de obras ou autores).

26) Que tipo de leitura você mais realizava antes de ingressar a faculdade? Cite exemplos.

27) As leituras que realizou em língua materna, ao longo do ensino superior foram:

- Por cobrança de professores
- Por prazer
- Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

28) As leituras que realizou em língua estrangeira (língua espanhola), ao longo do ensino superior foram:

- Por cobrança de professores
- Por prazer
- Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

- 29) Quando você opta pela leitura de um livro literário busca contextualizar a leitura junto à época de produção? Por quê?
- 30) Costuma utilizar o meio eletrônico para realizar leituras? Que tipos de textos?
- 31) Costuma utilizar o meio eletrônico para realizar leituras em língua espanhola? Que tipos de textos?
- 32) A periodicidade com que busca informações por meio da leitura é:
- Diária
  - Semanal
  - Quinzenal
  - Mensal
  - Eventual
- 33) O local de contato com a Internet é:
- Em casa
  - Na escola/trabalho
  - Na casa de parentes/amigos
  - Em cyber cafés
- 34) Quantas horas você assiste programas televisivos? O que busca nesses programas?
- 35) A frequência com que você aluga filmes na vídeo locadora é de:
- 01 vez por mês
  - 02 vezes por mês
  - 03 vezes por mês
  - 04 vezes por mês
  - Nunca
- 36) A frequência com que você vai ao cinema é de:
- 01 vez por ano
  - 02 vezes por ano
  - 03 vezes por ano
  - 04 vezes por ano
  - Nunca
- 37) A frequência com que você vai ao teatro é de:
- 01 vez por ano
  - 02 vezes por ano
  - 03 vezes por ano
  - 04 vezes por ano
  - Nunca
- 38) As leituras de sua preferência em jornal, revista ou internet são:
- Editorial
  - Crônicas
  - Charges
  - Notícias internacionais
  - Notícias nacionais

- Notícias estaduais
- Notícias locais
- Economia
- Opinião
- Educação
- Esportes
- Horóscopo
- Coluna social
- Filmes em exibição
- Classificados
- Outra(s) \_\_\_\_\_

39) Quando você lê o seu local preferido é:

- Em casa
- No trabalho
- Na biblioteca
- No carro
- No ônibus
- Nas salas de espera
- No shopping
- Na praça
- Outro(s) local(is). \_\_\_\_\_

40) A que literatura espanhola e hispano-americana você tem acesso?

41) Onde você encontra a literatura espanhola e hispano-americana disponível?

42) As leituras de obras em língua espanhola são feitas por você nas versões originais ou adaptações? Justifique.

43) Como você analisa a sua preparação para ser um formador de leitores futuramente?

44) Como você se imagina, enquanto leitor, ao chegar ao final da faculdade?

45) O que você está lendo no momento atual é:

- Texto literário. Qual? \_\_\_\_\_
- Texto não literário. Qual? \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FINALISTAS**Segundo questionário:

- 1) Faixa etária:
  - De 16 a 18 anos de idade
  - De 19 a 21 anos de idade
  - De 22 a 25 anos de idade
  - Acima de 25 anos de idade
  
- 2) Estado civil:
  - Solteiro (a)
  - Casado (a)
  - Divorciado (a)
  - Viúvo (a)
  
- 3) Cidade de origem: \_\_\_\_\_
  
- 4) Profissão: \_\_\_\_\_
  
- 5) Tipo de escola frequentada no ensino fundamental:
  - Escola pública municipal
  - Escola pública estadual
  - Escola particular
  
- 6) Tipo de escola frequentada no ensino médio:
  - Escola pública municipal
  - Escola pública estadual
  - Escola particular
  
- 7) Forma de conclusão do ensino médio:
  - Diurno e regular em 3 anos
  - Noturno e regular em 3 anos
  - EJA – Aulas presenciais
  - EJA – Exames fracionados
  - EJA – Provas (supletivo)
  
- 8) Quando criança, a que materiais de leitura tinha acesso em sua casa?
  
- 9) Você considera que cresceu frequentando ambientes que possuíam livros disponíveis para leitura?
  - Sim    Não
  
- 10) Se a resposta da pergunta anterior foi positiva: Que ambientes eram esses? Que materiais de leitura possuíam (revistas, jornais, livros, entre outros...)
  
- 11) As primeiras experiências de leitura aconteceram:
  - Até os 05 anos de idade

- ( ) Dos 06 aos 09 anos de idade  
( ) A partir dos 10 anos de idade
- 12) O que você gostava de ler?  
a) Quando criança: \_\_\_\_\_  
b) Quando adolescente: \_\_\_\_\_
- 13) Você se considera um leitor? O que gosta de ler?
- 14) Você lê:  
( ) Por obrigação  
( ) Por prazer/hábito  
( ) Para estar atualizado  
( ) Para adquirir conhecimento
- 15) A que pessoa você atribui o papel de mediador de leitura literária em sua infância?
- 16) Antes de entrar para o curso de Letras possuía algum estudo em escola regular ou curso particular de língua espanhola?
- 17) As leituras que realizou na escola, ao longo dos estudos regulares (ensino fundamental e médio) foram:  
( ) Por cobrança de professores  
( ) Por prazer  
( ) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer  
( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_
- 18) As leituras que realizou em língua estrangeira (língua espanhola), ao longo dos estudos regulares (ensino fundamental e médio) foram:  
( ) Por cobrança de professores  
( ) Por prazer  
( ) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer  
( ) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares
- 19) Já possuía o hábito de ler antes de ingressar à faculdade?
- 20) Marque quais gêneros ou suportes de leitura você mais utilizava antes de ingressar a faculdade (marque quantas alternativas achar necessárias):
- ( ) História em quadrinhos  
( ) Mangá  
( ) Best Sellers  
( ) Clássicos da literatura brasileira  
( ) Clássicos da literatura mundial  
( ) Revistas  
( ) Jornais  
( ) Livros de contos  
( ) Livros de crônicas  
( ) Textos dramáticos  
( ) Poemas

- Hipertexto (leitura na internet)
- Outros. Quais?
- 21) Com que frequência costuma ler?
- Toda semana
- Todo mês
- A cada semestre
- A cada ano
- 22) O que lê?
- 23) No último ano, o número de livros lidos por você corresponde a:
- Um
- Dois
- Três
- Quatro
- Cinco
- Mais de cinco. Quantos? \_\_\_\_\_
- Nenhum
- 24) Nos últimos dois anos, o número de livros lidos por você corresponde a:
- Um
- Dois
- Três
- Quatro
- Cinco
- Mais de cinco. Quantos? \_\_\_\_\_
- Nenhum
- 25) Já possuía o costume de ler literatura espanhola e hispano-americana antes de ingressar à faculdade? Quais (Se a resposta for positiva cite título de obras ou autores).
- 26) Que tipo de leitura você mais realizava antes de ingressar a faculdade? Cite exemplos.
- 27) As leituras que realizou em língua materna, ao longo do ensino superior foram:
- Por cobrança de professores
- Por prazer
- Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_
- 28) As leituras que realizou em língua estrangeira (Espanhol), ao longo do ensino superior foram:
- Por cobrança de professores
- Por prazer
- Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_
- 29) Que obras você lembra ter lido nas matérias de literatura Hispano-americana do curso de Letras da UPF?

- 30) Quando você opta pela leitura de um livro literário busca contextualizar a leitura junto à época de produção? Por quê?
- 31) Costuma utilizar o meio eletrônico para realizar leituras em Língua Materna?
- 32) A periodicidade com que busca informações por meio da leitura é:
- Diária
  - Semanal
  - Quinzenal
  - Mensal
  - Eventual
- 33) O local de contato com a Internet é:
- Em casa
  - Na escola/trabalho
  - Na casa de parentes/amigos
  - Em cyber cafés
- 34) Quantas horas você assiste programas televisivos? O que busca nesses programas?
- 
- 
- 35) A frequência com que você aluga filmes na videolocadora é de:
- 01 vez por mês
  - 02 vezes por mês
  - 03 vezes por mês
  - 04 vezes por mês
  - Nunca
- 36) A frequência com que você vai ao cinema é de:
- 01 vez por ano
  - 02 vezes por ano
  - 03 vezes por ano
  - 04 vezes por ano
  - Nunca
- 37) A frequência com que você vai ao teatro é de:
- 01 vez por ano
  - 02 vezes por ano
  - 03 vezes por ano
  - 04 vezes por ano
  - Nunca
- 38) As leituras de sua preferência em jornal, revista ou internet são:
- Editorial
  - Crônicas
  - Charges
  - Notícias internacionais
  - Notícias nacionais
  - Notícias estaduais
  - Notícias locais

- Economia
- Opinião
- Educação
- Esportes
- Horóscopo
- Coluna social
- Filmes em exibição
- Classificados
- Outra(s) \_\_\_\_\_

39) Quando você lê o sue local preferido é:

- Em casa
- No trabalho
- Na biblioteca
- No carro
- No ônibus
- Nas salas de espera
- No shopping
- Na praça
- Outro(s) local(is). \_\_\_\_\_

40) Costuma utilizar o meio eletrônico para realizar leituras em língua espanhola?

41) A que literatura espanhola e hispano-americana você tem acesso?

42) Onde ela está disponível?

43) O que você considera ter agregado, em termos de leitura literária em língua portuguesa, ao longo de sua trajetória acadêmica?

44) O que você considera ter agregado, em termos de leitura literária em língua espanhola, ao longo de sua trajetória acadêmica?

45) Você considera importante a leitura de literatura em língua espanhola durante a faculdade?  
 Sim  Não

46) Se a resposta foi positiva, justifique.

47) Você considera que o tempo que dedica aos estudos de língua espanhola é proporcional ao tempo em que realiza leituras literárias em língua espanhola? Justifique.

48) O que você pensa sobre o uso de obras literárias para se ensinar aspectos gramaticais em língua espanhola?

49) Marca a alternativa que para você melhor responde a pergunta:

Quem são os responsáveis pelo estímulo da leitura literária atualmente em sua vida?

- Mídias
- Professores
- Colegas de faculdade
- Amigos

- ( ) Familiares  
( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_
- 50) Com que frequência você busca livros na biblioteca?  
( ) Toda semana  
( ) Todo mês  
( ) A cada semestre  
( ) A cada ano
- 51) Com que frequência você busca livros literários na biblioteca?  
( ) Toda semana  
( ) Todo mês  
( ) A cada semestre  
( ) A cada ano
- 52) Você acredita que conhece o acervo disponível de literatura espanhola e hispano-americana da instituição em que frequenta?
- 53) Quando a professora propõe a leitura de um livro em língua espanhola você:  
( ) Lê o livro em espanhol, sem buscar mais informações sobre o mesmo.  
( ) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.  
( ) Lê o livro em espanhol e busca informações em português sobre o mesmo.  
( ) Lê a tradução do livro.  
( ) Não lê o livro.
- 54) Ao pensar nas primeiras leituras que realizou na faculdade, crê que hoje se sente mais apto para realizar leituras literárias em língua materna? Por quê?
- 55) Ao pensar nas primeiras leituras que realizou na faculdade, crê que hoje se sente mais apto para realizar leituras literárias em língua espanhola? Por quê?
- 56) A leitura de textos literários em língua materna, para você, é:  
( ) Tranquila na maioria das vezes.  
( ) Uma leitura em que encontra dificuldades.  
( ) Uma leitura tranquila e prazerosa.  
( ) Uma leitura cansativa e desagradável.
- 57) A leitura de textos literários em língua espanhola, para você, é:  
( ) Tranquila na maioria das vezes.  
( ) Uma leitura em que encontra dificuldades.  
( ) Uma leitura tranquila e prazerosa.  
( ) Uma leitura cansativa e desagradável.
- 58) As leituras de obras em língua espanhola são feitas por você nas versões originais ou adaptações?
- 59) Como você analisa a sua preparação para ser um formador de leitores futuramente?
- 60) O que você está lendo no momento atual é:  
( ) Texto literário. Qual? \_\_\_\_\_  
( ) Texto não literário. Qual? \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C – RESPOSTAS DOS INICIANTE<sup>96</sup>

Lagoa Vermelha III

I 1

- 1) De 19 a 21 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Lagoa Vermelha.
- 4) Estudante.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) livros, revistas e jornais.
- 9) Não.
- 10) Em branco.
- 11) A partir dos 10 anos de idade.
- 12) A) Historinhas. B) Romances.
- 13) Sim. Romance.
- 14) Para adquirir conhecimento.
- 15) Aos professores.
- 16) Não.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Outro. Não tinha espanhol na escola.
- 19) Sim.
- 20) Historinhas em quadrinhos, Clássicos da literatura brasileira, Revistas, Jornais, Livros de contos, Textos dramáticos, Poemas.
- 21) Toda semana.
- 22) Crônicas literárias, livros clássicos da literatura brasileira.
- 23) Cinco.
- 24) Mais de cinco. Mais de 30 livros.
- 25) Não.
- 26) Jornal, revistas, livros de romance.
- 27) Por prazer.
- 28) Por prazer.
- 29) Em branco.
- 30) Sim, email.
- 31) Saíts.
- 32) Diária.
- 33) Em casa.
- 34) Somente na hora do almoço jornal para me manter informado.
- 35) Nunca.
- 36) Nunca.
- 37) Nunca.
- 38) Editorial, Notícias internacionais, Notícias locais, Economia, Educação, Esportes, Coluna social.
- 39) Em casa.
- 40) Em branco.
- 41) Em branco.
- 42) Originais.
- 43) Muito importante p/ minha formação.
- 44) Imagina ser um leitor bom para saber contar e repassar essa p/ meus alunos a importância de ler.
- 45) Texto literário: O inferno – Machado de Assis.

<sup>96</sup> A transcrição das respostas preserva eventuais equívocos de escrita cometidos pelos participantes.

I 2

- 1) De 19 a 21 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) [Lagoa Vermelha.
- 4) Estudante.
- 5) Escola pública municipal.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) livros, revistas e jornal.
- 9) Sim.
- 10) bibliotecas contendo livros, revistas, etc.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Historinhas de conto de fadas.                      B) Revistas de horoscopo.
- 13) Sim. Romances.
- 14) Para adquirir conhecimento.
- 15) professor.
- 16) Não.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentam aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) Histórias em quadrinhos, Revistas, Jornais, Livros de contos, Livros de crônicas, Poemas, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) livros.
- 23) Mais de cinco: 20.
- 24) Mais de cinco. Mais de 50.
- 25) Não.
- 26) Jornal, revista, livros.
- 27) Por prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Em branco.
- 30) Sim, email.
- 31) Sim, textos literários.
- 32) Diária.
- 33) Em casa.
- 34) Dependendo do dia 1 hora, não tenho nenhum objetivo.
- 35) 01 vezes por mês.
- 36) Nunca.
- 37) Nunca.
- 38) Charges, Opinião, Educação, Horóscopo, Filmes em exibição, Outros: livros.
- 39) Em casa.
- 40) Em branco.
- 41) Em branco.
- 42) Original.
- 43) Muito importante. Sendo que teremos que educar e formar outras pessoas.
- 44) Que saiba repassar o que leio para os outros.
- 45) Texto literário: O enfermeiro – Machado de Assis.

I 3

- 1) De 19 a 21 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Lagoa Vermelha.
- 4) vendedora.

- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Noturno e regular em 3 anos.
- 8) Livros infântins.
- 9) Sim.
- 10) Livros, jornais, outros.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) livros de histórias de criança. B) livros de romance.
- 13) Sim, romance, outros.
- 14) Para adquirir conhecimento.
- 15) A minha mãe.
- 16) Não.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Não.
- 20) História em quadrinhos, Clássicos da literatura brasileira, Revistas, Jornais, Poemas, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Livros que são obrigatórios na faculdade, não dá tempo de ler outros.
- 23) Mais de cinco. 7 a 8.
- 24) Mais de cinco. 20.
- 25) Não.
- 26) Romance, jornais, revistas.
- 27) Por prazer.
- 28) Por cobrança de professores.
- 29) Tipo de linguagem, época de produção.
- 30) email.
- 31) Não leio por meio eletrônico, Espanhol.
- 32) Semanal.
- 33) Em casa.
- 34) No final de semana, umas 3 horas.
- 35) 03 vezes por semana.
- 36) Nunca.
- 37) Nunca.
- 38) Em branco.
- 39) Em casa.
- 40) Não tenho acesso.
- 41) Em branco.
- 42) Em adaptações, passadas pela professora.
- 43) Ainda tenho que melhorar muito, para formar leitores.
- 44) Com uma boa formação.
- 45) Texto literário: Romances (a maioria)

I 4

- 1) De 19 a 21 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Lagoa Vermelha.
- 4) Do lar.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) livros de histórias infantis e outros.
- 9) Sim.
- 10) todos os citados à cima.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.

- 12) A) livros de história infantil com gravuras. B) obras clássicas.  
 13) sim, todos os tipos de livro, mas mais clássicos.  
 14) Por prazer/hábito  
 15) Minha professora!  
 16) Não.  
 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.  
 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.  
 19) Sim.  
 20) Clássicos da literatura brasileira, Jornais, Livros de contos, Livros de crônicas, Poemas.  
 21) Toda semana.  
 22) No momento vários clássicos literatura brasileira.  
 23) Mais de cinco.+ ou – 28.  
 24) Mais de cinco. + ou – 50.  
 25) Em branco.  
 26) Clássicos brasileiros.  
 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.  
 28) Por prazer.  
 29) Em branco.  
 30) Em branco.  
 31) Em branco.  
 32) Diária.  
 33) Em casa.  
 34) 4 horas – conhecimento para meu curso.  
 35) Nunca.  
 36) Nunca.  
 37) Nunca.  
 38) Crônicas, Charges, Notícias internacionais, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Notícias locais, Educação.  
 39) Em casa.  
 40) Em branco.  
 41) Em branco.  
 42) Em branco.  
 43) Muito boa, pois tenho ótimos professores que (O sujeito não completou a frase)  
 44) Ótimo leitor!  
 45) Texto não literário: Se eu fechar os olhos agora – Ednei Silvestre.

I 5

- 1) De 22 a 25 anos de idade.  
 2) Solteiro.  
 3) Sananduva.  
 4) Secretária.  
 5) Escola pública estadual.  
 6) Escola pública estadual.  
 7) Diurno e regular em 3 anos.  
 8) Somente histórias contadas pelos meus pais.  
 9) Sim.  
 10) Jornais, livros.  
 11) A partir dos 10 anos de idade.  
 12) A) Livros não muito extensos. B) Livros de auto-ajuda.  
 13) Sim. Hoje aprendi a ler livros como Os Sertões, Dom Casmurro. (literatura)  
 14) Por prazer/hábito.  
 15) Minha mãe.  
 16) Não.  
 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.

- 18) Por cobrança dos professores.
- 19) Sim.
- 20) Revistas, Livros de crônicas, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Tudo que venha a ser proveitoso.
- 23) Mais de cinco. 15.
- 24) Mais de cinco. 19.
- 25) Não.
- 26) Alguma coisa de Literatura Brasileira.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Não. Porque existe livros muito bons, que não são do cotidiano.
- 30) Sim, literatura.
- 31) Não.
- 32) Diária.
- 33) Em casa.
- 34) No máximo 1 hora.
- 35) 01 vez por mês.
- 36) Nunca.
- 37) Nunca.
- 38) Crônicas, Notícias nacionais, Educação, Horóscopo, Filmes em exibição.
- 39) Em casa.
- 40) Em branco.
- 41) Em branco.
- 42) Acredito que sejam originais.
- 43) Acredito que quanto mais se lê, mais se gosta.
- 44) Um ótimo leitor.
- 45) Texto literário: Dom Casmurro, Triste fim de Policarpo Quaresma, etc.

I 6

- 1) De 22 a 25 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Lagoa Vermelha.
- 4) Secretária.
- 5) Escola pública municipal.
- 6) escola pública estadual.
- 7) EJA – Aulas presenciais.
- 8) livros de histórias infantis; jornais.
- 9) Sim.
- 10) revistas, livros
- 11) A partir dos 10 anos de idade.
- 12) a) histórias infantis. b) Romance.
- 13) Sim. livros de Romances históricos.
- 14) Para adquirir conhecimento.
- 15) Ao professor.
- 16) Não tinha.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) História em quadrinhos, Revistas, Jornais, Livros de contos.
- 21) Toda semana.
- 22) Contos, crônicas, romance.
- 23) Mais de cinco. +-10.
- 24) Mais de cinco. +- 20.

- 25) Não.
- 26) Dom Casmurro – Machado de Assis.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Em branco.
- 29) Para tentar saber como era a história daquela época.
- 30) Não.
- 31) Não.
- 32) Semanal.
- 33) Em casa.
- 34) Não assisto.
- 35) Nunca.
- 36) 01 vez por ano.
- 37) Nunca.
- 38) Crônicas, Horóscopo, Coluna social.
- 39) Em casa.
- 40) Em branco.
- 41) Na Internet.
- 42) Originais.
- 43) Estou tentando ser uma leitora muito atenta para ser um futuro mediador.
- 44) Um leitor muito ácido.
- 45) Texto literário: Os Sertões, Madame Bovary.

I7

- 1) De 16 a 18 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Lagoa Vermelha.
- 4) aux. Administrativo.
- 5) Escola pública municipal.
- 6) Escola pública municipal.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Alguns livros (romance e histórias em quadrinhos).
- 9) Não.
- 10) Livros e revistas.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Gibi                      B) Best Sellers.
- 13) Sim, nada de muito ficcional, assuntos em destaque na mídia me atraem.
- 14) Para adquirir conhecimento.
- 15) Mãe.
- 16) Sim.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Por cobrança dos professores.
- 19) Sim.
- 20) Best Sellers, Clássicos da literatura brasileira, Clássicos da literatura mundial, Revistas, Jornais, Livros de crônicas, Textos dramáticos, Poemas, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Literatura brasileira no momento!
- 23) Mais de cinco. 10.
- 24) Mais de cinco. 19.
- 25) Em branco.
- 26) Best Sellers (Crepúsculo).
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Por cobrança dos professores.
- 29) Sim, pq tens q/ entrar de cabeça na época em questão.
- 30) Crônicas e poemas.

- 31) Não!
- 32) Diária.
- 33) Em casa, Na escola/trabalho.
- 34) 6 Hs, finais de semana, busco entretenimento e cultura com programas bons.
- 35) 02 vezes por mês.
- 36) Nunca.
- 37) Nunca.
- 38) Crônicas, Charges, Notícias internacionais, Notícias nacionais, Educação, Horóscopo, Coluna social, Filmes em exibição.
- 39) Em casa.
- 40) Em branco.
- 41) Em branco.
- 42) Originais.
- 43) Utilizando-me de práticas leitoras.
- 44) Espero q uma bagagem boa!
- 45) Texto literário: Vidas Secas.

I 8

- 1) Acima de 25 anos de idade.
- 2) Divorciado.
- 3) Ibiaçá.
- 4) Professora.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola particular.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Uma biblioteca inteira da escola estadual que era no mesmo prédio da minha casa.
- 9) Sim.
- 10) Muitos livros infantis, livros de literatura infantil.
- 11) Até os 05 anos de idade.
- 12) A) contos de fada, livros de aventura, livros que tratavam do imaginário. B) livros de aventuras, literatura infantil.
- 13) Me considero um leitor que gosta de ler.
- 14) Para adquirir conhecimento.
- 15) Aos meus professores do ensino fundamental principalmente da 1ª e 2ª séries que foi minha mãe e 3ª e 4ª foi meu pai.
- 16) Sim, fiz curso de espanhol em curso particular.
- 17) Outro: Por prazer e depois cobrança dos professores.
- 18) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 19) Sim.
- 20) Jornais, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Romances.
- 23) Mais de cinco. 10.
- 24) Mais de cinco. 20.
- 25) Don Quixote, livros de língua inglesa.
- 26) Jornal, romances, Zero hora, livros de filosofia.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Porque gosto de comparar a vida que levo com a obra.
- 30) e-mails, artigos científicos.
- 31) Conjugação de verbos.
- 32) Diária.
- 33) Na escola/trabalho.

- 34) Não assisto TV, muito raramente! E quando assisto gosto do canal da TV cultura e busco conhecimento, documentários, filmes baseados na vida real.
- 35) Nunca.
- 36) 01 vez por ano.
- 37) 01 vez por ano.
- 38) Notícias internacionais, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Notícias locais, Economia, Educação.
- 39) Em casa, no trabalho, no ônibus, nas salas de espera.
- 40) livros.
- 41) Em casa na biblioteca do meu pai, na biblioteca da faculdade.
- 42) Originais e adaptações – Umbras obras são nos livros originais e outras fotocópias.
- 43) Vejo como uma boa preparação, aprendemos a analisar uma obra mas acho muito pouco ainda. Deveríamos ter mais estudos literários.
- 44) Imagino uma leitora mais assídua.
- 45) Texto não literário: U2 e a filosofia.

I 9

- 1) Acima de 25 anos de idade.
- 2) Casado.
- 3) Passo Fundo.
- 4) Doméstica.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) EJA – Aulas presenciais.
- 8) Não.
- 9) Sim.
- 10) Livros. Da biblioteca da escola.
- 11) A partir dos 10 anos de idade.
- 12) A) Não lembro de ter lido nem um livro, comecei mesmo na adolescência. B) Livros de vários gêneros. Principalmente literatura brasileira.
- 13) Sim. Gosto de ler tudo o que me cai em mãos. Livros principalmente, jornal, revistas informativas e agora blogs e sites da internet.
- 14) Por prazer/hábito, Para estar atualizado, Para adquirir conhecimento.
- 15) Não tive.
- 16) Não.
- 17) Por prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) História em quadrinhos, Best Sellers, Clássicos da literatura mundial, Revistas, Jornais, Livros de Crônicas, Textos dramáticos, Poemas, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Em branco.
- 23) Mais de cinco. 47 livros.
- 24) Mais de 50 livros.
- 25) Isabel Allende, Mário Vargas Llosa.
- 26) Todos os gêneros. Livros, revistas, jornais.
- 27) Por prazer.
- 28) Por cobrança dos professores.
- 29) Sim. porque geralmente conta-se um pouco da história que se está vivendo ou viveu.
- 30) Sim. Sites para informação e aprendizagem.
- 31) Sim. Notícias.
- 32) Diária.
- 33) Em casa.
- 34) Não assisto.

- 35) 02 vezes por mês.
- 36) Nunca.
- 37) Nunca.
- 38) Crônicas, Charges, Notícias internacionais, Notícias locais, Educação, Filmes em exibição.
- 39) Em casa.
- 40) Isabel Allende, Marina Colasante, Mario Vargas Llosa.
- 41) Na biblioteca de amigos, na universidade.
- 42) Originais.
- 43) Estou me preparando para fazer o melhor, estudando para me formar cada vez mais. Estou no Caminho certo.
- 44) Uma grande leitura, com senso mais crítico na hora da escolha.
- 45) Texto literário: Os Sertões.

I10

- 1) De 22 a 25 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Lagoa Vermelha.
- 4) Frentista – balconista.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Tinha livros, assinatura do jornal Zero Hora.
- 9) Sim.
- 10) Livros atraentes e jornal notícias do nosso dia-a-dia realidade dos fatos.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) livro de quadrinhos, contos de fadas. B) Romance, relacionados a mitologia grega.
- 13) Sou uma leitora, pois gosto de ler, mas infelizmente falta o famoso TEMPO DE LEITURA . Uma leitura prazerosa.
- 14) Para adquirir conhecimento.
- 15) Professores.
- 16) Não.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) História em quadrinhos, Clássicos da literatura mundial, Revistas, Jornais, Livros de contos, Livros de crônicas.
- 21) Toda semana.
- 22) Livros interessantes e gosto de saber indicações de leitores aptos.
- 23) Mais de cinco. Infelizmente não os contei.
- 24) Mais de cinco. Muitos.
- 25) Não estou conhecendo agora.
- 26) Jornais, livros de romance, contos, crônicas.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Para estar a par dos acontecimentos relacionados para produção da obra, aspectos, temas, espaços, tempos.
- 30) internet, artigos de PDF.
- 31) internet.
- 32) Diária.
- 33) Em casa.
- 34) Ultimamente pouco falta tempo de olhar TV.
- 35) 03 vezes por mês.
- 36) Nunca.
- 37) Nunca.

- 38) Crônicas, Charges, Notícias nacionais, Educação.
- 39) Em casa.
- 40) Poucos por enquanto somente indicação dos professores mais vou procurar (iniciativa própria)
- 41) internet.
- 42) Originais.
- 43) Vou me dedicar para crescer isto requer tempo e vontade.
- 44) Leitor freqüente e uma mediadora na leitura.
- 45) Texto literário: Os Sertões.

I 11

- 1) Acima de 25 anos de idade.
- 2) União estável.
- 3) Quilombo – S. Catarina.
- 4) Agente Comunitário de Saúde.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Noturno e regular em 3 anos.
- 8) Jornais de produtor, direcionados a atividade agrícola e livros infantis, receitas.
- 9) Sim.
- 10) Biblioteca Pública, na época pesquisava-se em Atlas, enciclopédias, etc.
- 11) Até os 05 anos de idade.
- 12) B) Histórias infantis. B) Romances.
- 13) Sim. Gosto de tudo, tendo tempo me interesse por qualquer assunto, notícia, saúde, política, cultura, etc.
- 14) Para adquirir conhecimento.
- 15) Professor somente!
- 16) Não, só inglês da escola.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) Revistas, Jornais, Hipertexto.
- 21) Todo dia.
- 22) Clássicos, jornais, hipertexto e saúde.
- 23) Mais de cinco. 19.
- 24) Mais de cinco. 29.
- 25) Não.
- 26) Capacitações na área da saúde.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Para entender o contexto da época e associar.
- 30) e-mails, artigos em PDF.
- 31) As vezes. Material de aula.
- 32) Diária.
- 33) Em casa.
- 34) Jornal 30 minutos a meia-noite, pois só tenho tempo esta hora do dia.
- 35) 04 vezes por mês (compro filmes).
- 36) Nunca (não tem disponibilidade em minha cidade, tive uma experiência).
- 37) Nunca.
- 38) Notícias nacionais, Educação.
- 39) Em casa, No ônibus.
- 40) Isabel Allende, Gabriel Garcia Marques.
- 41) Biblioteca da Universidade. E internet.
- 42) Originais.
- 43) Muito boa!

- 44) Conhecedor de muito, mas não o bastante.  
 45) Texto literário: Os sertões – Euclides da Cunha. Texto não literário: Revista Nova Escola.

II2

- 1) Acima de 25 anos de idade.
- 2) Casado.
- 3) Ibiraiaras.
- 4) Analista de crédito.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Livros, revistas, quadrinhos.
- 9) Sim.
- 10) Biblioteca municipal, biblioteca da escola e em casa. Revistas, livros, quadrinhos.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Quadrinhos. B) Romances, ficção, história.
- 13) Sim. Praticamente todo tipo de leitura.
- 14) Por prazer/hábito, Para estar atualizado, Para adquirir conhecimento.
- 15) A meu pai.
- 16) Não.
- 17) Outro: Curiosidade.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) História em quadrinhos, Best Sellers, Clássicos da literatura brasileira, Clássicos da literatura mundial, Revistas, Jornais, Livros de crônicas.
- 21) Toda semana.
- 22) Atualmente literatura clássica, brasileira e estrangeira.
- 23) Mais de cinco. Foram muito, em torno de 20.
- 24) Mais de cinco. Mais de 30.
- 25) Sim. Cem anos de solidão – Gabriel García Marques. O carteiro e o poeta – Antônio Skarmeta. Cuentos de Eva Luna – Isabel Allende.
- 26) Vário.
- 27) Por prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Sim, para melhor compreender o contexto.
- 30) Sim. Emails, blogs.
- 31) Sim, Informativos, jornais on line.
- 32) Diária.
- 33) Em casa.
- 34) Não assisto.
- 35) 04 vezes por mês.
- 36) Nunca, não há em minha cidade.
- 37) Nunca, não há.
- 38) Crônicas, Charges, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Opinião, Filmes em exibição.
- 39) Em casa.
- 40) Isabel Allende, Antonio Skarmeta, Gabriel G. Marques, Marina Colassanti (tradução), Luciana Savaget (tradução).
- 41) Biblioteca da Universidade.
- 42) Originais, são completas.
- 43) Estou no caminho certo.
- 44) Como grande leitora.
- 45) Texto literário: Os sertões, A paixão e a excessão.

I 13

- 1) De 19 a 21 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Caseiros
- 4) Caixa em um Posto de Combustíveis.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Revistas de colorir, revistas Seleções Rider's Digest, Gibis, livros em geral.
- 9) Sim.
- 10) Casa (revistas, livros, gibis), Escola (livros, revistas), Casa de familiares (livros, revistas).
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Gibis. B) Literatura Infanto-juvenil, Estrangeira, série "Crepúsculo".
- 13) Sim! Literatura nacional e estrangeira, teoria da literatura, revista Veja, jornal Zero Hora, artigos científicos da área de Letras.
- 14) Por prazer/hábito, Para estar atualizado, Para adquirir conhecimento.
- 15) Meu pai, minha tia e uma amiga mais velha.
- 16) Não. Fiz inglês por um ano na Wizard, espanhol nunca havia estudado.
- 17) Por prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) História em quadrinhos, Best Sellers, Clássicos da literatura mundial, Revistas, Jornais, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Livros, revistas, jornais.
- 23) Mais de cinco. 30.
- 24) Mais de cinco. Mais de 60 livros!
- 25) Não...
- 26) Livros, revistas, jornais.
- 27) Outro: Curiosidade.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Às vezes... Para perceber o tempo histórico, as diferenças de linguagem, o que acontecia no país na época. (Ex. Os sertões, Triste fim de P. Q.)
- 30) Sim. E-mails, notícias.
- 31) Muito pouco, jornal "El país".
- 32) Diária.
- 33) Em casa, na escola/trabalho.
- 34) 1 hora (no máximo). Jornais, busco informação, atualização. Programa "Umas palavras", Canal Futura – Conhecer mais escritores.
- 35) Nunca.
- 36) 02 vezes por ano.
- 37) Nunca, que pena.
- 38) Crônicas, Charges, Notícias internacionais, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Notícias locais, Economia, Opinião, Educação.
- 39) Em casa, no trabalho, no ônibus.
- 40) da Faculdade.
- 41) Livrarias.
- 42) Originais! Preciso aprender espanhol.
- 43) Muito boa. Dou o exemplo, sendo leitora assídua, tenho repertório p/ indicar, sou amante da leitura, sei falar da importância de ser leitor p/ crescer, se desenvolver e inserir uma sociedade, ampliar os horizontes...ter prazer!
- 44) Com uma mini-biblioteca em casa. Pois em vez de emprestar, compro os livros que leio. Uma pessoa muito "maior", mais sábia e preparada p/ ingressar no Mestrado na área de literatura.

- 45) Texto literário: Os sertões. Orgulho e Preconceito. Texto não literário: A cidade das Palavras – Alberto Manguel.

I 14

- 1) De 16 a 18 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Lagoa Vermelha.
- 4) Vendedora.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Livros infantis, revista em quadrinhos e revistas.
- 9) Não.
- 10) Em branco.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Livros infantis, a Turma da Mônica. B) Bíblia.
- 13) Sim. Considero-me pois diariamente faço tal prática, gosto de ler a Literatura Clássica e Machadiana.
- 14) Por prazer/hábito, Para estar atualizado, Para adquirir conhecimento.
- 15) A minha família, pois eles sempre introduziram-me ao conhecimento e aprendizagem.
- 16) Não, meu primeiro contato efetivo com a língua espanhola fora no curso de letras.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) História em quadrinhos, Best Sellers, Revistas, Jornais, Poemas, Outros: Bíblia.
- 21) Toda semana.
- 22) Livros em geral (obrigatórios pelo curso e alguns por mim escolhidos), revistas e assuntos na internet.
- 23) Mais de cinco. 6.
- 24) Mais de cinco. Mais de 20.
- 25) Não.
- 26) Leituras bíblicas, revistas, jornais, revistas em quadrinhos, livros infanto-juvenis.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Sim. Para entendê-lo de forma mais ampla.
- 30) Sim. Todos, pois a internet abrange um amplo espaço e gêneros de literatura.
- 31) Sim. Notícias.
- 32) Diária.
- 33) Em casa.
- 34) Não assisto televisão.
- 35) 01 vez por mês.
- 36) 02 vezes por ano.
- 37) Nunca.
- 38) Editorial, Crônicas, Notícias internacionais, Notícias nacionais, Opinião, Educação, Esportes, Coluna social.
- 39) Em casa.
- 40) Às solicitadas pelo curso.
- 41) Na biblioteca da Universidade.
- 42) Originais, pois sempre procuro ampliar meus conhecimentos.
- 43) Imagino que, estou preparando-me bem para que desde já possa formar leitores e principalmente constituir-me uma leitora, cada vez mais abrangente e eficaz nas leituras.
- 44) Imagino-me alguém fortemente preparada e conhecedora de muitas obras, porém com sede de conhecer ainda mais a literatura.
- 45) Texto literário: Se eu fechar os olhos agora – Ediney Silvestre.

I15

- 1) De 22 a 25 anos de idade.
- 2) Casado.
- 3) Lagoa Vermelha.
- 4) Assitente administrativa.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Noturno e regular em 3 anos.
- 8) Livros, revistas (Veja), jornais: Correio do Povo e Zero Hora.
- 9) Sim.
- 10) Jornais, revistas e livros.
- 11) Até os 05 anos de idade.
- 12) A) Em branco. B) Em branco.
- 13) Sim, depende de como estou no dia.
- 14) Por prazer/hábito, Para estar atualizado, Para adquirir conhecimento.
- 15) Minha mãe.
- 16) Não.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) História em quadrinhos, Clássicos da literatura brasileira, Revistas, Jornais, Livros de contos, Livros de crônicas, Textos dramáticos, Poemas, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Jornais, revistas.
- 23) Mais de cinco. Mais de 25.
- 24) Mais de cinco. Sim, mais de 40.
- 25) Não.
- 26) Jornais, revistas.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Por cobrança dos professores.
- 29) Em branco.
- 30) Em branco.
- 31) Em branco.
- 32) Diária.
- 33) Em casa, Na escola/trabalho.
- 34) Muito raro assistir.
- 35) 04 vezes por ano.
- 36) 02 vezes por ano.
- 37) Nunca.
- 38) Crônicas, Charges, Notícias locais, Educação, Coluna social.
- 39) Em casa.
- 40) Em branco.
- 41) Em branco.
- 42) Em branco.
- 43) Acredito que estou preparada pois leio bastante e tenho conhecimento.
- 44) Imagino que tenho que continuar lendo, pois sempre continuamos aprendendo.
- 45) Texto não literário: Veja.

I 16

- 1) De 19 a 21 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Santo Expedito do Sul.
- 4) estudante.

- 5) Escola pública municipal.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Livros.
- 9) Sim.
- 10) Revistas, livros.
- 11) A partir dos 10 anos de idade.
- 12) A) charges, gibis. B) revistas, livros de crônicas.
- 13) Não.
- 14) Para estar atualizado, Para adquirir conhecimento.
- 15) pais, professores.
- 16) Não.
- 17) Por cobrança dos professores.
- 18) Por prazer.
- 19) Não.
- 20) História em quadrinhos, Clássicos da literatura brasileira, Revistas, Livros de contos, Livros de crônicas, Poemas, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Livros solicitados pelos professores e revistas.
- 23) Mais de cinco. 7.
- 24) Mais de cinco. 10.
- 25) Não.
- 26) Revistas ligadas às tecnologias.
- 27) Por cobrança de professores.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Não, não interessa
- 30) Artigos, resenhas...
- 31) Sim, jornais.
- 32) Diária.
- 33) Em casa, Na escola/trabalho.
- 34) 30 min. Jornais.
- 35) Nunca.
- 36) Nunca.
- 37) Nunca.
- 38) Crônicas, Charges, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Notícias locais, Economia, Educação, Horóscopo.
- 39) Em casa, Na biblioteca, No ônibus.
- 40) Nenhuma.
- 41) Lugar nenhum.
- 42) Por mim nas versões originais.
- 43) Devo me preparar muito.
- 44) Sabendo muito mais e podendo passar isso para os alunos.
- 45) Texto literário: Triste fim de Policarpo Quaresma.

Passo Fundo

Espanhol II – 1º semestre

I 17

- 1) + que 25 anos
- 2) Casada
- 3) Tapera
- 4) Dona-de-casa
- 5) Escola pública estadual
- 6) Escola pública estadual

- 7) Diurno e regular 3 anos
- 8) Livros, revistas, jornais, quadrinhos...
- 9) Sim
- 10) Na escola tínhamos a salinha da leitura e em casa uma biblioteca particular. Mas eu também freqüentava a biblioteca pública do município.
- 11) Até os 05 anos de idade
- 12) Tudo. Amava livros e revistas, não gostava muito de jornais.
- a) Tudo. Lia até os livros didáticos do meu irmão mais velho.
- b) Romances estrangeiros e outros livros da literatura brasileira.
- 13) Continuo sempre lendo bastante. Agora, cursando Letras, tenho tentado conhecer autores novos.
- 14) Por prazer/hábito.
- 15) Minha mãe.
- 16) Não. Nunca havia estudado espanhol antes.
- 17) Por prazer.
- 18) Não freqüentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim
- 20) Histórias em quadrinhos, Best Sellers, Clássicos da Literatura Brasileira, Clássicos da Literatura Mundial, Revistas, Jornais, Livros de contos, Livros de crônicas, Hipertexto.
- 21) Toda semana
- 22) Livros, revistas, jornais.
- 23) Mais de cinco. Quantos? Vários.
- 24) Mais de cinco. Quantos? Vários, “muitos”.
- 25) Não.
- 26) Livros, revistas, jornais, hipertextos... Meus preferidos eram: Érico Veríssimo, Josué Guimarães, Jorge Amado, Sidney Sheldon, Daniele Steel, Harold Robins.
- 27) Por prazer
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 29) Às vezes, quando se torna necessário para entender melhor a obra.
- 30) Mais para hipertextos.
- 31) Sim. Jornais.
- 32) Diária
- 33) Em casa
- 34) Quase nenhuma
- 35) 3 vezes por mês
- 36) 4 vezes por ano
- 37) Nunca
- 38) Crônicas, Notícias nacionais, notícias estaduais, notícias locais, opinião, educação, esportes, horóscopo, coluna social, filmes em exibição, classificados.
- 39) Em casa
- 40) Nas salas de espera
- 41) Internet. Livros bilíngues que tenho em casa.
- 42) Internet. Em casa (livros).
- 43) Originais.
- 44) Acho que quem realmente sente prazer em ler cativa muito mais fácil pequenos leitores.
- 45) Realizada.
- 46) Texto literário. O guardião de memórias.

I 18

- 1) De 22 a 25 anos
- 2) Solteiro
- 3) Passo Fundo
- 4) Estudante
- 5) Escola pública estadual / Escola particular
- 6) Escola pública estadual / Escola particular

- 7) Diurno e regular em 3 anos
- 8) Gibis, revistas, livros, dicionários, enciclopédias, etc...
- 9) Sim
- 10) Biblioteca de Escola e de casa. Possuía os materiais citados na pergunta 8.
- 11) Até 5 anos de idade
- 12) A) livros interativos (com músicas ou mistérios a resolver), livros com histórias assustadores e gibis. B) alguns livros de suspense e muitas crônicas (Lya Luft, Martha Medeiros). Internet e música.
- 13) Considero-me um leitor, mas preguiçoso. Gosto de ler escritores consagrados para conhecer e/ou tentar entender as suas ideias.
- 14) Por obrigação (faculdade). Por prazer/ hábito (alguns livros). Para estar atualizado (jornais e internet). Para adquirir conhecimento.
- 15) Atribuo a meu pai, minha mãe, minha família e minhas professoras. (nessa ordem).
- 16) Sim, quando era adolescente iniciei um curso, mas não concluí.
- 17) Por cobrança de professores. Por prazer.
- 18) Por cobrança de professores. Por prazer.
- 19) Sim
- 20) História em quadrinhos, Best Sellers, Clássicos da lit. BR, clássicos da lit mundial, revistas, jornais, livros de crônicas, hipertexto.
- 21) Toda semana
- 22) No dia-a-dia jornais pela internet, livros no ônibus ou quando tenho tempo livro e matérias p/ faculdade na semana anterior às provas.
- 23) Quatro
- 24) Mais de cinco. Quantos? Aprox. 8
- 25) Não possuía costume, mas tentava ler/compreender algumas poesias, matérias em jornais.
- 26) Antes da faculdade lia livros de crônicas, literaturas clássicas, revistas, jornais...
- 27) Por cobrança dos professores. Por prazer.
- 28) Por cobrança dos professores. Por prazer.
- 29) Não sempre. Às vezes não busco informações sobre a época, fico só com a história, dependendo do meu interesse.
- 30) Sim, blogs, microblogs, jornais, revistas.
- 31) Sim, blogs, microblogs, jornais, revistas.
- 32) Diária
- 33) Em casa. Na escola/ trabalho
- 34) Assisto aprox. 3 horas por dia. Busco informações atualizadas, curiosidades e humor.
- 35) 1 vez por mês
- 36) 4 vezes por ano
- 37) 3 vezes por ano
- 38) Crônicas, Charges, not. Inter, not nacio, noti locais, economia, opinião, educação, filmes em exibição, outras: humor, informações culturais (filmes, livros, músicas) e curiosidades.
- 39) Em casa. No ônibus. Na sala de espera
- 40) Livros infantis e escritores conhecidos (biblioteca) – Llosa, Gabriel García Marquez, Neruda... eu tento...
- 41) Na biblioteca, na internet e com professoras.
- 42) No último ano, desde o início da faculdade, procuro as versões originais.
- 43) Dificil analisar agora, mas acredito que boa. Estou descobrindo o prazer em fazer isso, formar leitores.
- 44) Imagino-me como um leitor mais crítico e com várias experiências, várias leituras.
- 45) Texto literário Gabriela Cravo e Canela. Texto não literário Jornal, revista, muita internet.

I 19

- 1) Acima de 25 anos
- 2) Casado
- 3) Soledade
- 4) Professora

- 5) Particular
- 6) Pública estadual
- 7) Diurno e regular em 3 anos
- 8) Nenhum livro, jornal, ou revista exceto os livros didáticos – cartilha Caminho Suave. – e bulas de remédios, rótulos.
- 9) Não
- 10) Eu morei até os 11 anos bem no interior do munic. de Soledade.
- 11) A partir dos 10 anos de idade.
- 12) Jornal, gibi, revistas. A) – b) gibi.
- 13) Sim. Leio tudo que encontro na Internet em especial, teses, artigos sobre educação. Leio jornal e livros diversos.
- 14) Por prazer. Para estar atualizado. Para adquirir conhecimento.
- 15) Aos meus pais e ao professor alfabetizados que me deu um livros de Histórias Infantis como prêmio.
- 16) Sim, no Curso do Magistério e num cursinho do SENAC.
- 17) Por cobrança dos professores. Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Por prazer. Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 19) Sim
- 20) Histórias em quadrinhos, clássicos literatura brasileira, revistas, jornais, livros de contos, livros de crônicas, poemas, hipertexto.
- 21) Toda semana
- 22) Livros didáticos, de autoajuda, revistas, jornais.
- 23) Mais de cinco: vinte
- 24) Mais de cinco: trinta
- 25) Não
- 26) Livros didáticos e literários.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Sim para entender melhor o conteúdo (enredo).
- 30) PPs – Mensagens por e-mail.
- 31) Poemas – Textos de Vestibular
- 32) Diária
- 33) Em casa
- 34) Menos de 30 min Jornal Nacional
- 35) Nunca
- 36) 4 por ano
- 37) 2 por ano
- 38) Edital, crônicas, notícias Inter, notícias nacionais, notícias estaduais, notícias locais, opinião, educação, filmes em exibição.
- 39) Em casa. No trabalho.
- 40) espanhola e argentina
- 41) sites
- 42) Prefiro nas versões originais.
- 43) Boa! Tenho muitos livros para ler em casa (quase uma biblioteca, bem diversificada). Meu hobby é recortar artigos (jornais / revistas) Sempre acrescento algum texto informativo nas aulas da faculdade.
- 44) Motivada a exigir leituras e fazer seminários com os alunos. Leituras → livros, HQs – filmes. Tenho curiosidade em saber um pouco de tudo!
- 45) Texto literário. El Chavo del Ocho.

I20

- 1) Acima de 25 anos
- 2) Viúvo

- 3) Soledade
- 4) Conselheira tutelar
- 5) Escola pública estadual
- 6) Escola pública estadual
- 7) Noturno e regular em 3 anos
- 8) todos os materiais
- 9) sim
- 10) Blibleotecas
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade
- 12) livros, revistas jornais a) em branco b) em branco
- 13) Sim
- 14) Para adquirir conhecimento
- 15) Em branco
- 16) Não
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares
- 19) Sim
- 20) Best Sellers, Revistas, Jornais, Textos dramáticos, Hipertexto
- 21) Toda semana
- 22) De tudo
- 23) Cinco
- 24) Cinco
- 25) Não
- 26) vários
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 29) Sim
- 30) Em branco
- 31) Sim vários tipos
- 32) Diária
- 33) Em casa
- 34) Apartir das 6 horas
- 35) 3 vezes
- 36) Nunca
- 37) Nunca
- 38) Noticias nacionais, notícias estaduais, opinião, educação, coluna social
- 39) Em casa
- 40) na internet
- 41) na internet
- 42) adaptações
- 43) Como muito satisfatória
- 44) Como uma boa formação
- 45) Texto não literário Espíritas

I21

- 1) De 22 a 25 anos
- 2) Solteiro
- 3) Passo Fundo (moro) São Leopoldo (nasci)
- 4) Aux. Adm. e roteirista comercial.
- 5) Escola pública municipal
- 6) Escola pública estadual
- 7) Noturno e regular em 3 anos
- 8) Livros e revistas.
- 9) Sim

- 10) Bibliotecas (completas, livros, jornais revistas)
- 11) Até os 05 anos de idade
- 12) A) Histórias próprias para crianças, Monteiro Lobato, por exemplo. B) Livro infanto-juvenis e revistas
- 13) Sim. Agora em época da faculdade leio os livros exigidos no curso, mas costumo ler jornais e revistas.
- 14) Pro prazer/hábito. Para adquirir conhecimento.
- 15) Minha mãe, sempre gostou e eu.
- 16) Não
- 17) Por prazer
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares
- 19) Sim
- 20) Histórias em quadrinhos, Best Sellers, Revistas, Jornais, Livros de contos, Livros de crônicas, Hipertexto
- 21) Toda semana
- 22) Jornais, revistas, em época de faculdade os livros exigidos, depois um que me indiquem.
- 23) Cinco
- 24) Mais de cinco: +- 10
- 25) Não.
- 26) Jornais – Zero Hora. Revistas – Fofocas. Livros – O vendedor de Sonhos, Código da Vinci, entre vários outros.
- 27) Por prazer
- 28) Por prazer
- 29) Sim. Para conseguir entender melhor sentimentos, verdades, mitos e conhecer a época.
- 30) Sim. Geralmente indicados para leitura de trabalhos que não estão disponível no acervo literário.
- 31) Não.
- 32) Diária
- 33) Na escola / trabalho
- 34) Em torno de 30 minutos, 60. Busca algo para rir.
- 35) 2 vezes
- 36) 4 vezes
- 37) 4 vezes
- 38) Crônicas, charges, notícias nacionais, opinião, educação, horóscopo, filmes em exibição, classificados.
- 39) Em casa
- 40) Paulo Neruda.
- 41) Bibliotecas.
- 42) Depende. Se tiver disponível em espanhol pego em espanhol.
- 43) Espero ser tão bom quanto meus professores.
- 44) Espero ter um amplo conhecimento.
- 45) Texto literário: O auto da Compadecida. Não literário: Como água para chocolate.

I22

- 1) De 19 a 21 anos
- 2) Solteiro
- 3) Passo Fundo
- 4) Educador
- 5) Escola pública estadual
- 6) Escola pública estadual
- 7) Diurno e regular em 3 anos
- 8) Jornal, revistas, livros
- 9) Sim
- 10) Revistas, jornais, livros.
- 11) Dos 06 aos 9 anos de idade

- 12) Gibis. A) gibi b) Romances
- 13) Sim. Sou profa. de leitura.
- 14) Por prazer / hábito
- 15) Minha mãe
- 16) Sim
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 18) Por prazer
- 19) Sim
- 20) Histórias em quadrinhos, Clássicos da literatura brasileira, clássicos da literatura mundial, revistas, jornais, livros de contos, livros de crônicas, poemas, hipertexto
- 21) Toda semana
- 22) Livros, textos em geral.
- 23) Mais de cinco. 9.
- 24) Mais de cinco. 20.
- 25) Não
- 26) Romances, crônicas.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 28) Por prazer
- 29) Não. Simplesmente leio.
- 30) Blogs
- 31) Não. Às vezes.
- 32) Quinzenal
- 33) Na escola / trabalho
- 34) Poucas – 2 horas
- 35) 1 vez
- 36) 3 vezes
- 37) 2 vezes
- 38) Editorial, crônicas, notícias internacionais, not. Nacionais, not. Estaduais, not locais, opinião, educação.
- 39) Em casa
- 40) Romance
- 41) Nas bibliotecas, por exemplo, UPF.
- 42) Originais, para fixar o idioma.
- 43) Boa. Gosto e me dou bem na função.
- 44) Bom. Leio por vontade própria.
- 45) Texto literário: Los cinco horribles. Não literário: Os ninguéns, Galeano.

I 23

- 1) Acima de 25
- 2) Solteiro
- 3) Passo Fundo
- 4) Professor
- 5) Escola pública estadual
- 6) Escola pública estadual
- 7) Noturno e regular em 3 anos
- 8) Gibis, revistas
- 9) Não
- 10) Em branco
- 11) Dos 06 aos 09 anos
- 12) Tudo. A) Gibis, livros. B) romances
- 13) Sim. Tudo
- 14) Por prazer/ hábito
- 15) Irmã mais velha e professores
- 16) Não

- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 18) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 19) Sim
- 20) Histórias em quadrinhos, revistas, jornais, Livros de contos, livros de crônicas, textos dramáticos
- 21) Toda semana
- 22) Tudo que estiver a disposição
- 23) Cinco
- 24) Mais de cinco
- 25) Não
- 26) Romance
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 29) Sim
- 30) Sim
- 31) Sim. Pesquisas entre outras.
- 32) Diária
- 33) Em casa
- 34) Várias
- 35) 4 vezes
- 36) 2 vezes
- 37) 4 vezes
- 38) Editorial, crônicas, charges, noticiais nacionais, educação, filmes em exibição, classificados
- 39) Em casa
- 40) Várias.
- 41) Biblioteca
- 42) A duas
- 43) Ainda não.
- 44) Com maior conhecimento e melhor preparada
- 45) Texto literário: Comer, rezar e amar

Passo Fundo  
Espanhol II (segundo semestre)

I24

- 1) de 19 a 21 anos
- 2) solteiro
- 3) Cruz Alta
- 4) Auxiliar de vendas
- 5) Escola pública estadual
- 6) escola pública estadual
- 7) diurno e regular em 3 anos
- 8) Dicionários, livros infantis.
- 9) sim
- 10) Bibliotecas, revistas, jornais,
- 11) dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) histórias infantis            B) não lia muito
- 13) Sim jornais, revistas, alguns livros
- 14) por prazer/hábito. Para estar atualizado
- 15) Ao professor
- 16) Algum conhecimento mínimo na própria escola.
- 17) por cobrança dos professores.
- 18) outro: Não li livros em língua espanhola.
- 19) sim
- 20) livros de crônicas, hipertexto.



- 25) Não.
  - 26) Leitura de autores atuais e de alguns autores clássicos. A síndrome de Ulisses do Santiago gamboa. Édipo Rei de Sofócles.
  - 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
  - 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
  - 29) Sim. Porque eu imagino como deve ser o local, o cenário e os personagens descritos pelo autor entre outros detalhes.
  - 30) Editoriais e notícias de jornais brasileiros e de países de língua espanhola.
  - 31) Sim. Principalmente editoriais, notícias dos países de origem da informação e notícia relacionadas ao Brasil.
  - 32) diária.
  - 33) em casa
  - 34) 10 a 12 horas semanais. Basicamente procuro desenvolver e aperfeiçoar o meu conhecimento sobre o que ocorre no mundo.
  - 35) 4 vez no mês
  - 36) nunca
  - 37) nunca
  - 38) Notícias internacionais, nacionais, estaduais, locais, economia, educação, esportes.
  - 39) em casa
- Questões em branco: 40, 41, 42, 43 e 44
- 46) Texto literário. Grande Sertão: Veredas.

I26

- 1) Acima de 25 anos de idade
- 2) solteiro
- 3) Pontão
- 4) Estudante e monitora (Escola de Educação Infantil)
- 5) Escola pública estadual e estadual
- 6) escola pública estadual
- 7) Noturno e regular em 3 anos
- 8) Gibis
- 9) sim
- 10) Escola. Revistas, livros.
- 11) A partir dos 10 anos de idade.
- 12) Jornais, revistas e livros diversos.
  - a) Gibis
  - b) Livros diversos
- 13) Sim. É bem variado.
- 14) para estar atualizado. Para adquirir conhecimento.
- 15) Professores.
- 16) Não.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) sim
- 20) Revistas, jornais.
- 21) todo semana
- 22) jornais, revistas e vários livros.
- 23) Mais de cinco.
- 24) Mais de cinco.
- 25) Não.
- 26) Romana.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) outro. Não tive Espanhol no ensino médio.
- 29) Em branco

- 30) De vez enquanto.
- 31) Não.
- 32) diária
- 33) Em casa. na escola/trabalho
- 34) Quase não assisto (falta tempo)
- 35) nunca
- 36) 1 vez por ano
- 37) nunca
- 38) notícias locais/ educação
- 39) Em casa
- 40) Não
- 41) Não
- 42) Não
- 43) Lendo mais para poder dar exemplo aos leitores.
- 44) Com mais experiência.
- 45) Texto literário: Indicações de professores.

127

- 1) Acima de 25 anos de idade.
- 2) casado
- 3) São José do Herval
- 4) Professor de currículo (contratação temporária)
- 5) escola pública municipal e estadual
- 6) escola pública estadual
- 7) diurno magistério
- 8) Livros de gibis e alguns jornais.
- 9) Não
- 10) Em branco
- 11) a partir dos 10 anos de idade
- 12) Revistas, comédias. A) gibis B) revistas, livros de romance, jornais.
- 13) Sim. Leituras variadas, desde que eu goste do que começo ler.
- 14) para estar atualizado. Para adquirir conhecimento.
- 15) Acho que não tive um mediador. Descobri o gosto pela leitura sozinha.
- 16) Não.
- 17) Por cobrança dos professores.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares
- 19) sim
- 20) Revistas, histórias em quadrinhos, jornais.
- 21) toda semana
- 22) jornais, revistas, leituras indicadas por professores.
- 23) cinco.
- 24) 8
- 25) Não.
- 26) Contos, romances.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Por cobrança dos professores.
- 29) Sim. Para entender melhor a leitura.
- 30) Às vezes.
- 31) Sim.
- 32) Diária. Semanal.
- 33) na escola/ trabalho. Na casa de parentes/amigos.
- 34) Quanto tenho tempo. Informações e entretenimento.
- 35) de vez em quando
- 36) nunca

- 37) nunca
- 38) Charges. Notícias nacionais, locais. Opinião, educação, filmes em exibição.
- 39) em casa.
- 40) Em branco
- 41) Em branco
- 42) Prefiro ler na versão original, para entender o significado das palavras dentro do seu contexto.
- 43) Começando por mim à praticar o gosto e hábito para ler, para poder dar exemplo, ser um mediador da leitura.
- 44) Com mais experiência.
- 45) Texto literário: Obras literárias indicadas pelo professor. Texto não literário: Contos, revistas.

I28

- 1) de 19 a 21 anos de idade
- 2) solteiro
- 3) Passo Fundo
- 4) professora
- 5) Escola pública estadual. Escola particular.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Noturno e regular em 3 anos.
- 8) Fornecidos pela escola; livros comprados pela minha mãe.
- 9) sim
- 10) Em casa, livros infantis, na escola, revistas em quadrinhos
- 11) dos 06 aos 09 anos
- 12) Gibis, livros infantis, revistas. A) gibis, livros infantis. B) revistas adolescentes, livros.
- 13) Não. Leio por necessidade.
- 14) Por obrigação
- 15) Minha mãe.
- 16) Somente no ensino médio.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 19) Sim.
- 20) Histórias em quadrinhos. Revistas. Jornais. Livros de contos. Poemas. Hipertexto.
- 21) A cada semestre.
- 22) Livros de romance, pedidos pelas professoras, revistas, jornais.
- 23) mais de cinco.
- 24) mais de cinco.
- 25) Não.
- 26) Em branco.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Sim. Para entender a história em sé é melhor conhecer a linguagem da época.
- 30) Sim. Na internet normalmente com hipertextos, notícias, redes sociais.
- 31) Não.
- 32) semanal
- 33) Em casa. Na escola/trabalho.
- 34) No máximo 3 horas. Busco diversão.
- 35) 02 vez por mês
- 36) 02 vez por mês
- 37) Nunca
- 38) Crônicas. Charges. Notícias nacionais, estaduais. Educação. Horóscopo. Filmes em exibição. Classificados.
- 39) Em casa. No ônibus. Nas salas de espera.
- 40) As disponíveis na biblioteca.

- 41) As disponíveis na biblioteca.
- 42) Em branco.
- 43) Por enquanto é básica, pretendo melhorá-la.
- 44) Melhor do que quando ingressei.
- 45) Texto literário. O Uruguai.

#### Nível I de Lagoa Vermelha

I29

- 1) De 16 a 18 anos
- 2) Solteiro
- 3) Sananduva
- 4) Estudante
- 5) Escola pública municipal
- 6) Escola pública estadual
- 7) Diurno e regular em 3 anos
- 8) A revistas, livros infantis e revistas em quadrinhos.
- 9) Sim
- 10) Eu frequentava bibliotecas de escolas e minha mãe comprava alguns livros e revistas para mim.
- 11) Até os 5 anos de idade
- 12) Livros de romance, de aventura e ação e revistas. A) histórias em quadrinhos b) Livros de romance, ação e aventura e revistas
- 13) Sim. Gosto de ler livros de romance, ação e aventura e revistas.
- 14) Por prazer / hábito
- 15) A minha mãe.
- 16) Tive acesso a língua espanhola no 3º ano do ensino médio
- 17) Por prazer
- 18) Por prazer
- 19) Sim
- 20) História em quadrinhos, clássicos da literatura brasileira, revistas, jornais, livros de contos, livros de crônicas, textos dramáticos, poemas.
- 21) Toda semana
- 22) Clássicos da literatura brasileira, revistas, jornais, livros de contos, de crônicas, textos dramáticos e poemas.
- 23) Mais de cinco: 10 livros
- 24) Mais de cinco: 20 livros
- 25) Não
- 26) Livros de romance, literatura brasileira, revistas e jornais.
- 27) Por prazer.
- 28) Por prazer.
- 29) Sim, porque dependendo do contexto histórico a história tem diferentes sentidos.
- 30) Sim a internet.
- 31) Sim, jornais online.
- 32) Semanal
- 33) Em casa
- 34) Tenho pouco tempo, então não assisto televisão.
- 35) 1 vez
- 36) Nunca
- 37) Nunca
- 38) Editorial, crônicas, charges, notícias nacionais, notícias locais, economia, educação.
- 39) Em casa
- 40) A clássicas literaturas
- 41) Na universidade de Passo Fundo
- 42) Originais, porque não faço adaptações.

- 43) Como sou uma leitora, acredito que posso preparar meus alunos para serem bons leitores.
- 44) Me imagino, muito culta e com maior sabedoria.
- 45) Literário: Os sertões.

I30

- 1) De 16 a 18 anos
- 2) Solteiro
- 3) Sananduva
- 4) Estudante
- 5) Escola pública estadual
- 6) Escola pública estadual
- 7) Diurno e regular em 3 anos
- 8) Gibis, revistas e jornais.
- 9) Não
- 10) Em branco
- 11) Dos 06 aos 09 anos
- 12) A)Gibis e livros de histórias infantis. B) Romance, aventura, literatura em geral.
- 13) Me considero uma leitora, mas não muito assídua. Gosto de ler livros de romance, aventura...
- 14) Por prazer / hábito
- 15) Minha mãe
- 16) Sim, no ensino médio.
- 17) Por prazer
- 18) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 19) Sim
- 20) Histórias em quadrinhos, Clássicos da literatura brasileira, clássicos da literatura mundial, revistas, textos dramáticos.
- 21) Todo mês
- 22) Livros.
- 23) Mais de cinco: 11
- 24) Mais de cinco: 23
- 25) Não.
- 26) Literatura gaúcha e brasileira: José de Alencar, Érico Veríssimo, Clarice Lispector, Lygia F. Telles, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa...
- 27) Por prazer
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Sim, porque fica mais fácil a compreensão da obra.
- 30) Não
- 31) Não
- 32) Quinzenal
- 33) Na casa de parentes / amigos. Cyber cafés.
- 34) Não assisto
- 35) 1 vez
- 36) Nunca
- 37) Nunca
- 38) Editorial, Crônicas, Charges, Educação.
- 39) No ônibus
- 40) As pedidas pelos professores.
- 41) Com professores.
- 42) Originais, pois é assim que os professores nos fornecem.
- 43) Incentivando os alunos à leitura, mostrando-lhes as diversas portas que a leitura abre.
- 44) Muito mais crítico, mais avançado e com mais habilidades leitora para raciocinar.
- 45) Literário: Conte-me seus sonhos, Sidney Sheldon.

I31

- 1) De 16 a 18 anos
- 2) Solteiro
- 3) Lagoa Vermelha
- 4) Em branco
- 5) Escola pública estadual
- 6) Escola pública estadual
- 7) Diurno e regular em 3 anos
- 8) Livros, jornais e revistas.
- 9) Sim
- 10) Bibliotecas.
- 11) Até 05 anos de idade
- 12) A) Revistas em quadrinhos e literatura infantil. B) Jornais e revistas.
- 13) Sim, jornais, literatura, contos.
- 14) Por prazer / hábito. Para adquirir conhecimento.
- 15) Familiares
- 16) Sim, somente no último ano do ensino médio.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Por prazer.
- 19) Sim.
- 20) Revistas, Jornais, Livros de contos.
- 21) Toda semana
- 22) Livros e jornais.
- 23) Mais de cinco: Dez
- 24) Mais de cinco: Trinta.
- 25) Não, somente revistas.
- 26) Jornais, editoriais e crônicas.
- 27) Por prazer. Outro: adquirir conhecimento.
- 28) Por prazer. Outro: adquirir conhecimento.
- 29) Sim. porque assim aprendo também a linguagem usada em determinada época.
- 30) Sim, notícias internacionais em língua espanhola.
- 31) Sim, notícias e livros.
- 32) Diária
- 33) Em casa
- 34) Duas horas por dia. Notícias.
- 35) Nunca
- 36) 3 vezes
- 37) Nunca
- 38) Crônicas, Charges, Notícias internacionais, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Notícias locais, Educação.
- 39) Em casa.
- 40) Literatura infantil.
- 41) Com professores e na internet
- 42) Originais, pois busco ampliar meu vocabulário.
- 43) Boa, pois temos ótimos professores que nos dão uma grande base e boas indicações de leituras complementares.
- 44) Com muita bagagem e conhecimento para que possa prosseguir meus estudos e ser exemplo para meus alunos.
- 45) Literário: Alice no país do espelho. Não literário: Curso de linguística geral.

I32

- 1) De 22 a 25 anos
- 2) Solteiro

- 3) Lagoa Vermelha
- 4) Analista de crédito
- 5) Escola pública estadual
- 6) Escola pública estadual
- 7) Diurno e regular em 3 anos
- 8) Livros infantis.
- 9) Sim
- 10) Biblioteca da escola.
- 11) Dos 06 aos 09 anos
- 12) A) histórias (livros), em quadrinhos, inclusive.b) Histórias, romances e livros baseados vida real.
- 13) Sim. Livros pertinentes ao curso.
- 14) Por prazer / hábito
- 15) A professora.
- 16) Não
- 17) Por prazer
- 18) Por prazer
- 19) Sim
- 20) História em quadrinhos, revistas, livros de contos, livros de crônicas, texto dramático.
- 21) Toda semana
- 22) Livros disponibilizados pelos professores.
- 23) Quatro
- 24) Cinco
- 25) Não
- 26) histórias, contos.
- 27) Por prazer
- 28) Por prazer
- 29) Não
- 30) Sim.
- 31) Sim.
- 32) Diária
- 33) Em casa
- 34) Notícias, mas quase não assisto.
- 35) Nunca
- 36) Nunca
- 37) Nunca
- 38) Crônicas, charges, notícias nacionais, educação
- 39) Em casa
- 40) Disponibilizadas e indicadas pelos professores.
- 41) Internet
- 42) Em branco
- 43) Como vou formar leitores, preciso ainda ler mais para ser uma formadora de opinião.
- 44) Apta.
- 45) Literário: vários.

I33

- 1) De 19 a 21 anos
- 2) Solteiro
- 3) Lagoa Vermelha
- 4) Auxiliar produção metal
- 5) Escola pública estadual
- 6) Escola pública estadual
- 7) EJA aulas presenciais
- 8) Jornais e revistas.
- 9) Não.

- 10) Em branco
- 11) A partir dos 10 anos.
- 12) Em branco
- 13) Em branco
- 14) Para adquirir conhecimento
- 15) Em branco
- 16) Não
- 17) Por cobrança dos professores
- 18) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 19) Sim
- 20) Outros: auto-ajuda.
- 21) Toda semana
- 22) Jornais, revistas, crônicas.
- 23) Dois
- 24) Quatro
- 25) Não
- 26) Em branco
- 27) Por cobrança dos professores
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Em branco
- 30) Em branco
- 31) Não
- 32) Semanal
- 33) Em casa
- 34) Raramente assisto TV, pois trabalho o dia todo inclusive no sábado.
- 35) Nunca
- 36) Nunca
- 37) Nunca
- 38) Crônicas
- 39) Em casa
- 40) Na internet.
- 41) Na internet.
- 42) Em branco
- 43) Dominando o assunto.
- 44) Em branco.
- 45) Literário: Veronika decide morrer.

I34

- 1) De 16 a 18 anos.
- 2) Solteiro
- 3) Sananduva
- 4) Balconista
- 5) Escola pública municipal
- 6) Escola pública estadual
- 7) Diurno e regular em 3 anos
- 8) Poucos livros.
- 9) Sim
- 10) Bibliotecas escolares, livros e jornais.
- 11) A partir dos 10 anos de idade.
- 12) A) narrações. B) crônicas românticas.
- 13) Sim, livros de crônicas de assuntos em geral.
- 14) Por prazer/ hábito.
- 15) Ao professor.
- 16) sim, no ensino médio

- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Por prazer
- 19) Sim
- 20) Jornais, livros de crônicas, hipertexto.
- 21) Toda semana
- 22) Livros e jornais.
- 23) Cinco
- 24) Mais de cinco: 10
- 25) Não
- 26) Romances: Paulo Coelho principalmente.
- 27) Por prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Para melhor compreensão.
- 30) Não.
- 31) Sim, livros mesmo.
- 32) Diária
- 33) Em casa
- 34) Poucas horas 1 hora mais ou menos e busco me informar.
- 35) 1 vez
- 36) Nunca
- 37) 1 vez
- 38) Charges, notícias internacionais, filmes em exibição
- 39) Em casa
- 40) Sim
- 41) Biblioteca da UPF.
- 42) originais para aprender melhor como se escreve e ler.
- 43) Muito boa, e com muito incentivo.
- 44) Preparada para incentivar novos leitores, ensinar e demonstrar o meu conhecimento em tal area.
- 45) Literário: Curso de Linguística geral.

I35

- 1) Acima de 25
- 2) Casado
- 3) Lagoa Vermelha
- 4) Aposentada
- 5) Escola pública estadual / escola particular
- 6) Escola particular
- 7) Noturno e regular em 3 anos
- 8) Somente livros didáticos.
- 9) Sim
- 10) Bibliotecas Públicas, alguma biblioteca nas escolas, mas porém, pequenos. Possuíam livros.
- 11) A partir dos 10 anos
- 12) A) gibi e fotonovelas. B) Livros de Aventuras: A Ilha do Tesouro, Robinson Crusoe.
- 13) Sim. Gosto de ler tudo. Jornais, revistas, livros, charges, tirinhas.
- 14) Para estar atualizado, para adquirir conhecimento
- 15) A escola
- 16) Não
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim
- 20) História em quadrinhos, revistas, jornais, livros de crônicas, outros: livros de aventuras, como a Ilha do Tesouro.
- 21) Toda semana
- 22) Jornais, livros indicados pelo professores.

- 23) Dois
- 24) Dois
- 25) Não
- 26) Biografias e livros religiosos.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Sim. Por curiosidade.
- 30) Sim. PDFs.
- 31) Não. Somente fiz uma pequena pesquisa.
- 32) Diária
- 33) Em casa
- 34) 1 hora. Últimas notícias.
- 35) As vezes
- 36) 1 vez
- 37) Nunca
- 38) Quase todas, menos horóscopo e classificados. Acrescentou em outros: notícias sobre pessoas interessantes.
- 39) Em casa/ na sala de espera
- 40) Os jornais na Internet: elclarin.ar, lanación.ar, elpais, elmundo.es, rae.es
- 41) Com a professora Marinês.
- 42) Li somente dois livros: La niña que no quería hablar e Marianela. Não sei se são versões originais ou adaptações.
- 43) Considero que estou sendo muito bem preparada, pois os professores, todos são leitores, e nos aconselham bastante e nos incentivam muito a ler.
- 44) Eu me imagino chegando ao final da minha tão sonhada faculdade, gostando cada vez mais de ler, e tendo uma biblioteca particular cheia de bons livros.
- 45) No momento estou lendo o livro de Maria Teixeira – Alma de fogo.

I36

- 1) De 16 a 18 anos
- 2) Solteiro
- 3) Lagoa Vermelha
- 4) Em branco
- 5) Escola pública estadual
- 6) Escola pública estadual
- 7) Noturno e regular em 3 anos
- 8) Em casa quase nada: Ninguém da minha família tinha o hábito da leitura.
- 9) Sim
- 10) Biblioteca do colégio. Haviam livros, revistas, entre outros.
- 11) A partir dos 10 anos
- 12) A) Não lembro. B) Gostava de ler Harry Potter. Machado de Assis, clássicos...
- 13) Sim. Gosto muito de ler contos. Não gosto de ler textos teóricos.
- 14) Para adquirir conhecimento
- 15) Professora
- 16) Não
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Por cobrança dos professores
- 19) Sim
- 20) Best Sellers, Clássicos da literatura brasileira, revistas, livros de contos
- 21) Toda semana
- 22) Contos, texto de internet, periódicos em geral
- 23) Quatro
- 24) Cinco
- 25) Não

- 26) Contos. Machado de Assis. Crônicas.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Por cobrança dos professores
- 29) Dificilmente. Não tenho esse cuidado.
- 30) Sim. Variados.
- 31) Sim. Notícias em sites.
- 32) Semanal
- 33) Na escola/trabalho
- 34) Quase nunca assisto. Não chega a ser meia hora por dia.
- 35) 1 vez
- 36) Nunca
- 37) 1 vez
- 38) Crônicas, notícias nacionais, opinião, educação
- 39) Em casa
- 40) Sites e livros.
- 41) Universidade e internet.
- 42) Em branco
- 43) Deveríamos ter mais aulas práticas. Será difícil dar aula sem nunca ter nem uma simulação de como dar aulas. Deste modo, será mais difícil ainda formar leitores.
- 44) Acredito que ao final da faculdade estarei instruída. Com o conhecimento necessário.
- 45) Texto não literário: Introdução a Linguística, etc.

I37

- 1) De 19 a 21 anos
- 2) Solteiro
- 3) Ibiraiaras
- 4) Cabeleireira
- 5) Escola pública estadual
- 6) Escola pública estadual
- 7) Diurno e regular em 3 anos
- 8) Livros, revistas, gibis, jornais.
- 9) Sim
- 10) Em minha casa – livros, revistas, jornais ... Na casa da minha avó – revistas. Na escola- livros, revistas, jornais , gibis...
- 11) Dos 6 aos 9 anos
- 12) A) contos infantis. B) os livros de Paulo Coelho, revistas da atrevida ou reportagens sobre moda e gibi.
- 13) Sim. Amo os livros de Paulo Coelho.
- 14) Por prazer / hábito.
- 15) Em branco
- 16) Não
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentou aulas de Língua espanhola ao longo dos estudos regulares
- 19) Sim
- 20) Histórias em quadrinhos e revistas
- 21) Toda semana
- 22) Os livros exigidos pelo curso, jornal, e alguns livros que retiro na escola da minha cidade.
- 23) Dois
- 24) Quatro
- 25) Não
- 26) Revistas Atrevida, livros Paulo Coelho.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Não

- 30) Não
- 31) Não
- 32) Semanal
- 33) Em casa
- 34) 3hs – notícias do dia a dia.
- 35) 1 vez
- 36) Nunca
- 37) Nunca
- 38) Notícias estaduais, notícias locais, educação, horóscopo.
- 39) Em casa
- 40) As pedidas pelo professores.
- 41) Com professores.
- 42) Originais.
- 43) Muito boa.
- 44) Um professor bem preparado.
- 45) Literário: Paulo Coelho, Eliane Brum.

I38

- 1) De 16 a 18 anos
- 2) Solteiro
- 3) Santo Expedito do Sul
- 4) Estudante
- 5) Escola pública estadual
- 6) Escola pública estadual
- 7) Diurno e regular em 3 anos
- 8) Costumava ler somente livros que retirava na biblioteca da escola. Em casa tinha pouco acesso.
- 9) Sim
- 10) No próprio ambiente escolar. Que continha todo o tipo de material, desde gibis até livros.
- 11) Até 5 anos de idade
- 12) A) Contos, fábulas, gibis, histórias em quadrinhos. B) romance, drama, revistas
- 13) Acredito que me tornei leitora avida somente após ingressar na universidade. Hoje todo o tipo de leitura me atrai.
- 14) Para adquirir conhecimento
- 15) Sem dúvidas às minhas professoras.
- 16) Tive acesso no Ensino médio, no meu último ano (3º)
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Por cobrança dos professores.
- 19) Não
- 20) Best Sellers, revistas, poemas, hipertexto
- 21) Toda semana
- 22) Em branco
- 23) quatro
- 24) Mais de cinco: uns dez.
- 25) Não lia.
- 26) Best Sellers, poemas.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Em branco
- 30) Faço bastante uso da internet, para ler artigos, revistas online e até baixar livros em PDF.
- 31) Sim. Noticiários, revistas.
- 32) Semanal
- 33) Em casa
- 34) Não assisto TV.
- 35) 2 vezes

- 36) Nunca
- 37) 1 vez
- 38) Crônicas, charges notícias nacionais, notícias estaduais, opinião, educação, coluna social.
- 39) Em casa
- 40) Em branco
- 41) Em branco
- 42) Em branco
- 43) Estou começando agora, mas pretendo ler o máximo possível.
- 44) Em branco
- 45) Não literário: teóricos.

I39

- 1) De 16 a 18 anos
- 2) Solteiro
- 3) Santo Expedito do Sul – Rio Grande do Sul
- 4) Estudante Universitária
- 5) Escola pública estadual
- 6) Escola pública estadual
- 7) Diurno e regular em 3 anos
- 8) Gibis e alguns livros infantis, além dos livros didáticos
- 9) Sim
- 10) Possuía uma infinidade de materiais, tanto revistas quanto livros de diversos autores modalidades
- 11) Dos 6 aos 9
- 12) Minha preferência é por romances policiais, mas costumo ler de tudo um pouco, leio o que geralmente me chama a atenção e me instiga. A) Alguns gibis e histórias curtas. B) Todos os livros da saga Crepúsculo e alguns de Literatura Brasileira.
- 13) Hoje sim, até porque sendo uma universitária do curso de Letras e futura professora além de ler preciso ter prazer ao ler.
- 14) Para adquirir conhecimento
- 15) Minha professora da 1ª série do ensino fundamental
- 16) Não curso não, porém tinha uma professora de espanhol no 3º ano do ensino médio que não tinha formação pra isso.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 19) Sim
- 20) Clássicos da literatura brasileira, revistas, livros de crônicas, textos dramáticos, poemas, hipertexto.
- 21) Toda semana
- 22) Devido a correria da Universidade tenho lido os livros indicados pelos professores apenas.
- 23) Cinco
- 24) Dois
- 25) Não tinha, até porque na minha cidade não há livros.
- 26) Alguns clássicos brasileiros como a Moreninha, Iracema e alguns outros e sagas como Crepúsculo.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Em branco
- 30) Leitura de revistas e jornais para informação
- 31) Costumo, algumas vezes pra ler livros e outras notícias de jornais famosos.
- 32) Diária
- 33) Em casa
- 34) Assisto pouco ultimamente pela falta de tempo, mas assisto jornais pra informações.
- 35) 1 vez
- 36) Nunca

- 37) Nunca
- 38) Crônicas, charges, notícias nacionais, horóscopo, coluna social
- 39) Outros locais (não especificou quais)
- 40) Alguns clássicos e outras leituras infantis para maior entendimento devido a estar no início do curso.
- 41) Através de professores da Graduação.
- 42) Adaptações
- 43) Ainda está sendo iniciada mas pretendo sinceramente ler muito para dar exemplo de professora leitora acima de tudo.
- 44) Espero que com o maior conhecimento possível, e completamente preparada para dar aulas.
- 45) Literário: Dom Casmuro – Machado de Assis.

I40

- 1) Acima de 25 anos
- 2) Casado
- 3) Sananduva
- 4) Auxiliar de Prótese (laboratório de prótese dentária)
- 5) Escola pública estadual
- 6) Escola pública estadual
- 7) Diurno e regular em 3 anos
- 8) Livros de histórias infantis
- 9) Sim
- 10) Revistas, jornais, livros, livros didáticos.
- 11) Dois 06 aos 9 anos
- 12) Histórias infantis, livros bem ilustrados. A) livros de histórias bem ilustrados. B) histórias em quadrinhos (gibis)
- 13) Não. Gosto de ler livros que tragam conhecimentos específicos.
- 14) Para adquirir conhecimento
- 15) Mãe
- 16) Não
- 17) Por cobrança dos professores
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares
- 19) Não
- 20) Histórias em quadrinho, revistas, jornais, poemas
- 21) Toda semana
- 22) Revistas, jornais, livro.
- 23) Três
- 24) Quatro
- 25) Não
- 26) Livros de auto ajuda, revistas, jornais
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Sim, porque fica mais fácil de entender a história, de entrar naquela história, deixar se envolver.
- 30) Internet, leituras sobre vida e saúde.
- 31) Sim, notícias, verbos, cultura.
- 32) Diária
- 33) Em casa
- 34) 3 horas diárias, informações
- 35) 4 vezes
- 36) 3 vezes
- 37) Nunca
- 38) Crônicas, charges, notícias internacionais, nacionais, estaduais e locais, educação.
- 39) Em casa
- 40) Livros de literatura, gramáticas.

- 41) Na internet, algumas a professora disponibiliza.
- 42) Versões originais, são livros que a professora dispõe para nós.
- 43) Boa, bem direcionada para esse objetivo formar leitores futuros; prazer em ler.
- 44) Adquirir muito conhecimento na área da literatura, muitos livros.
- 45) Literário: Contos literatura hispano-americana.

**APÊNDICE D – RESPOSTAS DOS FINALISTAS**

Finalistas Soledade

F1

- 1) Acima de 25 anos de idade
- 2) casado
- 3) Barros Cassal
- 4) Professora
- 5) Escola pública municipal
- 6) Escola pública estadual
- 7) Diurno e regular em 3 anos
- 8) Revistas
- 9) Não
- 10) em branco
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade
- 12) A) Gibis                      B) Romances
- 13) Não. Leio o que necessito e tenho preferência por jornais e revistas.
- 14) Para adquirir conhecimento
- 15) Professora
- 16) Não
- 17) Por cobrança de professores
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares
- 19) Sim
- 20) Histórias em quadrinhos, revistas, jornais
- 21) Toda semana
- 22) Textos, revistas, jornais.
- 23) Quatro
- 24) Mais de cinco
- 25) Não
- 26) em branco
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 29) Amor en tiempo de cólera” “Memórias de mis putas tristes” outros.
- 30) em branco
- 31) Sim
- 32) em branco
- 33) em branco
- 34) Máximo 1 hora – informação
- 35) Nunca
- 36) Nunca
- 37) Nunca
- 38) Crônicas, charges, notícias nacionais, notícias estaduais, notícias locais, educação
- 39) Em casa
- 40) Não
- 41) Em branco
- 42) Em branco
- 43) Em branco
- 44) Em branco
- 45) Sim
- 46) Ampliação do conhecimento e da dicção.
- 47) Não
- 48) Em branco

- 49) Professores, colegas de faculdade
- 50) Todo mês
- 51) Em branco
- 52) Não
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo
- 54) Em branco
- 55) Em branco
- 56) Uma leitura em que encontra dificuldades
- 57) Uma leitura em que encontra dificuldades
- 58) Em branco
- 59) Em branco
- 60) Texto literário: El asesinato en el brarrio gótico

## F2

- 1) Acima de 25 anos de idade
- 2) solteiro
- 3) Soledade
- 4) Professora
- 5) Escola pública estadual
- 6) Escola pública estadual
- 7) Diurno e regular em 3 anos
- 8) Livros infantis, gibis e jornais
- 9) Sim
- 10) Em minha casa, na escola e na biblioteca municipal. Em todos havia revistas, jornais, livros.
- 11) Até 05 anos de idade
- 12) A) Contos de fada e gibis                      B) Gibis, romances, contos e poesia
- 13) Sim. Gosto de ler textos literários.
- 14) Por prazer / hábito
- 15) A meus pais e às professoras
- 16) Não
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares
- 19) Sim
- 20) Histórias e quadrinhos, Best Sellers, Clássicos da literatura brasileira, revistas, jornais, Livros de contos, Livros de crônicas, poemas
- 21) Toda semana
- 22) Livros literários, tanto clássicos como os considerados “Best Sellers”. Livros teóricos sobre leitura e análise literária.
- 23) Mais de cinco. Não lembro, mas certamente mais de dez.
- 24) Mais de cinco. Não lembro.
- 25) Não lia obras literárias, mas desconhecia as de literatura hispanoamericana.
- 26) Livros de literatura recomendados pela escola: “O cortiço, D. Casmurro e livros de “massa” Harry Potter e outros do mesmo gênero.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 29) Cem anos de solidão, Memórias de minhas putas tristes, Casa verde, El sí de las niñas, Marianela, Contos de Eva Luna...
- 30) Não, porque não tenho curiosidade sobre isso. Ao final, alguns, porém, me despertam essa vontade.
- 31) Sim, porém de textos curtos. Obras maiores leio somente no suporte impresso.
- 32) Diária
- 33) Em casa
- 34) Pouquíssimas Menos de uma hora diária. Vejo somente por diversão.

- 35) 1 vez por mês
- 36) nunca
- 37) nunca
- 38) Crônicas, charges, notícias internacionais, notícias nacionais, notícias estaduais, notícias locais, educação, esportes
- 39) Em casa, na biblioteca
- 40) Não
- 41) Aos livros que tenho e as que posso pegar na biblioteca
- 42) Na biblioteca
- 43) Em branco
- 44) Em branco
- 45) Sim
- 46) Sim porque ajuda a adquirir vocabulário de língua estrangeira de forma prazerosa, além de permitir conhecer aspectos diversos da cultura do país de origem da obra.
- 47) Não, passo mais tempo estudando gramática da língua espanhola do que lendo obras literárias.
- 48) Procuro não utilizar isso em minhas aulas, pois me parece que o encanto da “história” fica prejudicado.
- 49) Professores, colegas de faculdade
- 50) Toda semana
- 51) Todo mês
- 52) Não muito, pois, em geral, já chego à biblioteca disposta a buscar determinada obra e acabo não olhando com atenção as demais.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.
- 54) Sim, porque conheço melhor as particularidades da linguagem literária.
- 55) Sim, porque conheço melhor a língua e também as características da linguagem literária.
- 56) Tranquila na maioria das vezes
- 57) Tranquila na maioria das vezes
- 58) Originais.
- 59) Acredito que estou preparada, embora não esteja trabalhando atualmente e, em razão disso, não posso testar as “práticas” que aprendi na faculdade.
- 60) Texto literário: Parem de falar mal da rotina – Elisa Lucinda Texto não – literário: Mediação de leitura

## F3

- 1) Acima de 25 anos de idade
  - 2) Solteiro
  - 3) Soledade
  - 4) Atendente e professora
  - 5) Escola pública estadual
- E todas as outras questões em branco

## F4

- 1) De 22 a 25 anos de idade
- 2) Solteiro
- 3) Soledade
- 4) Professora
- 5) Escola pública municipal
- 6) Escola pública estadual
- 7) Diurno e regular em 3 anos
- 8) Livros, revistas, jornais
- 9) Sim
- 10) revistas, jornais, livros.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.

- 12) A) Contos de fadas. Clássicos. B) Livros de ficção, revistas, jornais
- 13) Sim! Livros Literários.
- 14) Por prazer/hábito; Para estar atualizado; Para adquirir conhecimento
- 15) Minha mãe.
- 16) Não
- 17) Por prazer
- 18) Por cobrança dos professores
- 19) Sim.
- 20) Histórias em quadrinhos; Clássicos da literatura brasileira, Clássicos da literatura mundial, revistas, jornais, Livros de contos, Livros de crônicas, Textos dramáticos.
- 21) Toda semana
- 22) Obras literárias
- 23) Mais de cinco
- 24) Mais de cinco
- 25) Não!
- 26) Obras literárias
- 27) Por cobrança dos professores
- 28) Por cobrança dos professores
- 29) Memórias de mis putas tristes. Não lembro.
- 30) Sim!
- 31) Sim!
- 32) Diária
- 33) Em casa
- 34) em branco
- 35) 01 vez ao mês
- 36) Nunca
- 37) Nunca
- 38) Crônicas, Charges, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Notícias locais, Educação
- 39) Em casa, Na biblioteca
- 40) Sim!
- 41) Em branco
- 42) Em branco
- 43) Em branco
- 44) Em branco
- 45) Sim
- 46) Aperfeiçoar o conhecimento. Adquirir cultura.
- 47) Não! Prefiro Obras literárias. Prefiro o português.
- 48) Não gosto. Obra literária deve-se fazer análise.
- 49) Mídias, Colegas de faculdade.
- 50) Toda semana
- 51) Toda semana
- 52) Sim!
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.
- 54) Sim!
- 55) Sim!
- 56) Tranquila na maioria das vezes.
- 57) Uma leitura tranquila e prazerosa.
- 58) Os dois.
- 59) Acredito que estou preparada.
- 60) Texto literário e texto não literário.

F5

- 1) De 22 a 25 anos de idade
- 2) Solteiro

- 3) Soledade
- 4) Estudante
- 5) Escola pública estadual
- 6) Escola pública estadual
- 7) Diurno e regular em 3 anos
- 8) Livros, gibis, revistas.
- 9) Sim
- 10) Em minha casa sempre teve livros e na escola, a biblioteca sempre foi muito diversa.
- 11) Até os 05 anos de idade.
- 12) A) Gibi                      B) livros
- 13) Sim. Gosto de livros de ação como as do Bernard Cornwell.
- 14) Por prazer/hábito; Para adquirir conhecimento
- 15) Aos primeiros professores que tive.
- 16) Não
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 18) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 19) Sim
- 20) Histórias em quadrinhos, Best Sellers, Revistas, Poemas, Hipertexto
- 21) Toda semana
- 22) Normalmente Romance e às vezes poemas.
- 23) Mais de cinco.
- 24) Mais de cinco.
- 25) Não
- 26) Poemas.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer
- 29) Não lembro.
- 30) Em branco
- 31) Sim.
- 32) Diária
- 33) Em casa; Na escola/trabalho.
- 34) Não assisto.
- 35) 01 vez por mês
- 36) 01 vez por ano
- 37) 01 vez por ano
- 38) Crônicas, Charges, Notícias nacionais, Notícias estaduais.
- 39) Em casa; Na sala de espera.
- 40) Sim.
- 41) Em branco.
- 42) Bibliotecas e em casa.
- 43) Em branco.
- 44) Em branco.
- 45) Sim.
- 46) Para obter mais conhecimentos culturais a respeito.
- 47) Em branco.
- 48) Em branco.
- 49) Em branco.
- 50) Toda semana.
- 51) Toda semana.
- 52) Não.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.
- 54) Em branco.
- 55) Em branco.
- 56) Uma leitura tranquila e prazerosa.
- 57) Tranquila na maioria das vezes.

- 58) Versões originais.
- 59) A preparação foi boa, mas há lacunas.
- 60) Texto não literário: Teoria da Literatura.

F6

- 1) Acima de 25 anos de idade.
- 2) Casado
- 3) Santa Cruz do Sul
- 4) Professora
- 5) Escola pública estadual
- 6) Escola pública estadual
- 7) Diurno e regular em 3 anos
- 8) revistas e jornais
- 9) Sim.
- 10) revistas e jornais
- 11) Até os 05 anos de idade
- 12) A) história em quadrinho                      B) revistas
- 13) Sim, sou habituada em ler.
- 14) Por prazer/hábito
- 15) Um professor que parava em minha casa.
- 16) Não possuía.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 19) Sim
- 20) Histórias em quadrinhos, Mangá, Clássicos da literatura brasileira, revistas, jornais, Livros de contos, Livros de crônicas, Poemas, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Tudo que aparece pela frente.
- 23) Mais de cinco. Em torno 35.
- 24) Mais de cinco.
- 25) Não possuía.
- 26) Crônicas e contos.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Em branco.
- 30) Em branco.
- 31) Sim utilizo.
- 32) Diária.
- 33) Em casa,
- 34) Muito pouco.
- 35) Nunca.
- 36) Nunca.
- 37) Nunca.
- 38) Editorial, Crônicas, Charges, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Notícias locais, Educação, Coluna social, Classificados.
- 39) Em casa; Na biblioteca,
- 40) Sim utilizo.
- 41) Muito pouco.
- 42) Em branco
- 43) Em branco
- 44) Em branco
- 45) Sim
- 46) Em branco
- 47) Em branco



- 48) Em branco
- 49) Professores.
- 50) Todo mês.
- 51) Todo mês.
- 52) Não.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.
- 54) Sim.
- 55) Sim.
- 56) Tranquila na maioria das vezes.
- 57) Tranquila na maioria das vezes.
- 58) Em branco.
- 59) Satisfatória.
- 60) Texto literário: Memorial do Convento. José Saramago.

### Lagoa Vermelha

F8

- 1) De 22 a 25 anos
- 2) Casado
- 3) Lagoa Vermelha
- 4) Gerente Comercial Interna.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Noturno e regular em 3 anos.
- 8) Gibis e livros de história.
- 9) Não.
- 10) Em branco.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Gibis e livros de história. B) Não gostava de ler.
- 13) Sim, me considero uma leitora.
- 14) Por prazer/hábito.
- 15) Em branco.
- 16) Não.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 19) Em branco.
- 20) Livros de crônicas.
- 21) Todo mês.
- 22) Crônicas.
- 23) Quatro.
- 24) Mais de cinco. Mais de 10.
- 25) Não.
- 26) Gosto muito dos livros de Luis Fernando Veríssimo.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) La muerte y la niña.
- 30) Em branco.
- 31) Sim.
- 32) Mensal.
- 33) Em casa; Na escola/trabalho.
- 34) Poucas horas, busco o entreterimento.
- 35) 02 vezes por mês.
- 36) 02 vezes por ano.
- 37) Nunca.

- 38) Crônicas, Notícias nacionais, Educação.
- 39) Em casa.
- 40) Não.
- 41) Em branco.
- 42) Em branco.
- 43) Sim.
- 44) Em branco.
- 45) Sim.
- 46) A leitura em língua espanhola ou em outra língua enriquece nosso vocabulário.
- 47) Não.
- 48) As obras literárias ajudam no ensino gramatical, pois através da leitura adquirimos mais conhecimento.
- 49) Professores.
- 50) Todo mês.
- 51) Todo mês.
- 52) Não.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.
- 54) Sim, porque quanto mais lemos temos mais facilidade de compreensão.
- 55) Sim, pelo mesmo motivo da questão anterior.
- 56) Tranquila na maioria das vezes.
- 57) Tranquila na maioria das vezes.
- 58) Ambas.
- 59) Acredito que estamos preparados para formar leitores.
- 60) Texto não literário: textos teóricos.

F9

- 1) De 19 a 21 anos de idade
- 2) Casado
- 3) Lagoa Vermelha.
- 4) Professora.
- 5) Escola pública municipal.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Livros de contos.
- 9) Não.
- 10) Escola e em casa.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Contos                      B) Livros de literatura.
- 13) Sim, livros literários.
- 14) Para adquirir conhecimento.
- 15) Professor.
- 16) Não.
- 17) Por cobrança dos professores.
- 18) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 19) Sim.
- 20) Histórias em quadrinhos, Clássicos da literatura brasileira, revistas, livros de contos, livros de crônicas, poemas.
- 21) Toda semana.
- 22) Revistas, livros e jornais.
- 23) Cinco.
- 24) Mais de cinco: 7.
- 25) Não.
- 26) Érico Veríssimo, Machado de Assis.
- 27) Por cobrança dos professores.

- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Todos los fuegos el fuego.
- 30) Sim, para fazer comparação.
- 31) Sim.
- 32) Diária.
- 33) Em casa.
- 34) Não assisto atualmente.
- 35) 03 vezes por mês.
- 36) Nunca.
- 37) Nunca.
- 38) Crônicas, Charges, Notícias nacionais, Notícias locais, Educação, Esportes, Filmes em exibição.
- 39) Em casa.
- 40) Sim.
- 41) Em branco.
- 42) Em branco.
- 43) Sim.
- 44) Em branco.
- 45) Sim.
- 46) Para que tenhamos conhecimento da mesma.
- 47) Não, eu me dedico mais aos estudos da língua, na maioria do tempo.
- 48) Em branco.
- 49) Mídias, Professores.
- 50) Todo mês.
- 51) Toda semana.
- 52) Não.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.
- 54) Sim, porque adquirimos mais conhecimento ao longo do curso.
- 55) Sim, porque hoje temos um conhecimento mais amplo sobre a literatura espanhola.
- 56) Tranquila na maioria das vezes.
- 57) Tranquila na maioria das vezes.
- 58) Nas duas versões.
- 59) Em branco.
- 60) Texto literário: Todos los fuegos el fuego.

#### F10

- 1) Acima de 25 anos de idade
- 2) Casado
- 3) Palmeira das Missões.
- 4) Professora.
- 5) Escola particular.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Livros de pesquisa, digo enciclopédias, revistas, jornais, etc.
- 9) Sim.
- 10) Enciclopédias, revistas, jornais, livros, etc.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Gibis, livros do Monteiro Lobato, O pequeno príncipe, Poliana, etc. B) Feliz ano velho, Morangos mofados, e as leituras obrigatórias da escola, O cortiço, Memórias póstumas de Bras Cubas, etc.
- 13) Sim, me considero um leitor. Gosto muito de ler romances, aventuras, etc.
- 14) Por prazer/hábito.
- 15) Primeiramente meu pai, meus professores e alguns familiares.
- 16) Não.

- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer. Outro. Qual? Obras de Gabriel Garcia Marques.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim, possuía.
- 20) Histórias em quadrinhos, Best Sellers, Revistas, Jornais, Outros. Quais? Livros de auto ajuda e espíritas.
- 21) Todo mês.
- 22) Atualmente, as leituras obrigatórias do curso, estou terminando de elaborar a monografia.
- 23) Quatro.
- 24) Mais de cinco.
- 25) Não possuía o costume.
- 26) Livros de literatura, digo, Best Sellers, auto-ajuda, espíritas...
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer. Outro. Qual? Obras do Kafk, Fleubert.
- 28) Por cobrança de professores.
- 29) Isabel Allende, Gabriel Garcia Marques.
- 30) Não. Porque não me interesso em que época o livro foi publicado.
- 31) Não. Prefiro ter contato com o livro.
- 32) Semanal.
- 33) Em casa.
- 34) Não assisto Tv. Atualmente não tenho tempo, apesar de gostar muito de filmes.
- 35) 04 vezes por mês.
- 36) 04 vezes pro ano.
- 37) 01 vez por ano.
- 38) Crônicas, Charges, Notícias internacionais, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Notícias locais, Economia, Educação.
- 39) Em casa.
- 40) Não.
- 41) Livros obrigatórios no curso.
- 42) Na Universidade.
- 43) Conhecimento de mundo, de autores, de obras, enriquecimento de vocabulário.
- 44) Conhecimento de obras e autores.
- 45) Sim.
- 46) Para enriquecer nossos conhecimentos, adquirir novas culturas, ampliar vocabulário.
- 47) Não.
- 48) É interessante buscar um apoio didático nas obras literárias.
- 49) Professores, Familiares.
- 50) A cada semestre.
- 51) Todo mês.
- 52) Sim. Infelizmente é muito fraca, digo pequeno o acervo disponível. Há poucos livros.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.
- 54) Sim, porque hoje, seria bem mais aproveitado.
- 55) Idem a resposta anterior.
- 56) Tranquila na maioria das vezes.
- 57) Tranquila na maioria das vezes.
- 58) Originais.
- 59) Preciso ler mais, buscar mais informações de mais autores, enfim, sinto que preciso buscar mais informações, ir além do que foi visto na Universidade.
- 60) Texto não literário: Livros de sociologia e Linguística.

F 11

- 1) De 19 a 21 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) São José do Ouro.

- 4) Estudante.
- 5) Escola pública municipal.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Nenhum.
- 9) Não.
- 10) Em branco.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Narrativas e histórias em quadrinhos. B) Livros de romance, comédias...
- 13) Sim. Gosto muito dos livros do Luis Fernando Veríssimo.
- 14) Por prazer/hábito.
- 15) As minhas professoras.
- 16) Não.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) Histórias em quadrinhos, Best Sellers, Revistas, Jornais, Livros de crônicas, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Livros, revistas, jornais, hipertexto.
- 23) Mais de cinco. Em média 26.
- 24) Mais de cinco. 40.
- 25) Não.
- 26) Leitura de livros de crônicas.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Por prazer.
- 29) Diatriba de amor contra un hombre sentado.
- 30) Não.
- 31) Sim.
- 32) Semanal.
- 33) Em casa.
- 34) Nenhuma.
- 35) Nunca.
- 36) Nunca.
- 37) Nunca.
- 38) Crônicas, Charges, Notícias nacionais, Educação.
- 39) Em casa, Na biblioteca.
- 40) Não.
- 41) Livros narrativos.
- 42) No ambiente acadêmico.
- 43) Em branco.
- 44) Em branco.
- 45) Sim.
- 46) Como futuros professores devemos saber da literatura espanhola para transmitir aos alunos.
- 47) Não.
- 48) Muito importante, usar uma obra para ensinar gramática e não em frases soltas.
- 49) Professores.
- 50) Todo mês.
- 51) A cada semestre.
- 52) Não muito.
- 53) Lê o livro em espanhol, sem buscar mais informações sobre o mesmo.
- 54) Sim.
- 55) Sim.
- 56) Tranquila na maioria das vezes.
- 57) Uma leitura em que encontra dificuldades.
- 58) Em versões originais.

- 59) Apesar das várias leituras não me sinto preparada para formar leitores em língua espanhola.  
60) Em branco.

F12

- 1) De 22 a 25 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Lagoa Vermelha.
- 4) Professora.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Livros infantis, jornal.
- 9) Sim.
- 10) Biblioteca, livros, revistas e jornais.
- 11) Até os 05 anos de idade.
- 12) A) histórias com princesas. B) romances, novelas.
- 13) Sim, gosto de romances com fatos históricos e revistas.
- 14) Por prazer/hábito.
- 15) Minha mãe.
- 16) Não.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) Best Sellers, Clássicos da literatura brasileira, Clássicos da literatura mundial, revistas, jornais, Livros de contos, Livros de crônicas.
- 21) Toda semana.
- 22) Atualmente estou lendo um romance com fatos históricos sobre ocupação alemã na França. Também leio Zero Hora e revistas da Abril.
- 23) Quatro.
- 24) Sete.
- 25) Não.
- 26) Literatura nacional.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Sangre y Arena, La celestina, El amor en los tiempos de cólera.
- 30) Em branco.
- 31) Em branco.
- 32) Em branco.
- 33) Em branco.
- 34) 2 horas ou menos, entretenimento.
- 35) 04 vezes por mês.
- 36) 04 vezes por ano.
- 37) Nunca.
- 38) Crônicas, Notícias internacionais, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Notícias locais, Educação, Esportes, Filmes em exibição.
- 39) Em casa.
- 40) Não.
- 41) Literatura moderna / contemporânea, Mario Vargas Llosa, Gabriel Garcia Marquez.
- 42) Biblioteca da universidade.
- 43) Conheci novos autores, modos de escrever, contextos diferentes e culturas diferentes.
- 44) Idem 45.
- 45) Sim.
- 46) Desse modo não somente conhecemos a linguagem aperfeiçoamos o que aprendemos do idioma além de conhecer a cultura e o contexto social do livro e do autor.

- 47) Não, estudo mais do que leio.
- 48) São boas se possui tempo em aula para trabalhar. São importantes para o aluno assimilar o conteúdo e a cultura presente na obra e para conhecer vocabulário e estruturas gramaticais.
- 49) Professores, colegas de faculdade, amigos. Outros: Noivo.
- 50) Toda semana.
- 51) Toda semana.
- 52) Sim.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.
- 54) Sim, porque aprimorei a leitura, o vocabulário, as estruturas gramaticais.
- 55) Sim, conheço mais sobre o idioma.
- 56) Uma leitura tranquila e prazerosa.
- 57) Uma leitura tranquila e prazerosa.
- 58) Originais.
- 59) Me sinto insegura, não sei se sou capaz de motivar alguém a ler.
- 60) Texto literário: A bicicleta azul – Régine Deforges. Texto não literário: Revista Gloss.

F13

- 1) De 22 a 25 anos de idade.
- 2) Casado.
- 3) Lagoa Vermelha
- 4) Professora de língua portuguesa.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Poucos jornais e revistas.
- 9) Não
- 10) Em branco.
- 11) Até os 05 anos de idade.
- 12) A) Gibis                      B) Revistas e jornais.
- 13) Sim, gosto revistas e jornais, notícias atuais e leituras curtas.
- 14) Para estar atualizado.
- 15) Meu pai.
- 16) Não.
- 17) Por cobrança de professores.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) Histórias em quadrinhos, revistas, jornais, livros de contos, livros de crônicas, hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Jornais, revistas e internet.
- 23) Mais de cinco. 10.
- 24) Mais de cinco. 30.
- 25) Não.
- 26) Diversas.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Outro: Não li obras espanholas.
- 29) Em branco.
- 30) Sim.
- 31) Sim.
- 32) Semanal.
- 33) Em casa, na escola/trabalho.
- 34) Várias horas, busco informação e entretenimento.
- 35) 01 vez por mês.
- 36) Nunca.
- 37) Nunca.

- 38) Crônicas, charges, Notícias estaduais, Notícias locais, Opinião, Educação.
- 39) Em casa, no trabalho.
- 40) Sim.
- 41) Pouca.
- 42) Na faculdade.
- 43) Conhecimento.
- 44) Conhecimento.
- 45) Sim.
- 46) Em branco.
- 47) Sim.
- 48) Essencial.
- 49) Professores, colegas de faculdade.
- 50) Todo mês.
- 51) Todo mês.
- 52) Um pouco.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.
- 54) Sim.
- 55) Sim.
- 56) Uma leitura tranquila e prazerosa.
- 57) Tranquila na maioria das vezes.
- 58) Tanto numa quanto na outra.
- 59) Boa.
- 60) Texto literário e Texto não literário.

F14

- 1) Acima de 25 anos de idade.
- 2) Casado.
- 3) Sertão
- 4) Vendedora
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Noturno e regular em 3 anos.
- 8) Revistas, alguns livrinhos.
- 9) Sim.
- 10) Biblioteca, escola, revistas, jornais e livros também.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Livros infantis. B) Livros de romance.
- 13) Sim. Gosto de ler jornais, revistas educativas, livros.
- 14) Para adquirir conhecimento.
- 15) A meus primeiros professores.
- 16) Não.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) Histórias em quadrinhos, Clássicos da literatura brasileira, Clássicos da literatura mundial, Revistas, Jornais, Livros de contos, Poemas, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Textos, artigos, jornais, revistas.
- 23) Cinco.
- 24) Mais de cinco. 8.
- 25) Não.
- 26) Livros interessantes, clássicos da literatura, sempre gostei.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.

- 29) La celestina, Don Quixote de la Mancha.
- 30) Sim, para melhor compreensão da obra se faz necessário.
- 31) Sim.
- 32) Diária.
- 33) Em casa.
- 34) Ao meio dia, busco informações.
- 35) 01 vez por mês.
- 36) Nunca.
- 37) 01 vez por ano.
- 38) Editorial, Crônicas, Charges, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Notícias locais, Economia, Educação.
- 39) Em casa.
- 40) Sim.
- 41) Várias.
- 42) Internet, Biblioteca da UPF.
- 43) Conhecimento.
- 44) Conhecimento.
- 45) Sim.
- 46) Porque melhora a fala e a escrita, além de trazer conhecimento.
- 47) Não, geralmente estudo mais que leio leituras literárias.
- 48) Ótimo.
- 49) Professores.
- 50) Todo mês.
- 51) Todo mês.
- 52) Sim.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.
- 54) Adquiri muito conhecimento.
- 55) Sim, adquiri mais conhecimento.
- 56) Uma leitura tranquila e prazerosa.
- 57) Tranquila na maioria das vezes.
- 58) As duas.
- 59) Considero-me apta.
- 60) Texto não literário: Livro de Pensamento Positivo.

F 15

- 1) De 22 a 25 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Sananduva.
- 4) Professora.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola particular.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Livros.
- 9) Sim.
- 10) Livros.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Contos clássicos. B) Romance.
- 13) Sim. Gosto de ler tudo.
- 14) Por prazer/hábito. Para adquirir conhecimento.
- 15) Professor.
- 16) Não.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.

- 20) Histórias em quadrinhos, Best Sellers, Clássicos da literatura mundial, Revistas, Jornais.
- 21) Toda semana.
- 22) Jornais, revistas, livros.
- 23) Três.
- 24) Cinco.
- 25) Sim. Em língua portuguesa Cem anos de Solidão de Gabriel Garcia Marquês.
- 26) Em branco.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Por prazer.
- 29) Em branco.
- 30) Em branco.
- 31) Sim.
- 32) Semanal.
- 33) Em casa.
- 34) Em branco.
- 35) 03 vezes por mês.
- 36) 01 vez por ano.
- 37) Nunca.
- 38) Charges, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Opinião, Filmes em exibição.
- 39) Em casa.
- 40) Não.
- 41) Em branco.
- 42) Em branco.
- 43) Em branco.
- 44) Em branco.
- 45) Sim.
- 46) Por conhecimento.
- 47) Em branco.
- 48) Importante.
- 49) Outros.
- 50) Todo mês.
- 51) Todo mês.
- 52) Não.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.
- 54) Sim. Em termos. Amadurecimento.
- 55) Sim. Conhecimento.
- 56) Uma leitura tranquila e prazerosa.
- 57) Tranquila na maioria das vezes.
- 58) Nas versões originais e adaptações.
- 59) Em branco.
- 60) Texto literário: Retrato em Sepia – Isabel Allende.

#### F 16

- 1) De 22 a 25 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Lagoa Vermelha.
- 4) Estudante.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Noturno e regular em 3 anos.
- 8) Revistas, gibis, livros infantis.
- 9) Não.
- 10) Em branco.
- 11) Até os 05 anos de idade.

- 12) A) Fábulas. B) Romance.
- 13) Não me considero um leitor. Gosto de ler romances, poesias, contos.
- 14) Para adquirir conhecimento.
- 15) Meu pai.
- 16) Não.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Raramente lia.
- 20) Histórias em quadrinhos, Revistas, Jornais, Livros de contos, Poemas.
- 21) Todo mês.
- 22) Contos, crônicas.
- 23) Dois.
- 24) Dois.
- 25) Não.
- 26) Em branco.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Cuentos modernos, Mario Benedetti.
- 30) Em branco.
- 31) Sim.
- 32) Diária.
- 33) Em casa, Na escola/trabalho.
- 34) Umas quatro horas por semana, busco me distrair.
- 35) 01 vez por mês.
- 36) 02 vezes por ano.
- 37) Nunca.
- 38) Crônicas, Charges, Notícias internacionais, Notícias nacionais, Notícias locais, Economia, Educação, Horóscopo.
- 39) Em casa.
- 40) Sim.
- 41) Clássicos.
- 42) Biblioteca UPF.
- 43) Em branco.
- 44) Em branco.
- 45) Sim.
- 46) Considero importante a leitura de literatura em língua espanhola durante a faculdade, para o conhecimento e aprendizado do aluno.
- 47) Em branco.
- 48) Em branco.
- 49) Professores.
- 50) A cada semestre.
- 51) A cada semestre.
- 52) Não.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.
- 54) Sim, me considero mais apto.
- 55) Em branco.
- 56) Tranquila na maioria das vezes.
- 57) Tranquila na maioria das vezes.
- 58) Versões originais.
- 59) Sei que tenho que me preparar mais, ler mais.
- 60) Texto literário: Contos modernos.

F 17

- 1) De 22 a 25 anos de idade.

- 2) Solteiro.
- 3) Lagoa Vermelha.
- 4) Estudante.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Revistas e jornais.
- 9) Sim.
- 10) Revistas, jornais.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Revistas. B) Jornais e livros.
- 13) Sim, gosto de ler obras de grandes escritores.
- 14) Por prazer/hábito.
- 15) Minha mãe.
- 16) Não.
- 17) Por cobrança dos professores.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) Revistas, Jornais, Livros de crônicas, Poemas, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Poemas, revistas e jornais.
- 23) Cinco.
- 24) Mais de cinco. Aproximadamente 12.
- 25) Não.
- 26) Jornais e revistas.
- 27) Por cobrança dos professores.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Ojos de perro azul, Cien años de soledad.
- 30) As vezes sim, isso ocorre mais por curiosidade.
- 31) Sim.
- 32) Semanal.
- 33) Em casa.
- 34) 2 horas por dia, basicamente ininterruptamente.
- 35) 04 vezes por mês.
- 36) 02 vezes por ano.
- 37) 04 vezes por ano.
- 38) Crônicas, Charges, Notícias internacionais, Notícias locais, Educação, Filmes em exibição.
- 39) Em casa.
- 40) Sim.
- 41) Em branco.
- 42) Em branco.
- 43) Em branco.
- 44) As obras mais conhecidas.
- 45) Sim.
- 46) Para enriquecer o vocabulário e melhorar a dicção em espanhol.
- 47) Não.
- 48) Ótima, pois une dois aspectos muito importantes.
- 49) Mídias.
- 50) Todo mês.
- 51) Todo mês.
- 52) Não.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em português sobre o mesmo.
- 54) Pouca coisa mudou.
- 55) Sim, pois desenvolvi meu vocabulário em espanhol.
- 56) Tranquila na maioria das vezes.

- 57) Tranquila na maioria das vezes.
- 58) Adaptações.
- 59) Não tenho plena confiança se estou apto ou não.
- 60) Texto literário: O retrato de Dorian Gray.

F18

- 1) De 19 a 21 anos.
- 2) Casado.
- 3) Lagoa Vermelha.
- 4) Secretária.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Noturno e regular em 3 anos.
- 8) Apenas livros e revistas.
- 9) Sim.
- 10) Na biblioteca da escola.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Gibis.                      B) Livros de romances.
- 13) Sim, gosto de ler livros, revistas, jornais, enfim qualquer papel que pego nas mãos, leio.
- 14) Para adquirir conhecimento.
- 15) Aos professores.
- 16) Não, o primeiro contato com a língua espanhola foi na faculdade.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim, não muito como agora, mas sim.
- 20) Revistas, Poemas, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Livros , jornais, revistas, hipertexto, bíblia, folhetos.
- 23) Mais de cinco. 7 ou 8.
- 24) Mais de cinco. 7 ou 8.
- 25) Não.
- 26) Revistas e livros de romances.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Várias.
- 30) Não.
- 31) As vezes.
- 32) Diária.
- 33) Em casa, na escola/trabalho.
- 34) Somente à noite quando chego da UPF, busco entretenimento apenas.
- 35) 01 vez por ano.
- 36) 04 vezes por ano.
- 37) Nunca.
- 38) Crônicas, Charges, Notícias locais, Opinião, Educação, Coluna social.
- 39) Em casa, no trabalho.
- 40) Não.
- 41) Apenas aos livros e material ocupado nas aulas.
- 42) Comigo ou com professores.
- 43) Os clássicos da literatura.
- 44) Os clássicos da literatura.
- 45) Sim.
- 46) Muito importante, por que assim conhecemos um pouco da literatura espanhola.
- 47) Não.
- 48) Interessante.

- 49) Outros. Eu mesma.
- 50) A cada semestre.
- 51) A cada semestre.
- 52) Sim.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.
- 54) Sim, porque adquirir mais conhecimento.
- 55) Idem a 56.
- 56) Uma leitura tranquila e prazerosa.
- 57) Tranquila na maioria das vezes.
- 58) Nas versões originais.
- 59) Pretendo passar para os alunos o gosto pela leitura e não o hábito ou a obrigação, quero que meus alunos sintam prazer em ler, assim creio que posso formar futuros leitores.
- 60) Texto não literário: Uma noite... um amor e a bíblia.

## F19

- 1) De 19 a 21 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Lagoa Vermelha.
- 4) Administrador geral.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Jornais, livros didáticos e literários.
- 9) Sim.
- 10) Na biblioteca da escola. Todos os tipos de livros.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Histórias em quadrinhos                      B) Crônicas.
- 13) Sim, todo tipo de livro.
- 14) Por prazer/hábito, para adquirir conhecimento.
- 15) Minha mãe.
- 16) Não.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Por cobrança dos professores.
- 19) Em branco.
- 20) Histórias em quadrinhos, Best Sellers, Revistas, Jornais, Livros de contos, Livros de crônicas, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Todo tipo de livro.
- 23) Mais de cinco. Desde janeiro, aproximadamente 20.
- 24) Mais de cinco. Aprox. 40.
- 25) Não.
- 26) Em branco.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Por cobrança de professores.
- 29) Em branco.
- 30) Sim, toda leitura deve ser interpretada em seu contexto sócio-histórico.
- 31) Sim.
- 32) Semanal.
- 33) Em casa, na escola/trabalho.
- 34) Em branco.
- 35) Nunca.
- 36) Nunca.
- 37) Nunca.
- 38) Crônicas, Charges, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Notícias locais, Educação.

- 39) Em casa.
- 40) Sim.
- 41) Aos clássicos.
- 42) Biblioteca.
- 43) Clássicos da literatura, como Machado de Assis.
- 44) Também os clássicos, Gabriel Garcia Marquez.
- 45) Sim
- 46) Em branco.
- 47) Não.
- 48) Muito importante.
- 49) Professores e colegas de faculdade.
- 50) Toda semana.
- 51) Toda semana.
- 52) Não.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em português sobre o mesmo.
- 54) Sim.
- 55) Sim.
- 56) Tranquila na maioria das vezes.
- 57) Tranquila na maioria das vezes.
- 58) Originais.
- 59) Razoavelmente boa.
- 60) Texto não literário: Livros na área de sociolinguística e teoria da literatura.

#### PASSO FUNDO

F 20

- 1) Acima de 25 anos de idade.
- 2) Casado.
- 3) Mato Castelhana.
- 4) Professora.
- 5) Escola pública municipal, escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno em 4 anos.
- 8) Nenhum.
- 9) Não.
- 10) Em branco.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Gibis.                      B) Romances e Gibis.
- 13) Em branco.
- 14) Para estar atualizado.
- 15) A professora.
- 16) Não.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Não.
- 20) História em quadrinhos, Revistas, Jornais, Livros de contos, Poemas.
- 21) Toda semana.
- 22) Revistas, livros, jornais e outros.
- 23) Mais de cinco. 10.
- 24) Mais de cinco. 20.
- 25) Não.
- 26) Já respondi na questão 20.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Por prazer.

29) El matadero, La celestina, Don Quixote, Un conejo en el armário, La muerte de Artemio Cruz e outros.

E as outras questões foram deixadas em branco.

F21

- 1) De 22 a 25 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Carazinho.
- 4) Estudante.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Informativas e formativas.
- 9) Sim.
- 10) Minha casa. A escola era sucateada. Os materiais eram especialmente livros e jornais.
- 11) Até os 5 anos de idade
- 12) A) Xistos o menino do dedo verde. Quadrinhos da DC e da Marvel. B) O príncipe de Maquiavel, Biografias de grandes personalidades, fatos históricos.
- 13) Sim. Trotsky, Chomsky, Marx, Shakespare, Érico Veríssimo, Quadrinhos.
- 14) Por prazer/hábito, para adquirir conhecimento.
- 15) Meu pai.
- 16) Sim.
- 17) Por cobrança dos professores.
- 18) Por prazer.
- 19) Sim.
- 20) Histórias em quadrinhos, Clássicos da literatura brasileira, Jornais, Livros de contos.
- 21) Toda semana.
- 22) Em branco.
- 23) Mais de cinco. Não sei, Não contei.
- 24) Mais de cinco.
- 25) Sim, Eduardo Galeano e Gabriel García Marques.
- 26) Em branco.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Por prazer.
- 29) Memórias de mis putas tristes, Martin Fierro, El Pataleón y las visitadoras.
- 30) Sim. Porque o contexto, neste caso a época, diz muito sobre a realidade da sociedade em que o autor vivia e que acaba por influenciar em sua obra.
- 31) Não, pelo menos livros. Quanto a notícias e esportes sim.
- 32) Diária.
- 33) Em casa.
- 34) Nenhuma. Não assisto televisão a mais de 3 anos.
- 35) 04 vezes por mês.
- 36) 04 vezes por ano.
- 37) 04 vezes por ano.
- 38) Crônicas, Charges, Notícias internacionais, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Notícias locais, Economia, Educação, Esporte.
- 39) Em casa.
- 40) Não.
- 41) Em branco.
- 42) Em casa.
- 43) Muita coisa. Acredito ter aprendido muito sobre literatura Brasileira o que me levou a agregar muita leitura.
- 44) Aprendi a gostar de leitura de Mário Vargas Llosa.
- 45) Sim.

- 46) Para ensinar uma língua estrangeira é necessário conhecer a cultura que envolve esta língua. O que obrigatoriamente tem que passar pela literatura.
- 47) Não. Acho que leio mais do que fico estudando a língua em sí e suas normas.
- 48) Acho complicado, mas nunca pensei nisso. Acredito que é valido, mas por se tratar de uma segunda língua é mais fácil traumatizar um aluno do que ajudá-lo a crescer.
- 49) Familiares.
- 50) A cada ano.
- 51) A cada ano.
- 52) Sim. É muito pequeno, pelo menos no ano em que fui ver. Mas prefiro comprar o livro, nem que seja num sebo.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em português sobre o mesmo.
- 54) Sim.
- 55) Não, segue a mesma coisa, sempre li em espanhol.
- 56) Uma leitura tranquila e prazerosa.
- 57) Tranquila na maioria das vezes.
- 58) Adaptações na própria L. E.
- 59) Ótima, mas ainda preciso melhorar.
- 60) Texto literário: Don Quixote.

## F22

- 1) De 19 a 21 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Chapada.
- 4) Estudante.
- 5) Escola pública municipal, escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Jornais, livros, revistas.
- 9) Sim.
- 10) Bibliotecas, casa com livros, tios com coleções de gibis.
- 11) Até os 05 anos de idade.
- 12) A) Gibis, livros de aventuras, de mistérios. B) Pedro Bandeira, Érico Veríssimo, Agatha Christie.
- 13) Sim. Tudo. Desde autores complexos até Best Sellers.
- 14) Por prazer/hábito.
- 15) A ninguém especial.
- 16) Não.
- 17) Por prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) Histórias em quadrinhos, Mangá, Best Sellers, Clássicos da literatura brasileira, Clássicos da literatura mundial, Revistas, Jornais, Livros de contos, Livros de crônicas, textos dramáticos, poemas.
- 21) Toda semana.
- 22) Twitter, jornais, revistas, livros, muitos livros.
- 23) Mais de cinco. Cerca de 50.
- 24) Mais de cinco. Mais de 100.
- 25) Toda obra de Isabel Allende.
- 26) Tudo o que me dava prazer. De Isabel Allende á Sidney Sheldon.
- 27) Por cobrança dos professores.
- 28) Por cobrança dos professores.
- 29) “La casa de los espíritus” “El matadero”.
- 30) Sim. Porque somente assim pode-se compreender todos os sentidos.
- 31) Sim.
- 32) Diária.

- 33) Em casa, na escola/trabalho, na casa de parentes/amigos, em cyber cafês.
- 34) Não assisto.
- 35) 01 vez por mês.
- 36) 04 vezes por ano.
- 37) Nunca.
- 38) Editorial, Crônicas, Charges, Notícias internacionais, Notícias nacionais, Opinião, Filmes em exibição.
- 39) Em casa.
- 40) Não.
- 41) Aquela que eu quiser.
- 42) Bibliotecas.
- 43) Muita coisa.
- 44) Muita coisa.
- 45) Sim.
- 46) Sim, porque é fundamental um professor ter um profundo conhecimento da língua.
- 47) Não. Leituras literárias ocupam um espaço menos na graduação.
- 48) Precisa ser feito com muita cautela e ser evitado.
- 49) Outros. Não sei.
- 50) Toda semana.
- 51) Toda semana.
- 52) Sim.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.
- 54) Sim, porque estou mais maduro.
- 55) Sim, porque tenho maior conhecimento do idioma.
- 56) Uma leitura tranquila e prazerosa.
- 57) Uma leitura em que encontra dificuldades.
- 58) As duas.
- 59) Precisa de maior aperfeiçoamento.
- 60) Texto literário: Eu sou um gato. Texto não literário: 1808.

## F23

- 1) De 22 a 25 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Passo Fundo.
- 4) Fotógrafa.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Noturno e regular em 3 anos.
- 8) Gibis, revistas, jornais, livros.
- 9) Sim.
- 10) Revistas, gibis, jornais, livros.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Gibis, e livros de historinhas com dispo para acompanhar. B) revistas e livros.
- 13) Sim. Romances.
- 14) Por prazer/hábito, para adquirir conhecimento.
- 15) minha tia.
- 16) não.
- 17) Por cobrança dos professores.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Lia raramente.
- 20) Histórias em quadrinhos, Revistas, Jornais, Hipertexto.
- 21) Em branco.
- 22) Em branco.
- 23) Dois.

- 24) Cinco.
- 25) Não.
- 26) romances.
- 27) Por cobrança dos professores.
- 28) Por prazer.
- 29) La casa de los espíritus.
- 30) Em branco.
- 31) Em branco.
- 32) Eventual.
- 33) Em casa, na escola/trabalho.
- 34) assisto muito raramente.
- 35) 01 vez por mês.
- 36) 01 vez por ano.
- 37) Nunca.
- 38) Notícias nacionais, Notícias estaduais, Notícias locais, Educação, Horóscopo, Coluna Social.
- 39) Em casa.
- 40) Raramente.
- 41) Em branco.
- 42) Na biblioteca da UPF.
- 43) Em branco.
- 44) Em branco.
- 45) Sim.
- 46) Para o conhecimento da língua e ampliar o vocabulário.
- 47) Em branco.
- 48) Em branco.
- 49) Professores, colegas de faculdade.
- 50) A cada semestre.
- 51) A cada semestre.
- 52) Não.
- 53) Lê o livro em espanhol, sem buscar mais informações sobre o mesmo, Lê a tradução do livro.
- 54) Sim, quanto mais lemos, mais amadurecemos como leitores.
- 55) Em branco.
- 56) Tranquila na maioria das vezes.
- 57) Uma leitura em que encontra dificuldades.
- 58) Originais.
- 59) Em branco.
- 60) Texto não literário: Diário de uma paixão.

F24

- 1) De 22 a 25 anos de idade.
- 2) Casado
- 3) Nova Bassano.
- 4) Estudante.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Gibi, livros infantis.
- 9) Sim.
- 10) Minha casa, biblioteca pública, jornais, revistas, livros.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Gibi. B) Revistas, livros.
- 13) Penso que sim. Adoro literatura infanto-juvenil, românticas, suspense.
- 14) Por prazer/hábito.
- 15) A minha mãe e a primeira professora.

- 16) Não.
- 17) Por prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) Histórias em quadrinhos, Revistas, Jornais, Textos dramáticos, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Muitos livros.
- 23) Mais de cinco.
- 24) Mais de cinco.
- 25) Não.
- 26) Romântico, suspense. Ex: Rosa de Papel Crepon.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Por prazer.
- 29) Isabel Allendi entre outros que não me recordo.
- 30) Sim, porque podemos entender o contexto.
- 31) Sim.
- 32) Semanal.
- 33) Em casa.
- 34) Duas horas.
- 35) 03 vezes por mês.
- 36) 04 vezes por ano.
- 37) Nunca.
- 38) Crônicas, Charges, Notícias internacionais, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Notícias locais, Educação, Horóscopo.
- 39) Em casa, no ônibus.
- 40) Sim.
- 41) Várias.
- 42) Em minha casa, na biblioteca da Universidade.
- 43) Agregou muito na realização de textos na análise de uma leitura.
- 44) Como na língua portuguesa a literatura espanhola agregou na realização de textos, análises entre outros.
- 45) Sim.
- 46) Porque é fundamental para um futuro professor saber algo sobre a literatura.
- 47) Não. Porque me dedico um pouco mais aos estudos.
- 48) Bom pode ser utilizado mas com muito estudo para não ficar vaga a explicação da gramática.
- 49) Professores, colegas de faculdade.
- 50) Toda semana.
- 51) Toda semana.
- 52) Acredito que sim.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.
- 54) Sim.
- 55) Sim.
- 56) Tranquila na maioria das vezes.
- 57) Tranquila na maioria das vezes.
- 58) As duas.
- 59) Boa, mas falta ainda algumas leituras.
- 60) Texto literário: Inês de minha alma.

F25

- 1) De 19 a 21 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Ciriaco.
- 4) Estudante.
- 5) Escola pública municipal

- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) livros.
- 9) Sim.
- 10) Biblioteca da escola, revistas, livros.
- 11) Dos 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) historia em quadrinhos. B) romance, literatura.
- 13) Sim, gosto de ler romance, suspense, contos.
- 14) Por prazer/hábito.
- 15) Aos meus pais e professores.
- 16) Não.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) Histórias em quadrinhos, Revistas, Jornais, Livros de contos, Livros de crônicas, Poemas.
- 21) Todo mês.
- 22) livros de contos, crônicas, romance.
- 23) Quatro
- 24) Mais de cinco. 10.
- 25) Não.
- 26) Livros de contos, crônicas.
- 27) Por prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) El matadero – Esteban Echevarría. La casa de los espíritus – Isabel Allende.
- 30) Em branco.
- 31) Sim, geralmente.
- 32) Semanal.
- 33) Em casa.
- 34) Dificilmente assisto, mas quando assisto em média 30 min, Jornal noticiario.
- 35) 01 vez por mês.
- 36) Nunca.
- 37) Nunca.
- 38) Crônicas, Notícias internacionais, Notícias nacionais, Notícias locais, Educação.
- 39) Na biblioteca.
- 40) Sim.
- 41) Em branco.
- 42) Na Biblioteca, internet.
- 43) Em branco.
- 44) Em branco.
- 45) Sim.
- 46) Pois só assim pode-se ter o conhecimento necessário.
- 47) Em branco.
- 48) Em branco.
- 49) Professores.
- 50) Toda semana.
- 51) Toda semana.
- 52) Não.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em português sobre o mesmo.
- 54) Sim, pois hoje tenho o conhecimento que no começo não tinha.
- 55) Idem a resposta anterior.
- 56) Tranquila na maioria das vezes.
- 57) Uma leitura tranquila e prazerosa.
- 58) nas versões originais.
- 59) busco me aprimorar cada vez mais.
- 60) Texto literário: literatura hispanoamericana.

F26

- 1) De 19 a 21 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Carazinho.
- 4) Estudante.
- 5) Escola particular.
- 6) Escola particular.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Gibis, jornais, revistas, livros.
- 9) Sim.
- 10) Todos os materiais anteriores.
- 11) Até os 05 anos de idade.
- 12) A) Gibis. B) Revistas.
- 13) Sim. Gosto de ler Literatura de Terror, poesias, crônicas.
- 14) Para adquirir conhecimento.
- 15) A minha mãe.
- 16) Sim, CCAA.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Por cobrança dos professores.
- 19) Sim.
- 20) Histórias em quadrinhos, Best Sellers, Clássicos da literatura mundial, Revistas, Jornais, Livros de contos, Livros de crônicas, Textos dramáticos, Poemas, Hipertexto.
- 21) Todo mês.
- 22) Vou citar autores: Charles Bukowski, Charles Baudelaire, Edgar Allan Poe, Stephen King, Fernando Pessoa...
- 23) Mais de cinco. 7.
- 24) Mais de cinco. 12.
- 25) Não.
- 26) Poesia, crônica.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Por cobrança dos professores.
- 29) El matadero, La joven tejedora, Un conejo en el armário. Não lembro se é hispano-americana.
- 30) Não. Não me ligo muito a isso.
- 31) Sim.
- 32) Diária.
- 33) Em casa, Na escola/trabalho, Na casa de parentes/amigos, Em cyber cafês.
- 34) Nunca.
- 35) Nunca.
- 36) 04 vezes por ano.
- 37) Nunca.
- 38) Crônicas, Charges, Notícias internacionais, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Notícias locais, Economia, Opinião, Educação, Horóscopo, Filmes em exibição.
- 39) Em casa, No ônibus.
- 40) Sim.
- 41) Em branco.
- 42) Internet, livros.
- 43) Conhecimentos gerais e específicos.
- 44) Conhecimentos literários.
- 45) Sim.
- 46) Porque precisamos adquirir conhecimento para poder aprender e transmitir.
- 47) Não. Não há tempo suficiente.
- 48) Acredito que seja válido.
- 49) Mídias, Professores, Colegas de faculdade, Amigos, Familiares.
- 50) Todo mês.

- 51) Todo mês.
- 52) Não muito.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.
- 54) Sim, porque no início era como se estivéssemos “sem ler”. E agora a bagagem é grandinha se comparada ao início.
- 55) Sim, porque estou concluindo o curso.
- 56) Tranquila na maioria das vezes.
- 57) Uma leitura tranquila e prazerosa.
- 58) Em branco.
- 59) Em branco.
- 60) Texto literário: Fabulário Geral do Delírio Cotidiano – Charles Bukowski.

## F27

- 1) De 22 a 25 anos de idade.
- 2) Casado.
- 3) Palmeira das Missões.
- 4) Estudante.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Jornais e revistas.
- 9) Não.
- 10) Em branco.
- 11) A partir dos 10 anos de idade.
- 12) A) Revista “Nosso amiguinho”. B) Jornais.
- 13) Sim, livros literatura e jornais.
- 14) Para adquirir conhecimento.
- 15) A minha Madrinha que assinou por anos a “Revista Nosso Amiguinho”.
- 16) Não.
- 17) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 19) Mais ou menos.
- 20) Histórias em quadrinhos, Revistas, Jornais, Livros de contos, Livros de crônicas.
- 21) Toda semana.
- 22) Revistas e jornais.
- 23) Dois.
- 24) Quatro.
- 25) Não.
- 26) Notícias de jornais.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) “Pantaleão y las Visitadoras” “El túnel”.
- 30) Em branco.
- 31) Sim.
- 32) Semanal.
- 33) Em casa.
- 34) Somente a noite.
- 35) Nunca.
- 36) Nunca.
- 37) Nunca.
- 38) Crônicas, Charges, Notícias internacionais, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Notícias locais, Educação.
- 39) Em casa.
- 40) Em branco.



- 41) Pantaleon e las visitadoras.
- 42) Biblioteca da universidade.
- 43) Em branco.
- 44) Em branco.
- 45) Sim.
- 46) Em branco.
- 47) Não.
- 48) Em branco.
- 49) Professores.
- 50) A cada semestre.
- 51) A cada semestre.
- 52) Não.
- 53) Lê o livro em espanhol, sem buscar informações sobre o mesmo.
- 54) Sim, porque adquirir mais conhecimento sobre literatura.
- 55) Não me adaptei com a língua.
- 56) Tranquila na maioria das vezes.
- 57) Uma leitura em que encontra dificuldades.
- 58) Em branco.
- 59) Em branco.
- 60) Em branco.

F29

- 1) Acima de 25 anos de idade.
- 2) Casado.
- 3) Parái.
- 4) Professora.
- 5) Escola pública estadual.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Noturno e regular em 3 anos.
- 8) Livros, revistas, gibis, jornais.
- 9) Sim.
- 10) Bibliotecas: da escola, municipal. Havia todo tipo de materiais.
- 11) Do 06 aos 09 anos de idade.
- 12) A) Gibi e livros. B) Crônicas, jornal e revistas.
- 13) Sim. Gosto de ler materiais diversificados: livros de romance, crônicas, jornal, revista, HQs...
- 14) Por obrigação, Por prazer/hábito, Para esta atualizado, Para adquirir conhecimento.
- 15) Minha mãe.
- 16) Não. Amava, Amei sem conhecer!
- 17) Por cobrança dos professores, Por prazer, Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 18) Por cobrança dos professores, Por prazer, Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer, Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) Histórias em quadrinhos, Clássicos da literatura brasileira, Revistas, Jornais, Livros de contos, Livros de crônicas, Poemas, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Livros diversos, jornal, revista.
- 23) Mais de cinco. Muitos.
- 24) Mais de cinco. Muitos.
- 25) Não.
- 26) Crônicas, jornal e revista.
- 27) Por cobrança dos professores, Por prazer, Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.

- 28) Por cobrança dos professores, Por prazer, Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) El túnel, La Cenicienta, Una jirafa de otoño, outros...
- 30) Sim para compreender melhor o que ela informa.
- 31) Sim.
- 32) Diária.
- 33) Em casa, Na escola/trabalho.
- 34) Poucas. Busco publicidades inteligentes, reportagens boas e documentários úteis para meu trabalho.
- 35) 01 vez por mês.
- 36) Nunca.
- 37) Nunca.
- 38) Editorial, Crônicas, Charges, Notícias nacionais, Notícias estaduais, Notícias locais, Opinião, Educação, Horóscopo.
- 39) Em casa. Outros: Na escola.
- 40) Sim.
- 41) Livros.
- 42) Internet e como mídia impressa.
- 43) Capacidade de compreender e relacionar temas comuns em obras.
- 44) Vocabulário, domínio (em partes) da estrutura de texto.
- 45) Sim.
- 46) Para tornar mais ampla a bagagem cultural e o vocabulário do idioma.
- 47) Não. Precisaria de mais tempo, mas não tenho.
- 48) Uma boa alternativa. Junta-se ambos aspectos que são essenciais para um bom aprendizado.
- 49) Mídias, professores, Familiares.
- 50) Toda semana.
- 51) Toda semana.
- 52) Não.
- 53) Lê o livro em espanhol, sem buscar mais informações sobre o mesmo.
- 54) Sim. Amplia o aprendizado.
- 55) Sim. Ambas se completam.
- 56) Uma leitura tranquila e prazerosa.
- 57) Tranquila na maioria das vezes.
- 58) Prefiro originais, mas leio ambas.
- 59) Em contínua formação.
- 60) Texto literário: Vários. Texto não literário: Vários.

## F30

- 1) De 22 a 25 anos de idade.
- 2) Solteiro.
- 3) Sarandi.
- 4) Analista RH.
- 5) Escola pública municipal.
- 6) Escola pública estadual.
- 7) Diurno e regular em 3 anos.
- 8) Livros, jornais, revistas.
- 9) Sim.
- 10) Os meios citados acima.
- 11) Até os 05 anos de idade.
- 12) A) Contos de fadas, quadrinhos. B) histórias fantásticas, romances, aventuras.
- 13) Sim. Tudo o que estiver ao meu alcance.
- 14) Por prazer, para estar atualizado, para adquirir conhecimento.
- 15) Família, professora.
- 16) Não.

- 17) Por prazer.
- 18) Não frequentou aulas de língua espanhola ao longo dos estudos regulares.
- 19) Sim.
- 20) História em quadrinhos, Best Sellers, Clássicos da literatura mundial, Revistas, Jornais, Livros de contos, Poemas, Hipertexto.
- 21) Toda semana.
- 22) Jornais, livros, hipertexto.
- 23) Quatro.
- 24) Mais de cinco. 9.
- 25) Não.
- 26) Literatura Gaúcha – O tempo e o vento, Érico Veríssimo.
- 27) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 28) Inicialmente por cobrança dos professores, porém se tornou prazer.
- 29) Crônicas de uma muerte anunciada, Gabriel García Márquez.
- 30) Sim. Para compreender melhor a leitura.
- 31) Sim.
- 32) Diária.
- 33) Em casa.
- 34) Não tenho mto tempo. Telejornais, ou programas entrevistas.
- 35) Nunca.
- 36) Nunca.
- 37) Nunca.
- 38) Editorial, Crônicas, Charges, Notícias internacionais, Notícias nacionais, Notícias locais, Educação, Coluna social.
- 39) Em casa.
- 40) Sim.
- 41) Livros e internet.
- 42) Livros e internet.
- 43) Todas as leitura são proveitosas e contribuem para o conhecimento pessoal e profissional.
- 44) leituras históricas que ajudam a compreender textos literários.
- 45) Sim.
- 46) Não há como forma professores sem antes formar leitores.
- 47) Não. Gostaria de poder me dedicar mais falta de tempo.
- 48) Muito importante, desde que o texto não seja utilizado apenas para retirar frases.
- 49) Mídias, Professores.
- 50) A cada semestre.
- 51) A cada semestre.
- 52) Sim. Sempre que necessito, procuro.
- 53) Lê o livro em espanhol e busca informações em espanhol sobre o mesmo.
- 54) Sim. Devido a maturidade linguística e intelectual.
- 55) Sim. Pois já possuo interesse e maturidade.
- 56) Tranquila na maioria das vezes.
- 57) Uma leitura em que encontra dificuldades.
- 58) Varia. Às vezes adaptações, vezes originais.
- 59) Um importante começo para a formação e capacitação que desejo.
- 60) Texto literário: El Matadero. Texto não literário: Como fazer as pessoas darem seu máximo.